Da Livraria do Marquez de Aleg.te
L. X. 65
Vida de Varoens Illustres
Na Historia

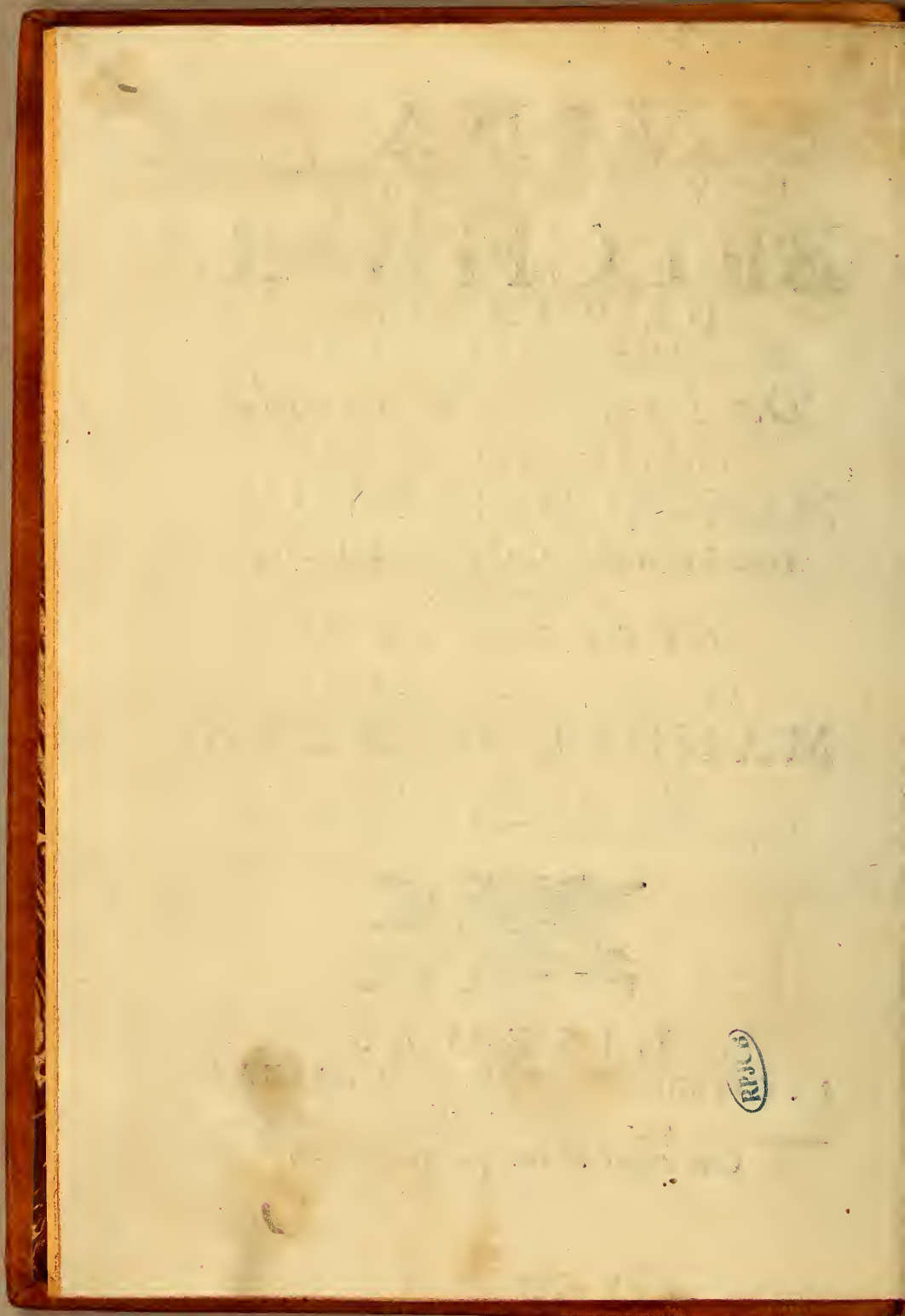
VIDA
DO VENERAVEL PADRE
BELCHIOR
DE PONTES,
DA COMPANHIA DE JESUS
Da Provincia do Brasil.

COMPOSTA PELO PADRE
MANOEL DA FONSECA,
DA MESMA COMPANHIA,
e Provincia.

OFFERECIDA

AO NOBILISSIMO SENHOR
MANOEL MENDES
DE ALMEIDA,
Capitaõ Mór da Cidade de S. Paulo &c.

LISBOA:
NA OFFICINA DE FRANCISCO DA SILVA.
Anno de MDCCLII.

Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA.

C*OSTUMAM os mais peritos architectos pôr no frontispicio de suas obras aquellas pedras, e inscripçoens, que naõ só-*

mente authorizem, mas tambem incitem ainda aos menos curiozos a verem, e admirarem o famozo parto dos ſeus engenhos. Aſſim o fez o engenhozo Soſtrato, o qual tendo fabricado na Ilha de Pharo à expenſas de Ptolomeo huma torre com tal arte, que, conſervando accezos de noite grandes farois, deſviaſſe os navegantes dos perigos, a que os expunha o eſcuro da noite, eſculpio nella o ſeu nome, para que competiſſe com a incorruptibilidade daquelles marmores a duraçaõ da ſua fama. A mais chegou ainda a arrogancia de muitos, que, naõ ſe contentando com os premios devidos aos ſeus trabalhos, chegaraõ a pedir publicas eſtatuas, nas quaes ſe conſervaſſem as memorias de taõ ſingulares engenhos. Póde ſervir de teſtimunha a celebre fabrica, que dedicou a Republica de Veneza a S. Marcos, cujo architecto, mal ſatisfeito com os grandes eſtipendios daquella Republica, ſó com eſtatua publica ſe contentou. E ſeguindo eu eſte meſmo eſtylo, querendo dar a conhecer ao mundo as excellentes virtudes do Padre Belchior de Pontes, julguei que nenhuma eſtatua, ou inſcripçaõ poderia authorizar melhor eſta Obra, que o nome de V. m; porque quem olhar para a fabrica, e a vir ſem elle, julga-la-ha deſauthorizada, e de nenhuma eſtimaçaõ, pois ſuccede aos Eſcritores o meſmo, que aos archi-

tectos

tectos. Se o frontiſpicio eſtá mal alinhado, e ſem nome, paſſaõ adiante, e, naõ ſe atrevendo a cruzar a porta, deixaõ de ver o que talvez he digno de admirar: mas ſe ſe orna com algum titulo, logo he frequentado, e a meſma curiozidade incita a admirar o que encobrem aquellas muitas vezes mal alinhadas paredes. Eſta he a razaõ, porque fabricando Auguſto Cezar em Roma magnificas obras, naõ quiz pôr em todas o ſeu nome, mas dedicou humas a Caio, e a Lucio, e outras a Livia, e a Octavia; porque ainda que baſtaſſe o ſeu nome para ennobrecer a muitas, julgou com tudo que poderiaõ alguns menos advertidos entender que aſſim como era ſempre hum o nome, aſſim tambem eraõ as fabricas as meſmas; e como enfaſtiados de ver a huma, deixariaõ de admirar as perfeiçoens das outras. Eſte grande inconveniente ſe evitará neſta Obra, tanto que ao principio virem eſculpido o nome de V. m; porque como he de peſſoa taõ conhecida neſta Capitanîa, naõ ſó pela fidelidade, com que em tempos mais antigos exerceo o cargo de Provedor da Caſa da fundiçaõ, mas muito mais pelo que hoje occupa de Capitaõ Mór deſta Cidade, incitará a curiozidade de todos a lerem as admiraveis virtudes, e famozos exemplos, que neſte pequeno volume offereço aos olhos de V. m: e ſe eſtes titulos ſaõ baſtantes para lerem

com

com cuidado esta Obra, será muito mayor a diligencia para imitarem a noticia, que ha, das grandes virtudes, que V. m. exercita. Callo aqui, por naõ offender a modestia, e segredo com que se exerce a grande liberalidade, com que se vê soccorrida a muita pobreza, que hoje se acha em S. Paulo; pois seguindo V. m. o conselho de Christo: Te autem faciente eleemosynam, nesciat sinistra tua, quid faciat dextera tua, *de tal sorte acode ás necessidades dos proximos, que, sentindo elles o remedio, naõ chegaõ muitas vezes a conhecer a maõ, donde lhes veyo. Naõ callarei com tudo os grandes excessos, com que se extende esta grande liberalidade ás Familias Religiozas; entre as quaes naõ tocou pequena parte á Companhia; pois naõ contente com o exercicio de Syndico no Convento do Serafim da terra S. Francisco, cuidou tanto em augmentar o Mosteiro do grande Patriarcha S. Bento, que, tendo passado tantos annos sem coro por causa da sua pobreza, se espera que brevemente à expensas de V. m. se vejaõ bem logrados os santos desejos daquelles Religiozissimos Monjes. Bem vejo que tantos meritos pediaõ mayores obsequios; mas esta he a condiçaõ do pobre, que só pode offerecer do que possue alguma cousa. Nem tenho em meu abono menor authoridade, do que a do mesmo Christo, o qual, entrando no*

Matth. 6. 3.

templo

templo de Jerusalem; e vendo a huma pobre lançar em huma caixinha, destinada a receber as offertas dos fieis, duas moedas de pouco preço, a louvou, dizendo aos seus discipulos que aquella pobre tinha offerecido mais que todos: Verè dico vobis, quia vidua hæc pauper plusquam omnes misit; *e querendo satisfazer a curiosidade dos seus discipulos, que desejavaõ saber a razaõ, disse, que os ricos offertavaõ do que lhes sobejava, mas que aquella pobre o tirara da boca para ter que offerecer:* Nam omnes hi ex abundanti sibi miserunt in munera Dei: hæc autem ex eo, quod deest illi, omnem victum suum, quem habuit, misit. *Confesso que he pequeno o volume, e por isso muito pouco o que offereço: mas estou certo que, tanto que chegar ás maõs de V. m., naõ se ha de estimar pelo que he, mas pelo affecto, com que o offereço; pois devem ter os homens a mesma condiçaõ de Deos; que naõ estima tanto a offerta pelo que he, como pelo affecto, com que se offerece; e por isso em seus divinos olhos o pouco, que se deo com bom animo, cresceo tanto, que superou a grandeza das mais offertas. Bem conheço que naõ faltarâõ outros, que dediquem a V. m. mayores obsequios; mas ainda assim julgo que nenhum terá mayor estimaçaõ do que este; porque como nelle se descreve hum sujeito, cujos trabalhos tanto se occuparaõ em dirigir os*

Luc. 21. 3.

Ibid. 4.

bons

bons coſtumes dos moradores deſta Capitanîa, naõ poderâõ deixar as ſuas memorias de excitar ainda nos coraçoens de todos aquelles meſmos effeitos, que V. m. tanto appetece naquelles, a quem governa: e como eſte obſequio, tendo por fim o buſcar a ſalvaçaõ de muitos, procurando movê-los com os exemplos, que lerem, a ſeguir as virtudes, que neceſſariamente haõ de louvar; he huma das couſas, que mais agradaõ a Deos: por iſſo naõ poderá deixar de merecer tambem os agrados de V. m., cuja peſſoa guarde o Ceo pelos annos de ſeu deſejo.

De V. m.

O mais humilde Capellaõ

Manoel da Fonſeca.

PROLOGO
AO LEITOR.

VEndo eu, curioso Leitor, esta Provincia do Brasil chêa de Religiosos famosos em virtude, e falta de Historias, tinha certo pezar deste descuido; porque delle se podia inferir que ou aos Escritores faltava a materia, ou á materia os Escritores, sendo certo que de huns, e outros se vê feliz, e abundantemente ornada: mas as occupações de Missionarios, e as distancias dos Lugares, e Collegios saõ huma grande causa deste descuido, naõ sendo menor a falta de noticias; porque occupados os antigos mais em obrar, do que em escrever, nos deixaraõ quasi impossibilitados a estas empresas. Naõ quiz porèm Deos que corressem a mesma fortuna as virtudes do Padre Belchior de Pontes; porque fazendo-me vir a primeira vez a S. Paulo, logo achey quem com grandes louvores o elogiasse: mas naõ entendendo eu entaõ os designios do Ceo, deixey como Jonas este Lugar, e fuy assistir por ordem dos Superiores em outro Collegio. Nelle estava muito satisfeito com as occupaçoens da

** obedien-

obediencia, e muito alheyo de voltar a S.Paulo, quando os ſeus moradores pediraõ ao Padre Provincial que para bem da ſua Republica lhes mandaſſe ler hum Curſo de Artes. Deſpachou elle taõ juſta petiçaõ, e avizando logo Meſtre, me mandou preſidir: e ainda que ſe dilatou hum anno a ſua execuçaõ, quiz que vieſſe eu logo a ſſiſtir neſte Collegio. Neſte intervallo de tempo foraõ grandes os elogîos, que ouvi deſte Servo de Deos, e ſentindo grandes impulſos de averiguar o que ouvia, me reſolvi a eſcrever aos Parochos das Freguezias circumvizinhas, e a algumas peſſoas fidedignas, para que me inquiriſſem com vagar, e verdade tudo, o que eſte Servo de Deos tinha obrado; e com taõ bom ſucceſſo, que em breve tempo me achey com baſtantes noticias: mas tudo iſto ainda me naõ movia a eſcrevê-las, attendendo á minha inſufficiencia, e inculto eſtylo, atéque alguns Religioſos quaſi me obrigaraõ a tomar eſte trabalho. Bem vejo que ſerá inutil, e de pouco agrado, pois neceſſitavaõ taõ raras virtudes de huma penna com melhor aparo: mas ſeguindo o exemplo de Cezar, quando eſcreveo os ſeus Commentarios, contento-me com que ſirvaõ de apontamentos a quem quizer ao depois tomar eſte empenho. Para divertir o enfado

fado dos Leitores interſachey algumas noticias, que acaſo tiveraõ lugar, deſta noſſa America; pois o deſejo de ſaber novidades tirará o tedio, que cauſaõ a alguns as couſas eſpirituaes, e a outros o mao eſtylo. Se ainda aſſim o julgarem indigno de ſeus olhos, deſculpem ao menos a intençaõ; porque, vendome com o officicio de Miſſionario, julguey que de nenhuma ſorte o poderia fazer melhor do que com o exemplo, ſeguindo niſto a Chriſto, que primeiro prégou com o exemplo, do que com a palavra, como teſtifica S. Lucas no cap. 1. dos Actos dos Apoſtolos: *Cœpit JESUS facere, & docere.* Diraõ que devia ſer o exemplo proprio: mas ja que eſte me falta, naõ haverá muito reparo, em que o tome de hum Irmaõ meu; pois no ſentir de Joaõ Caſſinenſe Sup. 2. ad Corinth. tom. 7. in princip. fol. 131. col. 2. he prerogativa dos irmãos ajudarem-ſe huns aos outros: *Fratres ſe invicem adjuvant*: e no ſentir do noſſo Padre Celada in Geneſ. cap. 49. verſ. 3. §. 284. n. 3. fin., a prerogativa, e excellencia de hum, he propria de todos os irmãos: *Unius purpura ſplendent reliqui, & cujuslibet faſtigium omnes pariter ſublimat.* Donde infiro que ſempre ſe poderá colher algum fructo deſte meu trabalho: ſe aſſim for,

 ſerá

ſerá a gloria de Deos, que me inſpirou a emprendê-lo; ſe naõ tiver taõ boa ſorte, contento me com o haver procurado Nem repare o Leitor, que neſta Hiſtoria ſe nomeaõ muitas vezes os ſujeitos, dos quaes ſe referem faltas, ou coſtumes menos ajuſtados; porque, álêm de que pela infelicidade do paiz os meſmos delinquentes ſaõ taõ pouco eſcrupuloſos na materia, e taõ pouco recatados, que naõ ſó naõ ſentem ſe ſaybaõ os ſeus defeitos, mas talvez fazem galla do que deviaõ ter erubeſcencia; elles meſmos, para gloria de Deos, e honra de ſeu Servo, publicaraõ os factos, que ou em particular, ou no ſagrado da Confiſſaõ tinhaõ paſſado com o Padre Pontes, querendo foſſem a todos manifeſtos, offerecendo ſe para teſtimunhas do que affirmavaõ; motivo, porque me animey, para mayor prova da verdade, a exprimir ſeus nomes. *Vale.*

PRO-

PROTESTAC,AM
DO AUTHOR.

OBedecendo ao Decreto do Santiſſimo P. Urbano VIII., e ás declarações da Sagrada Congregaçaõ de Ritos, ſobre a fórma de eſcrever Vidas de Varoens illuſtres em virtude, e ſantidade, e ſobre o nome de *Santos*, *Beatos*, ou *Veneraveis*, em quanto naõ eſtaõ declarados pela Santa Igreja, e o meſmo ſobre o nome de *Milagres*, *Profecias*, *Revelaçoens*, ou *Vaticinios*; declaro, e proteſto, como filho obediente da meſma Igreja, que todas as vezes, que neſte livro da Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes nomeyo *Santo*, *Beato*, ou outro ſemelhante, como tambem nomeando *Milagres*, *Profecias*, ou *Revelaçoens*; naõ he niſto o meu intento dar-lhes mayor credito, ou authoridade, que a que póde dar, e merece a fé humana, ſujeitando-me em tudo á correcçaõ da Santa Igreja Catholica de Roma, a quem ſó toca decidir, como fonte de toda a pureza, e verdade, ſemelhantes materias.

Manoel da Fonſeca.

LICENC,AS.

LICENÇAS.

DA ORDEM.

MAnoel Pimentel da Companhia de JESUS, Provincial desta Provincia de Portugal por particular concessaõ, que para isto me foy dada do nosso muito Reverendo Padre Ignacio Comite, Preposito Geral: dou licença para que se imprima este livro intitulado: Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes da Companhia de JESUS da Provincia do Brasil, composto pelo Padre Manoel da Fonseca da mesma Companhia, e Provincia, que foy examinado, e approvado por pessoas Doutas, e graves da mesma Companhia: e por verdade dei esta por mim assignada, e sellada com o Sello do meu Officio. Em Lisboa aos 11 de Agosto de 1751.

Manoel Pimentel.

DO

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M. JOSEPH Troyano, Qualificador do Santo Officio &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

ESta Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes, da Companhia de Jesus, naõ contêm cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes: e supposto que pequena no volume, he grande, e muito grande na substancia, pelo monte de virtudes, e santidade, que está inculcando na sua mesma pequenhez. Nella imitou o Author ao Famoso Phidias, que dos pequenos vestigios de hum Leaõ, que nunca vira, soube conjecturar a sua natural contextura, para nos dar huma copia taõ perfeita, como se o tivesse á vista, donde manou o Axioma latino: *Leonem ex unguibus æstimare* E assim o fez tambem o Author desta Obra, que, naõ conhecendo ao Padre Pontes de vista, só de alguns vestigios, que desenterrou a sua diligencia, soube retratar ao vivo hum *V*araõ abalizado em virtude, e santidade.

Pequeno he o diamante; mas pelos brilhantes rayos, que despede de seus fundos, dá bem a conhecer a sua preciosidade. E pelo pouco, que a humildade deste Varaõ Apostolico naõ pode encobrir aos olhos do mundo, claramente se está conhecendo quam acceito foy aos da Magestade Divina, que naõ costuma communicar os seus dons, senaõ a quem lhos sabe merecer. As obras do Padre Pontes, que, escapando ao seu recato, chegaraõ á nossa noticia, parecendo ordinarias, naõ deixaõ de ser heroicas; e bem podemos dizer dellas, o que das de Moyses disseraõ os

Magos

Magos a Faraó: *Digitus Dei est hic.* Exod. 8. 19. Por aqui andou a maõ de Deos, sem a qual naõ podia este bom Padre (que a outros mais versados, e polidos pareceria talvez menos apto para este ministerio) lucrar para o Ceo tantas almas, quantas no decurso da sua vida metteo de posse da Bemaventurança: e ja que elle tomou por Mestre, e exemplar das suas Missoens aquelle Varaõ Apostolico, que assombrou hum, e outro mundo, o Veneravel Padre Jozé de Anchieta; razaõ he que por meyo da estampa se faça tambem publica a sua Vida, para que com o seu exemplo se animem os outros Missionarios a seguirem as suas pizadas; assim como elle imitou as do Veneravel Padre Anchieta. Este o meu parecer. Vossas Illustrissimas mandaráõ o que lhes parecer mais acertado. Lisboa, e Congregaçaõ do Oratorio 28. de Agosto de 1751.

Jozé Troyano.

VIsta a informaçaõ, póde se imprimir o livro, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 31. de Agosto de 1751.

Fr. R. de Lancastre. Abreu. Almeyda. Trigoso.

DO ORDINARIO.

CENSURA DO P. M. D. VICENTE Mexia da Divina Providencia &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

LI por ordem de Vossa Excellencia a prodigiosa Vida do Veneravel Padre Belchior de Pontes

da Companhia de JESUS, que efcreveo, e quer dar à luz o Muito Reverendo Padre Manoel da Fonfeca Religiofo da mefma fagrada Companhia. De taõ fecunda raiz naõ coftumaõ fahir producçoens, que naõ fejaõ dignas da grandeza do feu principio: e efta o he com efpecialidade naõ fó pelas excellentes virtudes, e heroicas acçoens, que aqui fe referem; fenaõ tambem pela admiravel ordem, e fingular propriedade, com que feu Author as defcreve: eternizando affim a veneravel memoria de hum Varaõ taõ benemerito; que fempre trabalhou pela falvaçaõ das almas, e pela Gloria de Deos; e fazendo por meyo defte feu Apoftolico zelo, que ainda depois da morte continuem a fructificar nos coraçoens dos homens com a edificaçaõ, e com o exemplo aquellas mefmas virtudes, que heroicamente praticara na vida com affombro, e com fructo. Por todos eftes motivos, e porque nada contêm contra a Fé, ou bons coftumes julgo efta Obra digniffima da licença; que fe pede: Voffa Excellencia mandará o que for fervido. Lisboa na Cafa de Noffa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares aos 8. de Settembro de 1751.

D. Vicente Mexia C. R.

VIsta a informaçaõ, póde fe imprimir o livro, de que fe trata, e depois de impreffo tornará conferido, para fe dar licença que corra, fem aqual naõ correrá. Lisboa 9 de Settembro de 1751.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO

DO PAC, O.

CENSURA DO M. R. P. M. D. JOAM de Santa Maria de Jesus, Conego Regular de Santo Agostinho &c.

SENHOR.

VI por ordem de V. Mageſtade o livro, que contèm a Vida do Servo de Deos, o Veneravel Padre Belchior de Pontes, compoſto pelo M.R. P. Manoel da Fonſeca, ambos da eſclarecida Religiaõ da Companhia de Jeſus; e me parece digniſſimo de ſahir á luz publica, pelo acerto, e propriedade, com que ſeu Author o eſcreve, e pela materia de que trata, toda pertencente ao bem deſta Monarchia, e ſerviço de V. Mageſtade, por ſer Vida de hum virtuoſo Varaõ, e zeloſo Miſſionario do Braſil. O Reyno de Portugal foy fundado por Chriſto N. Senhor, eſtabelecendo no ſanto Rey D. Affonſo Henriques hum Imperio, donde o ſeu ſanto Nome foſſe levado a Naçoens remotas: quando chegou o tempo de ſe verificar eſta promeſſa de Chriſto, os principaes inſtrumentos, de que os Sereniſſimos Monarchas deſte Reyno ſe ſerviraõ para taõ glorioſa Miſſaõ, foraõ os Religioſiſſimos Padres da Companhia de Jeſus, que conquiſtaraõ, e reduziraõ o Oriente, e a America á Fé Catholica, merecendo juſtamente por eſta cauſa S. Franciſco Xavier o nome de Apoſtolo da India, e o Veneravel Padre Jozé de Anchieta o de Apoſtolo do Braſil: continuaraõ os Religioſos da Companhia neſta ſanta Conquiſta, e o Padre Pontes empregou grande parte da ſua vida na Miſſaõ do diſtricto de S. Paulo,

ſervindo ao meſmo tempo a Deos , e a eſte Reyno em hum miniſterio taõ proprio , e particular do fim, para que o meſmo Reyno fora fundado , e eſtabelecido. Todas as mais virtudes deſte Servo do Senhor, referidas neſte livro , conduzem para o bem deſta Monarchia. Para o ſerviço , e luſtre da Republica julgavaõ os Romanos que era utiliſſimo adornarem os porticos de ſeus Palacios com as eſtatuas dos ſeus aſcendentes, para que a continua memoria das obras heroicas , em que reſplandeceraõ, os eſtimulaſſe á imitaçaõ: e Licurgo permittio aos Lacedemonios os ſepulchros , e monumentos no Cemiterios dos Templos da ſua Cidade, para terem por eſte meyo preſentes as acçoens dos que alli eſtavaõ ſepultados. Os livros, que ſe eſcrevem das Vidas dos Varoens illuſtres , nos ſubſtituem as eſtatuas , e ſepulchros dos Romanos , e dos Gregos : e tanto mais ſeraõ uteis á Republica para a imitaçaõ , quanto forem as acçoens que ſe repreſentaõ mais virtuoſas. Nas do Padre Belchior de Pontes tem todos que aprender , e que imitar ; e muito que louvar ao Author da ſua Vida , que taõ bem as ſabe deſcrever , perſuadindo as com eſtylo puro , e claro. E aſſim tudo quanto ſe contèm neſte livro he muito confórme ao ſerviço de V. Mageſtade , que mandará o que for ſervido. Lisboa no Real Moſteiro de S. Vicente de Fóra 6. de Outubro de 1751.

D. Joaõ de Santa Maria de Jeſus.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir , e taxar , e dar licença para que corra , e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 7. de Outubro de 1751.

Attaide. Almeida. Mouraõ.

INDEX

INDEX
Dos Capitulos desta Obra.

CAP.

VIDA

VIDA
DO
P. BELCHIOR DE PONTES
Da Companhia de JESU.

CAPITULO I.

Sua Patria, e nascimento.

HUMA das mais famozas Villas, de que se compunha em tempos antigos a nossa America, foy a Villa de S. Paulo. Teve ella a boa sorte deste appellido, porque, conforme escreve o Padre Vasconcellos na sua Chronica da Cõpanhia do Brasil, no anno de 1554. em 25. de Janeiro, dia dedicado á Conversaõ de S. Paulo, se celebrou naquelle lugar a primeira Missa; e na verdade era justo, que quando a Companhia de JESU dava principio á conversaõ de tanta Gentilidade, se fizesse commemoraçaõ de hum Apostolo, o qual

 augmen-

augmentou tanto o partido de Chriſto naõ ſó com a ſua, mas tambem com a converſaõ de tantos; que juſtamente lhe mereceraõ o titulo de Apoſtolo das Gentes. Foy eſta Villa ſempre fertil de ſujeitos, os quaes ſe neceſſitaraõ das campanhas da Europa, em que exercitaſſem o valor, tiveraõ com tudo as immenſas brenhas do Braſil, nas quaes devorando trabalhos, fomes, e ſedes, e tragando a cada paſſo a morte, ſe fizeraõ de tal ſorte temidos de ſeus contrarios, que, rendidos ao impeto do ſeu valor, ſe lhes ſujeitavaõ, como eſcravos, deixando ſuas antigas patrias, e ſeguindo-os como a conquiſtadores deſte novo mundo.

Mas tudo iſto fora de pouca eſtimaçaõ; ſe, tendo conquiſtado a ſuperficie da terra, naõ cuidaraõ em inveſtigar o meſmo centro, deſcobrindo no intimo de ſuas entranhas as mais precioſas vêas de ouro, e fina pedraria; ſendo taõ prodigos deſtas precioſidades, que enriquecendo a todo o mundo, ſe conſervaõ ſempre pobres; podendo dizer-ſe delles; o que de ſi diſſe o Mantuano:

Sic vos non vobis mellificatis apes:
Sic vos non vobis vellera fertis oves.

Muitos annos ſe conſervou S. Paulo com o titulo de Villa, até que no anno de 1711. attendendo o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o V. ao muito, que com ſuas Conquiſtas tinhaõ augmentado ſeus moradores os Reaes theſouros, e o Reyno todo; a ennobreceo com o titulo de Cidade: e naõ ſe ſatisfazendo ſua Real magnificencia ſó com eſte premio; enriqueceo ſeus Cidadaõs com varios privilegios, querendo que por eſte modo foſſem naõ ſómente eſtimados como leaes vaſſallos, mas ainda reverenciados como nobres.

Pa-

Parece com tudo, que todos eſtes merecimentos naõ ſeriaõ baſtantes para tanto premio, ſe naõ tiveſſe a fortuna de ſer patria do P. Belchior de Pontes, o qual com tanto eſpirito ſoube conquiſtar o Ceo, no meſmo tempo, em que ſeus patricios tanto ſe empenhavaõ em conquiſtar a terra, que com razaõ ſe póde affirmar que ſeus merecimentos naõ ſómente o faziaõ merecedor da gloria, para onde caminhava a paſſos largos, mas tambem das honras, que com tanta liberalidade foraõ concedidas á ſua patria. Nem he menor louvor deſta feliciſſima Villa o ter tido nos braços do grande Thaumaturgo do Braſil, o Veneravel Padre Joſeph de Anchieta, o ſeu primeiro berço, creſcendo com as fadigas do Padre Joaõ de Almeida, e pondo termo ao ſer Villa, quando o noſſo Heróe, objecto total deſte meu trabalho, hia pondo termo á ſua vida. Deſorte que naſcendo glorioſa, e conſervando-ſe feliz nos braços de taõ excellentes Atlantes, ſó quiz mudar o titulo, quando ja chegava a tanto auge, que podia dar ao Ceo hum filho, cujas virtudes, e obras heroicas foſſem baſtantes para a diſtinguirem, e contarem entre as mais celebres Cidades do mundo.

Naõ teve porèm a dita que entre ſeus muros naſceſſe eſte Heroe, porque ſeus pays Pedro Nunes de Pontes, e Ignes Domingues Ribeira viviaõ diſtantes pouco mais de duas legoas em hum ſitio junto ás margens de hum pequeno rio, a quem os naturaes deraõ o titulo de Pirâjuçâra. Teve com tudo a fortuna de que renaſceſſe eſte feniz pelas agoas do ſanto Bautiſmo na meſma pia, que para ſeus naturaes eſtava deſtinada; porque ſó áquella Matriz veneravaõ naquelles tempos como a mãy todas as circunvizinhas,

que hoje tem taõ gloriofo titulo. Foy efte ditozo dia o de 6. de Novembro de 1644. , ainda que naõ fabemos o dia certo em que nafceo : e parece que he efpecial providencia de Deos ; porque confervando-fe a memoria dos dias , em que nafcem para o Ceo os juftos , fenaõ faibaõ os dias , em que nafcem para o mundo. Eraõ feus pays humildes por nafcimento ; mas por iffo mais aptos a terem hum filho , que com a propria humildade tanto os ennobreceffe. Eraõ faltos de bens da fortuna , e de poucos cabedaes , mas taõ ricos de graças , que parece apoftava o Ceo a enriquecê-los , fazendo-os naõ fómente depofitarios de huma vida exemplar , e Chriftaã , mas ainda progenitores de huma numerofa defcendencia.

Foy Ignes Domingues fecunda , podendo competir com as mais celebres mulheres na fecundidade, dando a feu marido Pedro Nunes quinze herdeiros. Foy o primeiro Ignacio de Pontes , o qual, deixando em breves dias depois de feu nafcimento o pouco, que podia herdar de feus pays na terra , fubio purificado com as agoas do fanto Bautifmo a tomar poffe dos thefouros , que para os filhos de Deos fe confervaõ na Gloria. Foy o fegundo Joaõ de Pontes , o terceiro Catharina de Pontes , o quarto Salvador de Pontes , o quinto o noffo Padre Belchior de Pontes, o fexto Manoel de Pontes , o fettimo Ignes Domingues , o oytavo Antonio Domingues de Pontes , o nono Marianna de Pontes , o decimo Anna de Pontes, o undecimo Jofeph Dominges de Pontes , o duodecimo Joaõ de Pontes Dominges , o qual feguindo o eftado Clerical chegou a exercer por alguns annos o officio de Parocho em fua mefma patria , e o de Vigario da Vara em S. Paulo. Foy o decimoterceiro Seba-

Sebaſtiana de Pontes, o decimoquarto Maria Dominges de Pontes, o decimoquinto, e ultimo Innocencio de Pontes, a quem tocou a feliz ſorte de conſervar ſempre illeza a innocencia, que lhe pronoſticava o ſeu nome; porque, acabando a vida antes de chegar a conhecê-la, foy ſeguir os paſſos daquelle Divino Cordeiro, cujo delicioſo paſto ſaõ os lirios da innocencia.

De pays taõ virtuoſos facil ſerá inferir a doutrina que dariaõ a ſeus filhos; porque ainda que naõ haja noticia certa dos exercicios ſantos de ſua caſa; poſto que vivaõ muy freſcos na memoria os rigores, com que ſua mãy cercada de cilicios, ainda em idade decrepita, affligia ſeu corpo; com tudo bem podemos crer que criariaõ a ſeus filhos naõ ſó com o temor ſanto de Deos, mas tambem com a cordial devoçaõ a Noſſa Senhora: porque contando o noſſo Belchior ſómente ſeis para ſette annos de idade, ſuccedeo que adoecendo ſua mãy Ignes Domingues, ſe foy o bom filho pedir a ſeu pay que a levaſſe á Villa, para que, ſendo aſſiſtida de algum perito Medico, recobraſſe a ſaude, que elle tanto lhe dezejava. E a eſta petiçaõ ajuntou outra, com a qual moſtrou bem quanto reluzia ja em ſeu coraçaõ a devoçaõ á Virgem Senhora, porque lhe pedio que fazendo o caminho pela Aldêa dos Pinheiros, reſidencia criada pelo Veneravel Padre Joſeph de Anchieta, e cultivada neſtes tempos pelos Monges de S. Bento, vizitaſſem primeiro a Noſſa Senhora de Monſerrate, que naquelle lugar ſe venera.

Naõ foy difficil ao pay deſpachar huma petiçaõ; que, álem de ſer muito conforme com a ſua devoçaõ, lhe pareceo juſta; e deixando o outro caminho

nho ; vizitaraõ á Senhora. Chegaraõ finalmente á Villa, e buſcando com a diligencia, que pedia o caſo, hum Medico, lhe encarregaraõ a aſſiſtencia da enferma. Vizitou a elle, mas de balde; porque ella tinha ja com a primeira vizita da Senhora recobrado a ſaude: ſervindo ſómente o Medico para declarar a maravilha, affirmando que eſtava inteiramente ſaã, e que lograva huma tal compoziçaõ de pulſos, que ſe podia com razaõ duvidar, ſe chegou a ſentir aquella natureza algum deſmancho. Eſta foy a primeira operaçaõ, que ſabemos deſte grande ſervo de Deos; e parece que era juſto que foſſem os pays as primeiras teſtimunhas de ſuas maravilhas, ja que foraõ os primeiros em enſinar-lhe a devoçaõ á Virgem Senhora.

CAPITULO II.

Aprende a ler, e cantar.

PAſſados alguns annos no retiro de Pirâjuçâra, determinaraõ ſeus pays occupar a Belchior nos exercicios proprios de ſua idade: e cuidando em lhe dar meſtres, que com as letras lhe enſinaſſem a virtude, para a qual lhe ſentiaõ eſpecial inclinaçaõ; julgaraõ que ſó na direcçaõ dos Padres da Companhia de JESU, que na Villa de S. Paulo tinhaõ eſcólas; ficavaõ inteiramente ſatisfeitos os ſeus dezejos; porque a boa educaçaõ de tantos; que nellas ſe tinhaõ criado; os perſuadia que ſó elles podiaõ enſinar a ſeu filho as letras, e virtudes, em que elles o dezejavaõ ſinalado. Tomado eſte conſelho, lhe puzeraõ caſa na Villa; na qual aſſiſtiſſe com algum de ſeus irmaõs

irmaõs, entregando todos á obediencia dos Padres da Companhia, cujas eſcólas dalli por diante haviaõ de frequentar. Naõ ſe eſqueceo o noſſo menino, fóra da caſa, e ſujeiçaõ de ſeus pays, da boa educaçaõ, que nella tivera: antes com os exercicios ſantos, que naquellas eſcólas ſe coſtumaõ, creſcia cada vez mais naõ ſó no uſo das letras, mas tambem das virtudes.

Quiz Deos moſtrar o que elle havia de ſer quando mayor, e moſtrou-o do modo ſeguinte. Vivia em S. Paulo huma virtuoſa mulher, mãy de Salvador Jorge, e Domingos Jorge, a qual tendo vivido muitos annos fóra da Villa em ſantos exercicios, ſaudoza porém da frequencia dos Sacramentos, com que ſe alimentaõ as almas puras, e amigas de Deos, dos quaes havia falta no lugar, em que vivia, pedio a ſeus filhos que a puzeſſem na Villa, para que conforme a ancia do ſeu coraçaõ ſe ſatisfizeſſe de taõ ſoberano alimento. Condeſcenderaõ elles com os pios dezejos de ſua mãy, e poſta na Villa, ſe occupava em ouvir Miſſas, e frequentar os Sacramentos, deſorte que chegou a ſer conhecida por mulher virtuoſa, penitente, e ſanta. Paſſando o noſſo Belchior pela ſua porta acompanhado de outros meninos, eſta mulher lhe beijou os pés. Paſmaraõ todos; e ſeu irmaõ Antonio Domingues, que tambem ſe achou preſente, referio o caſo a ſeus pays: e naõ conhecendo, como menino, os deſtinos do Ceo, que queria com aquelle obſequio dar a conhecer a ſantidade futura, a que elle havia de chegar, attribuio a eleiçaõ dos pés de ſeu irmaõ á caſualidade, julgando que o eſtarem entaõ mais limpos do que os ſeus, a motivaraõ áquelle exceſſo: naõ advertindo que o

eſta-

eftarem os feus menos puros feria motivo mais efficaz para hum acto taõ heroico, a naõ fer movida, como fuppomos, aquella mulher de fuperior impulfo.

Como feus pays cuidavaõ muito no augmento do filho, tanto que houve opportunidade, feguindo o louvavel coftume daquelles tempos, lhe deraõ meftre, com quem aprendeffe tambem os galanteyos da voz, para que em idade competente recreaffe como cifne os ouvidos dos que lhe affiftiffem, quando nos altares, a que eftava deftinado, o ouviffem louvar a Deos. Nefta arte achou difficuldade, como elle ao depois confeffava, ou porque foffe mais divertida, do que lhe pedia o genio, ou porque a fua voz fe naõ accommodava com tanta variedade de figuras: mas como era fujeito á vontade de feus pays, pós toda a diligencia para confeguir com trabalho, o que talvez por natureza naõ pudera alcançar.

Com os exercicios de ler, e cantar ajuntava fempre os das virtudes: e como eftas com o ufo fe hiaõ connaturalizando em fua alma, hia dando mayores finaes dellas. Da humildade, como fundamento de toda a perfeiçaõ Chriftaã, dava ja baftantes moftras; porque converfando com os da fua igualha; os perfuadia a naõ pizarem com força a terra; fundando o feu difcurfo em duas coufas: a primeira, porque era mãy, e affim como ás mãys fe deve de Direito natural, e Divino toda a reverencia; affim tambem fe devia á mefma terra effe refpeito, ja que teve a fortuna de fer mãy: e fegundo a fubmiffaõ do feu conceito, perdia efta reverencia a taõ grande mãy; o que com força fóra do neceffario a pizava.

A fegunda caufa, em que fundava o feu difcurfo, era; porque a terra no dia do juizo, ainda que era

mãy,

mãy, havia de fazer o officio de accuzador; e por isso se devia tratar com mais brandura, ou para que naõ tivesse que dizer áquelle Supremo Juiz, ou para que fosse tambem branda no accuzar. E naõ he esta pequena advertencia em quem accuza, pois talvez huma pequena falta, como he o pizar a terra, se se delata com mais apparato, do que convem, faz cresçê-la tanto, que poderá igualar a mesma terra. Estes eraõ ja os seus pensamentos naquelles annos: e como trazia tanto na memoria o dia do juizo, de quem outros muito se esquecem; repetindo estes actos todas as vezes que via aos outros meninos com os seus brincos pizar a terra, por isso crescia cada vez mais na virtude, augmentando-se esta no mesmo tempo; em que elle tanto temia, e se humilhava.

Com a humildade conservou sempre a sinceridade de menino em tal extremo, que todos os casos; que lhe succediaõ adversos, os attribuia a seus peccados. Tanto que soube ler; e cantar, o recolheraõ seus pays para o retiro de Pirájucára, ou fosse porque os cabedaes os naõ ajudavaõ a sustentar o filho tanto tempo na Villa; ou porque talvez por este tempo foy Deos servido levar-lhe o pay, ou por qualquer outro destino; que naõ podemos alcançar. Posto no sitio; o mandou sua mãy assistir aos trabalhadores, para que com a sua vista luzisse mais o serviço. Obedeceo o bom filho; e seguindo o costume de seus patricios; levou huma escopeta; para que com o exercicio da caça, de que abunda a terra; pudesse alleviar ou os calores do Sol; ou os frios das geadas.

Appareceo neste tempo hum Veado, fez-lhe tiro, mas com taõ máo successo; que o estrondo da polvora o fez mais ligeiro; do que talvez era por na-

tureza. Mal teve olhos para o ver; porque as lagrimas eſtavaõ taõ promptas na conſideraçaõ dos peccados, que em ſi preſumia, que perſuadindo-ſe que o erro naõ fora cazualidade, como ordinariamente coſtumaõ os que uzaõ deſte divertimento, o attribuio logo ás ſuas culpas. Celebraraõ os trabalhadores com rizo eſtas lagrimas, e lhe ſerviaõ de divertimento em ſimilhantes ſucceſſos: mas como ignorantes naõ conheciaõ quanto tinha profundado em ſeu coraçaõ o conhecimento do peccado, pois o julgava capaz de ſer author de todas as deſgraças.

CAPITULO III.

Do muito que aproveitou no eſpirito; ſendo eſtudante.

ALguns annos ſe deteve em Pirájuçára, ajudando como bom filho a ſua mãy no exercicio de Lavrador, e quando ja a idade o fazia menos apto para que entre meninos ſe applicaſſe aos primeiros rudimentos da Grammatica, determinou ſua mãy mandálo para o eſtudo, aſſignalando-lhe por meſtres os Padres da Companhia de JESU, de quem tinha ja aprendido naõ ſómente a ler; mas tambem a formar com ſufficiente perfeiçaõ os caracteres, de que uzaõ cõmummente os homens para ſe entenderem, e communicarem. Obedeceo Belchior, e poſto na Villa, ſe naõ deſcuidava do ſeu aproveitamento, diſpondo deſorte a ſua caſa, que naõ lhe faltando as horas neceſſarias para o eſtudo, e para ouvir a ſeus meſtres nas eſcólas, lhe ſobraſſem algumas para ſeus exercicios eſpirituaes. As do dia occupava no eſtudo, e nos exer-

exercicios de devoçaõ, a que obrigaõ as leys de quem aprende nos pateos da Companhia, a qual todo o ſeu cuidado põem em entreſachar com o proveito do eſtudo o augmento do eſpirito, querendo ao meſmo tempo formar hum perfeito compoſto de corpo, e alma.

Reſtavaõ lhe ſómente as da noite para que livremente, e conforme ao fervor do ſeu eſpirito, as gaſtaſſe em exercicios ſantos. E para que ſem a perturbaçaõ dos de caſa ſe pudeſſe applicar ao ſanto exercicio da oraçaõ, diſpunha que ceaſſem os mais, negando elle ja naquella idade eſte alimento a ſeu corpo, aſſim como lhe tinha negado a pequena refeiçaõ da manhaã. Recolhidos todos em ſeus apozentos, ſe recolhia tambem elle no ſeu: e em quanto repouzavaõ os mais, velava elle em fervoroſa oraçaõ, a qual prolongava até as onze horas da noite. Dada a hora, acordava a todos, e entrava com elles no Oratorio, que havia em caſa, e accendendo algumas luzes, alternava com elles as Ladainhas de noſſa Senhora: nem era difficil aos cazeiros eſta ſua devoçaõ; porque como a meninos os contentava com algumas fatias de paõ, e couſas ſimilhantes, que para eſſe fim guardava, enſinando-lhe a ſua caridade a ſer devoto ſem moleſtia alhêa.

Fugia a companhia de outros eſtudantes; entendendo que ſempre foraõ as más companhias veneno das virtudes: pois tem tal attractivo os vicios, favorecidos de noſſa meſma natureza, que a maneira de peſte inficionaõ a quem os toca; e como baſiliſcos mataõ a quem os vê; e por iſſo de tal ſorte ſe eſcondia, que em ſahindo das eſcólas ſe mettia em caſa: e como ſe ainda nella eſtiveſſe pouco ſeguro; ſe retirava ao ſeu apozento, guardando-o com tal cuidado, que

 ſem

ſem o chamarem, naõ ſahia delle. Divertia ſe algũas vezes ſeu irmaõ Joaõ de Pontes com o ſuave de muſicos inſtrumentos, mas elle nada prezo de terreſtres melodias, ſe conſervava como ſerpente ſurda, que foge á ſuavidade do encantador, no ſeu amado retiro. Nem o ter aprendido a cantar era motivo ſufficiente, para que em companhia do irmaõ gaſtaſſe algum tempo neſte licito exercicio: antes de tal ſorte ſe houve em toda a ſua vida, que quem naõ ſoubeſſe que tinha aprendido eſta arte, julgaria que nem ainda muito de longe tinha cortejado ao harmoniozo Apollo.

Eſte trato retirado excitava aos menos devotos e a quem de ordinario parece que offendem as virtudes, que naõ querem imitar, ou a fazerem ſuas experiencias, ou ao menos a ſe divertirem com a moleſtia alhêa. Huma, e outra couſa ſe vê no caſo ſeguinte: Succedeo ter entrado o noſſo Belchior em caſa de outro eſtudante huma noite, quando ao ſahir achou outros de emboſcada, os quaes atirando hum tiro, e fazendo eſtrondo com as eſpadas, fingiaõ acomettêlo. Correo aſſuſtado o noſſo eſtudante; e como nos caſos repentinos ſómente occorre aquillo, em que cada hum tem formado habito, levantou a voz, e quando coſtumaõ todos invocar o favor do Rey, invocou elle a Rainha dos Anjos; repetindo com deſcompaſſadas vozes a Ladainha da Senhora; que coſtumava rezar, dizendo *Sancta Maria*, *Sancta Dei Genetrix* &c. A eſtas vozes ſe ſeguiraõ as rizadas dos aggreſſores apoſtados a divertir-ſe: mas naõ deixaraõ de aprender com a experiencia, quaõ impreſſa tinha em ſua alma a devoçaõ da Senhora; e como nas mayores anguſtias ſó a ella ſe deve invocar.

Ainda que procurava viver retirado, naõ deixava

va com tudo de ser compassivo, recolhendo em sua casa a muitos, que ou com o titulo de parentes, ou de necessitados queriaõ nella hospedar-se. Succedeo porèm recolher a hum, que, pouco attento ao que devia a Deos, ao seu hospede, e á sua pessoa, se auzentou mais cedo do que convinha, e sem se despedir, levando-lhe huns chapeos de suas irmaãs, que na mesma casa tinha deixado sua mãy, destinados a servir nas occasioens, em que vinhaõ por alguns dias assistir na Villa. No tempo determinado veyo a mãy com a mais familia, e achando a falta, o reprehendeo asperamente: e como a colera de huma mulher irada nem se satisfaz, nem deixa de repetir muitas vezes a causa de sua queixa; repetio muitas vezes a reprehensaõ, naõ valendo ao innocente filho, nem a caridade, com que recebeo ao hospede, nem a paciencia, e humildade, com que a ouvia.

Fundavaõ-se as suas queixas em ter Belchior recebido o tal hospede em sua casa: e na verdade, se elle naõ fora compassivo, achara ella os chapeos, que tinha deixado. Destas taõ bravas reprehensoens inferio o obediente filho que era vontade de sua mãy que naõ hospedasse mais em sua casa pessoa alguma; e assentou comsigo a naõ dar pelo tempo adiante agazalho, ainda que fosse com prejuizo da sua caridade: pois tambem póde ser virtude o deixar alguma vez de ser virtuoso. E observou este proposito com tal exacçaõ, que nem aos mesmos parentes admittia, julgando talvez que tinhaõ menor titulo para serem admittidos em huma casa, que tinha fechadas as portas aos peregrinos; pois naõ attendem tanto os servos de Deos ás pessoas, a quem fazem o beneficio, quanto ao motivo porque o fazem.

Sen-

Sendo para outros compaſſivo, ſó comſigo era rigorozo. Tratava o ſeu corpo como a inimigo, engenhando-lhe o ſeu ſanto odio alguns ardis para o mortiſicar, ainda naquellas couſas, que a natureza, e a arte tem inventado para allivio. Huma dellas he a cama, e eſta preparava taõ regalada, que lhe era impoſſivel o ſomno, quando o acomettiaõ os fervores do ſeu eſpirito. Deparou-lhe Deos no quintal da caſa, em que morava, hum formigueiro, e recorrendo a elle como a tezouro, onde tinha depoſitado em humas formigas ruivas o inſtrumento da ſua mortificaçaõ, trazia em huma telha grande quantidade daquelles animalejos envolvidos na meſma terra, e botando-as entre os lançois, ſe deſpia a toda a preſſa, deitando-ſe nú, para que ellas furioſas por ſe verem accomettidas, e fóra do lugar em que viviaõ, vingaſſem em ſeu corpo tantos aggravos, ſendo tanto mais penozas, quanto ſaõ por natureza mais inquietas.

Repetio iſto tantas vezes, que huma India, que em caſa o ſervia, reparando naquelle novo artificio, e até entaõ naõ viſto genero de deſcanço, chegou a perguntar a hum menino, que na meſma caſa aſſiſtia, qual ſeria a razaõ de tal exceſſo. Mas ſe ella antiga nos annos naõ conhecia a valentia de hum eſpirito, que tanto vencia, e domava ao ſeu corpo; como a entenderia a innocencia do menino, a quem faltava naõ ſómente a noticia da virtude, mas talvez nem ainda o nome da mortificaçaõ teria ouvido. Nem era ſómente eſte o ardid de que uzava; porque ſe nas formigas achava mortificaçaõ para a cama, nos moſquitos lhe naõ faltava que padecer, quando com a freſcura da agoa havia de alleviarſe. Era coſtume antigo em S. Paulo, ou porque foſſe mayor a ſinceri-

dade

dade daquelles tempos, ou porque, eſtando menos povoada eſta terra, dava occaſiaõ mais opportuna, ſahirem ſeus moradores no tempo do veraõ, nas horas, em que o calor do Sol mais ſe accende, a banharſe nos rios Tyetê, Tamandatiy, que com as ſuas agoas regaõ aquella Cidade.

Sahia tambem o noſſo eſtudante, e quando os outros procuravaõ refrigerar-ſe dos calores do Sol com o freſco das agoas, procurava elle intendendo-ſe-lhe mais os fervores do eſpirito; alleviá lo com as moleſtas picaduras dos moſquitos. Deſpia-ſe, e poſto na margem do Tamandatiy, para aquella parte, onde tem os Religioſos de noſſa Senhora do Carmo o ſeu Convento, ſe expunha á furia dos moſquitos, os quaes, ainda que pequenos animalejos, parece que mal ſatisfeitos com as agoas do rio, em que viviaõ, pertendiaõ ſaciar-ſe com o ſeu ſangue. Buſcava eſte lugar, ou porque o retirado delle o convidava, ou porque a Senhora, que no alto ſe venera, lhe incitava mais a devoçaõ. Neſte eſtado ſe conſervava largo tempo; e ſe algum dos que ſe lavavaõ, vendo-o maltratado das moleſtas picaduras daquelles animalejos, lhos queria affugentar, o impedia, dizendo que os deixaſſe; porque buſcavaõ ſua vida. Aſſim disfarçava a ſua mortificaçaõ: mas naõ he muito que buſcaſſem aquellas volantes ſanguixugas a ſua vida no ſangue alheyo, quando elle com ſangria taõ penoza fazia tanta diligencia por melhorar a ſua.

CAPITULO IV.

Continuã a meſma materia de ſuas virtudes ſendo ainda eſtudante.

NAõ parava o odio que tinha a ſeu corpo em o entregar ſómente ás formigas, e moſquitos; porque, naõ contente com o privar do almoço, e cea, com que ordinariamente ſe alimentaõ os mais homens, nem ſatisfeito com o alimentar huma ſó vez ao dia; ainda niſſo o mortificava; porque humas vezes lhe dava ſómente alguns legumes, outras algumas ervas; e naõ poucas milho crú: naõ ſendo poucas as vezes que eſte regálo ſe lhe concedia ſómente no terceiro dia, paſſando os mais em jejum, e ſem murmurar dos rigores de ſeu eſpirito, que taõ mal o tratava. E naõ faltaõ teſtimunhas, que digaõ que algumas vezes ſe eſtendia a oito dias eſte exceſſo; porque recolhido em hum apozento de ſua caſa; naõ conſentia que algum dos que com elle viviaõ perturbaſſe os fervores do ſeu oitavario, ficando taõ ſaudozo deſte retiro, que o repetia algumas vezes. Nem he difficil de entender que gaſtaria eſte tempo em fervorozos exercicios, e devota oraçaõ, voando ſeu eſpirito como pomba a deſcançar nos braços do ſeu amado; ſendo o ſeu corpo o que pagava eſtes fervores com a falta taõ continua de alimento: ſe he que elle naõ começava ja a gozar as delicias, de que abundava ſua alma.

Com eſtes rigores o tinha taõ amedrentado; que ſe naõ ſe atrevia a brotar nem ainda nos eſtimulos; em que a carne no florente dos annos, como eraõ os

em

em que elle entaõ ſe achava, coſtuma brotar; poſto que o demonio com terriveis ſuggeſtoens fizeſſe todo o poſſivel para o fazer cahir. Era nelle ſummo o recato, porque entendendo que he a pureza joya taõ melindroza, que até a viſta, quando he mal intencionada, lhe introduz á maneira de olhado, ou baſiliſco, peſtifero veneno, fazia muito para que ſeus olhos ſe naõ deſmandaſſem: e conhecendo que he eſpelho, que com qualquer halito perde o eſplendor; naõ ſó naõ fallava, mas nem ainda permittia que diante delle ſe trataſſem materias menos puras. Nem lhe era difficil reprehender os mais; porque, naõ ſó pela idade creſcida, como pelo grave do ſeu trato, ſe fazia reſpeitar. Era taõ conhecida nelle dos outros eſtudantes eſta virtude, que ſe acaſo ſuccedia virem á practica eſtas indecencias, a mudavaõ logo, ſe elle lhes vinha fazer companhia. Tanta he a efficacia da caſtidade, e tanta a excellencia deſta virtude, que, fazendo bom a quem a poſſue, naõ deixa de melhorar ainda áquelles, que a naõ querem guardar.

Com eſtas virtudes ſe diſpunha para as confiſſoens, e Communhoens. Eraõ ellas frequentes, porque determinando as leys das eſcólas da Companhia huma ſó vez em cada mez, para que com o uſo deſtes Sacramentos ſe refaçaõ as almas dos que nellas ſe criaõ; elle, ſentindo ſe faminto de tanto bem, goſtava de oito em oito dias daquelle Sagrado Paõ, ſendo taõ liberal para ſua alma, quanto para ſeu corpo era eſcaſſo. Naõ cauſa porèm iſto admiraçaõ a quem faz diſtinçaõ de hum, e outro alimento; porque como no ſentir de S. Gregorio he proprio da Euchariſtia cauſar fome, por iſſo naõ ſe atrevia a paſſar mais de oito dias ſem chegar a taõ ſagrada meſa: e como

o ſuſtento do corpo cauſa faſtio, por iſſo prolongava a ſua falta por muitos dias, para que, tirando lhe a extenſaõ do tempo eſte impedimento, pudeſſe goſtar das ervas, e legumes, que lhe offerecia.

Finalmente, como era eſtudante, era juſto que tambem tiveſſe ſuas ferias, para que até deſte tempo tiveſſemos que aprender. Ha junto á Cidade de S. Paulo, pouco mais de duas legoas de diſtancia, hum bairro, a quem deraõ o titulo de S. Amaro, porque em huma formoſa, ainda que pouco ornada Igreja veneraõ ſeus moradores como a Patrono eſte Santo. He bairro aprazivel por natureza, em huma campina de tal ſorte levantada, que, naõ perdendo o titulo de vargem, dá baſtante materia aos olhos para ſe divertirem. He cortada de hum famozo rio; ſobre o qual por dous diverſos lugares formaraõ ſeus moradores duas formoſas pontes, as quaes ainda que naõ imitaõ na perpetuidade as da Europa, por ſerem de madeira; imitaõ quanto he poſſivel a perfeiçaõ da arte. Cobrem-ſe ſuas margens de arvoredo de tal ſorte levantado; que ſervindo de lhe impedir baſtantemente os rayos do Sol, e produzir fructas; com que ſe alimentaõ ſeus peixes, naõ impedem, antes recreaõ a viſta de quem com curioza attençaõ o conſidera. He finalmente eſte lugar cercado por huma parte de outeiros, que como muralhas formadas pela natureza, parece que o querem defender das inclemencias do Sol, quando ſe põem, ſe he que lhe naõ querem offertar hum levantado, e formoſo mauſoleo, quando morre.

Neſte bairro tam bem dotado da natureza morava huma ſua tia, chamada Catharina de Pontes, em cujo ſitio paſſava algumas vezes o tempo das ferias o noſſo eſtudante: mas como o ſeu coraçaõ ſe naõ divertia

vertia com cousas da terra, buscava lugar mais opportuno para cuidar nas cousas do Ceo. Deparou lhe Deos neste sitio huma arvore, que entre os seus galhos lhe formava hum tal assento, que servindo lhe de descanço ao corpo, lhe naõ impedia os allivios da alma. A ella subia pela manhaã, levando hum livro, cuja liçaõ era todo o seu divertimento. Era elle ja naquelle tempo summamente affeiçoado á Paixaõ de Christo: e como neste livro se apascentavaõ naõ sómente os olhos com as estampas, nas quaes via aquelles debuxados incentivos de seus compassivos affectos, mas tambem o entendimento com a liçaõ de taõ sagrados Mysterios, prolongava a sua assistencia naquelle lugar até o meyo dia.

Naõ quizera porèm este novo Estelita que o Sol fosse taõ apressado em seu curso, que chegasse a assignalar tal hora; porque como naquelle livro tinha sua alma taõ excellente manjar, naõ queria ter occasiaõ de deixar aquella mesa. Porèm a tia, querendo alimentar a sua familia, procurava com todo o empenho que descesse da arvore, e acompanhasse os mais. Mas elle, como nada appetecia menos do que os seus manjares, rezistia, ainda que de balde; porque ella, ja com rogos importunos, ja com preceitos, o obrigava a deixar aquella sua amada atalaya. Descia com tudo taõ anciozo della, que apenas refeito com a caridade da tia, se tornava logo para o seu antigo reposuso, prolongando-o tanto tempo, quanto gastava o mesmo Sol em chegar ao seu occazo: e como os dias eraõ de Janeiro, tempo em que faz o seu curso junto ao tropico, enchiaõ bastantemente as medidas a seus dezejos. Desta sorte gastava as suas ferias em S. Amaro: e se este era o seu exercicio, quando folgava, qual seria, quando estudava.

CAPITULO V.

Pertende entrar na Companhia; mas naõ he admittido.

MAis de vinte e tres annos de idade contava o noſſo eſtudante, occupando a mayor parte deſte tempo mais no eſtudo da perfeiçaõ Chriſtaã; do que no eſtudo da Grammatica, que aprendia: ainda que de tal ſorte ſe applicava á virtude, que ſe naõ deſcuidava das letras, procurando afformozear ao meſmo tempo ſua alma com duas joyas, que fazendo-a agradavel ao Summo Artifice, a naõ faziaõ ingrata aos homens. Naõ deliberava com tudo no modo de vida, que havia de ſeguir; porque ainda que lhe naõ faltaſſem impulſos de ſe dar todo a Deos no exercicio de bom Sacerdote, com tudo naõ ſó a falta de cabedaes, mas tambem a de Prelados rezidentes em ſua meſma patria, o impediaõ a ſeguir eſte dezignio. Acertou porèm ouvir em huma occaſiaõ as virtudes, e famozos exceſſos, com que o grande Sol do Oriente S. Franciſco Xavier tinha deſcorrido por aquelle emisferio, lavando a huns nas cryſtallinas agoas do ſanto bautiſmo, e melhorando a outros com o ſonoro eſtrondo de ſua voz, e de ſeu exemplo; e começou a affeiçoar ſe ao ſeu inſtituto.

Confirmaraõ tambem eſte aſſumpto ſimilhantes exemplos praticados neſta nova America, e tantas vezes viſtos na ſua meſma patria com as virtudes raras, e portentozos milagres, com que o Veneravel Padre Jozé de Anchieta, e Joaõ de Almeyda tanto a illuſtraraõ, ardendo ainda muito luſtrozas nas memorias de

de todos estas mal apagadas luzes. Porque se o primeiro foy Sol, que luzindo no Oriente illustrou a Companhia, e a Igreja, estes foraõ Planetas de tanta grandeza, que allumiando tanta Gentilidade neste Brasil; naõ deixaraõ de ter luzes, com que illustrassem a toda a Companhia, deixando-nos muitas esperanças de vermos tambem illustrados com elles os mesmos altares. Com estes exemplos determinou seguir este instituto, incitando-o tambem a taõ grande empreza a multidaõ de Indios, que habitavaõ todo o S. Paulo, taõ ignorantes da Ley Divina, que se naõ differençavaõ daquelles, que habitavaõ as brenhas, mais do que o terem ja estes deixado as suas choupanas, trazidos por violencia, e traças de seus payzanos, e vivendo com pouca luz de nossa santa Fé, perseverando ainda aquelles nas suas serras, e ignorancias.

Via além disto tantas Villas, e Lugares fóra da sua patria cheios da mesma cegueira, e quazi todos necessitados de quem os allumiasse; porque tendo-se diffundido estes novos habitadores por tantas partes; naõ julgava possivel que os poucos obreiros, que via no Collegio de S. Paulo, fossem bastantes a tanta messe. A caridade o movia a destruir tanta cegueira; mas julgava ser necessario beber primeiro as luzes; que havia de communicar, na mesma fonte, em que a tinhaõ bebido aquelles famozos homens, que elle pertendia imitar. Occorriaõ-lhe com tudo varias difficuldades em os seguir; porque, olhando para si, julgava-se indigno de taõ santo instituto: e olhando para a Companhia, julgava que o naõ admittiria; porque ella só busca tenras plantas, que enxertar em seus jardins, e elle, attendendo aos seus annos, julgava-se incapaz destes enxertos.

Via-se senhor do idioma, que aquella Gentilidade professava, porque era naquelles tempos commum a toda a Comarca; e ainda que a sua humildade lhe propunha insufficiencia para as letras, com tudo a sua caridade o advertia que, para doutrinar tanta rudeza, seria bastante qualquer instruçaõ na doutrina Christaã, pois nem nos seus ouvintes haveria capacidade para mayores discursos. Assim lutavaõ a sua humildade, e os seus dezejos, e ainda que estes o incitavaõ a propôr aos superiores da Companhia os seus intentos, com tudo a sua humildade o detinha. Animou-se finalmente a declarar o quanto padecia seu coraçaõ com o dezejo de empregar o resto de sua vida seguindo as bandeiras da Companhia: mas com taõ máo successo, que naõ conseguio do Padre Provincial o despacho, que com tanta ancia appetecia. Naõ desmayou com esta repulsa o nosso pertendente, antes lembrado talvez daquella famoza sentença do Poeta:

Sæpe dedit, quod dura negat fortuna, prec ando;
Se determinou a instar, para que conseguisse, ao menos por importuno, o que por prudencia se lhe negava.

Tinha para si que em se lhe abrindo as portas da Companhia, lhe ficavaõ tambem as do Ceo de par em par: e assim como estas se abrem por violencia, e supplicas, assim tambem determinou abrir aquellas á força de petiçoens. Mas entendendo que a sua causa, para ser bem despachada na terra, se devia primeiro negociar no Ceo, tratou de o combater com fervorozas oraçoens. Tomado este conselho, julgou que nenhuns Patronos seriaõ mais a proposito para alcançar o que dezejava, do que os mesmos, que deraõ

moti-

motivo ás ſuas ancias. Recorreo a S. Franciſco Xavier, e aos dous Veneraveis Padres Anchieta, e Almeyda, tomando os por medianeiros para com a Mãy de Miſericordia, a quem queria ter propicia neſta empreza: pois eſtava certo que ſendo ella o meyo, por onde coſtuma Deos communicar aos homens os ſeus favores, naõ chegaria a alcançar o deſpacho, que pertendia, em quanto ella naõ quizeſſe prezentar a ſua petiçaõ; e por iſſo naõ deſiſtia de recorrer a ella, e de lhe propôr os ſeus dezejos com firme eſperança de ſer bem ouvido, e melhor deſpachado.

CAPITULO VI.

He admittido na Companhia; e paſſados alguns annos, ordena-ſe de Sacerdote, e volta para S. Paulo.

ENtre eſperanças bem fundadas nos ſeus Patronos e deſconfianças naſcidas de ſua humildade, paſſou algum tempo o noſſo pertendente, ſem que a dilaçaõ lhe diminuiſſe o fervor, nem a repulſa o acobardaſſe: mas continuou com tal eſpirito a pertençaõ, que vendo no Collegio de S. Paulo novo Provincial, ſe animou a propor-lhe o dezejo, que tinha de empregar toda a ſua vida em ſerviço da Companhia, pedindo lhe com toda a humildade que o admittiſſe no numero de ſeus filhos. Era elle neſte tempo o P. Franciſco de Avelar, ſujeito de taõ conhecida virtude, que gaſtou alguns annos da ſua velhice em fabricar de quintins (fructas, que ſe achaõ nos campos da Bahia) grande quantidade de Coroas, e Rozarios, para que repartindo-as com os pobres, lhes introduziſſe no coraçaõ a devoçaõ á Virgem Senhora; impondo-lhes a obri-

obrigaçaõ de applicarem a primeira Coroa, ou Rosario, que rezassem, em beneficio das Almas do Purgatorio; querendo alleviar com este pequeno subsidio tantas penas, e introduzir no coraçaõ destes novos devotos hum temor santo a tanto fogo.

De taõ animoza pertençaõ inferio o Padre Provincial que o pertendente era movido de superior impulso; e ainda que havia difficuldade em o admittir, attendendo a seus annos, com tudo, informado de suas virtudes, e admiravel procedimento, com que a todos tinha edificado, se rezolveo a admittî-lo. Nem foy de menos estimaçaõ no conceito daquelle grande Prelado a noticia, que teve, da muita pericia da Lingua Brasilica, de que o tinha dotado o Ceo, julgando que era sujeito a proposito, e talhado para a necessidade daquelles tempos, nos quaes, sendo grande a messe, lhe naõ sobravaõ os obreiros: e movido destas, e outras razoens, o mandou preparar para a viagem, que havia de fazer em sua companhia. Qual fosse a alegria do seu coraçaõ com este avizo, entenderáõ todos aquelles, que alcançaõ o que muito dezejaõ, sendo esta tanto mayor, quanto mayor foy a difficuldade em a conseguir.

Preparou-se com presteza, para que com o mesmo Padre Provincial navegasse para a Bahia a ter o seu noviciado, e aprendesse de caminho, ou a deixar de ser Religioso da Companhia, ou a tolerar com paciencia todas aquellas molestias, que padecem os que mettidos a primeira vez entre quatro mal pregadas taboas, naõ só naõ experimentaraõ os perigos, a que se expõem os que navegaõ, mas nem ainda podem ser testimunhas de vista, que ha taõ inquieto, e bravo elemento. A natureza se acobardou ao seu animozo

mozo

mozo eſpirito, e chegando á Bahia com feliz viagem, ſe lhe abriraõ logo as portas do noviciado, ſendo admittido ao numero dos filhos, que naquelle ſagrado ventre criava a Companhia. Foy eſte ditozo dia o de 25. de Junho de 1670. prezidindo a taõ ameno jardim de virtudes o P. Manoel da Coſtá, o qual como cuidadozo jardineiro procurava regar aquellas tenras flores, para que a ſeu tempo produziſſem os fructos, que dellas eſperava a Companhia.

Poſto ja no noviciado, tratou de amoldar a ſua vida aos dictames, que o fogozo eſpirito de S. Ignacio deixou eſculpido em ſuas regras, imprimindo as de tal ſorte em ſua alma, que em toda a ſua vida cuidou muito em que lhe naõ faltaſſe hum apice, a que naõ deſſe pontual execuçaõ, tendo para ſi que eraõ ellas o caminho, e degráos ſeguros para ſubir, qual outro Jacob, até o Empyreo. Aqui lançou os fundamentos a todas as virtudes, em que foy eminente; porque ainda que na oraçaõ, e mortificaçaõ tinha profundado tanto, faltava-lhe com tudo o firme, e ſolido da obediencia, coſtumando ſe a tomar ſó aquellas mortificaçoens, que, dictadas pelo eſpirito da Companhia, ſe ordenaõ naõ a debilitar, mas a domar o corpo, neceſſitado de forças para emprezas do mayor ſerviço de Deos, e a orar naquelles tempos, em que o ſerviço do proximo deſſe lugar; porque ainda que a occupaçaõ de Maria ſe julgou melhor do que a de Martha, com tudo he de nenhuma eſtimaçaõ, quando ſe acha fóra de Bethania, ou ſem obediencia.

Aqui teve principio aquella taõ extremada pobreza, que nunca chegou a poſſuir couſa, que pudeſſe ter o titulo de curioſidade; pois nunca teve ar-

ca, baul, ou ſimilhantes alfayas, ainda que foſſem de pouca eſtima, em que pudeſſe guardar couſa alguma. E ainda que aqui naõ começou a ſer Anjo na pureza, começou com tudo a guardá-la deſorte, que ſe podia chamar Cherubim na perfeita guarda deſte Paraizo, naõ conſentindo entrar nelle algum aſpide, que com o veneno de algum penſamento impuro pudeſſe manchar taõ candida açucena. Teve porèm aqui a ſua obediencia fundamentos taõ ſolidos, que em toda a ſua vida moſtrou eſtar ſem vontade, governando-ſe em tudo pela dos Superiores. Com a humildade cavou alicerces taõ profundos, que chegou a levantar huma muy alta torre de perfeiçaõ, exercitando de tal ſorte as virtudes todas, que naõ achava exercicio algum religioſo, que lhe naõ pareceſſe bem. Finalmente, de maneira ſe houve naquella eſcóla de perfeiçaõ, que paſſados os dous annos foy com agrado admittido a unir-ſe com Deos com aquellas fortes ligaduras, e doces laços, com que coſtuma a Companhia atar a ſeus filhos.

Feito ja Religioſo, cuidaraõ os Superiores em lhe dar occupaçaõ, em que, conforme a ſeu inſtituto, ſerviſſe logo a Companhia. Para o exercicio das letras o julgaraõ menos apto; porque gaſtando os annos, e as forças, que eraõ poucas, em partir argueiros nas eſcólas, ficava-lhe diminuto o tempo para degolar os monſtros, que no confeſſionario, e miſſoens, com mayor frequencia ſe encontraõ. Olharaõ para S, Paulo, e julgaraõ-o apto para aquelle paiz; porque o ſer maduro nos annos, e perito na Lingua Braſilica, taõ neceſſaria naquellas partes, que tanto os naturaes, como os Portuguezes com o commercio do Gentio, de que ſe ſerviaõ, a tinhaõ connaturaliza-

do

do; o eſtavaõ inculcando para eſte miniſterio. Tomado eſte conſelho, o applicaraõ á aquelles eſtudos, que, ſendo baſtantes a formar hum perfeito Parocho, lhe naõ gaſtaſſem o tempo, e opprimiſſem o eſpirito: e tanto que o julgaraõ deſtro, procurando primeiro ordená lo de Sacerdote, lhe aſſignaraõ o Collegio de S. Paulo, para que em ſuas rezidencias, e diſtricto, que he de muitas legoas, deſabrochaſſe o eſpirito, de que o conheciaõ dotado.

Chegado a S. Paulo o P. Belchior de Pontes, foy cortejado dos parentes, e amigos, que ſummamente ſe alegraraõ com a ſua vinda. Entre elles o vizitou Antaõ Pires, a quem a confiança de antigo condiſcipulo deo occaſiaõ a perguntar como lhe hia de fortuna. Reſpondeo Antaõ Pires que bem; porque, deixada a Villa, tinha fabricado hum ſitio para a parte do mar, onde tinha abundancia para ſua caſa: e querendo dar moſtras do que algum dia aprendera, concluio o ſeu arrezoado dizendo, que nem ſempre o diabo eſtava atraz da porta. Apenas tinha nomeado o diabo, quando o noſſo P. Belchior, perdida aquella natural benignidade, com que o tinha recebido, eſtando coſtumado a naõ ouvir tal nome, o reprehendeo aſperamente; dizendo que quando por aquelles beneficios devia dar graças a Deos, naõ era bem nomear o diabo, inimigo das almas, e pay de mentiras.

Deſculpava-ſe Antaõ Pires dizendo que era adagio: mas o P. Pontes, tendo mal feridos os ouvidos com taõ peſtifero nome, nem por adagio lhe permittia o nomeá-lo. E na verdade he couſa digna de laſtima ver o coſtume taõ mal introduzido no mundo de nomear o diabo, quando os homens afflictos com as

 moleſ-

moleſtias ; e trabalhos deſta vida , querem dezaffogar o coraçaõ pela boca , eſtando taõ pouco lembrados da pia devoçaõ de S. Bernardo , o qual no Santiſſimo Nome de JESU achava dezaffogo a todas as anguſtias de ſua alma ; porque ſe o ouvia pronunciar , lhe formava nos ouvidos hum ſom muito agradavel : ſe acertava a proferî-lo , era tal a ſuavidade , que lhe parecia goſtar hum favo de mel : e finalmente , ou o ouviſſe , ou o pronunciaſſe , ſempre lhe deixava no coraçaõ ſumma alegria.

CAPITULO VII.

Sua Humildade.

REſtituido ja Religioſo a S. Paulo, começou a pôr em praxe aquellas virtudes , que no noviciado tinha aprendido : e como á humildade chamaõ os Santos fundamento de toda a perfeiçaõ Chriſtaã ; porque ſem ella naõ póde haver fé , a qual neceſſita de hum entendimento taõ rendido , que abrace ſem mais diſcurſo tudo quanto ſe lhe propõem ; naõ póde, haver eſperança firme , nem conhecimento das mercês , e beneficios de Deos , porque ſó a humildade enſinando a agradecer a Deos o recebido , ſabe eſperar couſas mayores : e finalmente, naõ póde haver virtude alguma ; porque a prezumpçaõ radicada em huma alma deſtroe tudo quanto Deos quer obrar em hum coraçaõ humilde : e por iſſo , havendo de eſcrever as virtudes , em que floreceo o noſſo Heróe , deve ter ella o primeiro lugar ; porque ſe he fundamento das mais , naõ ſe poderá formar conceito , de quam

quam eminente foy em todas, em quanto naõ virmos quanto profundou nesta virtude. Esmerou-se tanto nella, que parece só cuidava em humilhar-se, pois naõ havia em sua pessoa cousa alguma, que naõ desse indicios della.

Se alguem lhe fallava, respondia com voz taõ submissa, como se tivesse pejo de ser ouvido. Quando vinha das aldêas ao Collegio, entrava na Cidade com huma postura ridicula, que, a naõ ser conhecido, e taõ respeitado, pudera causar divertimento á mais tenra idade, ancioza sempre de encontros com que divertir se. Entrava a cavallo, o qual ornava com hum lombinho; e se alguem reparava na falta da sella, dizia que os seus achaques lhe naõ permittiaõ uzar della: e para ter quem lhe defendesse a cabeça dos ardores do Sol, uzava de hum barretinho de algodaõ tecido a modo de meya, mas taõ çurrado, que perdida a primeira cor preta, que a lama de que uzaõ os naturaes lhe tinha communicado, passava quazi a ser vermelho, correndo-se naõ só de durar muito, mas tambem de se ver em tanta publicidade. Acompanhava o sempre o seu bordaõ, arrimado de tal sorte debaixo do braço, que posto ao comprido mais parecia lança de cavalleiro, que dezafiava com aquella farça o seu desprezo, do que bordaõ para ajudar hum homem velho. Era o seu ultimo enfeite o breviario, o qual carregava sempre em huma bolsa de couro ao tiracolo: e para que naõ lograsse sómente nas entradas estas occasioens do seu desprezo, uzava da mesma farça, quando voltava para as aldêas.

Era taõ baixo o conceito, que de si tinha, que quando succedia mandarem no substituir algumas vezes aos mestres, que faltavaõ ás classes, palmava todas

as

as vezes que via errar algum menino; porque tinha para si ser impossivel haver quem naõ soubesse o que elle sabia. Este conceito o fazia naõ prégar de ordinario em pulpito; porque ainda que era grande a copia de razoens, e força de espirito, principalmente prégando pela lingua ao Gentio, a quem por mais necessitado deste espiritual alimento de melhor vontade doutrinava, com tudo, attendendo a que naõ tinha versado estudos mayores, uzava commummente de cadeira: e conhecendo todos quam acertados eraõ os seus conselhos, pois respondia muitas vezes com espirito profetico, sendo por esta causa procurado como oraculo; elle com tudo estava taõ longe de conhecer este dom, que abertamente confessava naõ saber aconselhar: e assim o chegou a escrever a hum sujeito que o consultava, dizendo-lhe logo no principio: *Senhor, eu naõ sei dar bom conselho.*

Se succedia, declarando algum futuro, advertir que as pessoas, com quem fallava, tinhaõ reflectido nas suas palavras, procurava logo capeá-las, ensinando-lhe a sua humildade taes razoens, que parecia naõ ser profecia o que tinha dito. Assim o experimentou Sebastiaõ Dias Barreyros, a quem disse, despedindo se delle, que no dia do Juizo se veriaõ outra vez. O sucesso mostrou que fallava com espirito profetico; porque indo para a fazenda de Araçariguama, como diremos em seu lugar, enfermou, e voltando para o Collegio morreo, sem que visse mais a Sebastiaõ Dias: mas porque este reparou no dito, começou a disfarçá-lo com as suas enfermidades, dizendo que todo o motivo, porque lhe dizia aquillo, era por se ver ja com muita idade, e carregado de achaques. Quando obrava alguma maravilha diante de testimunhas, co-

mo naõ podia encobrî-la, seguindo o exemplo de Christo, quando desceo do Tabor, pedia que a naõ publicassem. Finalmente, de tal sorte dirigia as suas acçoens, que quem reflectisse nellas havia de entender que se naõ affastava hum apice das leys de huma muy profunda humildade.

Esta excellentissima virtude o ensinava a naõ se contentar com o vil conceito, que de si formava: mas realçando muito os seus quilates, lhe introduzia no coraçaõ o dezejo de que o desprezassem tambem outros, fazendo de sua parte todo o possivel para conseguir taõ santo intento; porque até no gesto do corpo, e modo de andar, inculcava desprezo, conseguindo naõ poucas vezes ser menos estimado dos que, mais attentos ás cousas do corpo, naõ attendiaõ ás perfeiçoens da alma. Succedia dizerem-lhe que era virtuozo: mas elle, appellando logo para as suas culpas, confessava que era o mayor peccador de todos. Esta mesma confissaõ fazia, ainda quando o Ceo, querendo mostrar o quanto se agradava de seus trabalhos, lhe cobria o rosto de resplendores. Se alguem o nomeava por Santo, conservando humas vezes huma inalteravel composiçaõ de animo, que nem se move com louvores, nem com vituperios; respondia com donaire, e como quem de si mofava, dizendo: *Santo sim, mas de pdo podre*: outras vezes porèm dava mostras do muito que sentia aquelles louvores, reprehendendo, ainda que sem effeito, os seus elogiadores; e por isso se lhe notou em certa occasiaõ huma notavel descomposiçaõ de animo; entendendo a sua humildade que com titulo disfarçado o tratavaõ como a Santo.

Foy o caso. Achava-se na Igreja do Collegio ouvindo confissoens, e chegando-se a elle sua irmaã

Maria

Maria Domingues de Pontes, lhe perguntou ſe era vivo ſeu marido Belchior de Borba Paes,que entaõ andava no Certaõ. Ouvio o Padre a pergunta, e reprezentando lhe a ſua humildade que daquelle modo o tratava como a Santo, levantou de improvizo a vóz, dizendo: *Que naõ era Santo para ſaber ſe era vivo, ou morto ſeu marido.* Com eſta repulſa naõ deſconfiou a mulher de alcançar o que pertendia; porque multiplicando ſupplicas o moveo á commizeraçaõ: pois tem tal harmonia entre ſi as virtudes, que a humildade naõ deſpreza a caridade, a quem venera como a Rainha de todas as virtudes. E o meſmo foy comoverem ſe lhe as entranhas á piedade, que ſentir ſe logo cheyo daquelle divino ſopro do Eſpirito Santo, proferindo hum oraculo feliciſſimo, e declarando naõ ſó a vida do marido, mas tambem a chegada á ſua caſa dahi a poucos dias. Qual foſſe o gozo daquella até entaõ deſconſolada matrona com eſta reſpoſta, quem o poderá explicar, pois naõ duvidava ver cumprido no tempo ſignalado aquelle vaticinio? Chegou o tempo, e com elle o marido, por quem tanto ſuſpirava, tirando muito antes, a pezar da humildade de ſeu bom irmaõ, a eſperança, que com taõ larga auzencia tinha ja quazi perdida.

Era na opiniaõ de todos julgado por Santo; e por iſſo, alèm de outras demonſtraçoens, com que exprimiaõ eſte conceito, procuravaõ haver delle algum eſcrito. Cahia elle facilmente neſte ſanto engano, porque, querendo introduzir a devoçaõ dos Santos, coſtumava dar de ſua letra as oraçoens, com que a ſanta Igreja os invoca: e muitos, aproveitando ſe do ſeu zelo, lhas pediaõ naõ tanto para ſerem devotos dos Santos, a quem ſe dirigiaõ as oraçoens, como para te-

terem letras ſuas; pois nellas tinhaõ efficaz remedio contra as mordeduras das cobras. Aſſim o fez o Capitaõ Antonio Pinto Guedes, o qual, ſabendo que para eſte effeito ſe guardavaõ as ſuas cartas, querendo levar comſigo, quando caminhava para Coriytûba, taõ ſingular remedio, lhe pedio em Araçariguama, onde entaõ aſſiſtia, huma oraçaõ, e lhanamente confeſſa que naõ fora o ſeu intento ſer devoto, mas ſim o ter letras ſuas; e quiz Deos que ſe naõ fruſtraſſe o ſeu conceito, pois com ella curou a duas peſſoas, e tres caens mordidos de cobras, como diremos em ſeu lugar.

Tambem ſe encommendavaõ frequentemente em ſuas oraçoens, quando queriaõ feliz ſucceſſo nas ſuas pertençoens: mas elle, julgando-ſe grande peccador, ainda que naõ deixava de fazer o que lhe pediaõ, confeſſava que naõ ſeria ouvido de Deos, eſperando alcançar ſómente por meyo das oraçoens dos mais Religioſos ſeus irmãos o que ſe lhe encommendava. Aſſim o eſcreveo ao Capitaõ Franciſco Rodrigues Penteado, o qual, vendo ſe afflicto em hum negocio, lhe tinha pedido que alcançaſſe de Deos com ſuas oraçoens o bom deſpacho delle. Diz aſſim a carta: *Nos raſcunhos, que me fez, me pedia encarecidamente minha divida, e obrigaçaõ, que tenho de encommendar a Deos meus amigos: aſſim o vou fazendo, principalmente nos mementos da Miſſa, mas como grande peccador naõ ſerei ouvido de Sua Mageſtade; mas conſolo-me que ha quem tem merecimentos neſta Sagrada Religiaõ para ſer ouvido de Deos em favor de v. m., que ſaõ os Religioſos della.*

Sendo taõ baixo o conceito, que de ſi tinha, era ſummo o que tinha dos outros, tratando a todos

com tal respeito, como se fossem seus superiores; e naõ ficavaõ izentas desta ley ainda aquellas pessoas, com quem, ou a confiança do sangue, ou da amizade costuma facilmente dispensar. A's suas mesmas sobrinhas dava o titulo de Senhoras, e a seu irmaõ o R. Padre Joaõ de Pontes, a quem tinha dado o primeiro leite da doutrina, naõ negava taõ honorifico appellido. Quando vinha de fóra ao Collegio cortejava a todos, que encontrava nos corredores, ainda que naõ fossem Sacerdotes, quazi com o joelho no chaõ. Era muito mayor o conceito, que fazia dos Sacerdotes, e por isso lhe parecia perfeito quanto nelles via, attribuindo ás suas imperfeiçoens o naõ obrar como elles.

Em huma occasiaõ se achou na Aldêa de Itapycyryca, onde entaõ assistia, hum Sacerdote nosso, que do Collegio foy ajudá-lo a festejar a Nossa Senhora, e vendo-o dizer Missa, a ouvio: disse-a elle com mayor expediçaõ, do que costumava o P. Pontes; o qual reparando na pressa, naõ deixou de reparar tambem na perfeiçaõ com que a tinha dito: e como trazia tanto na memoria os seus peccados, e venerava muito as virtudes alhêas, attribuio logo o tê-la dito aquelle Sacerdote com tanta perfeiçaõ á graça de Deos, que nelle reconhecia; dando a entender que das suas imperfeiçoens lhe nascia o ser vagaroso. Mas naõ he isto muito de admirar, porque he lince a humildade, e com a mesma perspicacia olha para as virtudes alhêas, como para os defeitos proprios.

Sendo este o conceito, que formava dos particulares, qual seria o que formava dos Superiores! Era tal, que ainda que em sua prezença fugia á adulaçaõ, que com capa de virtude até nos claustros se chora no-

tavelmente

tavelmente introduzida ; naõ excedia o modo , que prescreve a Companhia em cortejá-los : com tudo em sua auzencia , principalmente quando fallava nelles diante dos seculares , os tratava com muita especialidade , causando com isto notavel edificaçaõ aos que o ouviaõ. Finalmente , foy o P. Belchior de Pontes taõ excellente na humildade , que hum Religioso bem exercitado em virtude , que nos ultimos annos de sua vida o conheceo , á boca chêa o chamava humildissimo , affirmando que naõ tinha visto homem mais humilde.

CAPITULO VIII.

Sua religiosa Pobreza.

NAõ consiste a virtude da Pobreza, no sentir de S. Jeronymo , em deixar sómente as cousas desta vida ; porque muitos Filosofos antigos , como foraõ Crates , Diogenes , e outros , tambem as deixaraõ ; sem que tivessem a fortuna de serem verdadeiros pobres. Consiste porèm em deixarem o affecto a esses mesmos bens : pois parece que deixa pouco , ou nada , o que , deixando tudo , conserva ainda preza , e cativa a affeiçaõ daquillo mesmo , que deixa. Assim deixaraõ os Sagrados Apostolos os seus barcos , e redes , e tambem muitos outros , que , seguindo a sua doutrina , puzeraõ os olhos na summa pobreza de Christo Crucificado. Hum dos seus mayores imitadores foy o nosso Padre Belchior de Pontes ; o qual ainda que em deixar a casa de seus pays fizesse pouco , por serem poucos os cabedaes , que possuiaõ ; com tudo , em os deixar com hum tal desapego , que apenas

nas queria o precizo, fez muito, e o mais que podia fazer hum perfeito pobre.

Sendo secular se conformou com o modo commum dos do seu tempo, e de sua igualha: mas tanto que entrou na Companhia de tal sorte se desarraigou seu coraçaõ de tudo o que he ter, que se naõ via nelle cousa, que excedesse o valor de dous cruzados. Naõ tinha baul, arca, ou em que pudesse guardar cousa alguma, ainda que fosse taõ vil, que fosse de palha. Alèm do seu breviario, que sempre trazia comsigo ao tiracolo em huma bolsa de couro para o livrar das chuvas, achou-se-lhe depois da sua morte hum *Contemptus mundi* taõ pequeno, que só elle podia ser exemplar da pobreza, pois naõ excedia o volume de meya cartilha. Deste jaêz, e pouco mayores eraõ dous manuscriptos, nos quaes se lêm algũas de suas oraçoens, devoçoens, avizos espirituaes, casos de moral, e algumas receitas, com que a sua caridade acudia aos Indios taõ necessitados de medicos, que se os Religiosos naõ exercitassem com elles este officio, pereceriaõ sem remedio. Naõ eraõ de mayor estimaçaõ as diciplinas, cilicios, contas, e algumas outras alfayas, que servindo para o exercicio de suas mortificaçoens, e devoçoens, de nada serviaõ á curiosidade.

O que tinha mais precioso era huma Imagem de Christo Crucificado, emprego total do seu coraçaõ: mas ainda esta naõ excedia os limites da santa pobreza, servindo-lhe só aquella crucificada Imagem de esculpir em sua alma tantas dores, e chagas, que, ainda entrando mortas pelos olhos, lhe ferissem muitas vezes o coraçaõ. Os seus vestidos eraõ taõ pobres, que talvez se envergonhariaõ de os vestir ainda os mesmos

mos

mos mendigos. Eraõ de algodaõ, panno taõ pouco estimado, que até os mesmos escravos trabalhaõ pelo naõ vestirem. A sua roupeta envergonhada de tantos remendos, e perdida a primeira cor, que tinha recebido na lama, ja parecia vermelha; e huma pessoa, que com mayor attençaõ olhou para ella, naõ se atreveo a divizar qual fora o primeiro panno. Imitavaõ as meyas, e o ourelo a cor, e antiguidade da roupeta; e se estas alfayas quizessem litigar ancianidade, naõ seria facil o decidir.

Tinha comtudo a sua roupeta hum grande prestimo; porque ouvindo confissoens encontrou huma penitente taõ pobre, e taõ mal sofrida, que lhe foy necessario grande copia de razoens para a persuadir que aquelle estado lhe convinha mais para a sua salvaçaõ, do que se vivesse muito abastada, e com as mayores riquezas do mundo; porque aos pobres he mais facil a entrada no Reyno dos Ceos, sendo taõ difficil aos ricos, como he difficil enfiar hum calabre pelo fundo de huma agulha: mas como todas estas razoens, ainda que lhe cativavaõ de alguma sorte o entendimento, naõ penetravaõ o intimo da affeiçaõ ás cousas desta vida; appellou para a sua roupeta, para que entrando-lhe pelos olhos em tantos remendos huma como quinta essencia de pobreza, a movessem a levar com paciencia as necessidades, de que tanto se queixava,

Se os Superiores movidos de caridade; e talvez corridos de verem hum subdito taõ mal vestido, lhe queriaõ dar roupeta nova, de tal sorte se empenhava em agradecer o obsequio, mostrando com toda a efficacia que lhe bastava a que tinha, que se viaõ obrigados a deixá-lo. Só em alguns dias mais sole-

mnes

mnes uzava de outra, que ſó ſe podia chamar menos má, para que com aquella muito prezada galla appareceſſe no altar, e offereceſſe a Deos o ſanto ſacrificio da Miſſa. Os ſeus pés, ou nunca, ou raras vezes calçavaõ çapatos de cordovaõ, contentando-ſe com huns de veado taõ mal alinhados, que os conſervava com a meſma cor, com que tinha ſahido do cortume. O chapeo naõ deſdizia das mais alfayas; ſendo em tudo muy conforme com a ſanta pobreza. Naõ teve porèm a fortuna da roupeta; porque ſendo efficazes as ſuas razoens para impedirem os Superiores a lhe darem outra nova, naõ foraõ baſtantes para que hum ſubdito armado com a obediencia lho naõ tiraſſe.

Pedio licença para ſahir fóra do Collegio hum Religioſo, e lhe nomearaõ por companheiro o P. Belchior de Pontes. Valeo-ſe elle da occaſiaõ; e ou movido da caridade, ou julgando que o chapeo, de que uzava o nomeado companheiro, era indecente a hum Sacerdote, cuja ancianidade o fazia digno de toda a eſtimaçaõ, pedio ao Superior outro com que o melhoraſſe. Naõ foraõ neceſſarias muitas ſupplicas; porque, como era ſabida a neceſſidade, facilmente concedeo o que lhe pedia entregando-lhe hum novo; para que de ſua parte lho deſſe. Avizado o P. Pontes, foy para a portaria bem alheyo da deſgraça, que havia de ſucceder ao ſeu chapeo. Tanto que o vio o companheiro, offereceo-lhe o novo, querendo com termos politicos perſuadî-lo a que uzaſſe delle: e valendo-ſe dos artificios da eloquencia, lhe propunha ja a muita ancianidade do que tinha, affirmando com todas as veras que neceſſitavaõ tantos annos de algum reparo, e que ſó no novo, que lhe offertava, ſe po-
dia

dia achar : ja lhe dizia que era indecente ; e que naõ ſó ſe naõ accommodava com a ſanta pobreza , mas que nem ainda condizia bem com o alinho , com que muitos querem ver aquelles com quem trataõ ; e que ſendo elle ſujeito taõ buſcado , era bem que ao menos em couſa de taõ pouco porte condeſcendeſſe com o goſto alheyo.

Muitas outras razoens allégava ; ſem que alguma dellas foſſe baſtante a perſuadi-lo a que deixaſſe o chapeo : antes allegava pela ſua parte que aquelle , e naõ outro , lhe convinha ; porque ſó elle concordava com o mais veſtido , e muito mais com os ſeus annos: e que com as ſuas caãs naõ dizia bem couſa nova , pois parecia mal que foſſe o veſtido novo , e o dono velho. Aſſim diſcorria a ſua humildade a ſavor da ſua pobreza : mas o companheiro, vendo que gaſtava o tempo de balde ; lhe deo a ultima bateria armado com a obediencia ; dizendo-lhe que o acceitaſſe , porque aſſim o mandava o P. Reytor. Foy eſta voz hum trovaõ , que o rendeo ; porque acceitando logo com toda a ſubmiſſaõ o chapeo , caminhava com elle as ruas como ſe levaſſe na cabeça hum capacete , ou algum pezo, que muito o opprimiſſe. Eſta foy a deſgraça do ſeu chapeo : e na verdade era juſto que ſó ás mãos da ſanta obediencia acabaſſe huma alfaya , que era joya taõ eſtimada da ſanta pobreza. Finalmente, até nas cartas moſtrava o amor , que tinha a eſta virtude ; porque guardando o louvavel coſtume , que havia neſta Provincia , de naõ gaſtar mais de meya folha de papel , de tal ſorte ſe accommodava na eſcrita , que naõ excedia taõ ſanta ley.

CAPITULO IX.

Sua extremada Pureza.

DA pureza disse S. Ambrosio que tinha virtude para fazer Anjos, e se a algum homem se póde dar com verdade taõ glorioso titulo, he ao P. Pontes; pois conservou por toda a vida a pureza, com que nasceo. Ja dissemos, fallando da sua meninice, que fora taõ signalado nesta virtude, e taõ conhecido por ella, que naõ consentia em sua prezença ainda a minima palavra lasciva, chegando a mudarem de practica os que juntos em alguma conversaçaõ menos pura entendiaõ que lhes vinha fazer companhia, temendo as rigorosas reprehensoens, com que procurava emendá los. Com esta pureza se ornou sua alma; vivendo desde os primeiros annos fóra da casa de seus pays em terras influxivas de lascivia, e entre pessoas taõ propensas a este vicio, que talvez as mesmas, que lhes daõ o leite, saõ as primeiras que os induzem a perder taõ preciosa joya.

Conserva-se ainda hoje em S. Paulo este abominavel costume; porque os que pertendem aproveitar os filhos com as letras, cuidando muito em lhes buscar casas em que morem na Cidade, os entregaõ ao cuidado de huma India, deixando-os totalmente á discriçaõ do tempo, e dos annos; tirando a mayor parte delles o fructo de os ver augmentados em vicios, e pouco aproveitados nas letras, a que os inclinavaõ. Naõ foraõ bastantes todas estas liberdades, para que, deixando o caminho da virtude, se entregasse aos vicios o nosso Heróe: antes fazia todo

o pos;

o poſſivel para conſervar ſempre intacta a caſtidade; porque ja naquelle tempo tratava taõ mal o ſeu corpo com diciplinas, jejuns, e abſtinencias de tres, e mais dias, que mal poderia cuidar em tal dezatino, quem tanto ſe empregava em mortificar ſeu corpo.

E ſe eſta era a ſua pureza ſendo ſecular, qual ſeria vivendo na Companhia, onde por obrigaçaõ de regra havia de imitar a pureza dos Anjos com a limpeza de corpo, e alma! Foy ella taõ extremada, que chegou a declarar a huma peſſoa mui confidente, que ainda que até a primeira confiſſaõ, que fez, ſendo menino, nem minima tentaçaõ tivera neſta materia, com tudo, que ao depois foraõ taõ terriveis as baterias, e taõ porfiadas, que em vinte annos continuos naõ perdera o inferno a eſperança de o fazer cahir, ainda que pela Mizericordia deDeos nunca conſentira: mas que paſſados eſtes annos rariſſimas vezes ſentira ſimilhante tentaçaõ. Com eſte premio, a muy poucos concedido, foraõ galardonadas tantas victorias: porque chegar a vencer de tal ſorte, que o temeſſe o meſmo inferno, e que julgaſſe menos máo o naõ tentá lo do que vê lo laureado com tantas coroas, quantas eraõ as vezes que vencia, aſſiſtando contra eſta virtude tantos contrarios, quantas ſaõ as ſuggeſtoens do demonio, e da meſma carne, que, como inimigo domeſtico, he o peyor, e mais valente; he couſa, ſe naõ rara, ao menos muito admiravel.

Eſta foy a ſua pureza vivendo na Companhia em fazendas, e aldêas, e andando por caminhos, e certoens, onde ſaõ tantos os laços, quantas ſaõ talvez as peſſoas, que ſe vem, e ſe encontraõ. E o que mais admira, he, que naõ perdeſſe eſte bom nome entre peſſoas taõ faceis em fallar, que dizem, e affir-

maõ como certo o que, ou ſonharaõ, oũ levemente imaginaraõ. Fazia elle da ſua parte todo o poſſivel para conſervar ſempre freſca eſta candida açucena, uzando dos ſalutiferos remedios, que apontaõ os Santos. Cercava a com os eſpinhos de huma rigoroza penitencia, regava-a com as continuas Meditaçoens da Paixaõ de Chriſto, de Noſſa Senhora, e outras; e com o temor ſanto de peccar, tendo eſcrito de ſua letra algumas conſideraçoens muito a propoſito para iſſo: e finalmente com huma continua, e rigoroſa modeſtia, que parece tinha feito concerto com os ſeus olhos, á imitaçaõ do S. Job, para naõ ver, nem cuidar couſa alguma contra eſta virtude.

Eſtes remedios porèm, que eraõ efficazes para vencer ſuggeſtoens, com que os inimigos inviziveis coſtumaõ tentar, naõ foraõ baſtantes para vencer hum demonio vizivel, que com toda a efficacia procurou desluſtrar, e eſcurecer o lucidiſſimo eſpelho da ſua pureza, ſendo-lhe neceſſario appellar para outros remedios, que á maneira de cauterios o livraſſem da terrivel tentaçaõ, com que huma mulher o chegou a provocar; porque deſtes correyos uza muitas vezes o demonio, quando por ſi naõ pode vencer, e derrubar os ſervos de Deos, Na aldêa de Itapycyryca houve huma India taõ preza de hum deſordenado affecto, que chegou a entrar-lhe no cubiculo, e a propôr-lhe o ſeu depravado intento. Era a caſa naquelle tempo expoſta a eſtes infortunios; porque como ſe tinha mudado de novo a aldêa para aquelle lugar, era huma pequena palhoça, e ſervia mais para defender os rigores do Sol, e chuva, em quanto ſe naõ fabricava outra com melhor commodo para a religioſa obſervancia, como hoje ſe vè, do que para evitar os

os inconvenientes, que ſó na audacia do infernal inimigo podiaõ ter a ſua origem.

Tanto que elle ouvio os ſilvos daquella venenoza ſerpente começou a defender ſe, propondo lhe naõ ſómente, a fealdade da culpa, e o rigor com que no inferno ſe caſtiga, mas tambem a obrigaçaõ que tinha de ſer puro, pois a ſua profiſſaõ o obrigava a imitar a pureza dos Anjos: mas vendo que naõ baſtavaõ a brandura, e a força das razoens para a diſſuadir, com injurias a fez deixar o apozento, e largar o campo de taõ terrivel batalha. Naõ ſe deo com tudo por vencido o demonio, antes começou a inſtigá-la de novo, para que aprezentaſſe novas batalhas, movendo-a a entrar-lhe mais vezes no cubiculo, e com a meſma deſenvoltura, com que tinha entrado a primeira vez; ainda que com o meſmo ſucceſſo, e victoria do ſervo de Deos, o qual uzando ſempre das armas da vileza derrubou tanto a ſoberba de Lucifer, como a deſenvoltura da aggreſſora.

Conſiderando porèm nos muitos encontros, que tinha tido, e na porfiada ouzadia, com que fora provocado, começou a buſcar meyo mais efficaz, para que com hum ſó tiro desbarataſſe aquella muralha de Satanaz: e lembrado talvez daquella celebre aſtucia, com que os Romanos, canſados ja de peleijar com os ſeus eſcravos, por ultimo os venceraõ; determinou armar ſe com hum azorrague, para que acabaſſem de render os açoutes, a quem naõ tinhaõ rendido de todo, nem as razoens, nem as injurias. Tomado eſte conſelho, conſiderou no modo, com que o havia de executar, ſem que ella perdeſſe a boa reputaçaõ que tinha: pois naõ cuidaõ menos os ſervos de Deos em livrar-ſe dos perigos, do que em con-

ſervar ſempre illezo o bom nome dos ſeus proximos. Mas o Eſpirito Santo lhe deo luz para achar o meyo, e lha naõ negou para achar o modo.

Mandou ajuntar algumas mulheres da meſma aldêa, e entre ellas veyo o alvo dos ſeus diſcurſos. Tanto que as vio juntas, ordenou lhes que varreſſem o terreiro junto á porta da Igreja. Em quanto ellas ſe occupavaõ neſte exercicio, ſe armou elle com hum azorrague, e acomettendo áquella, que tantas vezes o tinha acomettido, a caſtigou aſperamente, imputando-lhe a pouca diligencia, com que ſe executava o ſeu preceito; e naõ ſómente a culpava de vagaroza, mas tambem de influir nas mais tanto vagar: e para que naõ indicaſſe aquelle rigor algum crime de mayor porte, participaraõ tambem as mais de alguns, ainda que naõ taõ pezados golpes. Foy eſte remedio taõ efficaz, que trocando aquella infernal furia o amor em odio, dalli por diante nem dos olhos o queria ver, fazendo todo o poſſivel, para que ſó com muita neceſſidade appareceſſe diante delle.

Naõ o faziaõ ouzado eſtas victorias, antes dellas lhe naſcia huma continua cautéla em todas as ſuas acçoens; porque ainda quando lhe mandavaõ algum prezente, inquiria o ſexo do menſageiro, e naõ tendo difficuldade em o receber da maõ do portador, quando era homem, com tudo quando era mulher, o mandava receber, e agradecer pelos rapazes, que ſerviaõ em caſa. Chegou a tanto eſte exceſſo, que ainda as meſmas mulheres, cuja natural inclinaçaõ he ſervirem-ſe com peſſoas de ſeu ſexo, tendo noticia deſte recato, ſe ſerviaõ dos famulos, quando o prezenteavaõ. A eſta cautéla ſe ajuntava hum continuo recolhimento, eſtando ſempre ſó, e como fugitivo, todas

as vezes que as necessidades, ou suas, ou do proximo, o naõ obrigavaõ a sahir, tendo para si que a mayor parte das faltas contra esta virtude nascem de ver, e ser vistos: pois naõ appetece o coraçaõ, senaõ o que vè, ou ouve, por serem estas as portas, por onde o inimigo commum dá os seus assaltos, rendendo com lastima irremediavel áquelles, que como Dina cuidaõ pouco em guardá-las. Assim se armava hum homem taõ penitente para conseguir huma victoria taõ perfeita, que naõ chegasse a sentir em muitos annos aquella contrariedade, que padecem quazi todos até os ultimos extremos da vida.

Como era taõ amante desta virtude, punha todas as suas forças, para que fosse naõ sómente estimada; mas tambem seguida, buscando todos os meyos para a plantar nos coraçoens daquelles, com quem tratava; por ser muito natural ao fogo converter a tudo em fogo, e ao similhante produzir outro similhante. Ouvindo confissoens, se chegou a elle hum penitente taõ cativo da luxuria, que a mayor parte dos seus cuidados se dirigiaõ á execuçaõ de taõ má inclinaçaõ, vivẽdo como escravo rendido, e voluntariamente sujeito ao seu appetite. O officio como era de Alfayate, divertido pelo suave das vozes, que nestas officinas commummente se ajuntaõ, pouco mortificativo do corpo, e costumado a ver, e talvez a entender com quantos passaõ, dava-lhe bastante occasiaõ. Teve porém a fortuna de que entre tanta desenvoltura chegasse a declarar ao P. Pontes taõ má vida, e perversa inclinaçaõ.

Ouvio elle com paciencia: mas tanto que sentio dezaffogada aquella consciencia, e que naõ occultava nada, (ponto taõ necessario para ser curado;

que

que he impossivel o remedio a quem esconde a enfermidade) revestindo-se de hum santo zelo o reprehendeo asperamente, declarando lhe o perigo da sua salvaçaõ, as penas merecidas, e a aspereza, com que no inferno se castigaõ similhantes culpas: e misturando, qual outro Samaritano, o oleo com o vinho, lhe dibuxou com vivas cores a formozura da castidade, e as laureolas, com que na gloria se coroaõ os castos, naõ sendo menor excellencia desta virtude o fazer Anjos áquelles, a quem a luxuria tinha feito demonios. E para que formasse pleno conceito de sua má vida, lhe propôs a incapacidade de chegar á fonte da pureza no Diviníssimo Sacramento, prohibindo lhe o recebê-lo naquelle dia, e mandando o que dahi a oito dias voltasse a confessar-se, procurando primeiro dispôr se, como convinha.

Obedeceo o ditozo penitente, e voltando no dia assignalado, o confessou segunda vez: e mandando fortalecer aquella alma com o paõ dos Anjos, e armá la com o inexpugnavel escudo de Christo Sacramentado; de tal sorte se lhe apagou o fogo da concupiscencia, como se com huma inundaçaõ de agoa o suffocara. Assim o declarou o mesmo penitente, recompensando com huma vida muito exemplar a escandaloza, com que até entaõ tinha vivido. Desta sorte trabalhava para inculcar a todos esta santa virtude, procurando como Sol illustrar as almas, que queriaõ gozar de suas luzes; porque assim como os vicios á maneira de contagios inficionaõ, assim tambem as virtudes, como beneficos astros produzem influencias, dezejando achar disposiçoens para se introduzirem nos coraçoens de todos.

CA-

CAPITULO X.

Sua religiosa Obediencia.

FOy tam prezada de S. Ignacio a virtude da obediencia, que escrevendo huma carta acerca desta materia, diz que sofreria ver a seus filhos menos avantajados em outras virtudes ordenadas á mortificaçaõ do corpo, ainda que nisto os vençaõ os filhos de outras Sagradas Familias, com tanto que na obediencia levem a todos vantagem. Nem se contenta o Santo Patriarcha com ver rendidas sómente as vontades, mas, aspirando á mayor perfeiçaõ, quer que de tal sorte attendaõ ao minimo aceno do Superior, que até o entendimento lhe seja sujeito. Este he o ponto ultimo, e mais sublime, a que póde aspirar hum perfeito obediente: porque ainda que o render a vontade seja acto heroico, com tudo, como se exercita em potencia livre, e que obra, porque quer, fica menos abalizado, e perde muito da sua estimaçaõ; mas sujeitar o entendimento, necessitando-o a buscar razoens para se sujeitar á vontade do Superior, ainda quando elle necessitado a obrar julga muitas vezes melhor o seu parecer, he o mais a que póde subir esta virtude.

Esmerou se tanto nella o nosso Heróe, e imprimio-se tanto em sua alma esta doutrina, que sendo taõ sublime em todas, parece que só nesta se quiz signalar, como se ella só fora o alvo de suas acçoens. Obrava desorte, que parece que nem tinha vontade para querer, nem entendimento para julgar; porque como tinha a vontade de seus Superiores, julgava

que

que para governar-se eraõ escuzadas as suas potencias. Naõ repugnava a qualquer cousa, que lhe mandassem, ainda que fosse difficil: e por isso discorreo em Missoens difficultosissimas naõ sómente da Cósta, mas tambem das Villas, e Lugares de S. Paulo mais distantes, sendo o seu descanço nestas fadigas a continua assistenca das aldêas. Finalmente só havia dilaçaõ na sua obediencia, quando a havia em o mandarem.

Ja o vimos taõ rendido á vontade do Superior; ainda quando o amor á santa pobreza podia dar lugar á obediencia, entendendo que sempre as virtudes se irmanaraõ entre si: mas como este conceito naõ era o superior, o desprezou, querendo que antes ficasse menos airoza a sua pobreza, do que atrever se a obrar contra esta virtude, deixando de acceitar hum chapeo novo, que da parte do Superior lhe offertaraõ. E se alguma vez, ouvindo confissoens na nossa Igreja em dias de concurso, via contenderem entre si, como costumaõ as mulheres, para terem a fortuna de serem as primeiras, que chegassem a confessar se, procurava socegá-las, promettendo que a todas havia de ouvir: e para que a brevidade do tempo naõ fizesse menos verdadeira a promessa, e nos deixasse este grande exemplo de sua obediencia, accrescentava, que se naõ obstasse a obediencia, deixaria de ir ao refeitorio para ter mais tempo de ouvî-las. No caso porèm em que pelo largo das confissoens fosse necessario, iria pedir licença para naõ jantar, para que nem ellas se privassem da occasiaõ de receber taõ soberano manjar, nem elle do merito de lho ministrar.

Desta sorte tinha rendida a sua vontade á do Superior, que nem para ir, nem para deixar de ir á mesa lhe ficava liberdade. Nem lhe occorria que o

ser

ſer hoſpede, e ancião de tanta authoridade eraõ motivo baſtante para que, interpretando a vontade do Superior, ficaſſe no confeſſionario, ainda quando a piedade da cauſa lhe podia ſubminiſtrar razoens para entender que o Superior naõ ſó ſeria contente, mas ainda lhe agradeceria o ter elle diſpenſado naquella obediencia. Finalmente, era taõ delicado neſta materia, que, achando ſe huma vez na Sacriſtia dando graças depois da Miſſa, ſe naõ atreveo a dar huma Hoſtia, que lhe pediraõ, porque naõ tinha licença para iſſo.

Deſte rendimento da vontade puderamos inferir qual foſſe o do entendimento: mas para que naõ houveſſe duvida, quiz Deos que tambem deſte nos deixaſſe hum ſingular exemplo. Eſtando em S. Paulo o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Joſeph de Barros e Alarcaõ, primeiro Biſpo do Rio de Janeiro, ſuccedeo ter hum particular com o P. Reytor do Collegio, o qual naquella occaſiaõ tinha ido a huma fazenda. Eſperava-o o Excellentiſſimo Senhor por horas, e ſuccedendo entrar pela portaria o P. Reytor todo molhado, a tempo em que ſahia o P. Pontes a fallar com o meſmo Senhor Biſpo, lhe diſſe o P. Reytor que ſe Sua Excellencia lhe perguntaſſe por elle, diſſeſſe que ainda naõ era chegado. Ouvio o Padre com a ſubmiſſaõ coſtumada, e foy todo o caminho diſcorrendo no caſo; porque ſe dizia que naõ tinha chegado, faltava á verdade, e ſe confeſſava que tinha vindo, faltava á obediencia. Neſtas anguſtias, conforme ao depois contou o companheiro, brotou neſtas palavras: *Se eu fallei com o P. Reytor, como hei de dizer que naõ veyo?* Tanto que o ouvio o companheiro, querendo ſocegá lo lhe diſſe: *Naõ vê V.*

R. que he Superior? Mas elle, como trazia tanto diante dos olhos a obediencia, entendendo que com aquellas palavras lhe insinuava especial poder nos Superiores para dispensarem em algumas cousas com os seus subditos, respondeo logo que naõ tinha poder para dispensar na mentira.

Chegou finalmente á casa do Senhor Bispo; o qual tanto que o vio, como esperava naquelle dia pelo P. Reytor, lhe perguntou logo se era chegado. Aqui foraõ mayores as angustias: porque se via em termos de que com a resposta, ou havia de faltar á verdade, ou á obediencia; e com o silencio faltava ao respeito, que se devia áquelle Principe com menoscabo da sua opiniaõ. Mas como esta ultima parte favorecia tanto á sua humildade com abono summo da sua obediencia, tanto que ouvio a pergunta, levantou o hombro direito sem dizer palavra. Persuadido o Senhor Bispo que o Padre, ou o naõ ouvira, ou o naõ entendera, levantou a voz perguntando segunda vez se era ja chegado o P. Reytor da sua viagem. Mas o P. Pontes assim como tinha callado á primeira pergunta, assim tambem se callou á segunda, levantando sómente o hombro esquerdo, e abaixando mais os olhos. Vendo o companheiro ao Excellentissimo Senhor ja perturbado com a resposta, confessou lhanamente que era chegado, mas que naõ tinha dado ja a obediencia a Sua Excellencia, porque tinha chegado todo molhado.

Deste meyo uzou para que nem mentisse; nem deixasse de ser obediente, logrando nestes lances a sua humildade o que sempre appetecia; porque o Senhor Bispo, ignorante do caso, fez delle taõ máo conceito, que avistando-se no dia seguinte com o P.

Reytor

Reytor deo disso mostras, dizendo-lhe: que louco me mandou cá V. R. hontem? Pergunto-lhe por V.R., levanta-me hum hombro, torno lhe a perguntar, e levanta me o outro. Declarou lhe entaõ o P. Reytor o que com o P. Pontes tinha passado, e foy tal o conceito, que formou aquelle grande Prelado da sua virtude, que mostrando ser Principe em dominar, e vencer as suas paixoens a favor da verdade, e da virtude, se servio ao depois delle algumas vezes para examinar tanto aos Sacerdotes, a quem havia de dar poder para confessar, como áquelles, a quem havia de admittir ao Sacerdocio, permittindo Deos que ficasse exaltada a sua virtude pelo mesmo caminho, por onde elle a queria encobrir, e abater.

Este era o fino da sua obediencia; porque ainda que ella obrigue, quando he perfeitissima, a sujeitar o entendimento, procurando movê-lo a seguir o parecer do Superior contra o que sente, e julga, com toda a força, e efficacia de razoens; com tudo naõ obriga, quando ha materia de peccado: pois naõ podem estar no mesmo altar a Arca de Deos, e o idolo Dagon: mas isto, que parece impossivel, sabe concordar muito bem huma obediencia perfeitissima; porque, unindo as virtudes entre si, sabe naõ faltar aos preceitos do Superior, aproveitando as occasioens de se humilhar: pois he certo que tambem as virtudes tem seus lances de mercador, e destes generos saõ muito ambiciosos os que as professaõ.

Finalmente, até o mesmo Deos parece que quiz dar-nos a conhecer o fino da sua obediencia, manifestando lhe a vontade occulta do Superior. Sahindo huma tarde a doutrinar o Gentio, quiz o mesmo P. Reytor ser seu companheiro: e tendo junta muita

plebe em huma rua larga entre a Matriz, e a Misericordia, se retirou o P. Reytor, deixando-o no meyo daquella multidaõ. Começou elle a sua doutrina, e ateando-se lhe no coraçaõ pouco a pouco os seus fervores, gastou nella tanto tempo, que o P. Reytor, ou enfastiado de esperar, ou lembrado talvez de alguma cousa, a que o obrigasse o seu officio, desejou que elle acabasse, e em voz baixa deo disso mostras, dizendo a huns homens, que estavaõ junto delle, estas palavras: *Aquelle P. tem tanto que dizer!* Naõ foy necessario algum outro avizo, para que o P. Pontes desse fim a taõ fervorosa acçaõ; porque no mesmo ponto concluio a doutrina, e veyo buscar o P. Reytor para se recolherem ao Collegio.

CAPITULO XI.

Suas mortificaçoens.

JA vimos o odio, que tinha a seu corpo; e como sendo ainda secular o mortificava a seu gosto; porque alèm do comer ser pouco, e huma vez ao dia, faltava-lhe muitas vezes por tres dias esta limitada liberalidade. Alèm do cilicio, e diciplinas, sabia tambem, qual outro Daciano, inventar novos generos de mortificaçaõ, podendo com razaõ queixar se o seu corpo naõ de se ver castigado com aspereza, mas com aleivozia; porque fingindo que o descançava na cama, topava com as formigas, e fingindo que o alleviava dos calores do Sol com o fresco das agoas, o expunha aos mosquitos, custando-lhe este prezumido allivio naõ poucas gotas de sangue. Mas tanto que entrou Religioso, ainda que naõ fez pazes com elle, mode-
rou

rou com tudo os feus rigores accommodando fe ás leys da Companhia, que de tal forte quer penitentes a feus Filhos, que lhes naõ faltem as forças para ajudar a feus proximos. Affiftindo no Collegio accommodava-fe com o commum, gaftando ordinariamente o tempo da mefa com o primeiro prato, que lhe punhaõ.

Naõ deixava comtudo de bufcar modos de fe efquecer do refeitorio; porque vindo communmente ao Collegio nos dias de fefta, caminhava para o confeffionario; e como fempre tinha muitos, a quem ouvir, porque todos fe queriaõ confeffar com elle, fe dilatava deforte, que era neceffario chamá-lo para jantar. Quando porèm affiftia fóra dos Collegios, fe efquecia de todo; paffando alguns dias fem comer. Na fazenda de Araçariguâma o achou cazualmente hum Sacerdote vizinho, e confidente, muito occupado em reprehender hum gato, que tinha comido humas poftinhas de peixe, que elle guardava para aquelle dia, confeffando lhanamente que havia tres dias que naõ mettia bocado na boca. Era o feu comer parco, e vil, uzando as mais das vezes de feijaõ, e cangica, guizado efpecial de S. Paulo, e muy proprio de penitentes. Confta de milho groffo de tal forte quebrado em hum pilaõ, que tirando-lhe a cafca, e o olho, fique o mais quazi inteiro. He manjar taõ puro, e fimples; que, além da agoa, em que fe coze, nem fal fe lhe miftura. Finalmente he fuftento proprio de pobres, pois fó a pobreza dos Indios, e a falta do fal por aquellas partes podiaõ fer os inventores de taõ faborozo manjar.

Quando fuccedia achar fe em cafa de feculares acodindo aos enfermos, ou a moribundos, era o feu

prato

prato regalado humas ervas: e se recuzavão; ou por politica, ou por compaixaõ hospedar taõ mal a quem com tanta charidade os servia, appellava para as suas enfermidades, insinuando com taes veras que lhe faziaõ damno os outros guizados, que persuadidos das suas razoens, só ervas lhe punhaõ na mesa. As gallinhas, que servem a todos os enfermos, só a elle faziaõ mal; e sendo ellas alimento para todas as enfermidades, só para as suas naõ serviaõ: e por isso, quando lhas punhaõ na mesa, rejeitava, querendo que as suas enfermidades só com ervas fossem curadas, deixando-nos fundamento para crer que se em muitas ha virtudes occultas para curar, naquellas havia sympatia com a sua mortificaçaõ.

Se a conjunçaõ do tempo dava lugar, subiaõ de ponto as suas enfermidades, por isso indo confessar a casa de Catharina de Oliveira, pedio que lhe cozessem humas beldroegas sem sal, encobrindo a sua mortificaçaõ com a capa da enfermidade: e desta sorte as mesmas enfermidades, que em humas casas admittiaõ sal nas ervas, nas outras lho prohibiaõ. Tambem muitas vezes lhe eraõ necessarias para se curar dietas taõ rigorozas, que passando tres dias sem comer, no fim delles era muito pouco o que comia. Destes ardîs uzava para se mortificar, mostrando com estes excessos que tambem sabem os virtuosos uzar de subtilezas para darem á luz tantos enganos. Ainda que desde moço naõ costumava almoçar, com tudo nas Quartas, Sestas, e Sabbados era indispensavel o seu jejum. Qual fosse o rigor, que nelle observava; podemos inferir do largo das suas ceas. Assistindo na Aldêa de Mboy reparou hum Indio, que entaõ o servia, que se naõ extendiaõ ellas muitas vezes senaõ

a hum

a hum ovo; e se estas eraõ as ceas, quaes haviaõ de ser as consoadas?

Era taõ ardilozo nesta materia; que aproveitando tambem as occasioens, que lhe ministrava o lugar; inventava novos generos de mortificaçoens dando á luz taes guizados, que sendo pouco conformes ás leys, que ensina a arte da cosinha, eraõ muy conformes com o dezejo que tinha de padecer. Na Aldêa de Itapycyryca achou na mesa huma talhada de paõ de ló, e como o appetite o instigasse a comê-la; fez huma tal mistura, que ao mesmo tempo, em que condescendeo com elle, o deixou bem castigado. Foy naquelle dia o jantar de peixe, e como no lugar há falta de fresco, lhe puzeraõ salgado, junto com huma tigella de caldo, em que se tinha cozido. Tanto que elle o vio, julgando que se lhe offerecia occasiaõ opportuna a seus designios, lançou o paõ de ló no caldo, e misturando o doce com o salgado, o comeo.

Reparou no caso Vicente Luiz de Faria, que se achava na mesa, e com a confiança de moço, e parente se atreveo a notar-lhe a acçaõ, ainda que com o dezejo de lhe conservar a saude, e augmentar a vida. Mas elle julgando que era bem naõ perder a occasiaõ de o doutrinar, respondeo que era verdade que o appetite tinha feito o seu officio, provocando-o a comer o paõ de ló da mesma sorte que lho tinhaõ posto; mas que por isso mesmo o misturava, porque perdendo o açucar com o acre do sal a sua actividade, ja lhe naõ sabia a doce, antes lhe parecia tudo peixe. E como todos tem obrigaçaõ de mortificar o corpo, era justo que naquillo se mortificasse, advertindo-o de caminho, que naõ eraõ só o cilicio, e a diciplina os instrumentos da mortificaçaõ, mas que em tudo;

quanto

quanto ſe offereceſſe, devia andar apercebido a naõ dar goſto a ſeu corpo, por ſer elle confederado com o mundo o mayor inimigo da alma.

Em caſa de ſeu irmaõ Antonio Domingues realçou muito eſta nova arte de temperar; porque ajuntando em hum prato bananas, batátas, cangîca, e carne, que entaõ lhe puzeraõ na meſa, miſturou tudo deſorte, que a confuzaõ dos ſabores ſó podiaõ concordar em huma quinta eſſencia de mortificaçaõ; e para que naõ faltaſſe a eſta nova iguaria algum acipipe, lhe expremeo hum limaõ, adubando tambem o azedo deſta fructa aquelle guizado, que attendendo ſe ao muito que com elle merecia, bem ſe lhe pode dar o titulo de ambroſia: pois naõ conduz tanto para os banquetes da gloria a ſuavidade, com que neſta vida ſe galanteá o paladar, quanto a aſpereza dos manjares, com que elle ſe mortifica. Eſte eſpirito de mortificaçaõ procurava tambem plantar no coraçaõ daquelles, em quem notava melhores diſpoſiçoens, enſinando-os a naõ provar o prato de que mais goſtaſſem, ou ao menos a deixá-lo, tanto que tiveſſem goſtado alguns bocados: e quando iſto por algum incidente naõ pudeſſe ſer, que miſturaſſem os guizados; porque eſtas miſturas os faziaõ de ordinario deſabridos, mas muy ſaborozos áquelles, a quem tinha communicado Deos a graça da mortificaçaõ.

Parece que ſempre trazia na memoria as palavras, com que S. Paulo enſinou aos Corinthios a mortificaçaõ; porque ſempre trazia o ſeu corpo cingido de cilicio, e com tal recato, que apenas nos deixou ſinaes do muito, que com elle padecia. Repararaõ alguns que quando andava ſe retorcia: e facil he de crer que as dores lhe cauzavaõ aquelles movimentos; porque

porque tinha o corpo taõ maltratado; que algũas vezes lhe era neceſſario curar as feridas para poder viver. Aſſiſtindo alguns annos em Carapicuyba, ajuſtou-ſe com hum menino, filho de hum ſeu amigo, de quem ao depois daremos noticia, a quem enſinou a guardar ſegredo de tal ſorte, que, em quanto foy vivo o Padre, o naõ deſcobrio: mas naõ ſe atrevendo a callar o que era digno de manifeſtar, mais para admiraçaõ; do que para exemplo, declarou a ſeus irmaõs que o P. Pontes, fiando-ſe delle, lhe pedira algumas vezes, que com huns pannos, que para iſſo trazia, lhe alimpaſſe as chagas, que lhe tinhaõ cauſado os cilicios; e que feita eſta diligencia ſe tornava a cingir com elles, como ſe o tornà-los a pôr foſſe remedio efficaz para ſe curar: imitando niſto áquelles taõ celebrados pós tirados da lança de Achilles, os quaes tinhaõ efficaz virtude para curar as meſmas feridas, que tinhaõ cauſado. Uzava de cilicio tecido de arame, mas porque eſte naõ abrangia a todo o corpo, lhe ajuntou hum gibaõ taõ aſpero, que para ſe explicar hum Indio, que lho vio, diſſe que arranhava.

Similhante era o rigor, com que uzava da diciplina; porque ainda eſtando em caſa de ſeculares a naõ deixava nos dias, que, conforme a ſua devoçaõ, tinha deſtinado: mas com tal recatõ, que ſahia de caſa á alta noite para naõ ſer ſentido. Nem he iſto difficil em S. Paulo, onde coſtumaõ ſeus moradores fabricar nas ſuas fazendas recamaras para os hoſpedes de tal ſorte unidas ás caſas, que, ficando da parte de fóra, ſe poſſaõ ſervir ſem detrimento, e independentes da mais familia. Mas quiz Deos que tambem neſta materia nos deixaſſe que imitar, permittindo que foſſe ſentido. Era ella rigoroſa, e deixava nos veſtidos

interiores taõ evidentes ſinaes, que chegaraõ a reparar nelles os que tinhaõ cuidado de lhe lavar a roupa. Finalmente, parece que até o pequeno allivio da cama naõ permittia ao ſeu corpo; porque ſendo hoſpedado em caſa de Domingos Leite de Carvalho Rego, andando em Miſſaõ com o Padre Manoel Correa, eſte pedio huma taboa para deſcançar o companheiro, e repararaõ os ſervos, que coſtumavaõ concertar as camas dos dous hoſpedes, que a que pertencia ao Padre Pontes naõ neceſſitava de novo alinho, porque ſempre a achavaõ com o meſmo aceyo, com que a tinhaõ preparado a primeira vez.

Em Tabaté notou tambem Joaõ Vaz Cardozo, Juiz actual daquella Villa, ſimilhante rigor; porque hoſpedando-o em ſua caſa, quando alli fez Miſſaõ com o Padre Antonio Rodrigues, e mandando preparar camas para os ſeus hoſpedes com aquelle aceyo, e decencia, que á ſua peſſoa, e eſtado era devido, achou que o Padre Pontes, regeitando o faſto da colcha, cuidara muito em exaltar a alcatifa, que lhe tinha poſto aos pés da cama, dando-lhe o officio da colcha para reparar os rigores do frio: e enrolando o colchaõ com tudo o mais, o pôs de parte, contentando-ſe com o pequeno allivio, que lhe podia miniſtrar o catre, o qual, como era tecido com correas de couro crû, era mais accommodado para a ſua mortificaçaõ, e devoçaõ; pois ſe podia conſiderar nelle como em grelhas, expoſto ás inclemencias do frio, aſſim como S. Lourenço ás do fogo.

Andando taõ attenuado com eſtes rigores; que apenas trazia a pelle ſobre os oſſos, admira ver como podia acudir ás neceſſidades dos proximos em Miſſoens, e Confiſſoens diſtantes, e muitas vezes a pé,

em

em aſſiſtir quazi todo o dia no confeſſionario, e finalmente em todos os miniſterios, de que uſa a Companhia; e de que em particular daremos noticia: mas como com eſtes exercicios creſcia a valentia do ſeu eſpirito pelos meſmos paſſos, com que ſe diminuiaõ as forças do corpo; por iſſo ſopportava tanto trabalho, como ſe tambem participaſſe o corpo do meſmo vigor, de que abundava ſua alma.

CAPITULO XII.

De outras virtudes, em que floreceo.

NAõ ſe contentava ſó com eſtas mortificaçoens, apoſtado a naõ dar allivio ao ſeu corpo, e eſtendendo-as tambem ás mais potencias. Mal ſe ſoube de que cor foraõ os ſeus olhos; porque era taõ natural nelle a modeſtia, que querendo formar ſe hum quadro, alguns annos depois de morto, e duvidando-ſe com que acçaõ ſe devia pintar, foy de parecer hum Religioſo, que o tinha conhecido, que o debuxaſſem com os olhos baixos, pois elle raras vezes os levantava. Quando entrava na Igreja em dias de feſta naõ permittia aos ſeus olhos o pequeno allivio de ver a variedade, e preciozidade, com que ella ſe ornava; contentando-ſe com dizer Miſſa, e recolher-ſe. Com o meſmo rigor ſe portava, tanto no confeſſionario, como no altar, e quando andava pelas ruas, prégava como S. Franciſco com a ſua modeſtia.

Sendo o ſeu ſilencio tal, que ou naõ havia de fallar, ou havia de fallar de Deos, e couſas que ſerviſſem ao aproveitamento do proximo, com tudo era taõ elevado em fallar nos myſterios do Senhor, da

Virgem Senhora, ou de algum Santo; que o largar aquella practica era a mayor pena, que podia ter. Era já taõ notada esta sua devoçaõ, q̃ quando substituia aos Mestres, que faltavaõ ás classes, usavaõ alguns estudantes, para o divertirem de fazer classe por algum tempo, perguntar-lhe alguma duvida com o livro aberto, e marcado com algum registo. Tanto que elle o via, procurava logo saber de que Santo era, e começava a declarar ao tal estudante, e aos mais, que se achavaõ prezentes, a vida daquelle Santo, ensinando os a que aprendessem delle a viver bem, e lhe imitassem as virtudes: mas tanto que acabava a practica, cuidava logo em fazer o officio, a que o tinha destinado a obediencia, e acabado o tempo, tornava ao seu amado silencio; e para o guardar com o rigor da Regra, que só permitte fallar quando ha necessidade, observava hum recolhimento taõ rigorozo, que o naõ viaõ fóra do cubiculo senaõ em cousas precizas, e necessarias.

Fugia totalmente a familiaridade; e por isso naõ vizitava pessoa alguma sem muito urgente necessidade. Se algum Religiozo lhe entrava no cubiculo, recebia-o com caridade, mas de pé; e tendo ouvido ao que vinha, o hia logo encaminhando para a porta, fazendo pouco cazo de que o tivessem por impolitico, só por naõ perder a occasiaõ de se conservar no seu amado silencio, logrando tambem por esta causa menor estimaçaõ de alguns, que, fundados nas prudencias do mundo, o julgavaõ menos prudente. Este mesmo rigor observava nas cazas dos seculares, quando se achava em Missoens, ou quando por algum outro titulo de caridnde nellas se hospedava; porque o naõ viaõ fóra do apozento, que lhe davaõ, senaõ

quando

quando confessava, dizia Missa, e prégava; ou respondia a algumas cousas, em que o consultavaõ. Finalmente, parece que naõ sabia as politicas, com que os homens costumaõ tratar-se: mas taõ longe estava de affugentar os proximos, que antes como sombras, apostados ao naõ deixarem, o seguiaõ com o mesmo cuidado, com que elle procurava evitá-los.

Naõ faltava com tudo á aquellas recreaçoens, em que costumaõ achar-se os Religiosos todos os dias, ainda que era taõ pouco o que fallava, que só respondia ordinariamente ao que lhe perguntavaõ, ou julgava precizo. Em huma destas occasioens se levantou huma questaõ sobre o tempo, em que chegaria ao porto de Santos a fragata, em que costumaõ navegar os Religiozos, quando se vizitaõ aquelles Collegios. Dividiraõ-se os circunstantes em pareceres, fundando cada hum o seu discurso nas conjecturas, que o tempo, e as noticias antecedentes lhes ministravaõ. Foy-se pouco a pouco altercando o ponto, e passava ja a ser porfia, o que tinha começado por simples discurso. Tinha callado até entaõ o Padre Pontes, e querendo socegar aquella, que parecia discordia, disse: para que se cansaõ vossas Reverencias? á manhãa pelas seis horas haõ de chegar noticias da fragata. Pasmaraõ os Religiozos com a propoziçaõ, e na hora sinalada chegou correyo com cartas, buscando o comboy para subirem os Religiozos, que vinhaõ para S. Paulo. Assim via com olhos baixos os futuros, e assim fallava nas suas recreaççens, espalhando profecias: mas por isso fallava assim, porque callava sempre; e por isso via tanto ao longe, porque ao perto via taõ pouco.

Destas mortificaçoens exteriores facil he inferir

rir qual fosse a sua mortificaçao interior. Era notavel a sua paciencia. Nunca se mostrou sentido com os infortunios de amigos, ou parentes, nem ainda de pay, e mãy; mas mostrando no rosto a mesma serenidade, que lograva sua alma, dizia que os havia de encõmendar a Deos: e com tal effeito, que parece naõ proferia palavra, que naõ fosse huma profecia. Hum grande trabalho padeceo hum seu sobrinho, porque de hum tiro esteve proximo á morre, e escapando della naõ deixou de ficar assinalado por toda a vida. Os irmaõs, seguindo o costume taõ antigo, como o mesmo mundo, de desaffogar o seu sentimento com os parentes Religiosos, recorreraõ logo ao Padre Pontes, perguntando-lhe que fim haviaõ de ter aquelles trabalhos? Sentiaõ elles summamente verem que escapando daquelle perigo necessariamente havia de ficar prezo, e enlaçado com os duros, ainda que para muitos suaves laços do santo Matrimonio, quando elles o tinhaõ destinado para o Sacerdocio.

Ouvio-os o Servo de Deos sem se alterar, e consolando-os lhes disse, que cedo teriaõ fim aquellas molestias. Sarou o sobrinho, e, posto que violento, seguio os lances da fortuna, recebendo por mulher a que tinha sido causa de tantos damnos. Depois disto mandou o Padre Pontes ao noyvo, que dalli por diante fosse rezar com elle o Officio Divino, persistindo tanto nesta sua determinaçaõ, que se alguma vez faltava, o mandava chamar logo (porque morava distante pouco mais de meya legoa) dizendo que naõ pegava sem elle no breviario. Repararaõ alguns em fazer tanta diligencia para que soubesse rezar hum homem, que viaõ taõ alheyo do Sacerdocio com o vinculo do Matrimonio: mas elle, naõ declarando o futuro

turo, refpondia fómente, que muitos feculares tambem rezavaõ o Officio Divino. Naõ entenderaõ elles entaõ o que aquella ceremonia fignificava, mas com a morte da mulher fe perfuadiraõ que com aquella efcura farça lhes declarava quam cedo fe havia de dedicar ao ferviço dos altares, como elles dezejavaõ, o que até entaõ para taõ fagrada empreza choravaõ impoffibilitado.

Quiz ao depois hum feu irmaõ inveftigar o modo, com que elle tinha alcançado aquellas determinaçoens do Ceo: mas elle, dizendo que as difpoziçoens da mulher naõ indicavaõ faude, e vida larga, as encobrio. Sendo porêm certo que muitos vivem tempo dilatado, ainda quando a natural difpoziçaõ, e proporçaõ indica o contrario, claro fica, que fó das determinaçoens Divinas tirava elle a certeza da fua morte. E ifto claramente fe moftra naõ fó pela diligencia, com que fe houve em enfinar ao fobrinho a rezar o Officio Divino, mas tambem pela difpoziçaõ, com que entaõ fe achava a mulher; porque, álêm de contar poucos annos de vida, era adornada de huma tal gordura, que podia naõ fó apoftar gentileza com as mais formozas, mas tambem duraçaõ.

Naõ quiz porèm Deos que ficaffe em duvida efta profecia, e permittio que com termos mais claros a expreffaffe alguns mezes depois; porque nafcendo hum filho ao fobrinho o levaraõ a baptizar á Igreja de Noffa Senhora dos Prazeres em Itapycyryca. Foy o Miniftro daquelle Sacramento o mefmo Padre Pontes, o qual, no tempo em que lavava as maõs depois de baptizar a criança, diffe a Juftina Luiz, que tambem affiftia ao acto, eftas palavras: *Vê efte, a quem agora baptizamos hum filho, pois brevemente lhe havemos de ouvir*

ouvir a Missa. Naõ se passaraõ muitos annos, sem que ella visse desempenhada a palavra do Servo de Deos; porque naõ só o vio celebrar a Missa profetizada, mas ainda exercer muitos annos o Officio de Parocho na Freguezia da Cutîa, chegando a largar quazi decrepito taõ honroza occupaçaõ.

Naõ alteravaõ as injurias aquelle coraçaõ taõ costumado a padecer. Se algum menos attento lhe dizia alguma palavra picante, ou abaixava a cabeça, como quem dava lugar a que passasse, ou se ria. Occaziaõ houve, em que estando por seu companheiro hum Irmaõ Coadjutor, a quem se tinha dado o cuidado do temporal da fazenda, conforme ao costume antigo da Provincia, para que o Padre mais livre, e desimpedido pudesse acudir tanto ao espiritual dos de casa, como da vizinhança; menos attento ao que devia, como subdito a seu Superior, lhe disse em huma publicidade que naõ era elle o Superior, usurpando com reprehensivel ouzadia a jurisdiçaõ, que lhe naõ tocava: mas o Padre Pontes taõ longe esteve de se alterar, que disfarçou a desattençaõ com hum moderado rizo. Naõ lhe davaõ menor occasiaõ de padecer alguns Religiozos, que o queriaõ mais apressado na Missa, e confessionario; como se a perfeiçaõ destes Sacramentos consistisse na pressa: mas ainda que ouvia as queixas, naõ deixava de obrar como entendia, lembrado talvez de que havemos de dar conta a Deos das Missas, e Confissoens pelo numero, como pelo bem, ou mal feito dellas.

As enfermidades foraõ continuas, e por muitos annos, mas toleradas com tal paciencia, que se naõ queixava. Andando em Missaõ pela Cósta se lhe inflammaraõ desorte as hemorroidas, que chegaraõ a criar bichos;

chos; elle porêm as tolerou com tal ſilencio, que ſó então ſe ſoube, quando chegou a eſtar taõ proſtrado, que ſe naõ podia menear. Todos viaõ que padecia, mas elle nem o pequeno allivio de referì-las admittia. Huma occaſiaõ porèm, em que chegou a dar conta a hum confidente de huma moleſtia, cauſou admiraçaõ a ſua conformidade com a vontade de Deos; porque a cada paſſo interrompia a narraçaõ, louvando ao meſmo Senhor, que lha tinha dado. Naõ eraõ com tudo ſufficientes para o izentarem do trabalho: pois nem as fiſtulas lhe prohibiaõ andar a cavallo para acudir aos enfermos, quando aſſiſtia nas Aldêas; nem o deſculpavaõ a vir ao Collegio nos dias de feſta a ajudar aos outros Religioſos nas Confiſſoens, e Miſſas cantadas; nem o livravaõ de outros miniſterios, em que o occupava a obediencia, ſendo que eraõ baſtantes para debilitarem hum corpo, que naõ foſſe animado de taõ valente eſpirito.

Era notavel a ſua conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, admittindo-os como rozas, que vindas da ſua Divina maõ eraõ preciozas, e mui ſemelhantes áquelles ramalhetes de mirrha, que tanto prezava a Alma Santa: e por iſſo quando ſe lhe offerecia boa occaſiaõ, animava a todos a ſe conformarem, e a levarem com bom animo as moleſtias, que o Ceo lhes enviava; porque o ſer Deos Supremo Senhor era motivo ſufficientiſſimo para que por puro amor ſeu as toleraſſemos, advertindo que ſaõ flores muito eſtimadas nos olhos Divinos, e repartidas aos ſeus familiares com mais larga maõ.

Coroavaõ-ſe todas eſtas virtudes com huma ſimplicidade verdadeiramente columbina, a qual naſcendo com elle o acompanhou até a morte. Era taõ

alheyo das cavilozas machinas, com que hoje ſe vive no mundo, que as naõ entendia, perſuadido a que era coſtume de todos os homens dizerem ſincéramente, como elle fazia, o que queriaõ. Nos ultimos annos de ſua vida, eſtando na fazenda de Araçariguâma, o vizitou hum conhecido de genio deſenfadado, o qual querendo divertir a outro ſujeito, que acaſo alli ſe achava, pedio ao Padre Pontes hum copo de vinho. Touxe-o elle promptamente, mas naõ taõ cheyo, que naõ ficaſſe alguma parte delle por encher. Tanto que o hoſpede o vio, pedio-lhe huma tizoura, e pegando nella fingio querer cortar aquella parte do copo, que como inutil ficava emcima do vinho.

Acodio o Padre com toda a preſſa, e muito alheyo da farça, pedia com inſtancia que lho naõ cortaſſem; porque havia de dar conta delle ao Padre ſeu Superior. Parou o caſo em rizo, ainda que das veras, com que pedia, naõ deixaraõ de conhecer a ſinceridade com que obrava. Vivia taõ alheyo das couſas deſta vida, que ſendo o valor do dinheiro taõ ordinario, que até os de pouca idade o conhecem, elle com ſettenta e cinco annos de idade ſe foy deſte mundo ſem o conhecer. Deſejando fabricar na meſma fazenda de Araçariguâma huma Igreja com mayor capacidade do que a que tinhaõ, pedio algumas eſmólas para a obra. Achou quem lhe offereceſſe quatro mil reis, e ſuppondo que era baſtante para a fabrica, o declarou a hum vizinho, taõ ſatisfeito, como ſe ſó com aquella eſmóla pudeſſe concluir o que intentava,

CAPI-

CAPITULO XIII.

Sua Oraçaõ.

JA diſſemos que deſde muy pouca idade, e ainda embaraçado com os eſtudos, furtava muitas horas da noyte ao deſcanço do corpo; para que, dando as ao ſuave ſomno da Oraçaõ, melhor pudeſſe deſcançar. Guardou elle ſempre o coſtume de ſe naõ deitar, ſem que deſſe algum tempo a eſte ſanto exercicio; e contentando-ſe com muy poucas horas de ſomno, tornava a eſte doce emprego do ſeu coraçaõ. O ſeu continuo recolhimento nos roubou a noticia das horas, que empregava de dia neſte deſaffogo de ſeu eſpirito: mas naõ faltou quem reparaſſe, que quando naõ eſtava no confeſſionario, ou junto ao altar mór, eſtava no Coro orando com tal applicaçaõ, que nem reparava nos que entravaõ, ou ſahiaõ; nem ainda com qualquer eſtrondo, que cazualmente ſuccedeſſe na Igreja, ſe movia.

Sendo Superior na Aldea de Mboy ſuccedeo tocar-ſe á meſa, ſem que elle acodiſſe ao ſinal da campainha. Eſperou algum tempo o companheiro, e como tardaſſe, o mandou chamar. Foraõ os menſageiros ao cubiculo, e naõ o achando, correraõ o quintal, e outros lugares, onde julgaraõ que o poderiaõ deſcobrir: mas; ou por pouca diligencia em buſcá-lo, ou porque ainda naõ era chegado o tempo de ſe deſatarem os doces laços, com que ſua alma eſtava fortemente atada, o naõ acharaõ. Voltaraõ ſegunda vez regiſtando com mayor attençaõ os meſmos lugares; por onde ja tinhaõ andado, e o acháraõ, qual outra Alma Santa, padecendo deliquios entre as flores, e

pomos daquelle quintal, e com o breviario na maõ; mas taõ abſorto, que, naõ dando ſé dos rapazes, que o buſcavaõ, deo lugar a que a ſeu ſalvo viſſem, e gozaſſem de taõ admiravel eſpectaculo. Ainda caminhando, e obrando alguma outra couſa, de tal ſorte ſe embebia nas ſantas conſideraçoens, em que occupava o entendimento, que a nada mais advertia.

Occaſiaõ houve, em que eſteve a perigo de perder hum olho; porque embebido na conſideraçaõ das virtudes de S. Franciſco Xavier, naõ advertio em hum ramo de eſpinhos, que eſtava no lugar por onde caminhava. Aſſim o confeſſou ao depois, dizendo que S. Franciſco Xavier o livrara de perder hum dos olhos; porque naquella occaſiaõ andava o ſeu penſamento occupado com as ſuas virtudes. Fazia todo o poſſivel, para que ſó, e retirado das creaturas pudeſſe contemplar nas perfeiçoens do Creador; e por iſſo quando ſe achava em caſa de ſeculares, cercado de negocios pouco conducentes á ſua Salvaçaõ, fingindo algum retiro, ſe eſcondia em algum boſque vizinho, e ahì gaſtava largas horas, achando-ſe melhor naquella ſolidaõ entre os harmonioſos cantos dos paſſarinhos, que com ſuas vozes mais facilmente lhe levantavaõ o penſamento ao Ceo, do que entre os homens, que com ſuas impertinentes practicas de lá lho tiravaõ.

O modo ordinario de orar era de joelhos diante de alguma imagem de Chriſto Crucificado, ou de Noſſa Senhora: mudava com tudo eſta reverente poſtura, quando o apertavaõ muito as ſuas enfermidades; principalmente aquellas, que lhe impediaõ o jogo das cadeiras; porque entaõ ainda deitado de coſtas naõ deixava a Oraçaõ. E ainda aſſim era tal a ſua

com-

compoſtura, que cauſava devoçaõ; porque levantadas as maõs, e poſtos os olhos no Ceo, lá ſubia ſua alma a gozar daquelle bem, que ainda naõ podiaõ ver os ſeus olhos. Era ſummo o cuidado, que tinha neſta materia; porque em hum dos ſeus manuſcritos, de que já fallamos, ſe liaõ varios avizos de S. Ignacio; para que com elles deſpertaſſe o fervor na Oraçaõ, querendo participar do fogozo do ſeu eſpirito muitas faiſcas, com que ſe accendeſſe, e affervorizaſſe ſua alma; porque he proprio dos fervoroſos buſcar meyos de augmentar os ſeus fervores, perſuadidos da ſua humildade, que até entaõ nada obraraõ, e que he a ſua vida tibia, froxa, e negligente.

Na Oraçaõ vocal ſe portava com a meſma reverencia, e devoçaõ. Era notavelmente vagaroſo no fallar, e por iſſo quando rezava, ajuntando a exterior pronuncia com a interior attençaõ, proferia palavra por palavra, queixando ſe algumas vezes de naõ poder dizer o *Pater noſter* com a brevidade, com que o diziaõ os mais Religioſos, quando juntos em Communidade louvavaõ ao ſeu Creador. Era notavel o trabalho, que tinha em rezar o Officio Divino, gaſtando com elle muitas horas, e ſendo cõmummente o breviario o ornato de ſuas maõs, quando algum Religioſo lhe entrava no cubiculo. Em huma occaſiaõ quiz hum Sacerdote alleviá-lo do trabalho, e pedio-lhe que rezaſſem ambos, para que alternando os Pſalmos, e as liçoens, ſatisfizeſſem em menos tempo, e com menor canſaço taõ harmonioza taréa. Acceitou elle o convite, e rezaraõ ambos Matinas, e Laudes; mas pouco ſatisfeito o Padre Belchior, tornou-as a repetir ao ſeu modo, deſculpando a repetiçaõ com o eſcrupulo de naõ ter ouvido bem algumas couſas.

Com

Com a harmonia daquellas bem temperadas cordas se dispunha para passar o dia em santas consideraçoens, e muito mais para que, apparecendo no altar, offerecesse com todo o affecto de sua alma aquelle Divino Cordeiro, que tem as suas delicias entre os lirios da devoçaõ, sendo o Officio Divino o seu primeiro emprego, tanto que a luz do dia dava lugar. Era notavel o cuidado, que tinha, em naõ faltar ás rubricas, e naõ sómente tinha muitas apontadas de sua letra, mas tambem, quando estava fóra do Collegio, consultava por cartas muito tempo antes aos Padres, que no Collegio assistiaõ, para que naõ faltasse aquelle ponto de perfeiçaõ á sua reza. Finalmente cuidava tanto nesta materia, como se ella só fora o objecto dos seus cuidados.

CAPITULO XIV.

Suas devoçoens.

EM toda esta historia me hei de queixar; ainda que sem remedio; do grande recolhimento deste Servo de Deos; porque com elle nos roubou as noticias, que melhor podiaõ servir para nosso exemplo, que he o fim que nella pertendemos: mas quiz Deos que nos ficassem os seus manuscritos, nos quaes apparecem alguns vestigios, ainda que muy apagados, de seus fervores. Já o vimos movido a entrar na Companhia; porque teve a dita, e felicidade de entrarem por seus ouvidos as grandes virtudes de S. Francisco Xavier, e do V. P. Jozé de Anchieta, e Joaõ de Almeyda: e se elle tanto os imitou nas Missoens, e asperezas do seu corpo, tambem quereria lograr

lograr por ſua interceſſaõ o fructo dos ſeus trabalhos. A' S. Ignacio amava como a Pay, fazendo todo o poſſivel para executar naõ ſómente as regras, mas ainda os avizos, que para augmento eſpiritual de ſeus Filhos deixou eſcritos, tendo apontado muitos de ſua letra: e ſe as virtudes de S. Franciſco Xavier lhe arrebatavaõ tanto as attençoens, que eſteve a ponto de perder hum dos olhos, como já vimos, quaes ſeriaõ as meditaçoens ſobre as virtudes de taõ ſanto Pay!

Deſde o noviciado tomou por eſpecial Advogado a S. Eſtanislao Koska, para que dos fervores, e perfeiçaõ de hum Santo, que em taõ poucos mezes de noviço, e ainda do ventre da Religiaõ paſſou para os altares, aprendeſſe elle a ſer fervoroſo noviço, e ſanto Religioſo. Nem ſe lhe acabou com o noviciado eſta devoçaõ, pois ainda nos ultimos annos, em que já conſummado em virtudes caminhava para o Ceo a toda a preſſa, pedia que o encommendaſſem a eſte Santo. Naõ teve menor devoçaõ a S. Genoveſa, tendo-a taõ entranhada no coraçaõ, que nas ultimas horas, em que eſtava para ſahir deſte mundo, como diremos em ſeu lugar, pedio que ſupplicaſſem por elle a eſta Santa, e era juſto que ella entaõ ſe naõ eſqueceſſe de quem em ſua vida a tinha trazido tanto na memoria. Semelhante affecto teve a S. Anna, pois confeſſou a huma peſſoa que deſde os primeiros annos, em que tinha verſado as eſcólas, a tinha eſcolhido por eſpecial Advogada: e pouco ſatisfeito com eſte obſequio, procurou que a meſma peſſoa, a quem declarava eſte ſegredo, o ajudaſſe, dando-lhe para eſte fim a oraçaõ da Santa, querendo ſer devoto até com a devoçaõ alhêa.

Com o primeiro leite entendo eu que mammou

a devoçaõ á Virgem Senhora, pois já vimos que sua Mãy, vizitando por seu conselho a Nossa Senhora de Monserrate, cobrou perfeita saude. Naquelles seus manuscritos tinha apontado a devoçaõ dos sette gozos, que a Senhora teve neste mundo, e dos sette, que goza no Ceo, com a promessa, que fez a mesma Virgem [conforme a revelaçaõ feita a S. Thomaz Arcebispo de Cantuaria] de alegrar na hora da morte a quem devotamente rezar sette Ave Marias á honra dos sette gozos, que agora tem no Ceo, e aprezentar a seu Santissimo Filho sua alma depois de morto. E quem temerá infeliz sentença apparecendo diante daquelle Supremo Juiz com tal Patrona? Tinha tambem huma devoçaõ de Missas offerecidas a Nossa Senhora, para que ella, guardando-as como fidelissima depositaria, as aprezentasse a seu Bendito Filho naquella tremenda hora, em que a alma do que as disse, ou mandou dizer, sahir deste mundo. E como a occasiaõ, para que se guardaõ, he a da mayor necessidade, que tem os que vivem, me pareceo apontá-las a quî, para que se possa aproveitar deste meyo quem o quizer lograr. He a primeira da Incarnaçaõ do Filho de Deos; a segunda do seu Nascimento; a terceira de sua Circumcizaõ; a quarta de sua Paixaõ; a quinta de sua glorioza Resurreiçaõ; a sexta he offerecida á mesma Senhora, e he bem que seja da festa, a que tem mayor devoçaõ quem as offerece.

Naõ perdia occasiaõ de promover a sua devoçaõ, contentando-se com que fossem devotos, e venerassem a taõ Santa Mãy, ainda que fosse com algum pequeno obsequio. A huma senhora ensinou que rezasse tres Salve Rainhas de joelhos todos os dias,

dias; porque com este obsequio, ainda que de pouco trabalho, ganharia o descanço eterno, que esperava. Imprimio se-lhe tanto no coraçaõ esta doutrina, que ella, e suas filhas, e algumas outras pessoas, a quem a communicaraõ, pontualmente a executavaõ, sabendo que fora ensinada pelo Padre Pontes. Nem ha muita duvida em crer que a Virgem Senhora lhe houvesse de cumprir a palavra; porque se bastou a muitos o rezarem huma Ave Maria, e ainda á algum o trazer sómente o Rozario, sem o rezar, para que conseguisse taõ ditozo fim; porque naõ bastaria á aquella matrona esta sua devoçaõ, para que à taõ devotas saudaçoens se seguisse eterna gloria, quando vemos aquellas entranhas taõ chêas de piedade, que parece só procuraõ titulo para salvar?

Quando algumas pessoas afflictas com os trabalhos desta vida o consultavaõ para que os remediasse, logo recorria aos thezouros da Omnipotencia Divina depozitados nas maõs da Senhora, ensinando-lhes a sua devoçaõ: e com tal effeito, que se viaõ remediados. Estando na Aldêa de S. Jozé, recorreo a elle hum homem, a quem duas filhas solteiras traziaõ assáz desconsolado; porque a pobreza o impossibilitava a dar-lhes o estado, que desejava. Vivia elle em hum sitio junto ao Rio Verde, distante de povoado, e como delle naõ tirara os lucros, que as suas esperanças lhe promettiaõ, determinava largá lo, para ver se com a mudança topava propicia a fortuna, que até entaõ se lhe mostrava adversa: mas naó se atrevendo a executar esta determinaçaõ sem o conselho do Padre Pontes, lhe declarou a angustia, que padecia.

Ouvio-a elle, e a resposta foy, que com to-

das as veras encommendasse a suas filhas que fossem muito devotas de Nossa Senhora, porque ella as ajudaria: e que por nenhum caso largasse aquelle sitio; porque diziaõ as velhas (com esta fraze disfarçou a sua profecia) que pelo tempo adiante se haviaõ de fundar nas Minas muitas Villas, e que entaõ corresponderiaõ os lucros ás suas esperanças. Começavaõ entaõ as Minas, e nem ainda occorria que houvesse de vir tempo, em que se fundassem Villas; e muito menos tempo, em que lhe pudessem servir de emolumento: mas como recorriaõ a elle como a Oraculo, executou promptamente o conselho ensinando a suas filhas o muito que deviaõ confiar na Mãy das Virgens, esperando della o feliz estado, a que aspiravaõ. Naõ se passaraõ muitos annos, sem que se fundassem as Villas profetizadas, e seguindo se dellas os lucros, que appetecia, chegou a ver com muito gosto seu amparadas as filhas com o vinculo santo do Matrimonio.

A mesma devoçaõ da Virgem Senhora ensinou a outro, que por carta o consultava sobre a mudança dos lugares, em que vivia. Mas porque isto melhor se entenderá de suas mesmas palavras, porey aqui parte de huma sua carta. Diz ella assim: „ Eu, senhor, naõ sey dar bom conselho, só me lembro aos „ que pedem remettê los á Virgem Mãy de Deos, „ que nos trabalhos soccorre aos que lhe rezaõ seu „ santo Rozario. Este he o remedio, que dava S. Domingos, quando no mundo andava prégando os Mysterios do Rozario de Nossa Senhora. Pelo que digo „ a V. m. que se quizer acertadamente mudar-se, e „ vender o sitio, que agora tem, reze o terço do Ro„ zario da Virgem Nossa Senhora por quinze dias offe-

„ recido

,, recido para a mudança, que for ſegundo a vontade
,, de Deos.

Era muy buſcado, principalmente de mulheres que viviaõ deſconſoladas, ou porque os maridos aſperos por natureza as mortificavaõ, ou porque as occaſioens, com que andavaõ enlaçados, de tal ſorte lhe roubavaõ os affectos, que ſó punhaõ os olhos em ſuas conſortes como em fiſcaes de ſeus vicios. Era para todas remedio ſabido, e experimentado a devoçaõ de Noſſa Senhora, enſinando a humas que por eſpaço de nove dias rezaſſem nove vezes o *Magnificat* cada dia, a outras que rezaſſem o Rozario de joelhos, e que ao deitar o puzeſſem debaixo da cabeceira dos maridos; a outras finalmente mandava fazer novenas de quinze dias a Noſſa Senhora do Rozario, cujo titulo lhe roubava muito os affectos, enſinando as a eſperar o remedio dos males, que experimentavaõ, por maõs da Senhora, ſe com todo o affecto lhe offertaſſem cada dia hum Rozario: e era tal a confiança, que tinhaõ na execuçaõ deſtes preceitos, que de ordinario ſe viaõ remediadas.

Huma das que ſe chegou a elle com ſemelhantes afflicçoens foy Thereza de Araujo das principaes familias de S. Paulo, a quem o marido, prezo de outro affecto, dava má vida. Sentia ella ſummamente tantos aggravos, e para alleviar as anguſtias de ſeu coraçaõ, veyo do ſitio, em que morava, buſcar ao Padre Belchior de Pontes. Achou-o na Igreja do Collegio confeſſando, e deſcobrindo lhe as moleſtias, que padecia, elle lhe mandou fazer huma novena a Noſſa Senhora do Rozario por eſpaço de quinze dias, dizendo-lhe que ſeria infallivelmente bem deſpachada, e que no fim ſe tornaſſe a confeſſar: e para que

naõ duvidassemos que tinha os olhos no futuro; accrescentou, que com huma enfermidade sem perigo havia de cessar tudo. Consolada com a promessa voltou para o sitio aquella matrona, e feita a novena, tornou á Cidade a confessar-se com o Servo de Deos, e dando-lhe conta do que tinha obrado, accrescentou, que nada tinha melhorado seu marido: mas elle lhe respondeo, que já Nossa Senhora tinha atalhado tudo, e que dalli em diante haviaõ de viver bem.

Naõ percebia ella como se tivessem atalhado já tantos males; pois até o dia, em que tinha sahido do sitio, tinha experimentado os mesmos aggravos: mas, passadas poucas horas, tendo noticia que com hum pelouro o tinhaõ posto na tarde antecedente ás portas da morte, entendeo que aquelle era o meyo, com que Nossa Senhora tinha atalhado já os seus desgostos: e caminhando para o sitio a toda á pressa, consolava hum filho, que a acompanhava, dizendo-lhe que naõ havia de morrer seu pay, fundando toda a sua esperança nas palavras, que tinha ouvido naquelle dia ao Servo de Deos. Foy a enfermidade prolongada, querendo Deos que com molestia de tres mezes naõ só pagasse os peccados passados, mas tambem aprendesse a naõ molestar mais a sua consorte; pois naõ ha regra, que mais ensine a naõ desgostar, como a experiencia em padecer. Servia o ella alegre, esperando que o havia de ver livre do perigo, e da occasiaõ, como ao depois vio, e admirou. O mesmo effeito experimentou D. Leonor de Sequeira, a quem o marido com semelhantes vicios trazia bastantemente desconsolada: mas aconselhando-se com o Padre Pontes lhe pôs por espaço de nove dias

o Rozario

ō Rozario debaixo da cabeceira, confiando muito em Noſſa Senhora, que por ſua interceſſaõ haviaõ de viver ao depois com grande paz, como com muita conſolaçaõ ſua, paſſados poucos dias, começou a experimentar.

Tambem me perſuado que teve eſpecial devoçaõ ás almas do Purgatorio; porque na carta, que acima apontey, tornando a repetir lhe a devoçaõ da Virgem Senhora, conclue que offereça tudo em ſoccorro das almas do Purgatorio. Continûa ella aſſim, depois de lhe aſſignar dous lugares, para onde ſe podia mudar: ,, Torno a dizer a V. m. que reze por ,, quinze dias hum terço cada madrugada; e ſe a ſe- ,, nhora ſua mulher o rezar tambem, ſerá melhor, pre- ,, zentando ſempre á Virgem eſtas duas paragens, pa- ,, ra qual ella, e ſeu Santiſſimo Filho, Chriſto Noſſo ,, Senhor, for ſervido mudar-ſe V. m., offerecido todo ,, eſte breve ſerviço para ſoccorro das benditas almas ,, do Purgatorio.

CAPITULO XV.

Sua devoçaõ á Paixaõ de Chriſto.

AInda que era grande o amor, que tinha a Noſſa Senhora, notava ſe com tudo nelle hum ſingular affecto, e eſpecial devoçaõ á Paixaõ de Chriſto. Ainda verſava os eſtudos occupado com os primeiros rudimentos da Grammatica, e ja cuidava muito em aproveitar neſte amor; porque já o vimos naquellas ſuas ferias taõ applicado aos Myſterios Doloroſos da Vida de Chriſto, que julgava rigoroſo caſtigo tirarem-no da arvore, em que gaſtava os dias

em ſantas meditaçoens, para que chegaſſe a comer alguma couſa, goſtando mais daquelle Divino Paõ, que era todo o ſuſtento de ſua alma. Com JESUS eraõ todas as ſuas delicias, e a elle recorria em todas as ſuas neceſſidades. Parece que ſe naõ paſſava hora, em que ſe naõ lembraſſe delle, tendo para eſſe fim huma muy devota Oraçaõ, na qual nos deixou hum vivo retrato dos ſeus affectos. Dizia ella aſſim:

,, JESU bom, JESU piedoſo, naõ me dezam-
,, pareis, nem me deixeis perder. Sede Vós meu eſcu-
,, do, minha guarda, meu governo, para que poſſa
,, reſiſtir a força de meus adverſarios; e ſahindo vence-
,, dor me goze, e alegre, me exercite em voſſos lou-
,, vores: a virtude de voſſa Santiſſima Cruz me guar-
,, de, e defenda de meus inimigos viziveis, e invizi-
,, veis. Amen.

Era eſta a ſua continua jaculatoria; porque eſcrevendo-a no ſeu manuſcrito lhe pôs eſte titulo: *Oraçaõ, cada paſſinho, que he de muita utilidade.* Liaõ ſe mais algumas devoçoens, como era hum Officio da Santa Cruz, e algumas outras Oraçoens, das quaes ſe infere bem quam ferido tinha o coraçaõ; pois eſcrevendo a jaculatoria, com que S. Ignacio deſaffogava o ſeu eſpirito nos exercicios eſpirituaes, que começa: *Anima Chriſti, ſanctifica me*: ſendo cada verſo huma ſetta, que, ſubindo aos Ceos, chega a ferir o amoroſo coraçaõ de JESUS, lhe accreſcentou huns adjectivos, com os quaes moſtra que naõ ſó participou do Santo Patriarcha a devoçaõ, mas tambem o fervor do eſpirito. Nem lhe era neceſſario o retiro de ſeu cubiculo, para que pudeſſe occupar-ſe na cõſideraçao de taõ Doloroſos Myſterios; porque baſtava qualquer acçaõ, que de alguma ſorte

lhe

lhe reprezentasse taõ doloroso espectaculo, para que o seu entendimento, seguindo os impulsos do seu affecto, se embebesse na consideraçaõ, que tanto acaso se lhe offerecia.

Caminhava em certa occasiaõ à cavallo; e acertando a cruzar as maõs sobre o arçaõ dianteiro da sella, de tal sorte lhe deixou o entendimento a consideraçaõ do que fazia, por attender ao que com aquella acçaõ se lhe reprezentava, que largando as redeas ao cavallo, e atravessando o seu bordaõ, que sempre trazia comsigo, entre o arçaõ dianteiro, e o corpo, lá se foy apôs do seu JESU, a quem aquella acçaõ reprezentava caminhando prezo, e fortemente atado. Assim caminhou largo tempo, e taõ fóra de si, que naõ attendia se andava, ou parava o cavallo. Sentindo o demonio vê-lo tam bem occupado, lhe governou o animal desorte, que tirando o do caminho, o guiou por entre duas arvores postas em tal distancia, que naõ recuzando passar pelo meyo, achasse rezistencia no bordaõ, que levava atravessado, e o derrubasse. Logrou o ardil; porque o bruto sentindo rezistencia no bordaõ forcejou desorte, que deo com o Padre em terra. Com a queda tornou em si, e pasmou do successo, mas sem lezaõ; porque o seu JESUS, em quem elle considerava com aquellas ataduras, e como cordeiro manso entre tantos lobos, naõ permittio que perigasse, contentando-se com ver a sua alma, com a memoria de suas penas, e dores, taõ maltratada.

Naõ parava a sua devoçaõ sómente nos actos do entendimento, e affectos da vontade, mas tambem procurava recompensar de alguma sorte as muitas dores, que contemplava no seu JESUS, com

as

as que voluntariamente lhe offerecia. Vinha na Semana Santa ao Collegio, e assistindo com os mais Religiosos no Coro todo o tempo, em que se cantava o Officio das trevas, tanto que ouvia o *Benedictus*, sahia, e entrando no cubiculo gastava todo o tempo, em que se cantava o *Miserere*, castigando o seu corpo com huma rigoroza diciplina, e vingando com duros golpes as injurias, que tanto ao vivo nos propõem a Santa Igreja: e para que se naõ acabasse em taõ poucos dias a memoria de tantas dores, renovava em todas as sestas feiras do anno este voluntario sacrificio de seu corpo, o qual naõ seria menos agradavel aos olhos Divinos, do que eraõ na ley velha os dos Cordeiros; porque se estes, só porque reprezentavaõ a mansidaõ, com que Christo se havia de offerecer no altar da Cruz pelos homens, eraõ de summo agrado; tambem aquelle, porque nascia de hum espirito contrito, e humilhado, naõ perderia a estimaçaõ na piedade Divina.

Tambem quando orava, principalmente diante de alguma imagem de Christo Crucificado, reprezentava muitas vezes com os braços abertos o duro Lenho, em que via encravado seu amado JESUS, querendo com taõ devota acçaõ imitar os Serafins, de que falla Isaias, os quaes abrazados em felicissimos incendios de amor pertendiaõ com as azas abertas significar naõ sómente o muito que amavaõ, mas tambem o muito que desejavaõ padecer. Finalmente, até nas cartas, que escrevia, mostrava bem quam ferido tinha o coraçaõ com o amor de JESU, pois se lia nellas este salutifero nome tantas vezes, que parece lhe naõ sabiaõ as regras, em que elle se naõ achava escrito: e sendo certo que naõ profere a lingua;

senaõ

ſenaõ o que ſe eſconde no coraçaõ, neceſſariamente havemos de dizer que era o ſeu hum Ethna, onde ſe eſcondiaõ as chammas do affecto, que continuamente lhe ſahiaõ pela boca. Eraõ ſummas as ſaudades, que tinha do ſeu JESUS, e por iſſo eſcrevendo a huma peſſoa, que lhe fallava em ter ſaudades ſuas, lhe diz aſſim: „ Será bem que tenhamos deſejos, e ſau„ dades ſem medida da Salvaçaõ, que he noſſo bom „ JESUS: ter do Salvador, e Redemptor em vida „ muitas vezes ſaudades, allevia as penas do Purgatorio.

A Miſſa, como memorial perenne das maravilhas de Chriſto, e huma muito eſpecial reprezentaçaõ de ſua Paixaõ, era onde ſe eſpraiavaõ os affectos do ſeu coraçaõ. Gaſtava nella tempo conſideravel, regiſtando com devota advertencia os myſterios, que nella ſe reprezentaõ. E como era notavel o proveito, que tirava ſua alma de taõ doce memoria, fazia todo o poſſivel, para que todos, ou quando celebraſſem, ou aſſiſtiſſem a eſte tremendo Sacrificio da noſſa redempçaõ, foſſem advertindo aos doloroſos paſſos, que nas acçoens do Sacerdote ſe reprezentaõ; porque deſta ſorte, ſeguindo os affectos compaſſivos da vontade as conſideraçoens do entendimento, ſeria grande o fructo, que naquelle monte de mirrha colheriaõ as almas devotas. Até o altar buſcava accommodado a eſte intento; porque de ordinario dizia Miſſa no altar dedicado a Chriſto Crucificado, para que ſe alguma vez por variedade do entendimento perdeſſe taõ dolorozas eſpecies, lhas ſubminiſtraſſem logo os ſeus olhos bebendo as em taõ ſagrada fonte.

Era notavel a devoçaõ, com que a dizia, valendo ſe tambem de algumas conſideraçoens pias, que

 o aju daſſem

o ajudassem a estar naquelle lugar com a devida attençaõ. Fazia muito por naõ perder occasiaõ de a dizer, e encommendava a todos os Sacerdotes que a naõ deixassem sem justa causa; e ainda quando as suas enfermidades lhe naõ permittiaõ chegar ao altar, a ouvia com muita devoçaõ. Com ser tanta a frequencia, com que a dizia, naõ se enfastiava do altar, lembrado talvez de hum rotolo, que tinha apontado de sua letra, cujo titulo era: *Despertador breve de Sacerdotes com demazia apressados em dizer Missa*, no qual, notando a pressa, pouco decoro, e devoçaõ; com que nella assistem, conclue assim: *Conheçaõ todos que estou indevoto, e que de Sacerdote mais parece que tem o nome, do que a substancia.* Naõ notava com tudo a moderaçaõ, com que a dizem os mais Sacerdotes, antes attribuia a sua perfeiçaõ, e brevidade a especial graça de Deos.

Queixavaõ-se alguns, que julgaõ tempo perdido o que se gasta com Deos, verem-no tanto tempo no altar, e armados, ou com a confiança de amigos, ou porque por alguns gestos inferiaõ alguma causa superior, lhe perguntavaõ a causa de tanta dilaçaõ: mas elle commummente os satisfazia, dizendo que lhe pezava de acabar taõ depressa. Mas como Deos, quando dá os seus dons, e faz alguns favores, naõ quer que fiquem occultos, o moveo a declarar a hum mais confidente que era todo o motivo da sua dilaçaõ naõ se atrever a commungar, e a receber a Christo em quanto se lhe manifestava vivo na hostia, e que esperava que o mesmo Senhor se tornasse a encobrir debaixo dos candidos accidentes, para que entaõ o pudesse receber. Esta era a familiaridade, que tinha com aquelle Senhor, que tem

as

as ſuas delicias com os filhos dos homens. Aſſim lhe pagava a grande devoçaõ, com que chegava ao altar, e a viva fé, com que o tratava, obrando duas maravilhas para conſolaçaõ do ſeu fiel ſervo; porque conſolando o com ſua real, e vizivel prezença, ſe tornava a encobrir, para que em ſeu peito excitaſſe novos fervores.

Deſta familiaridade lhe naſcia a filial confiança com que o tratava; porque quando queria, como Moyſes, ſaber alguma couſa, naquelle ſagrado tabernaculo o conſultava, merecendo muitas vezes alcançar a noticia dos ſegredos, que ſó a Deos eſtavaõ rezervados. Indo a caſa de Sebaſtiana Ribeyra, a tempo em que a choravaõ defunta, ſe entriſteceo com a noticia, que lhe deo o Padre Joachim de Godoy, de ter ja acabado a vida: mas dizendo Miſſa ſe reviſtio ſua alma de taes conſolaçoens, que até no roſto ſe divizaraõ; e chegando á Sachriſtia, ornado ainda com as ſagradas veſtes, declarou a feliz ſorte da defunta, dizendo ao Padre Godoy, que applicaſſe alguns ſuffragios pela alma de Sebaſtiana Ribeyra, porque ajudada delles ſahiria brevemente do Purgatorio.

Chegaraõ-ſe a elle duas mulheres afflictas, e deſconſoladas, pedindo que lhes deſſe noticia de ſeus maridos, que eſtavaõ auſentes no Certaõ. Ouvio as elle, mas como a petiçaõ feria tanto a ſua humildade com o conceito, que moſtravaõ ter da ſua virtude, ſe irou dizendo lhes que naõ era Deos para ſaber ſemelhantes couſas. Naõ deſconfiaraõ ellas com a repulſa, antes multiplicando ſupplicas o importunaraõ deſorte, que elle para as contentar lhes diſſe que quando eſtiveſſe dizendo Miſſa fizeſſem ellas ſuas

deprecaçoens a Deos. Aquietaraõ ellas com o conselho, e acabando de celebrar disse a huma que dahi a dous annos esperasse por seu marido, e a outra signalou hum dia, em que havia de esperar o seu, cumprindo se tudo nos tempos determinados.

A' vista disto naõ he muito de admirar que, dando graças depois da Missa, usasse da jaculatoria, de que usava S. Ignacio, cõmentada a seu modo; porque como tinha a Deos taõ prezente, e a consideraçaõ taõ viva, desaffogava seu coraçaõ com aquelles ardentes affectos. Succedia algumas vezes, andando fóra de nossas casas, retirar-se largo tempo a algum bosque vizinho, para que livre das importunas conversaçoens dos homens pudesse livremente occupar-se com o seu JESUS, ficando taõ namorado seu coraçaõ, e taõ satisfeita sua alma com este Divino manjar, que se naõ lembrava de sustentar o corpo, sendo necessario esperar por elle, quem o tinha em casa, largo tempo para o poder hospedar: Assim correspondiaõ as graças aos favores, dispondo-se com hum largo agradecimento, para merecer no dia seguinte novo favor; porque como aquelle negocio se tratava com hum Deos taõ liberal, que deseja summamente occasioens de favorecer, e por hum homem taõ humilde, que tudo, quanto obrava, julgava de nenhum preço, e estimaçaõ, por isso eraõ continuos os favores, e prolongadas as graças.

CAPI-

CAPITULO XVI.

Do amor de Deos, e do proximo.

SEndo taõ ferveroza a ſua devoçaõ na Oraçaõ, tambem havia de ſer grande, e fervoroſo o amor, com que amava a Deos: porque ſe a Oraçaõ he a fornalha onde forjaõ as ſettas, que, deixando ferido o coraçaõ humano, vaõ ferir o coraçaõ de Deos, e ſendo taõ elevada a ſua Oraçaõ; claro fica, que tambem havia de ſer elevado eſte amor. Poucas foraõ as noticias, que nos deixaraõ o ſeu retiro; e a grande cautéla, com que tratava com os homens: mas ſe muito ama quem muito obra, obrando tanto por amor de Deos o Padre Belchior de Pontes; he ſem duvida que amava muito. Tendo aborrecimento a tudo o que ha neſte mundo, ſó queria o amor de Deos, e do proximo: e com o meſmo cuidado, com que deſprezava as riquezas, que quazi todos eſtimaõ muito, eſtimava elle as riquezas; que no amor de Deos ſe encerraõ. Dizia que naõ haviamos de amar a Deos de qualquer ſorte, e com qualquer amor, mas que o deviamos amar com todas as forças do corpo, e alma; e proferindo eſtas palavras, ſobrevindo-lhe huma como enchente deſte Divino fogo, de tal ſorte ſe lhe inflammava o coraçaõ, que, ſubindo-lhe ao roſto, lho deixava todo corado.

Eſte amor ſe lhe accendia mais naquelles dias; em que a Igreja feſtejava a Chriſto, e a Virgem Senhora, ſendo entaõ mais repetidos os ſeus actos: e pouco ſatisfeito do ſeu amor, o procurava introduzir

nos

nos coraçoens daquelles, com quem tratavã, apontando varias razoens, com que os pudeſſe mais facilmente mover. Mas para que iſto ſe veja com mayor evidencia, me pareceo eſcrever aqui parte de huma ſua carta. Diz ella aſſim: *Temos obrigaçaõ de imitar a Chriſto Senhor Noſſo, o qual padeceo outro tanto, e muitos mais annos, ſó com o amor infinito de ſuas creaturas, e o amor com a correſpondencia, e a imitaçaõ de amor ſe paga. Temos obrigaçaõ de largar os deſejos, e amor das creaturas, para o pôr, e empregar todo no Creador, e pedir-lhe ſeu amor, e graça com continua oraçaõ; porque he dom, e mercê de Deos, que dá a quem lhe pede: e ſem amor, e caridade com Deos, naõ podemos conſeguir ſalvaçaõ, nem podemos ter verdadeira contriçaõ de peccados; porque importa muito em vida fazer muitos actos de amor de Deos, principalmente nas feſtas da Virgem Senhora Noſſa, e ſeu Bendito Filho.*

Acompanhava a eſte amor o ſanto temor de Deos, irmanando-ſe deſorte, que nem deixava de amar por temer, nem deixava de temer por amar. Delles lhe naſceo hum grande aborrecimento a todo o genero de culpa, deſorte que em todo o tempo, que viveo na Companhia, naõ ſó naõ cõmetteo culpa grave, mas nem ainda leve com advertencia: e do que delle eſcrevemos, quando era ſecular, bem ſe póde inferir que foy deſta vida ſem perder a graça, que no ſanto Baptiſmo ſe lhe communicou. Era tal o aborrecimento, que tinha á mentira, que ainda ſendo eſtudante propunha com grande horror a enormidade deſta culpa; e ſendo ja Religioſo caſtigava com aſpereza aos Indios pouco eſcrupuloſos em cahir neſta falta. Nem attendia ao ſer leve; porque como

a livian

a liviandade lhe naõ tirava o ser culpa, sempre a julgava digna de castigo. Já dissemos o excesso que fez, só por naõ faltar á verdade, quando o Excellentissimo Senhor D. Jozé lhe perguntou pelo Padre Reytor, a quem esperava: e se o recato, que tinha em materias taõ miudas, era taõ admiravel, qual seria em materias de sua natureza graves!

Naõ se poupava ao trabalho para introduzir nos coraçoens dos homens o odio, que tinha ao peccado; e por isso naõ só nas practicas, mas tambem nas cartas introduzia, com o amor de Deos, o odio á culpa, ensinando-os a naõ temer nem ainda a morte temporal por evitar a eterna. Na que deixamos escrita conclue assim: *Pelo que nos importa muito em vida fazer muitos actos de amor de Deos, principalmente nas festas da Virgem Senhora Nossa, e de seu Bendito Filho, o qual via, e sentia infinito choverem as almas para o inferno de noite, e de dia sem cessar; e por isso infinito desejava verse pregado na Cruz para livrar as almas das penas eternas: e nos manda que, para naõ peccar, naõ temamos a morte temporal, para nos livrar da eterna, que nos causa o peccado.* Algumas outras puderamos apontar, cujos discursos se encaminhaõ a este fim: mas como havemos de escrever algumas em outros lugares desta historia, e dellas se inferem os desejos, que tinha de ver desterrado do mundo o peccado, por isso as naõ referimos.

Fomentava elle taõ santos actos com varios avizos espirituaes, que de sua letra tinha apontado, dando a hum o titulo de *Despertador breve para a alma descuidada*, no qual discorre sobre aquellas palavras: *Quis, quid, ubi, quoties, quibus auxiliis, cur, quomodo, quando*, mostrando a gravidade da culpa;

a Deos

a Deos offendido, e a ira, com que arguirá ao peccador com aquellas mesmas palavras. A outro deo o titulo de: *Avizo brevissimo para naõ peccar, amar a Deos, e aborrecer o seculo*, o qual contêm razoens taõ efficazes, que me pareceo conveniente escrevê-las aqui pelas mesmas palavras, com que elle as deixou escritas, e saõ as seguintes: *Mil annos na casa de Deos, he como o dia, que hontem passou: trezentos annos he como a primeira hora. Huma hora na casa, e mãy do peccado, que he o inferno, he como mil annos: tudo quanto se padece neste seculo, he como hum sopro: tudo quanto se padece, se padeceo, e ha de padecer, he como hum relampago, comparado com o Purgatorio.* Com estas consideraçoens cresciaõ cada vez mais os seus fervores, naõ perdendo occasiaõ, em que pudesse mostrar o muito, que amava, e temia.

Naõ lhe faltava tambem o amor do proximo; porque como estes dous amores saõ irmaõs, ainda que o amor do proximo venera ao amor de Deos como a irmaõ mais velho, com tudo fazem tal sociedade, que se naõ póde achar hum sem o outro. E se o amor de Deos se prova do muito que se obra pelo mesmo Deos, quem póde negar que do muito que se obra em bem do proximo, se deve inferir o quanto se ama ao proximo: porque se inferimos, do muito que trabalhou Jacob por Rachel, o amor que lhe tinha, e do muito que Deos obrou pelos homens, conhecemos o excesso do seu amor; tambem do muito que obrou o Padre Belchior de Pontes pelo bem dos proximos, podemos inferir o quanto os amava.

Quem o considerar, tanto que se ordenou, e

voltou para S. Paulo, mettido entre Indios por mais de quarenta annos, servindo a todos, e cathequizando a tantos, que vindo de suas brenhas sem luz de fé, e tendo perdida a liberdade, que tinhaõ por natureza, ás maõs da violencia de quem os trazia, tendo sómente a fortuna de poderem alcançar a liberdade de Filhos de Deos, ouvindo a doutrina, que em sua propria lingua lhes communicava; quem olhar para os muitos, que bautizou, confessou, e sacramentou, naõ deixando de lhes assistir quando he mais perigoso o tranzito desta para a outra vida, fazendo todo o possivel para que entregando as almas nas maõ de quem á custa de tantos trabalhos, e tormentos os tinha remido, gozassem na Gloria o fructo de tanto Sangue; entenderá bem quanto amava ao seu proximo.

Quando tinha algum Indio doente, naõ sómente o vizitava, e consolava com suas palavras, mas tambem, fazendo o officio de caritativo enfermeiro, procurava alleviá lo, guizando lhe com suas proprias maõs o que havia de comer: e sendo elle taõ inimigo de guizados, e temperos, taõ paciente nas suas enfermidades, que as naõ manifestava; era grande cozinheiro para os necessitados, e a mesma consolaçaõ dos enfermos. Era o seu medico, applicando lhes as medicinas, estudando-as, e fazendo dellas apontamentos, para que a seu tempo lhas pudesse applicar. Quando as suas molestias davaõ lugar, e havia falta de cavallo, fazia cõmummente as jornadas a pé, para que naõ tivessem os Indios trabalho em carregá lo: e naõ se satisfazia só com isto a sua grande compaixaõ; porque em quanto os via carregar a rede, andava o seu coraçaõ como angustiado;

 conhe-

conhecendo que era elle a causa daquella molestia; ainda que muy ligeira para homens costumados a levar pezos extraordinarios pelas mayores serras, e por caminhos quazi sem caminho.

Temperava com tudo esta grande compaixaõ desorte, que, quando os achava culpados, os castigava, para que exercitasse tambem com elles esta virtude; porque muitas vezes saõ mais efficazes para homens de pouca esfera os castigos para seguirem o bem, do que a suavidade das razoens, e a bondade da mesma acçaõ para dezistirem do mal. Mas estes, que pareciaõ rigores, desfazia logo a sua grande caridade: porque como o genio dos Indios he taõ voluvel, que estando em seu juizo, a maneira de meninos, com qualquer affago se esquecem das injurias; assim tambem se esquecem dos castigos: e por isso aos castigados prezenteava, offerecendo lhes alguma cousa do que na mesa lhe punhaõ para seu sustento; exercitando com huma só acçaõ duas virtudes; porque privando se daquelle prato servia á mortificaçaõ, e offerecendo-o ao castigado lhe tirava algum rancor, que ainda podia perseverar no seu coraçaõ. Naõ permittia que andassem desunidos, mas se algũa vez succedia terem entre si alguma desaffeiçaõ com boas razoens, e doces palavras procurava unî los.

Naõ era menos o que obrava a favor dos seculares, quando nas Aldêas acudia á vizinhança; pois parece que mais era para elles a sua assistencia, do que para os mesmos Indios, por quem tanto trabalhava: porque ja no Confessionario ouvindo os com summa paciencia, ja acodindo aos enfermos em suas casas, e muitas vezes a pé, e descalço sem receyo de chuvas, e tempestades, e o que mais he, acodindo

muitas

muitas vezes sem ser chamado, e por especial vocação do Ceo, como depois veremos, os quaes, estando em perigo de vida temporal, naõ tinhaõ quem os encaminhasse para a eterna; ja esperando por elles muitas vezes quazi até o meyo dia, para que gozassem dos thezouzos, que no santo Sacrificio da Missa ficaraõ para todos depozitados; ja indo dizê-la ás suas mesmas Capellas, como fez varias vezes nos ultimos annos de sua vida, assistindo em Araçariguâma, aonde hia quazi todos os Sabbados meya legoa, e confessava tambem algumas pessoas, que tinhaõ esta devoçaõ; ja nas Missoens continuas, que em suas mesmas casas fazia, querendo como mercador Divino levar lhes sem trabalho a salvaçaõ; ja discorrendo pelas Villas de S. Paulo, e acodindo aos mais distantes da côsta do mar, naõ deixando de doutrinar aos mesmos Coritybanos, enchendo a todos de beneficios, sendo a consolaçaõ dos desconsolados, conselheiro dos ignorantes, e finalmente tudo a todos, que delle se queriaõ aproveitar.

CAPITULO XVII.

Vay em Missaõ pela Côsta até Pernaguá, e Corytyba.

SUpposto já o grande amor de Deos, e do proximo, de que era dotado, claro fica que tambem havia de ser grande o zelo da salvaçaõ das almas, por ser este o desaffogo destes dous amores. He desaffogo do primeiro, porque fazendo com que Deos seja amado, e servido de muitos, ama-o, e serve-o com o coraçaõ de todos, sendo tanto mayor este

amor, quantos mais ſaõ os coraçoens, que amaõ. He deſaffogo do ſegundo, porque naõ ſe póde querer bem algum ao proximo, que com eſte ſe poſſa comparar; porque como a ſalvaçaõ ſeja o fim, a que todas as couſas humanas ſe devem dirigir, pois com ella ſe alcança tudo quanto ſe póde deſejar; por iſſo quanto mais ſe procura a ſalvaçaõ dos proximos, tanto mais ſe moſtra o ſeu amor.

Eſte zelo o fez trabalhar os muitos annos, que viveo na Companhia, naõ perdoando a trabalhos, moleſtias, e afflicçoens para conſeguir eſte fim, tanto em Miſſoens volantes, como de aſſiſtencia, fazendo todo o poſſivel, para que ſe aproveitaſſem todos do ſeu trabalho, querendo imitar aquelle Senhor, que trabalhou tanto pela ſalvaçaõ dos homens, que chegou a dar por elles a meſma vida. Emprendeo a Miſſaõ da Cóſta taõ difficil, que deſanima aos mais robuſtos; porque quem olhar para o immenſo das prayas, e taõ dezertas, que por força ſe ha de caminhar cada dia grande numero de legoas para ſe achar alguma choupana, em que deſcançar a noite; tao faltas do neceſſario, que nem ainda os cavallos, que em outras partes com o ſeu trabalho alleviaõ muito eſtas fadigas, podem viver; taõ cheyas de bahias, e braços de mar, que para ſe paſſarem com menor riſco, ſe haõ de furtar ao ſomno as horas, em que he mais proficuo á natureza; e finalmente taõ faltas do ſuſtento para conſervar a vida, que neceſſitando muito ſeus habitadores de quem os encaminhe para a vida eterna, fechaõ as portas a eſta dita, ſó por naõ terem em ſuas caſas com que hoſpedar a quem com tanto trabalho, e ſem mais diſpendio ſeu lha offerecem; conhecerá bem a ſua difficuldade.

Eſta

Efta Miffaõ emprendeo animofo, procurando defarraigar os vicios com exhortaçoens fervorozas, e affiftindo com muita pontualidade, e paciencia no confeffionario. Em huma deftas occafioens fe chegou a elle hum homem, a quem huma proxima occafiaõ tinha de tal forte prezo, que nem ainda quando os mais defenredavaõ fuas almas de taõ efcuro labyrintho, e as branqueavaõ com as agoas da Penitencia, fe atrevia elle a quebrar os laços, e deixar os duros grilhoens, com que eftava fortemente atado, fendo tanta a fua cegueira, que, ou fuppondo que podiaõ eftar juntos no mefmo altar a Arca, e o idolo Dagon, ou fingindo que fe podiaõ unir, fe chegou ao noffo Miffionario para que o ouviffe de Confiffaõ. Pôs nelle os olhos o Padre Pontes, e penetrando-lhe o intimo da alma, lhe diffe que fe foffe difpor primeiro, para que, recebendo a abfolviçaõ, gozaffe dos beneficios, que naquelle Sacramento tinha depozitado a piedade de feu Author.

Com efta repulfa fe retirou o indifpofto penitente, e ou porque fe naõ atreveo a largar o feu torpe divertimento, porque he difficil deixar o que com affecto fe poffue, affoprando o demonio o fogo, que ateado ainda que feja em hum fó coraçaõ, abraza a dous; ou porque naõ entendeo que com aquella vifta lhe tinha lido o coraçaõ; tornou fegunda vez arraftando as mefmas cadêas. Mas como a difpoziçaõ era a mefma, e aquelle lince naõ tinha perdido em taõ pouco tempo a perfpicacia, lhe deo tambem defta vez a mefma refpofta. Naõ fe rendeo com ifto o endurecido penitente, ainda que o Efpirito Santo naõ deixava de o combater com fortes infpiraçoens; mas como o coftume he taõ valente, que

tem

tem efficacia para formar huma nova natureza, e nelle estava já taõ envelhecido; por isso ainda voltando terceira vez se naõ rezolveo a largar o objecto de sua perdiçaõ. Aprezentou se ao Padre, para que o ouvisse, mas elle, usando da mesma brandura, o despedio dizendo-lhe: que se fosse preparar primeiro para chegar a taõ alto Sacramento.

Entendeo finalmente que a occasiaõ, que tinha em casa, era o motivo de o naõ admittir, pois se via com tantas repulsas sem ser ouvido: e ajudado interiormente com os auxilios da Divina graça, quebrou os grilhoens, com que estava fortemente atado, lançando fóra a concubina, e propondo viver para o futuro como verdadeiro Christaõ. Feito isto, buscou quarta vez ao Padre, o qual, tanto que o vio, lhe disse: *Agora sim, confesse-se V. m.* Pasmou o penitente, porque, do que tinha observado, entendeo que o Missionario naõ sómente lhe tinha registado o coraçaõ, quando vinha indisposto, mas que tambem conhecera a dispoziçaõ prezente: e naõ duvidava que tivesse noticia do que em sua casa tinha obrado, sendo certo que até áquelle tempo nenhũa noticia tivera delle. Assim trabalhava para salvar a todos, animando os a seguir as virtudes com os exercicios santos, que nelle notavaõ: e ficou taõ impressa nas memorias esta Missaõ, que muitos annos depois se lembravaõ della, dando lhe o titulo de Religioso Santo.

Ajudou muito a este conceito o acharem-se por aquellas partes algumas pessoas, que ja tinhaõ delle noticia; porque chegando á Villa de Iguape a tempo, em que faltava Sacerdote para dizer Missa ao povo, que estava junto, elle caminhou logo para

a Sachri-

a Sachriſtia a ſatisfazer taõ pio deſejo Alguns dos que eſtavaõ no adro , lembrados do vagar , com que elle celebrava , começaraõ a queixar-ſe , e a dar moſtras do grande faſtio , que tinhaõ de lhe ouvir a Miſſa, dizendo aos circunſtantes : *Temos Miſſa comprida , valha-nos Deos, que a Miſſa he muito comprida.* Preparado o Padre, ſahio a dizer Miſſa , e fazendo no fim a coſtumada doutrina , diſſe : *Eu digo Miſſa , como poſſo.* Repararaõ no dito os queixozos , e fizeraõ notavel , e bem merecido conceito do ſeu Miſſionario , entendendo que era impoſſivel por via ordinaria o conhecimento , que teve da ſua repugnancia.

Doutrinados os moradores da Cóſta , e paſſados grandes trabalhos no ſeu cultivo , reſtavaõ-lhe as immenſas Serras de Corytyba. Saõ ellas huma continua muralha , que começando nos altiſſimos promontorios da Ibiapába , vaõ correndo com pouca diſtancia do mar até as celebres Serranias de Chyle. Por muitas partes ſe communicaõ os moradores da praya com os do Certaõ , mas difficultozamente ſe achará entrada mais difficil do que na Corytyba. Alli , parece , ſe vê poſto em praxe o que celebrou como fabuloſo a Antiguidade , admirando-ſe de ver homens taõ audazes , e robuſtos , que pondo montes ſobre montes , prezumiſſem ſubir por elles ao Ceo ; porque àlèm das nuvens ſerem taõ cazeyras neſtes montes , que quem as vê debaixo julga chegarem ao meſmo Ceo , ou ſe vem quando tempeſtuozas arrojando chuvas , e rayos , ou quando ſerenas cauſando nebrinas taõ groſſas , que parecem huma miuda chuva. Eſtaõ huns montes ſobre outros , e quando ſe encontra algum plano , ſaõ tantas as lamas , e taõ profundas , que neceſſariamente ſe haõ de paſſar a pé.

Saõ

Saõ povoadas as Serras de madeyras; mas taõ humidas, que ha grande difficuldade em accender fogo para passar a noite. Finalmente, saõ taõ dilatadas as mattas, que os mais robustos gastaõ dia e meyo em atravessá las.

Naõ saõ tambem poucos os perigos, que se encontraõ nos campos de Corytyba, porque ha Itambés taõ altos, (assim chamaõ os naturaes as concavidades) que nascendo hum pinheiro no profundo destas covas, dá parabens á sua antiguidade, quando chega a ver o Sol, ficando os seus ramos sombranceiros á terra, e offerecendo alegre, e victorioso os seus fructos aos viandantes, os quaes os poderiaõ colher sem mais trabalho, do que estenderem as maõs as suas ramas, se naõ temessem o precipicio, com que a pouca firmeza da terra os ameaça. Nestes campos se nota hum natural destempero; porque, ou se haõ de tolerar os excessivos calores do Sol; ou se haõ de padecer as inclemencias do frio. He este taõ excessivo, que, sendo muitas as geadas, e taõ grossas as nebrinas, que encobrem o Sol quazi até ás dez horas do dia, saõ com tudo o menor tormento; porque lhes fica muito que padecer com hum vento, a quem os naturaes deraõ o nome de Bogìo; o qual, trazendo comsigo o gelado do Sul, parece que quer reduzir aquelles campos a regêlo.

Todas estas difficuldades mais serviaõ de estimulo, do que de remora ao nosso Missionario, entendendo que lhe naõ faltariaõ por aquellas brenhas monstros que degolar: pois a falta de Sacerdotes, e a distancia dos lugares produzam ordinariamente grandes monstruozidades. Olhou para o esteril daquelle Certaõ, e animou-se a regá lo á maneira de fecun-

dissima

diſſimã nuvem com as copiozas agoas da doutrina. Habitaõ aquellas vaſtiſſimas campinas muitas familias, as quaes vivendo abaſtadas dos bens da fortuna procedidos de grandes manadas de gados cazeiros, e ſilveſtres, que cobrem os campos, vivem com tudo muy faltos dos Sacramentos, paſſando algumas vezes annos inteyros, ſem que obedeçaõ aos preceitos annuaes por falta de quem lhos adminiſtre: e ainda que eſtes damnos ſe vem hoje muito remediados com a nova fundaçaõ de Villa, e Freguezia; naõ deixaõ com tudo de ſe eſtender ainda as deſobrigaçoens muito alèm da Quareſma, ſendo os longes a cauſa deſta extenſaõ. Naõ faltavaõ tambem ſujeitos, que, mal ſatisfeitos com as abundancias, que produz a ſuperficie da terra, cuidavaõ muito em lhe inveſtigar as entranhas, perſuadidos com algumas experiencias que ſe occultavaõ nellas as vêas de ouro, porque tanto ſuſpiraõ os homens.

Neſtas diligencias encontrou o noſſo Miſſionario ao Capitaõ Salvador Jorge, o qual, deixando a ſua caſa, e familia na Parnaîba, tinha paſſado alguns annos naquelle Certaõ minerando, ſem que o continuo, e baldado trabalho o deſenganaſſe que naõ manifeſta Deos os tezouros da terra a quem faz pouca diligencia pelos do Ceo. Mas obrigando-o a falta de mantimentos a buſcar a povoaçaõ, quiz Deos que foſſe a tempo, em que o noſſo Miſſionario com o ſeu fervoroſo zelo fecundava aquelles dezertos; e querendo aproveitar taõ feliz encontro, o convidou a ir confeſſar a ſua familia. Com eſta occaſiaõ lhe perguntou o Servo de Deos, quando ſe havia de recolher á ſua caſa: e reſpondendo elle que devia muito, e que naõ tinha tençaõ de entrar em ſua caſa,

 em

em quanto naõ achaſſe com que ſatisfazer a ſeus acredores, o conſolou o Padre, dizendo lhe que Deos era bom Pay, e que naquelle Pinhaõ [aſſim explicaõ os naturaes o ſeu Outono] ſe havia de recolher. Acabada a Miſſaõ, voltou o Padre para a Villa de Pernaguá, e ſahindo neſſe tempo dous criminoſos a refugiar-ſe nos dezertos da Corytyba, entraraõ pelos mattos com tal felicidade, que, convertendo-ſe a deſgraça em ventura, deſcobriraõ ouro. Com eſta noticia acudio o Capitaõ Salvador Jorge, e em breve tempo tirou tanto, que, voltando para ſua caſa no tempo ſignalado, pode naõ ſó ſatisfazer aos ſeus acredores, mas ainda ornar a ſua caſa com varias peças de ouro.

Com eſtas eſpirituaes correrias, que os Miſſionarios da Companhia tem feito por aquellas partes, ſe tem melhorado muito naõ ſó os moradores da Corytyba, mas tambem os da Coſta, e Pernaguá; porque, correſpondendo os fructos ao continuo trabalho, e cultivo, ſe nota nelles huma notavel mudança: aſſim o eſcreveo o noſſo Miſſionario, alguns annos, depois que fez eſta Miſſaõ, a hum amigo. Diz elle aſſim: *D'antes* [falla da Corytyba] *ſervia para paſſar eſta vida breve, porque hoie demais tem o melhor, que he a vida eſpirtual, que V. m. e todos deſeiamos; por quanto os moradores de Pernaguá tem muito melhorado com a doutrina dos Padres da Companhia de JESUS, e tendo gado, e o mais em Corytyba, creſcem tambem em bens eſpirituaes, e temporaes juntamente.* Até aqui a carta: mas ſe elles tem melhorado tanto, ſendo a doutrina, que receberaõ, como de nuvens volantes; ſerá muito mayor, quando a receberem de nuvens poſtas em ſeu emisferio com a fundaçaõ do novo Collegio em Pernaguá.

CAPITULO XVIII.

Suas Miſſoens no diſtricto de S. Paulo.

ILluſtrado o Certaõ da Corytyba, deo volta o noſſo Miſſionario para S. Paulo, caminhando neſte giro quazi cem leguas. Naõ baſtou com tudo eſta Miſſaõ para ſaciar o grande zelo, em que ardia, da ſalvaçaõ das almas; porque reſtituido ao Collegio diſcorreo em diverſos tempos pelas Villas, e Lugares annexos, exhortando a todos com grande fervor de eſpirito ao ſanto temor de Deos, propondolhes os caſtigos, que merecem as culpas neſta, e na outra vida. Na Freguezia de Nazareth practicava em huma deſtas occaſioens, fazendo invetiva contra os vicios; quando levado de ſuperior impulſo brotou em ameaças, dizendo que, ſe naõ ſe emendaſſem, ſentiriaõ huma arribaçaõ de Onças, que muito a ſeu pezar os vizitariaõ.

He terrivel eſte ameaço a quem conhece a braveza deſte animal; porque, imitando aos gatos na ligeireza, e diſpoziçaõ do corpo, tambem os imita na traiçaõ com que faz a preza: e creſcendo alguns tanto, que ſaõ como novilhos, cauſa admiraçaõ vê los taõ raſteiros, e cozidos com a terra, quando querem accõmetter, que quem naõ tiver noticia delles, os julgará pequenos cachorros. Saõ taõ ſubtîs no andar, que, ſendo bem conhecidos os raſtos, naõ affugentaõ a caça com o eſtrondo dos pés; porque tanto que a aviſtaõ, movem-ſe com tal attençaõ, e ligeireza, que naõ he facil quebrarem com o pezo do corpo algum pao, ainda que ſeja pequeno,

e secco. Finalmente, se chegaraõ a provar alguma vez carne humana, saõ os peyores salteadores das estradas; porque, deixando os mais animaes, só de homens se querem sustentar.

Como o ameaço foy condicionado, bem podemos inferir que se naõ emendaraõ; porque foy tal a quantidade destes animaes, que, deixando as brenhas, buscaraõ a povoaçaõ, que bem mostraraõ ser executores da Divina Justiça. Tanto que anoitecia, entravaõ como salteadores infestando as casas dos moradores: mas como os castigos de Deos nem sempre se dirigem ás pessoas, contentando se muitas vezes a Justiça Divina com castigar nas fazendas, permittio que naõ matassem pessoa alguma, empregando a dureza das suas unhas sómente nos caens, os quaes, como vigilantes carcereiros, guardavaõ a seus donos prezos em suas casas, para que purgassem com a violencia do medo os peccados passados, e se movessem com mayor efficacia á emenda dos futuros; porque daquelle castigo, ao parecer leve, podiaõ inferir qual seria ao depois, se Deos lhes tornasse a mandar semelhantes algozes: e se elles saõ taõ bravos, e crueis, que huma só onça armada de sua natural fereza dá trabalho a muitos; que seria se muitas se unissem a vingar as injurias, que tinhaõ commettido os homens contra seu Creador!

Com o rigor dos castigos misturava tambem o suave das profecias, para attrahir a todos a seguir o bem, e fugir do mal, que era o fim dos seus trabalhos. Fazendo Missaõ em Araçariguâma, na Capella de Gonçalo Simoens, se levantou do confessionario, e chegando á porta, procurou a Joanna Leme, mulher de Francisco de Sequeira, que havia

annos

annos ſe tinha auſentado para o Certaõ ; e tanto que a vio, lhe diſſe que preparaſſe o jantar para ſeu marido, que ahi vinha. Alvoroçou-ſe a caſa com a repentina noticia, e dividiaõ-ſe em pareceres os circunſtantes, duvidando muitos do vaticinio ; porque como corria hum rumor pelo bairro que era morto o ſujeito, que havia de jantar, julgavaõ eſcuzada aquella diligencia : mas naõ ſe paſſaraõ muitas horas, ſem que chegaſſe Franciſco de Sequeira, o qual ſe aproveitou dos guizados, que para o receber tinha preparado ſua Companheira.

Naõ ſe lhe occultava tambem neſtas Miſſoens o intimo dos coraçoens humanos, fiando lhe Deos eſtes ſegredos, para que ſe aproveitaſſem muitos do ſeu zelo, e melhoraſſem a vida. Na Villa de Jacarey ſe chegou a elle Antonio de Barros, a quem huma antiga occaſiaõ tinha feito calejar de tal ſorte na culpa, que ou ſuppondo que ſe podiaõ perdoar huns peccados ſem outros, ou enganado daquella antiga ſerpente, que coſtuma reſtituir aos peccadores no confeſſionario, para naõ confeſſarem os ſeus peccados, o pejo, que lhes rouba para os cometterem; naõ ſe atrevia a deſcobrir-lhe a mortal chaga da ſua alma. Procurava o Confeſſor, como Medico Divino, e que conhecia muito bem a enfermidade, animá-lo a lançar fóra o veneno, que o matava : mas elle, como enfermo que ſe acha melhor com a doença, ſó por naõ tomar o amargo da medicina, o encobria.

Tinha-ſe já paſſado largo tempo, ſem que a ſuavidade das ſuas palavras o pudeſſem mover a declarar ſe, quando cheyo de hum ſanto furor lhe bateo com a maõ no peito, dizendo que lançaſſe fóra

do coraçaõ aquelle dragaõ, que lhe eſtava impedin-do o confeſſar bem, e verdadeiramente as ſuas cul-pas. Alterou ſe o penitente, e vendo que o Confeſſor conhecia o máo eſtado de ſua alma, naõ ſó vomitou o veneno, declarando lhanamente a ſua culpa, mas tambem deo tal volta á vida, que, lançando fóra a occaſiaõ, procurou d'alli em diante remir com a mudança de coſtumes o tempo, que até entaõ ti-nha perdido.

Aſſim diſcorria por todas as Villas, e Luga-res de S. Paulo, ſendo grandes os concurſos, e in-numeraveis as Confiſſoens, gaſtando neſte ſanto exercicio os dias, e muita parte das noites, naõ per-doando a trabalho para conſeguir o fim de os ſalvar. Conſultavaõ-o como a Oraculo naõ ſó no que per-tencia ás ſuas conſciencias, mas ainda em outros negocios de cuidado, eſperando ſaber o fim, que haviaõ de ter as couſas, que emprendiaõ; e naõ he menor prova deſte conceito o chegar a conſultá-lo o ſeu meſmo companheiro, quando o gráo de Meſtre, com que ſe via laureado, o podia remover deſte emprego: mas he tal o acerto da virtude, que ain-da os que ſe prezaõ de Letrados, ſe querem acertar, attendem com eſpecial cuidado aos ſeus dictames. Naõ perdia occaſiaõ de ſe occupar em taõ ſanto exer-cicio, e com tal fervor de eſpirito, que ainda quan-do os annos, que ja caminhavaõ para os ſettenta, e as forças muito diminutas com os achaques o deſ-culpavaõ, diſcorreo tres mezes e meyo com tal fructo, que as meſmas Villas, e Freguezias o de-clararaõ, pedindo aos Superiores da Companhia que lhe repetiſſem ſemelhantes beneficios.

Ajudava muito ao ſeu zelo a natural eloquencia da

da lingua Brasilica, de que era dotado; porque penetrando os desenganos do coraçaõ com a mesma efficacia, com que a propriedade da lingua feria os ouvidos, eraõ muito mayores os fructos, que tirava das suas practicas: pois tem a lingua nativa, armada de hum fervoroso espirito, mayor efficacia, para que, rendidas as vontades, acreditem, e sigaõ os ouvintes o que se lhes ensina. Assim o experimentou no principio da Igreja o Principe dos Apostolos, o qual havendo de prégar a naçoens muito diversas, usou do dom de linguas; para que, ouvindo cada hum na mesma lingua, que tinha mammado, taõ soberana doutrina, lha introduzisse no coraçaõ com a mesma suavidade, com que era ouvido. Era em todas as partes, por onde andava, o Deos da paz, pacificando a muitos, que com todo o empenho procuravaõ destruir-se, e evitando as mortes, em cuja execuçaõ estava depozitado o desaffogo dos que se julgavaõ offendidos, se he que avaleitia do odio o naõ tinha ja subido a ponto de honra: pois tem chegado a ignorancia humana a tal cegueira, que julga digno de louvor, o que deve chorar se como ignominia. Era com tudo tal a efficacia, e suavidade, com que lhes fallava, que se rendiaõ ainda os mais obstinados.

No districto da Aldêa de Taquacocetûba viviaõ dous homens principaes, em cujos peitos estava o odio ja taõ arraygado, que seguindo aquelle aforismo muy celebrado dos Farizeos: *Oculum pro oculo, & dentem pro dente*, pertendiaõ tirar a vida a outro seu igual, entendendo que só assim se satisfaziaõ de semelhante aggravo commettido contra hum seu sobrinho. Eraõ repetidas as diligencias, e por horas

se

se esperava a execuçaõ de taõ iniqua maldade. Teve noticia o Padre Belchior de Pontes, e com tanta efficacia fallou aos offendidos, que, perdoando a injuria, se reconciliaraõ publicamente com o matador, firmando huma paz taõ sincéra, como se o recebessem em lugar do sobrinho, de quem elle violentamente os tinha privado. Muitas outras familias gozaraõ deste beneficio, deixando de causar graves damnos, persuadidos da suavidade de suas palavras; porque como eraõ animadas de hum espirito pacifico, era impossivel que naõ ateasse nos coraçoens daquelles, com quem tratava, a mesma serenidade, que gozava.

CAPITULO XIX.

Suas Missoens, e algumas maravilhas em casa do Capitaõ Mór Amador Bueno.

HUm dos sujeitos mais authorizados, de que se ornava antigamente a Villa de S. Paulo, foy Amador Bueno; porque, exercendo na sua Republica os mais lustrosos cargos, chegou a empunhar o bastaõ de Capitaõ Mór. Naõ diminuiaõ tanta grandeza os bens da fortuna; porque em sua fazenda contava de ordinario quazi trezentos Indios, podendo entrar o seu sitio naquelles tempos no numero dos populosos bairros, de que se compunha a Capitanîa: ainda que hoje, pela variedade dos mesmos tempos, apenas se sabe o lugar, onde existio aquella abrazada Troya. Nem eraõ bastantes os amiudados contagios para lhe diminuirem os cabedaes; porque como estes se fundavaõ nos Indios, que traziaõ do Certaõ, e elle

e elle por ſi meſmo, e por ſeus procuradores recebia grandes levas, continuou no meſmo auge, em quanto lhe duraraõ as entradas.

Frequentava o Padre Belchior de Pontes eſta fazenda, porque como nella achava taõ copioza meſſe, e bem diſpoſta para os celleiros da Igreja; (pois naõ tem difficuldade os Indios em receberem a Fé, tanto que os tiraõ das ſuas brenhas) naõ lhe ſoffria o coraçaõ deixá-la perder por falta de obreiro. Acudio algumas vezes, principalmente na Quareſma, convidado: mas naõ eraõ neceſſarias eſtas ceremonias, quando ſabia que eraõ chegados novos cathecumenos; porque entaõ, ou aſſiſtiſſe no Collegio, ou em alguma das Reſidencias vizinhas, acudia a cathequizá los, e a diſpô-los para receberem o ſanto Baptiſmo, naõ ſendo poucos os que tiveraõ a dita de o receberem das ſuas maõs. Elevava muito o ſeu zelo a deſtreza na lingua; porque como lhes fallava em idioma que elles entendiaõ, applicavaõ-ſe com algum goſto ás doutrinas, e ſe faziaõ capazes em breve tempo dos myſterios, que lhes enſinava. Cuidava muito em lhes affear os vicios, enſinando os a deteſtar os erros, com que ſe tinhaõ criado, e até entaõ tinhaõ vivido; naõ deixando de lhes propor a formozura das virtudes, a que os queria inclinar.

Naõ faltava tambem a confeſſar os antigos Chriſtaõs, e a todos aquelles, que ſe queriaõ aproveitar do ſeu trabalho, ajuntando á efficacia das razoens, com que procurava emendá los, o rigor dos caſtigos, que lhes profetizava. Hum dos que ſerviaõ neſta caſa era hum Mamalûco, naõ ſómente Lazaro no nome, mas tambem na conſciencia; porque huma má oc-

caſiaõ ; com quem tratava , o tinha poſto naquelle eſtado. Foy eſte a confeſſar ſe com o noſſo Miſſionario , e lhe manifeſtou a enfermidade que padecia. Mas elle , querendo curar taõ envelhecida chaga , lhe declarou o caſtigo futuro , que o eſperava , e a ſentença , que no Tribunal Divino eſtava contra elle fulminada , dizendo-lhe que havia de acabar a vida, dahì a poucos dias , de hum rayo. Com eſte avizo quiz que andaſſe ſempre prevenido , para que com a vida temporal naõ perdeſſe a eterna , ſe aquella fatal deſgraça o naõ achaſſe emendado. Imprimio-ſe tanto na memoria de Lazaro eſte vaticinio , que d'alli por diante viveo ſempre triſte , e deſconſolado , naõ duvidando como reo pagar deſte modo as culpas commettidas.

Nem eraõ baſtantes para o divertirem os divertimentos , e feſtins , em que cazualmente entrava com os outros ſeus iguaes ; porque no melhor da feſta ; lembrado da ſua ſentença , os deixava , e, ſendo de ſi meſmo pregoeiro, repetia o que tinha ouvido ao ſeu Confeſſor ; querendo Deos que deſte modo conheceſſemos o rigor de ſua Divina Juſtiça , e, a graça que tinha communicado ao ſeu grande ſervo o Padre Belchior de Pontes. Naõ ſe tinha ainda paſſado hum mez , quando em huma tarde ſe levantou huma trovoada , e temendo o Capitaõ Mór Amador Bueno que com a ameaçada chuva ſe perdeſſem humas taipas ; que entaõ mandava pilar , deo ordem para que a toda a preſſa ſe cobriſſem. Era hum dos trabalhadores o Lazaro , e como era chegada a hora , em que ſe havia de executar o caſtigo , cahio hum rayo , o qual , derrubando a quatro, envolveo entre elles ao Lazaro. Acudiraõ os de caſa aos feridos com varios re-

medios,

medios, mas só para o Lazaro foraõ escuzados; porque, ficando os mais com vida, elle acabou á violencia do fogo. E na verdade era justo que ao fogo da concupiscencia se seguisse o do rayo; pois naõ tem menos efficacia este para queimar o corpo, do que aquelle para matar a alma: e era bem que fosse o seu algoz taõ bravo elemento, ja que elle por sua culpa se sujeitou á violencia de huma paixaõ taõ mal ordenada.

Suavizaõ estes rigores outros vaticinios cheyos de felicidades, com os quaes excitava a esperança daquelles, a quem cabia taõ feliz sorte: pois naõ duvidavaõ que nos tempos destinados pela Divina Providencia, e signalados por elle, houvessem de ter seu ultimo complemento. Abonavaõ este conceito os muitos casos, em que se mostrava ter-lhe communicado Deos naõ sómente a chave dos coraçoens humanos, para conhecer, e declarar o que nelles se occultava, mas tambem aquelles segredos, que os homens julgaõ occultos, por se obrarem desorte, que por via ordinaria naõ podiaõ ter chegado á sua noticia: e por isso naõ he muito que corressem á porfia a confessar-se com elle, e a assistirem ás suas doutrinas, por serem estes os lugares, em que, alèm do fructo ordinario, lhe notavaõ muitas vezes estas graças.

Na mesma fazenda vivia huma Carijó chamada Jacinta, a qual, vendo occasiaõ taõ opportuna para se confessar, sentia muito ver-se impedida; porque a senhora ignorante da sua vontade a occupava no serviço do campo, desviando desta sorte toda a opportunidade, que podia ter em casa para conseguir os seus bons desejos, Passaraõ-se dous dias, sem que se

animaſſe á declarar a afflicçaõ de ſua alma ; contentando ſe com o pequeno allivio, que coſtumaõ dar as lagrimas a quem naõ póde alcançar o que muito deſeja. Para remediar eſte damno determinou no terceiro dia ir muito cedo ao apozento, em que ſe recolhia o Padre, a confeſſar ſe antes que a tornaſſem a occupar. Com eſta determinaçaõ bateo á porta, e o Padre Pontes, que muito d'antes lhe tinha lido o coraçaõ, conſervando-ſe no ſeu recolhimento, e ſem abrir a porta, lhe reſpondeo que eſperaſſe, porque logo iria confeſſá la. Chegaraõ neſte tempo mais peſſoas, e ſahindo o Padre do apozento ſe virou logo para a Jacinta, e lhe diſſe: Para que andais chorando? Eu naõ havia de ir daqui ſem vos confeſſar. Porque naõ declaraſtes á ſenhora a voſſa vontade? Ella naõ addivinhava, e por iſſo vos occupava. Dito iſto, foy confeſſá la, deixando-a naõ ſómente conſolada, mas tambem admirada de ver deſcuberto o ſeu coraçaõ, antes que ella o tiveſſe declarado.

A Joanna da Cunha coube a felicidade de ſuas profecias; porque, tendo-a ouvido de confiſſaõ, lhe diſſe que huma peſſoa a deſejava por mulher, e ainda que era de menor esfera, por ſer eſcravo, com tudo que naõ repugnaſſe o cazar-ſe, porque elle havia de ſer liberto; e alèm de a tratar com o amor devido ao ſeu eſtado, experimentaria ſempre rizonha a fortuna, e viviria còm aquella abundancia, que fôſſe neceſſaria para paſſarem eſta vida ſem neceſſidade. Com eſtas promeſſas determinou ella acceitar o cazamento, mas ſentio as repulſas de Amador-Bueno, o qual, attendendo mais ás razoens de eſtado, do que ás profetizadas fortunas, ſe naõ atrevia a dá-la a Joaõ Gomes, que a pertendia, julgando indecente á ſua peſſoa eſte

matrimonio;

matrimonio; porque ſendo ella ſua irmãã, ainda que baſtarda, e elle ſeu eſcravo, ficavaõ por eſta parte com muita deſigualdade, poſto que no mais diſſeriſſem pouco.

Mas eſta, que parecia a mayor difficuldade, ſe venceo facilmente; porque o meſmo Padre Pontes, que ſabia a ſorte futura deſtes deſpozados, advertio que o impedimento propoſto já naõ tinha lugar; pois a primeira mulher, que tinhaõ dado ao pertendente com as meſmas condiçoens, que neſta concorriaõ, por ter ſido irmaã baſtarda de ſua mulher, o tinhaõ ja diſpoſto para eſte novo parenteſco: e ſe elle, ſendo eſcravo, pode ſer cunhado de ſua mulher; porque naõ poderia tambem ſer ſeu, quando na ſua maõ eſtava o tirar-lhe o impedimento dando-lhe a liberdade, que lhe faltava? Convencido deſta razaõ, conſentio no cazamento, e o tempo tem ja provado a profecia; porque Joaõ Gomes naõ ſó alcançou a liberdade, mas em mais de trinta annos, que tem vivido com Joanna da Cunha, nunca ſentio os effeitos da pobreza, poſſuindo os bens, que baſtavaõ para paſſar conforme o ſeu eſtado: e tem chegado á velhice com huma paz, e tranquilidade tal, que póde ſer appetecida dos que deſejaõ ſer bem cazados.

Sabendo Martha de Miranda que ſeu marido Amador Bueno mandava convidar o noſſo Miſſionario, dizia que havia de ſer a primeira, que ſe havia de confeſſar, tanto que elle chegaſſe, para ter a felicidade de ſe confeſſar ſegunda vez, quando elle eſtiveſſe para ſe ir. Chegou finalmente o Padre Pontes, e ella, ou occupada com os cuidados da caſa, ou eſquecida dos ſeus primeiros fervores, foy dilatando a confiſſaõ, até que em hum dia, fazendo o Padre a

ſua

ſua coſtumada doutrina, a que ella aſſiſtia da parte de dentro da caſa, ſahio neſtas palavras: *Antes de eu vir, andava huma peſſoa dizendo que ſe havia de confeſſar duas vezes, huma em eu chegando, e outra eſtando para ir, e por fim nem huma vez ſe tem confeſſado, podendo fazer o que dizia.* Confundida aquella Matrona com a reprehenſaõ, e certa que por via humana naõ tinha ſabido a ſua determinaçaõ, o procurou o logo, e ſe confeſſou.

Na meſma caſa ſe acharaõ juntas Antonia Leme de Moraes, Maria Buena, e Catharina Buena, as quaes, tendo ſe confeſſado, e eſtando juntas em lugar ſecreto começaraõ a murmurar do ſeu Confeſſor. Deraõ motivo á murmuraçaõ as meſmas Confiſſoens, que tinhaõ feito com o Padre Pontes; porque dando conta humas ás outras do que tinhaõ paſſado no confeſſionario, acharaõ que nenhuma dellas fora reprehendida, e deſta falta o começaraõ a arguir, dizendo que naõ era bom Confeſſor. Paſſou ſe o tempo, e na primeira doutrina, que o Padre Pontes fez, deſcobrio a murmuraçaõ, ainda que naõ declarou as complices do delicto, com eſtas palavras: *Fallaõ de mim, que naõ ſou bom Confeſſor, porque naõ reprehendo: naõ conſiſte niſſo o ſer bom Confeſſor.* Continuou a ſua doutrina, mas ellas naõ deixaraõ de notar as palavras, fazendo pleno conceito de que lhe tinha communicado Deos a graça de conhecer o que ellas ſecretamente tinhaõ practicado.

Finalmente, queixando ſe o meſmo Capitaõ Mór Amador Bueno de aſſiſtir em hum ſitio doentio, onde lhe morria muita gente, com ſinaes de querer achar algum lugar, em que formaſſe outro, no qual naõ experimentaſſe aquelles damnos; lhe

diſſe

disse o Padre Pontes que se situasse na paragem, aonde cazualmente levantasse huma Cruz. Correo o tempo, e em huma matta arvorou huma Cruz, sem advertir que aquelle era o lugar destinado para o sitio; mas fazendo-o lembrar as doenças, que padecia, mandou roçar a matta, e pondo nella o seu Gentio experimentou os ares mais benignos, e saudaveis, como santificados com a prezença de taõ Sagrado Lenho.

CAPITULO XX.

Seu ardente zelo de salvar almas.

NAõ eraõ bastantes as Missoens, para lhe extinguirem a sede, que tinha de salvar almas; porque buscava todos os meyos possiveis para as introduzir nos paços da Gloria. Quando se achava no Collegio, sahia pela Villa a doutrinar o Gentio, de que naquelles tempos abundava S. Paulo; porque como a sahida ordinaria dos seus moradores era ao Certaõ, e delle tiravaõ grandes levas, era tal a abundancia, que contavaõ alguns nas suas fazendas quatrocentos, outros quinhentos, e algum chegou a contar mais de novecentos. Faltava a tanta multidaõ, se naõ a luz da Fé, ao menos o claro conhecimento dos seus mysterios; e como era notoria esta falta, punha todo o cuidado em lhos declarar, usando de comparaçoens rasteiras, e que pudessem ser entendidas de entendimentos grosseiros, e que ordinariamente só percebem o que lhes entra pelos olhos.

Ajuntava-os em huma praça junto á Igreja da Misericordia, e postos em fileiras se mettia entre elles.

elles. Tomava nas maõs huma véla acceza, e com ella lhes declarava o altiſſimo Myſterio da Santiſſima Trindade, explicando o como era Deos Trino em Peſſoas, e hum na eſſencia: porque aſſim como ſe notaõ na véla tres couſas, as quaes, ainda que ſaõ entre ſi taõ diſtinctas, que huma naõ he outra, conſtituem hum ſó compoſto; aſſim tambem ſe notaõ naquelle incomprehenſivel Myſterio, e que tanto ſupera a capacidade humana, tres Peſſoas realmente diſtinctas, e hum ſó Deos. Pelo que viaõ na véla, e porque naõ deixa de enſinar Deos interiormente ainda a mayor rudeza, faziaõ conceito de taõ alto Myſterio, miniſtrando-lhe a véla acceza muita parte da luz, para que, dando hum conſenſo taõ neceſſario, ſe ſalvaſſem. Enſinava-lhes com os myſterios as oraçoens do Cathecilmo, que na lingua Braſilica ſe imprimio, para que naõ ſó foſſe mais facil a ſua intelligencia, mas tambem com mayor agrado as decoraſſem; ſeguindo-ſe deſtas continuadas fadigas grandes fructos.

Em huma deſtas occaſioens, em que eſtava rodeado de hum numeroſo concurſo, naõ ſó de Indios, mas tambem de Portuguezes, ſuccedeo chegar hum rapaz a tempo, em que a doutrina eſtava ja muito adiantada, e tendo pejo de ſe introduzir nas fileiras á viſta do Padre, ſe veyo chegando occultamente, e ſe intrometteo, quando elle virado para a outra banda naõ podia dar fé do novo ouvinte: mas apenas ſe metteo entre os mais, quando o Padre, como ſe tiveſſe viſto, e notado a ſubtileza com que tinha entrado, ſe virou logo para elle, eſtranhando lhe o naõ ter vindo mais cedo á ſanta doutrina; e naõ eſperando deſculpa, lhe deſcobrio a cauſa da

ſua

ſua tardança. Paſmaraõ todos, e muito mais o delinquente, vendo que ſe lhe naõ occultara huma acçaõ, a qual, como elle ao depois confeſſou, humanamente ſe naõ podia ſaber.

Quando celebrava fóra das noſſas Igrejas em alguma Capella particular, era infallivel a doutrina depois da Miſſa, guardando ſempre o coſtume de explicar os ſagrados myſterios aos Indios na ſua lingua. Finalmente, tal era o deſejo, que tinha de que chegaſſe a todos a noticia dos myſterios da Fé, que, quando as occupaçoens davaõ lugar, fazia huns quaderninhos de papel, e eſcrevia nelles a doutrina Chriſtaõ, que compunha na lingua da terra, remettendo-os aos Parochos mais diſtantes, para que elles, repartindo-os aos Freguezes, lhes fizeſſem doutrina ſem trabalho, e o Padre alleviando aſſim a conſciencia de huns, alcançaſſe tambem por eſte meyo a ſalvaçaõ daquelles, em cujos coraçoens entraſſem as luzes deſtas verdades.

Eſte zelo ſe lhe notou tambem nas converſaçoens, nas quaes inſtruhia a cada hum conforme o ſeu eſtado. A huns enſinava devoçoens, e, ſe era neceſſario, lhas dava por eſcrito: a outros encommendava que todas as manhaãs fizeſſem hum acto de contriçaõ; que ſe conformaſſem com a vontade de Deos nos trabalhos, os quaes, como rozas vindas de taõ ſoberana maõ, ſe deviaõ eſtimar, e couſas ſemelhantes: mas quando encontrava algum com melhor diſpoziçaõ, lhe enſinava alguma oraçaõ breve, ou jaculatoria, para que, repetindo-a todas as manhaãs, ſe fortaleceſſe com ella contra as tentaçoens, com que o demonio naquelle dia o combateſſe; huma dellas era eſta: *Senhor, quantas vezes tiver tentaçaõ, tantas vos louvo.*

 Aos

Aos Sacerdotes, cuja tentaçaõ ordinaria hé ſerem Parochos, e ás vezes ſem terem partes para iſſo, encommendava que fugiſſem de procurar Igrejas, em que foſſem Curas de almas; porque eſtes officios ſempre encarregaõ as conſciencias, pois raras vezes fazem os Parochos quanto devem: mas que ſe contentaſſem com Igrejas naõ Curadas; porque ainda que a eſtas faltem as rendas, ſempre daõ o que baſta para a ſuſtentaçaõ, e trazem comſigo menor trabalho, e grande ſocego da conſciencia, podendo com mais facilidade, livres do pezo de almas alhêas, ſubir aos deſcanços eternos.

No confeſſionario porèm parece que ſe lhe intendia mais o deſejo, que tinha de ſalvar a todos; porque com os penitentes exercitava todos os ſeus fervores, para que, recebendo os fructos de taõ piedoſo Sacramento, branqueaſſem ſuas almas, e as encheſſem das graças, que com tanta liberalidade correm das fontes do Salvador. Recebia-os com caridade, ouvia-os com paciencia, e exhortava-os com toda a efficacia, humas vezes inculcando-lhes o amor, outras o temor ſanto de Deos; ſendo taes os ſuſpiros, com que ſe deſaffogava ſua alma, que ſeriaõ baſtantes a enternecer pedras, e liquidar bronzes, querendo ou introduzir os ſeus penitentes nos paços da gloria, ou toda a gloria nas duras penhas de ſeus coraçoens abertas á força de taes ſuſpiros. Gaſtava no confeſſionario tempo conſideravel, e de tal ſorte ſe occupava com cada hum, como ſe a elle ſó houveſſe de ouvir. Trazia de memoria textos da Sagrada Eſcritura, ditos de Santos, e razoens, que os moveſſem, accreſcentando os conſelhos, que repartia a cada hum, conforme ao eſtado, e diſpoziçaõ, que lhe notava.

Repre-

Reprehendia com efficacia, propondo ao vivo o estado prezente, os males futuros, e a piedade de Deos, em estender os prazos á vida, quando os mesmos peccados serviaõ para apressar a morte. De semelhantes termos usou com hum Indio, o qual tomado do vinho de tal sorte perdeo o tino, que, levando-o para casa, mais parecia morto que vivo; exhortando-o a fazer aspera penitencia, pois o tinha livrado Deos da boca do inferno. O mesmo fez com outro, o qual se confessava de ter enfeitiçado a huns caens; porque seu amo naõ sómente o perseguia, obrigando o a perder o somno para ir caçar veados, (exercicio muito ordinario em S. Paulo) mas tambem o castigava: e entendendo que com os enfeitiçar se alleviava à si, e ao amo, que taõ cedo o acordava, destes trabalhos; buscou meyo, e o pôs em execuçaõ, privando os com o maleficio da potencia, de que elles mais necessitaõ para descobrir a caça, e conservando-lhe as mais sem defeito, para que naõ chegasse á noticia do amo o seu delicto. Ouvio-o elle, e afeando-lhe com as razoens já declaradas tanta enormidade, o obrigou a desfazer o maleficio com a devida cautéla de naõ intervir nova superstiçaõ; para que, tornando aquelles animaes ao seu antigo prestimo, gozasse o amo dos emolumentos, que da sua caça lhe rezultavaõ.

Quando encontrava penitentes envelhecidos em culpas, e de vida depravada, alèm das exhortaçoens, que raras vezes curaõ semelhantes enfermos, usava de outros remedios, persuadindo-os a que tornassem ao menos por hum anno a confessar-se com elle nos tempos que lhes signalava. E tal houve, que por dous annos executou esta Ley, confessando-se no

primeiro anno todos os mezes, e no ſegundo de dous em dous, com tal effeito, que ainda hoje confeſſa dever ao ſeu zelo a emenda da ſua vida. Era taõ efficaz eſta medicina, que raras vezes uſou della, que naõ melhoraſſe o penitente, aſſim como melhoravaõ todos os que com elle ſe coſtumavaõ confeſſar; ſendo difficil ao coraçaõ humano, ainda que a culpa o tiveſſe com nova metamorfoze convertido em pedra, reziſtir á violencia do fogo, que com ſuas palavras lhe infundia. Quando ſuccedia confeſſar fóra das Igrejas em alguma caſa particular, mandava pôr junto a ſi huma imagem de Chriſto Crucificado, para que, entrando os deſenganos envoltos em taõ precioſo Sangue pelos olhos dos ſeus penitentes, os fizeſſe capazes de colher os fructos, que para a ſaude do genero humano produzio a arvore da vida.

Até nas cartas moſtrava o deſejo, que tinha de ſalvar a todos, propondo nellas os enganos deſta vida, e a felicidade da que eſperamos; procurando humas vezes com o amor de Deos, outras com a fealdade do peccado movê-los a fugir do mal, e ſeguir o bem: mas como eſta materia ſe declara melhor com as ſuas palavras, porei aqui parte de algumas cartas ſuas. Diz elle aſſim em huma eſcrita ao Capitaõ Mór Thome Monteiro de Faria: *Naõ tenha V. m. outro penſamento, nem outro intereſſe, ſenaõ deſeiar como poderá ſeguir o caminho da ſalvaçaõ. Eſta vontade, e deſejo more na alma de V. m., que me parece em ſua patria o poderá conſeguir com a recta direcçaõ de tantos Padres de eſpirito, que lá ha de achar. As penas, que V. m. diz padece, ſaõ avizos do Ceo, que o miſericordioziſſimo Deos nos envia para nos deſpertar a ſuſpirar, e pedir-lhe perdaõ, e ſua divina*

divina graça, que muito lhe custámos, naõ menos que o preciozissimo Sangue de seu Unigenito Filho JESUS Christo, o qual nos aviza, dizendo que muitos saõ os chamados, e poucos os escolhidos: procure V. m. ser do numero dos poucos.

Em outra escrita a Antonio de Almeyda Lara, diz assim: *Escuzado era fazer esta a V. m., mas considerando o muito, e infinito, que nossas almas custáraõ a Christo Senhor nosso, me obriga a escrever a V. m., demais desta obrigaçaõ infinita, que devemos a Deos, que foy enviar a seu Unigenito Filho á terra para nossa redempçaõ, e tolerar tormentos, que os demonios inventaraõ, crucificando-o por maõs sacrilegas dos ministros da maldade: nós tambem renovamos esta maldade, e crueldade, crucificando com nossos peccados a Christo, como diz S. Paulo; e se V. m. naõ sabe, ou naõ conhece as suas culpas, eu lhe direi, naõ todas, algumas sómente, Primeira: V. m. tem quebrado o quarto mandamento:* Honrarás a teu pay, e a tua mãy; *e naõ só naõ honra, mas desobedece a quem o teve em suas entranhas, e o pario com dores, e o criou com grande paciencia, alimpando-o, e dando-lhe leite, e agora paga em desobedecer, e naõ manda ao menos o que della levou, que saõ os moços; este he o segundo peccado: deve mandar-lhe os moços, aliàs quebra o settimo mandamento. Tambem quebra o quinto pela oppressaõ, que faz a huma viuva sem causa: todo o aggravo feito a huma viuva, ainda que seja rica, he peccado, que brada ao Ceo; e que serà tendo queixa racionavel de quem recebe o dito aggravo, como V. m. tem aggravado? Veja naõ terà bom fim, (salvo sem confissaõ) que assim acabaõ todos, os que desobedecem a seus pays, e mãys: se naõ quer vir, como era*

era bem, mande o que de cá levou.

Quebra tambem o oitavo mandamento, infamando-se nesta rebeldia, e desobediencia, que faz a sua mãy, e fazendo estrondo pelos conhecidos, e parentes. Nenhum filho póde mandar a sua mãy, nem pedirlhe o que Deos naõ quer: naõ seja rebelde a sua mãy; porque o castigo da ira justa de Deos nosso Senhor naõ tarda sobre a cabeça de V. m.; a Deos seja dado com este avizo. Este era o commum estylo de suas cartas, e ainda que nas que deixo escritas apparecem naõ pequenos rastos de seu fogoso espirito; com tudo em outras, que em seus lugares apontarey, se verá bem o desejo que tinha de salvar a todos: deixando, por naõ cansar ao Leitor, algumas outras, nas quaes tambem se notaõ semelhantes fervores.

CAPITULO XXI.

Assiste na Aldêa de Carapicuyba, e obra algumas maravilhas.

A Primeira Aldêa, em que assistio o Padre Belchior de Pontes depois que veyo da Bahia, foy Carapicuyba. Está ella distante da Cidade de S. Paulo pouco mais de cinco legoas, em hum sitio alegre por natureza, abundante de agoas, ainda que falto de peixe, por lhe ficar huma legoa distante o rio Tyeté, de donde se provê todo o circuito da Cidade. Povoou-se de Indios trazidos do Certaõ por industria de Affonso Sardinha, o qual, aproveitando se do seu trabalho, com o titulo de administrador, em quanto viveo, os deixou por sua morte ao Collegio de S. Paulo juntamente com alguns escravos, que

no

no mesmo lugar o serviaõ. Acceytaraõ os Padres, e, separando os cativos, deixaraõ libertos os Indios, pondo lhes Missionarios, que os doutrinassem, e os conservassem na liberdade, em que tinhaõ nascido, ficando desta sorte muito melhorados, pois nas suas brenhas lhes faltava a luz da Fé, e a doutrina, que ao depois tiveraõ com a sujeiçaõ dos Religiosos.

Alguns annos se conservou no mesmo lugar esta povoaçaõ, mas como as terras da nossa America descahem muito, tanto que lhes faltaõ as madeiras; e os seus lavradores se naõ applicaõ aos arados, e mais instrumentos, com que na Europa se fazem eternas as fazendas; foy necessario mudá-la para terras virgens, e cubertas de mattos, onde houvesse commodidade, para que os Indios, que ja eraõ muitos, pudessem ter abundancia de mantimentos com que se sustentassem. Naõ pareceo bem ao Padre Pontes esta mudança, e he tradiçaõ entre os mesmos Indios que elle dissera que naõ havia de deixar de ser Aldêa Carapicuyba. O tempo tem mostrado que foy vaticinio; porque alguns dos Indios mudados para Itapycyryca nunca deixaraõ o lugar, em que se tinhaõ criado: e por mais diligencias que fizeraõ os Religiosos, para que vivessem juntos, chegando a derrubar-lhes as casas, que tinhaõ em Carapicuyba, nunca o puderaõ conseguir; porque elles assistindo nas Aldêas, que lhes assignalaraõ, nos dias em que eraõ buscados, vinhaõ nos outros fazer as suas lavouras na sua amada Carapicuyba, sendo taõ tenazes no seu propozito, que foy necessario condescender com elles: e tem multiplicado desorte, que já se lhes fez Igreja dedicada a S. Joaõ Baptista, aonde de tempos em tempos tem Missionario, que os doutrine,

diga

diga Miſſa; deſobrigue da Quareſma, e acuda tambem a feſtejar cada anno o Santo ſeu Padroeiro.

Confirma eſta profecia outra naõ menos ſingular; porque mandando o Padre Reytor do Collegio no anno de 1736. fazer a dita Igreja; ſuccedeo acabar-ſe a tempo, em que naõ houve lugar de lavrar madeira para huma Cruz, que ſe pertendia levantar defronte da porta. O Religioſo, que aſſiſtia á obra, vendo a falta, e tendo preſſa de ſe retirar para o Collegio com os officiaes que a haviaõ de fazer, ordenou aos Indios que puzeſſem huma Cruz antiga, que eſtava defronte das caſas, em que ſe recolhiaõ os Religioſos, quando por alli paſſavaõ. Obedeceraõ elles, e poſta a Cruz, ſe lembraraõ os Indios velhos que aquella meſma tinha eſtado no adro da Igreja antiga, e que o Padre Belchior tinha dito que ainda havia de ſervir em huma Igreja nova, que alli ſe havia de fazer. E quiz Deos que duraſſe ao depois de mudada mais de oito annos, para que ſe naõ perdeſſe com a ſua ruina a memoria de taõ ſignalada profecia.

Deſta Aldêa cuidou muitos annos ſervindo aos Indios em tudo o que podia. Fazia-lhes as doutrinas, e quando faltava, por occupaçaõ, ou enfermidade, uſava de Cathequiſta deſtro, ſendo infallivel aos Domingos, e dias ſantos neſte ſanto exercicio, no qual inſtruhia por ſi meſmo a todos em tudo, o que era neceſſario para ſerem bons Chriſtaõs, participando tambem os vizinhos neſtas occaſioens de ſeus fervores. Tiveraõ muitos Indios vindos do Certaõ a boa ſorte naõ ſó de ſerem inſtruhidos, mas tambem mettidos por elle no gremio da ſanta Igreja. Curava-os nas ſuas enfermidades, e era tanta a ſua caridade,

que

que aprendendo de alguns curiosos as medicinas, as escrevia, para que a seus tempos lhas pudesse applicar. Este cuidado com os de casa lhe naõ impedia o acudir a qualquer hora ás Confissoens, e mais accazos, para que o chamavaõ os vizinhos, fazendo se todo a todos pelo amor de Deos, e guardando sempre este estylo em todos os lugares em que assistio.

Naõ se estreitava o seu zelo só aos seus Indios, nem se acabava na sua Igreja, mas sahia muitas vezes pela vizinhança a ouvî-los de Confissaõ em suas mesmas Capellas. Entre outros se chegou a elle o filho de hum Cavalheiro, de quem ao depois faremos mençaõ, para se confessar. Era ainda de pouca idade, e levado, ou do pejo natural, que tem alguns de descobrir a pessoas conhecidas os seus peccados, ou talvez por naõ se persuadir que fazia mal em encobrir huma vibora, que lhe despedaçava a alma, callou hum peccado. Como o Padre lhe via o coraçaõ, e conhecia o veneno, que nelle se occultava, disse-lhe que manifestasse as suas culpas; porque naõ se tinha instituido o Sacramento da Confissaõ para dizer virtudes, mas para absolver peccados, ainda que fossem de sua natureza muito enormes. Naõ se animou o menino com este avizo a a descobrir-se, antes, levado da inlinaçaõ, que tem quazi todos os de pouca idade a mentir, encobrio segunda vez a mesma culpa. Instou o Confessor, propondo-lhe quaõ grave injuria faziaõ a este Sacramento, os que nelle encobriaõ peccados; porque sendo Tribunal de misericordia, e ordenado por Christo para remedio das almas, elles se naõ valiaõ de tanta liberalidade, antes o desprezavaõ, quando negavaõ aos Sacerdotes, legitimos Ministros daquel-

le Sacramento, as culpas commettidas.

Mas como todas estas razoens ainda o naõ movessem a declarar-se, propôs lhe o perigo da sua salvaçaõ, e a obrigaçaõ que tinha de descobrir seus peccados a algum Confessor; porque, sendo nulla aquella Confissaõ, naõ ficavaõ perdoados os que tinha confessado, antes se augmentava o numero com aquelle novo sacrilegio. Com semelhantes razoens, propostas com a valentia de espirito, de que era dotado, se animou o menino a declarar a sua culpa. Tantoque o ouvio, animou-o com brandura, ensinando o a declarar aqualquer Sacerdote, que pelo tempo adiante escolhesse para medico de sua alma, toda a sua consciencia: pois o remedio de quem pecca está em descobrir com pezar do passado, e propozito de emenda para o futuro. Ficou taõ impressa no coraçaõ deste Cavalheiro esta doutrina; que attendendo mais á gloria, que a Deos resulta das virtudes de seus Servos, do que ao seu bom nome, ainda hoje a confessa.

A caridade o obrigava a sahir com frequencia; e a deixar o seu amado retiro, quando as necessidades dos proximos o obrigavaõ, naõ sendo bastantes para o impedirem nem as distancias dos lugares; nem o aspero dos caminhos; e por isso, vindo de Ytû o Capitaõ Braz Gomes Correa, e querendo vizitá-lo de caminho, foy necessario esperar por elle, porque andava entaõ occupado nestas espirituaes correrias: mas chegando pouco depois, e perguntando-lhe onde tinha ido; respondeo que fora confessar huns enfermos. Estavaõ quatro na mesma casa, e para os dous primeiros, a quem suppunhaõ ja ás portas da morte, o chamaraõ, fazendo por entaõ pouco caso de outros dous, a quem no dia antecedente tinha pro-

strado

ſtrado huma enfermidade. Elle porèm ſegurou a eſte amigo que os dous, que ſe julgavaõ com enfermidade mortal, naõ haviaõ de perigar: mas que os dous, que ſe ſuppunhaõ levemente feridos, caminhavaõ a paſſos largos para a ſepultura. Os effeitos moſtraraõ que ſe naõ enganou o Padre com os enfermos; porque perderaõ a vida os dous, que naõ temiaõ a morte, e lograraõ ao depois ſaude perfeita os dous, que taõ proximos á ella ſe julgavaõ.

Tambem acudio a alguns taõ neceſſitados, que naõ tinhaõ quem lhes chamaſſe Sacerdote, que os dirigiſſe, e fizeſſe aptos para o Reyno do Ceo, e como ſe naõ ſabe quem lhe deſſe eſtes avizos, bem podemos inferir que os ſeus Anjos Cuſtodios faziaõ eſtas diligencias. Em huma madrugada o vio Jozeph de Barros, vizinho de Carapicuyba, que acaſo ſe achava em hum Capaõ [aſſim chamaõ aos boſques cercados de campo,] que eſtava entre as Aldêas de Carapicuyba, e Maruery, fazendo madeiras para certa obra, atraveſſar hum feital, por onde naõ havia caminho: e perguntando-lhe de donde vinha; reſpondeo que fora á Maruery confeſſar huma India, que havia muito tempo eſtava enferma, e que em ſe confeſſando acabára a vida.

Diſta eſta Aldêa de Carapicuyba huma legoa, e eſtá ſituada junto ao rio Maruery naquella parte; por onde entra no Tyeté, participando os Indios, por eleiçaõ do V. P. Jozeph de Anchieta ſeu primeiro fundador, da abundancia dos peixes, que em ambos os rios ſe criaõ. Com elles exercitaraõ tambem alguns annos o Padre Joaõ de Almeyda, e os mais Religioſos da Companhia os ſeus fervores, mas foy precizo deixá-los, quando, por violencia dos mo-

radores de S. Paulo, ſe vio obrigada a Companhia a deſamparar, naõ ſómente as Reſidencias, que em toda a Capitanìa adminiſtrava, mas ainda a meſma caſa, em que vivia na Villa. Foy governado muitos annos por Capitanìas ſeculares, em cujo tempo experimentaraõ aquellas almas a falta de Sacerdotes, a qual ja hoje ſe vê remediada com a aſſiſtencia de Religioſos de Noſſa Senhora do Carmo, a cuja direcçaõ ſe entregaraõ.

Illuſtrou Deos tanto zelo com huma grande maravilha, permittindo que em hum dia, em que o Sól ſe moſtrava com o calor mais activo, botaſſem no terreiro quantidade de trigo, de que abundava S. Paulo, (cuja falta ſe chora hoje, porque em lambiques os eſtillaraõ os antigos, fazendo delle agoa ardente) para que em hora competente ſe malhaſſe. Eſperavaõ os Indios ſem receyo, quando entre tanto deſcuido apparece huma trovoada largando agoa em abundancia, e ameaçando ao trigo huma fatal ruina. He o lugar ſujeito a eſtes infortunios, por eſtar da parte do Oeſte, Sul, e Noroeſte cercado de montes, os quaes com a ſua vizinhança impedem a viſta das trovoadas, que ao longe ſe formaõ. Os Indios, aſſuſtados com taõ inopinado ſucceſſo, acodiraõ ao Padre, dizendo lhe que mandaſſe recolher o trigo; mas elle com toda a ſegurança o mandou malhar. Paſmaraõ elles da rezoluçaõ, mas obedeceraõ: e quando cuidaraõ que ficaſſe ſó a palha, perdendo-ſe o graõ, naõ ſó com a força da agoa que cahiſſe; mas tambem da que correſſe, por eſtar o terreiro em huma pequena ladeira; admiraraõ que naõ ſó as agoas, que ſe deſpenhavaõ das nuvens, mas tambem as que poſtas já na terra formavaõ caxoeiras, reſ-

peitaraõ

peitaraõ todo o circuito, em que eſtava o trigo, dando lugar a que o alimpaſſem com grande ſocego, como ſe o Ceo eſtiveſſe reveſtido de Sol, e naõ funeſto com taõ horrenda tempeſtade.

Finalmente, neſte lugar ſe começou a notar nelle o dom, que tinha, de fazer-ſe invizivel; porque ſendo buſcado para jantar, o naõ acharaõ, ainda que com diligencia correraõ a caſa, e hum pequeno pomar, que eſtava junto a ella. Era ſeu companheiro o Irmaõ Manoel Leaõ, o qual, vendo que naõ apparecia, mandou fazer a meſma diligencia ſegunda vez; e o acharaõ rezando debaixo de huma daquellas arvores, por onde tinhaõ ja paſſado a primeira vez, ſem o terem viſto; e perguntando lhe ſe tinha ido a alguma parte, reſpondeo que ſempre alli tinha eſtado. Daqui bem ſe infere, que ás mais graças, que Deos lhe tinha communicado, ſe devia ajuntar eſta; pois naõ declarava menos os muitos meritos, e a grande familiaridade, que tinha com aquelle Senhor, que, cuidando muito em illuſtrar o ſeu Servo, permittio que o naõ viſſem, talvez para que o naõ interrompeſſem, quando elle com tanto deſvélo ſe occupava em ſeus louvores.

CAPI-

CAPITULO XXII.

Contrahe amizade com o Capitaõ Pedro Vaz de Barros; varios ſucceſſos em ſua caſa; profetiza-lhe a morte, e declara a ſua bemaventurança.

VIvia junto á Aldêa de Carapicuyba, em hum ſitio diſtante huma legoa, o Capitaõ Pedro Vaz de Barros, Cavalheiro dos principaes de S. Paulo, o qual com a communicaçaõ de tantos annos de vizinhança travou com o noſſo Heróe huma mui fervoroza amizade. Era a ſua caſa de numeroza familia, tendo debaixo de ſua juriſdiçaõ mais de quinhentas almas, para cuja doutrina, e da vizinhança, convidava muitas vezes ao ſeu bom amigo, para que em huma Capella, que tinha no ſeu Sitio, lhes fizeſſe Miſſaõ por alguns dias. Como eſta occupaçaõ era muy conforme ao zelo, e deſejo, que tinha de ſalvar a todos, acceitava o convite, gaſtando neſte impreго em diverſos tempos ſemanas inteiras.

Ao exercicio das Confiſſoens ajuntava tambem as doutrinas depois da Miſſa, exercitando eſtes actos de tanta caridade principalmente na Quareſma; porque como o lugar he deſviado da Freguezia, ſe davaõ por ſatisfeitos os Reverendos Parochos com hum taõ zeloſo ſubſtituto. Aſſiſtia neſte tempo na meſma caſa, para que, começando mais cedo o ſeu trabalho, acabaſſe em menos dias a ſua Miſſaõ. Creſcia com a aſſiſtencia naõ ſó o amor, mas tambem o conceito, que de ſeu Miſſionario fazia eſte Cavalheiro; porque ſe na Capella o compungia com as palavras, em caſa o movia

o movia com o ſeu continuo recolhimento ; pois ſe advertio que, acabadas as funçoens neceſſarias , ſe recolhia no quarto , que lhe davaõ , aos ſeus ſantos exercicios , ſem que gaſtaſſe o tempo em converſaçoens ſuperfluas, ou paſſeyos ocioſos.

Paſſados alguns annos , adoeceo Maria Leite de Meſquita , com quem eſtava ſantamente unido aquelle Cavalheiro com o vinculo do matrimonio ; e como o mal creſceſſe , pediraõ ao ſeu bom amigo que a foſſe conſolar com as ſuas palavras , e fortalecer com os ſantos Sacramentos para o caminho da eternidade , a cujas portas na ſua opiniaõ eſtava batendo todas as horas. Acodio elle promptamente, ouvio-a de Confiſſaõ , e diſpoſto tudo como convinha , ſahio do apozento , e caminhando para a Capella diſſe aos circunſtantes que a enferma naõ eſtava boa. Acabada a Miſſa , ouvido cantar o *Bendito*, que , ſegundo o louvavel coſtume introduzido nas fazendas, no fim della ſe coſtuma cantar, brotou neſtas palavras : *Em caſa , onde ſe canta tam bem o Bendito, naõ ha morte , prepare ſe para trabalhos.* Succedeo tudo aſſim ; porque ainda que a enfermidade creſceo deſorte , que paſſou alguns dias ſem falla , com tudo recuperou a ſaude , vivendo depois muitos annos , e padecendo os profetizados trabalhos, de que foraõ cauſa ſeus meſmos filhos.

Naõ pararaõ aqui os obſequios , nem as obras maravilhozas , com que eſte Servo de Deos , agradecido aos beneficios , que recebia , enriqueceo aquella caſa ; porque , cuidando tanto da ſaude daquella matrona , naõ deixou de cuidar tambem da ſaude dos ſervos. Foy taõ rigoroſo em hum daquelles annos o Sarampo , (enfermidade , a que os Indios de ordinario

nario resistem pouco) que depois de ter acabado a muitos daquella casa, ainda continuava com tal furia, que indo a ella o Padre Pontes achou oito enfermos. Movido de tanta lastima, ordenou que todos, os que alli se achavaõ, ou estivessem inficionados do mal, ou naõ, se dispuzessem, para que lavando as manchas das culpas com as salutiferas agoas, que no Sacramento da Confissaõ se occultaõ, e recebendo em suas almas a Christo Sacramentado, merecessem os enfermos recobrar com taõ soberana medicina a saude, e os saõs ficassem prezervados de taõ terrivel contagio. Obedeceraõ elles promptamente, e tendo ouvido a todos de Confissaõ, disse Missa, e lhes deo a Sagrada Communhaõ. Acabadas estas funçoens com toda a devoçaõ, sahio ao terreiro, e pondo os olhos no Ceo disse: *Basta, Senhor; basta de castigo.* Com estas vozes se applacou o Ceo, e se purificaraõ desorte os ares, que os doentes cobraraõ a saude perdida, e os saõs a continuaraõ muito perfeita.

Restava-lhe sómente o seu grande amigo, o qual, ainda que recebia como proprios os beneficios da sua casa, e os agradecia, com tudo naõ exhauria o grato animo do seu bemfeitor; e por isso, passados alguns annos, conhecendo que se lhe chegava o tempo, no qual, como em mortal, se havia de executar a fatal sentença de morte intimada a todos os homens, e executada com tal rigor, que, começando no primeiro, que a contrahio, se vay executando em todos sem excepçaõ; e querendo dar-lhe alguns sinaes de quaõ cedo havia de pagar tambem aquella divida, o vizitou, e despedindo-se com a costumada affabilidade lhe disse: *Senhor Pedro Vaz, a morte*

anda

anda muito perto de nós. Naõ reparou no dito aquelle Cavalheiro, porque como lhe fallava sempre de Deos, e os homens de mayor esfera, quando logra õ saude, em nada cuidaõ menos, do que na morte; julgou que guardava tambem naquella occasiaõ o mesmo estylo.

Continuou o Padre as suas vizitas, e sempre eraõ nestas occasioens o seu ultimo *Vale* aquellas palavras: *Senhor Pedro Vaz, a morte anda muito perto de nós.* Chegou-se finalmente a Quaresma, e tendo-lhe desobrigado a familia, como costumava, ao despedir-se o abraçou com sinaes de hum muy cordial affecto, repetindo-lhe as mesmas palavras: e como aquelle ultimo era o ultimo avizo, o repetio tres vezes, na mesma occasiaõ; porque da rua tornava a abraçá-lo, accrescentando que o amor lhe permittia aquelles excessos, porque se naõ veriaõ mais. Despedio-se finalmente, e mudando de Aldêa por ordem dos Superiores, deixou como por preceito aos filhos, que naquelle anno rezassem hum terço do Rozario a Nossa Senhora por tençaõ de seu pay. Destes excessos, entendeo, e inferio Pedro Vaz que se lhe chegava o tempo, no qual, pondo termo á vida, havia de apparecer no Tribunal Divino.

Dessersuadia-o a mulher fundando os seus discursos na robusta dispoziçaõ, que lhe notava: mas elle fiado nas palavras do seu bom amigo se persuadia que morria; porque reparando no excesso, com que o tinha abraçado contra o seu costume, dizia: *Aquelle Servo de Deos só assim me podia avizar, e certamente naõ tinha licença para me dar este avizo com mayor expressaõ: e por isso serey contado no numero dos nescios, se o naõ receber como vindo da maõ de Deos.*

Completo o anno, se vio cumprida esta profecia; porque, adoecendo, em sette dias acabou a vida. Naõ se occultou ao Padre na Aldêa de Taquacocetyba, distante mais de onze legoas, este fatal successo; porque alguns dias depois recebeo carta Maria Leite mulher do defunto, na qual lhe dava o pezame, e reparando na data della, achóu que fora escrita no mesmo dia, em que seu marido fallecera.

Naõ pararaõ aqui os seus affectos; porque como a sua amizade era fundada em Deos, naõ se acabou com a morte, mas passando desta á outra vida, lá a foy continuar, ou aperfeiçoar, excedendo desta sorte muito as que celebraraõ os antigos em Nizo, e Eurialo, e em Pilades, e Orestes; cujos excessos, posto que foraõ taõ extremados em vida; com tudo naõ puderaõ passar alèm da morte. Acabado o anno depois do fallecimento do seu amigo, foy da Aldêa de Taquacocetyba a Carapicuyba, onde assistia Maria Leite de Mesquita, a qual sentida pela auzencia do seu consorte tinha passado todo aquelle anno de nojo, e na occaziaõ se achava molestada; e mandando aos de casa que rezassem hum Rozario pela alma do seu amigo, elle foy dizer Missa pela mesma intençaõ.

Acabada ella, revestido de huma extremada alegria, disse áquella matrona, que naquella hora se tinhaõ acabado as penas, que até entaõ tinha padecido no Purgatorio a alma de seu marido, e que tinha subido já aos refrigerios eternos: e querendo que naquella casa houvesse a mesma alegria, que gozava já o seu ditoso amigo, encommendou a Maria Leite que dalli por diante se acabassem aquellas demonstraçoens de sentimento, e só cuidasse muito

em

em doutrinar a sua familia, assim como o tinha feito o defunto seu marido. Divulgou se este caso, e querendo hum familiar armado de alguma curiozidade investigar o modo, com que o Padre Pontes tinha conhecido tanta felicidade, lho perguntou; mas elle occultando-o respondeo, que huma pessoa de muita virtude lho tinha dito.

Naõ faltaraõ porèm alguns, que, olhando sómente para as acçoens externas, e para o modo de vida ao seu parecer naõ muito ajustada de Pedro Vaz de Barros, quizeraõ duvidar deste dito do Padre Pontes: mas para mostrar Deos que saõ muito diversos os seus juizos, e que podem facilmente salvar-se os homens, quando deveras o buscaõ, e se arrependem; permittio que o mesmo Padre muitos annos depois declarasse em huma carta escrita a hum amigo esta grande dita de Pedro Vaz, querendo com o seu exemplo tirá-lo das Minas, em que estava como de assento com prejuizo de sua casa, e movê-lo a reformar a vida. Diz assim a carta: *Tomo por motivo fazer esta a V. m. o sermos no estudo condiscipulos antigamente com o Capitaõ Pedro Vaz de Barros; que Deos tenha em gloria, sogro de V. m., o qual soube viver com a doutrina dos Padres, e governar-se por elles tanto no temporal para passar esta vida breve, transitoria, e enganoza, como para alcançar a permanente, e eterna, que he só o para que somos nascidos, e creados; e assim, seguindo a verdade clara, e resplandecente, conseguio a salvaçaõ.* Até aqui a carta; que ao depois em seu lugar poremos mais extensa, a qual com as ultimas palavras nos tirou toda a duvida; que podia haver acerca da verdade, que deixamos escrita.

CAPITULO XXIII.

Varios succeſſos na Aldêa de Taquacocetyba.

TAmbem á Aldêa de Taquacocetyba tocou a boa ſorte de ſer vizitada muitas vezes pelo noſſo Heróe; pois naõ era bem que tanta luz ſe occultaſſe em hum ſó lugar, quando Deos o tinha deſtinado para allumiar com a ſua doutrina, e raras virtudes o diſtricto de S. Paulo. Diſta ella da Cidade ſette legoas, e eſtá ſituada junto ao rio Tyeté, gozando por eſſa cauſa os ſeus moradores da abundancia do peixe, que nelle ſe cria. He o terreno plano, ainda que bem açoutado das trovoadas, por lhe ficarem pouco mais de duas legoas as ſerras do Arojá, onde parece que ſe formaõ os rayos, e coriſcos, como ſe naquelle lugar eſtiveſſe a officina de Vulcano: mas com tal ſegurança vivem os Indios naquelle ſitio debaixo da proteçaõ de Noſſa Senhora da Ajuda, que, ſendo muitos os rayos, e coriſcos, que tem cahido nos lugares circumvizinhos, naõ ha quem ſe lembre de ter cahido na circumferencia da Aldêa hum ſó, que imprimiſſe a voracidade das ſuas chammas em couſa que a ella pertenceſſe.

Foy aquella Capella de hum devoto Sacerdote; o qual por ſua morte a deixou á Companhia, para que com a ſua doutrina naõ ſó ſe conſervaſſem os Indios, que até entaõ adminiſtrara, mas tambem com a devoçaõ, que tem á Senhora, ſe continuaſſe ſempre em ſeu auge aquelle Santuario, que era o alvo dos ſeus affectos. Naõ foraõ baldadas as ſuas eſperanças; porque, padecendo ruina por injurias dos

dos tempos, se vê hoje muito melhorado, tanto no edificio, como no ornato, com que seus administradores querem ver a santa Imagem. Neste lugar se notaraõ no nosso Heróe aquelles mesmos dons, com que tinha illustrado a Carapicuyba, conhecendo os coraçoens humanos, e profetizando successos, que, muito a pezar dos tempos, tiveraõ a sua ultima execuçaõ; sendo tambem o Deos da paz, communicando-a a Mattheus Jacob, e a outros parentes, que, naõ attendendo á razaõ do sangue, e á ley Divina, procuravaõ matar-se: porque, como era o mesmo em todas as partes, necessariamente se haviaõ de ver nelle os mesmos effeitos.

Ajustou-se hum cazamento entre os moradores daquelle districto, e havida a licença do seu Reverendo Parocho, para que na nossa Igreja se recebessem com a assistencia do Padre Belchior de Pontes, os noyvos, em observancia da pureza com que se devem receber os santos Sacramentos, foraõ confessar-se. A noiva, chamada Brigida de Meyra, desejoza de dedicar a Deos a sua pureza, (joya a mais precioza, com que se orna huma mulher) repugnava aquelle matrimonio: mas ou levada do pejo feminil, ou do respeito devido aos pays, naõ se atrevia a manifestar-lhes este desejo; e por isso crescia tanto mais a sua repugnancia, quanto mayor era o seu silencio: pois se naõ atrevia a descobrir a pessoa alguma a afflicçaõ do seu coraçaõ. Com esta dispoziçaõ se chegou ao Padre, para que a ouvisse de Confissaõ. Mas elle, tanto que a vio prostrada a seus pés, lendo-lhe naõ sómente a consciencia, mas tambem pondo os olhos nos tempos futuros, e naõ esperan-

do

do que ella com a capa do sigillo patenteasse as angustias, de que se via soçobrada, rompeo nestas palavras.

Que casta de confissaõ vem V. m. fazer? Naõ sabe que este cazamento, ainda que foy ajustado por vontade do senhor pay, he huma mera dispoziçaõ de Deos, que a quer cazada? Bons saõ os descios de consagrar a Deos a sua pureza; mas visto naõ estar obrigada por voto, bem póde ser cazada, e deixar de ser virgem, pois ha de ter filhos, dos quaes hum se ha de consagrar a Deos; outra será em lugar de V. m. virgem, e outro nenhum destes caminhos seguirá. Nem supponha que o mesmo he ser cazada, que ter muitos gostos com o matrimonio: pois fique certa que nenhum gosto terá nelle com seu marido; porque ha de vir tempo, em que ha de ser tanta a sua pobreza, que naõ ha de ter quem lhe carregue hum pote de agoa. Estava palmada com este annuncio a mulher, e muito mais, porque via descubertas as afflicçoens de sua alma, estando certa que a ninguem as tinha manifestado, e suppondo que só Deos podia ser dellas testimunha.

Certificada desta sorte que era vontade de Deos que tomasse estado de cazada, deo o seu consenso. Naõ se passaraõ muitos annos, sem que começasse à sentir as profetizadas molestias: e como o marido estava tanto de portas a dentro, parece que era preciso que começassem por elle. Quaes ellas fossem, e quaõ pezadas, se póde bem inferir; porque, deixando-a elle moça, e com filhos, se auzentou para as Minas, [caminho que a pezar de suas consortes tomaõ muitos nestes tempos] e naõ contente com esta distancia, atravessou Certoens até a Bahia, ga-

stando

ſtando neſta peregrinaçaõ quazi toda a vida, tendo vivido ſómente em ſua companhia cinco annos: e quando finalmente o tornou a receber em caſa, foy para mayor pena ſua; porque deſpedindo-o moço, agil, e ſem moleſtia, o recebeo velho, e com taõ pouca ſaude, que vinha entrevado, ſendo eſtes os lucros, que tinha adquirido em tantos annos de auzencia. Mas ſe nos vaticinios do Padre Pontes tiveraõ principio tantas moleſtias, tambem tiveraõ algum allivio nos ſeus conſelhos.

Porque querendo elle recuperar nas caldas da Europa a ſaude, que tinha perdido no Braſil, naõ ſe atreveo a fazer a viagem ſem a ſua approvaçaõ, o qual conſultado reſpondeo, que para remedio de tanto mal baſtaria a experiencia de huma mulher, que morava junto ás ſerras do rio Parahiba, a qual com huns banhos o reſtituiria á ſua antiga ſaude. Seguio o parecer, e buſcando a mulher, experimentou com feliz ſucceſſo os effeitos de taõ ſalutiferos banhos. Tambem os filhos lhe naõ cauſaraõ poucas moleſtias; pois naõ deixaõ de padecer muito as mãys, a quem Deos dá numeroza familia, e pouco com que os ſuſtentar, e pôr em eſtado conveniente. Mas naõ foy eſta a mayor anguſtia, que padeceo; porque tendo entre elles huma filha a chorou entrevada mais de treze annos; porque brincando no quintal, ſendo ainda de pouca idade, com hum ſeu irmaõ, a mordeo em hum lagarto do braço huma formiga grande, a quem os naturaes chamaõ de mandioca, por ſerem a deſtruiçaõ das plantas do Braſil, e principalmente das mandiocas, de cujas raizes ſe faz a farinha, que he o ſuſtento commum: e com tal infelicidade a mordeo, que, naõ baſtando os re-

medios,

medios, ficou entrevada, conſervando ſe com eſta fatal deſgraça ſempre virgem, e podendo offerecer a Deos o que ſua mãy tanto eſtimava, e appetecia.

Verificadas eſtas profecias, reſtavaõ os dous filhos: a eſtes pôs a mãy no eſtudo, quando chegaraõ á idade conveniente; mas foy tal a pobreza, que hum delles, ſeguindo o exemplo de ſeus pays, ſe cazou. Continuou porèm o terceiro, e como eſtava deſtinado por Deos para o ſerviço dos altares, o foy alimentando entre tantos infortunios, e chegando a termos de ſer Religioſo, ſe mudaraõ as couſas de ſorte, que o naõ admittiraõ. Naõ ſe eſquecia elle das promeſſas do Padre Pontes feitas a ſua mãy, e ainda que naõ acertava no modo, com que pudeſſe conſeguir taõ feliz eſtado; porque com os bens da fortuna lhe faltavaõ os meyos de o alcançar: com tudo, quando menos eſperava, lhe deo Deos a rica pobreza do Serafim da terra S. Franciſco, permittindo que o admittiſſem no numero de ſeus filhos.

Finalmente, cumprio-ſe tudo com tal exacçaõ, que tendo eſta ſenhora hum unico eſcravo, que lhe trazia hum pote de agoa, e a ſervia, até eſte lhe tomaraõ os acrédores do marido armados com o poder da juſtiça, e tem vivido já neſte deſamparo mais de dez annos. Nem foy eſta a unica vez, em que o Padre Pontes lhe leo o coraçaõ; porque em outras muitas occaſioens, que com elle ſe confeſſou, naõ ſabendo ella que algumas couſas eraõ peccados, deixando por iſſo de ſe accuzar dellas, elle enſinando-lhe a ſua gravidade a advertia, dizendo-lhe que as confeſſaſſe: e em outras occaſioens a admoeſtava que fugiſſe de tal, e tal culpa, ſem que ella lha tiveſſe manifeſtado.

Sendo

Sendo taõ mimoza a filha, parece quē era justo q̄ue tambem a mãy participasse de algum favor. Necessitou de hum parecer Maria da Cunha mãy da dita Brigida de Meyra, e acompanhada de seu marido Pedro de Meyra foy á Aldêa a consultar o Padre Pontes. Deteve se ella largo tempo, e levantandose neste tempo huma horrivel tempestade de chuva, e vento, temeo voltar para casa. Animou-a o Padre dizendo-lhe que fosse segura, porque naõ havia de chover por onde ella caminhasse. Fiada na promessa emprendeo a viagem, e com taõ bom successo; que reconhecendo as nuvens a voz do Padre Pontes, sem algum outro imperio, assim como o Sol antigamente á imperioza voz de Josué, naõ largaraõ agoa por aquella parte, onde ella caminhava, dando lugar a que chegasse a sua casa sem perigo, e com grande admiraçaõ dos que a viraõ, principalmente do marido, que a tinha deixado na Aldêa.

CAPITULO XXIV.

Muda a Aldêa de Mboy; faz Igreja, e obra outras maravilhas.

ALguns annos teve tambem a seu cargo a Aldèa de Mboy, doutrinando os Indios, e servindo aos moradores com o mesmo fervor de espirito, com que tinha servido em Carapicuyba, e Taquacocetyba. Era com tudo nesta mayor o trabalho; porque tinha annexa a Aldea de Itapycyryca distante duas legoas, a cujos Indios acudia, dividindo ordinariamente o tempo da assistencia; pois como Castor, e Polux illustrava em huma semana a huma,

e na outra ſemana a outra, cauſando lhe naõ pouco trabalho os accazos, que em qualquer dellas ſuccediaõ, ſendo neceſſario caminhar as duas legoas muitas vezes fóra de tempo, para que naõ pereceſſem aquellas almas, que tinha a ſeu cargo.

Em huma occaſiaõ lhe fugio hum Indio pertencente á Aldêa de Mboy, e tomando o officio de ſalteador começou a infeſtar a vizinhança de Itapycyryca. Cahio nas mãos de hum dos moradores daquelle diſtricto, o qual apanhando-o em fragante delicto o eſpancou deſorte, que o deixou quazi morto. Neſte deſamparo procurou a caſa de huma mulher chamada Juſtina Luiz, de cuja caridade eſperava algum remedio a tanto mal. Naõ foraõ baldadas as ſuas eſperanças, porque reconhecendo ella o perigo, mandou logo avizar ao Padre, para que o vieſſe confeſſar. Partiraõ os menſageiros a toda a preſſa, mas quando chegaraõ junto a Mboy, onde elle entaõ eſtava, ja outro correyo ſuperior, e mais ligeiro, o tinha avizado; porque o toparaõ em caminho buſcando aquella ſua ovelha, que, ainda perdida por ſua culpa, naõ deſmerecia os agrados do ſeu bom Paſtor.

Naõ lhe davaõ tambem pouco trabalho os accazos da vizinhança; porque a ſua caridade o obrigava a ſuſtentar o pezo de tres Freguezias muy dilatadas, acodindo ás ſuas neceſſidades todas as vezes, e em qualquer hora que o chamavaõ. Em caſa de Salvador Nunes eſtando hum enfermo em perigo de vida, o buſcaraõ. Acudio elle promptamente a ouvî-lo de Confiſſaõ, mas do que ao depois ſe vio, ſe póde inferir que naõ ſó perdia a vida temporal; mas tambem a eterna; porque, tendo gaſtado com o

enfermo

enfermo algum tempo, ſahio do apozento, e ſem dizer palavra, entrou em hum boſque vizinho. Dahi a pouco voltou com o roſto taõ cheyo de luzes, que vendo-o Salvador Nunes lhe diſſe admirado: *Que reſplandor he eſte, que V. R. traz?* Mas elle, fazendo ſinal com a maõ do pouco que tinha goſtado da pergunta, reſpondeo: *Que reſplandor póde ter hum peccador?* E ſem mais attender a couſa alguma, entrou no apozento, em que eſtava o enfermo; e gaſtando com elle algum tempo ſahio dando moſtras da eſpecial conſolaçaõ, que recebia pelo ver bem diſpoſto, dando-nos a entender com eſtes ſinaes que a fervoroza oraçaõ, que lhe encheo o roſto de luzes, de tal ſorte inflammou o coraçaõ do ſeu penitente, que o fez apto para o Reyno de Ceo.

Eſte cuidado em acudir aos enfermos em ſuas caſas naõ lhe impedia o trabalho, que tinha com os ſaõs na propria Igreja: porque como ella fica em tal proporçaõ, que he como limite das tres Freguezias vizinhas, e elle com os ſeus penitentes gaſtava tempo conſideravel, tinha ſempre grandes concurſos, ſendo neceſſario algumas vezes gaſtar parte da tarde no confeſſionario para conſolaçaõ de alguns, que ſe naõ podiaõ confeſſar de manhaã, nem podiaõ voltar no outro dia, por ſer grande a diſtancia em que ficavaõ as ſuas caſas. Quiz Deos moſtrar o muito que ſe agradava do ſeu zelo, e quam accepta lhe era a devoçaõ dos que ſe confeſſavaõ, e moſtrou-o do modo ſeguinte em hum dia, em que foy mayor o concurſo, porque os vizinhos deſejozos de ganhar o Jubileo concorreraõ em grande numero. Era elle ſó para confeſſar a tantos, e tendo-ſe paſſado a manhãa ſem que tiveſſe ouvido a todos, diſſe que podiaõ

vir de tarde os que quizessem aproveitar a occasiaõ.

Acceitaraõ elles o convite, e passada a tarde no confessionario, chegou por ultimo ja quazi á noite Anna do Espirito Santo Chaves. Começou ella a sua Confissaõ, e havendo até entaõ pouca luz na Igreja, por se ter ja posto o Sol, lhe parecia estar entre as luzes do meyo dia. Deteve-se ella largo tempo aos pés do Confessor, e devendo ser naturalmente mayor o escuro por ser ja taõ entrada a noyte, que lhe pareceo ter acabado depois das sette horas, nem por isso se diminuiraõ as luzes: mas tanto que deixou o confessionario, onde estava o Padre, logo sentio o escuro, valendo-se da pouca luz, que davaõ algumas vélas, que estavaõ accezas no altar; para sahir da Igreja.

Naõ se occupava sómente em exercicios espirituaes, mas attendendo tambem a algum commodo temporal dos Indios, lhes mudou a Aldêa. Foy ella no seu principio de Catharina Camacha, a qual passando desta para a outra vida sem herdeiros, a quem pudesse deixar a administraçaõ, e terras que possuia, a doou ao Collegio de S. Paulo, lembrada talvez que tinha nelle a seu filho o Padre Francisco de Moraes: o qual ainda que pela sua profissaõ naõ podia herdar Indios como sujeitos, os podia herdar como livres; para que gastando entre elles alguns annos os administrasse como Parocho, e dirigisse como Missionario: pois naõ teria menor zelo em doutrinar os ja convertidos, do que teve em converter a muitos, que trouxe do Certaõ dos Patos. Estava esta Aldêa formada em huma ladeyra pouco alcantilada, mas com pouca vista; porque os montes, de que estava cercada, lha impediaõ, ainda que os pinheiros, que

que lhe formavaõ huma como muralha; a fizessem vistoza a quem nella entrava.

Deste lugar a múdou para outro pouco distante, no qual, ainda que havia a mesma inconveniencia da vista pela vizinhança dos montes, ficava com tudo assentada em hum plano cercado de ribeiras, as quaes, ainda que naõ eraõ abundantes de grandes peixes, com tudo produziaõ miudos em tal quantidade, que podiaõ ajudar muito a sustentaçaõ dos Indios. Fabricou-lhes Igreja com sufficiente capacidade, para que os Indios, e vizinhos pudessem commodamente observar os preceitos, a que estaõ obrigados. Dedicou-a a Nossa Senhora do Rozario, collocando nella huma formoza Imagem, querendo que até pelos olhos lhes entrasse hum cordial affecto a taõ Soberana Senhora. Vê-se hoje este Templo ornado de hum formoso retabolo de talha primorozamente lavrado, e ja dourado: nem lhe faltaõ preciosos ornamentos, com que se celebre o santo Sacrificio da Missa; porque ainda que naquelles tempos naõ pode o Padre Pontes orná-lo, naõ faltaraõ com tudo successores; os quaes levados da devoçaõ, que tinhaõ á Senhora, fizeraõ todo o possivel, para que naquelle ainda que pequeno palacio estivesse com a decencia, que se lhe devia como a Rainha. Vê-se tambem nelle huma formoza imagem de S. Miguel, cuja devoçaõ se pega facilmente no coraçaõ dos Indios; porque como reprezenta o triunfo, que alcançou do Demonio, querem-o por guia, e Patrono para semelhantes encontros. Veneraõ-se tambem as Imagens de S. Ignacio, S. Francisco Xavier, e S. Catharina primorozamente ornadas, e obradas; para que, seguindo taõ sagrados exemplos, possaõ como

mo elles conſeguir o fim, para que foraõ creados.

Cuidando tanto dos outros, ſó de ſi cuidou pouco; porque mandando fabricar caſas para os Indios, naõ cuidou em fabricar caſa para ſi, e para os Miſſionarios ſeus ſucceſſores. Soube porèm que em tempos futuros ſe haviaõ de fabricar, e naõ deixou de conhecer o ſujeito, que eſtava deſtinado por Deos para eſta obra; porque, acabando a Igreja, diſſe aos Indios que algum tempo depois levantaria as caſas hum Padre filho da terra. Paſſaraõ-ſe alguns annos, e ſendo Superior o Padre Domingos Machado, natural de S. Paulo, as mandou fazer, attendendo ao grande incommodo, que padeciaõ os Miſſionarios com a falta de caſas, em que commodamente pudeſſem viver. Cauſou iſto admiraçaõ aos meſmos Indios; porque vendo hum dos que tinhaõ ſervido ao P. Pontes na fabrica da Igreja que o novo Superior ſe mudava para as caſas ja capazes de ſe habitar, brotou neſtas palavras: *Dizem que naõ he Santo o Pay-Pontes, quando eu eſtou vendo ſer verdade o que elle diſſe*; e continuando nas ſuas admiraçoẽs contou ao Superior eſta profecia.

Eſte conceito de Santo era muy vulgar entre elles; porque naõ ſó viaõ com os ſeus olhos cumpridas as profecias, mas tambem viaõ que ſe lhe naõ occultavaõ as ſuas vicioſas operaçoens, cuja noticia ſuppunhaõ reſervada a Deos, e impoſſivel ao conhecimento humano; porque valendo-ſe do eſcuro da noite ſahiaõ das Aldeas, e vagueando pela viſinhança voltavaõ a tempo, em que, ſendo buſcados de manhaã, naõ deſſem moſtras da ſua fuga: mas naõ lhes valiaõ todas eſtas prevençoens, para que elle no outro dia os naõ reprehendeſſe por eſtas faltas,

chegando

chegando muitas vezes a castigá los, quando nestas jornadas commettiaõ crimes dignos de tal pena. Tudo isto os movia a fazerem hum conceito taõ superior, ainda que digno de taes virtudes, que, querendo explicar com a lingua, o que concebia o entendimento, lhe davaõ o honorifico titulo de Abaré Tupân, que val o mesmo que Padre Santo.

CAPITULO XXV.

Sua assistencia na Aldêa de S. Jozeph, e alguns prodigios, que nella obrou.

NA Aldêa de S. Jozeph assistio tambem alguns annos o nosso Heróe. Dista ella da Cidade de S. Paulo para a parte do Norte vinte e duas legoas, e está situada em huma planicie distante quazi meya legoa do Rio Paraiba. He este aquelle famoso Rio, que, venerando as serras da Ilha grande, como a principio de suas correntes, vay caminhando sempre vizinho ao mar, seguindo a costa para o Sul: mas temeroso das geadas de Capricornio, busca o Norte algum tanto embrenhado no Certaõ, tributando finalmente suas agoas ao mar nos celebres campos dos Guaitacazes. He abundante de peixe, ainda que naquellas partes, aonde he mais violenta a corrente de suas agoas, só se vê povoado de pequenos habitadores, porque os mayores buscaõ aquelles lugares, em que vivem mais a seu gosto: pois tambem os rios seguem de algum modo a condiçaõ da terra; a qual, distribuindo aos homens a sua dilatada grandeza, deixou huns lugares mais ferteis, e abundantes para o regálo dos ricos, e poderosos, rezervando os inuteis,

inuteis; e quazi eſtereis para remedio dos pobres.

Começou eſta Aldea com poucos povoadores, tendo a ſua origem em huma fazenda de gado, que quizeraõ fabricar os Padres do Collegio de S. Paulo em huns campos ſituados no lugar, a que hoje chamaõ Aldea velha, para cuja adminiſtraçaõ tiraraõ alguns cazaes de outras Aldeas: mas com tal ſucceſſo ſe mudaraõ as couſas, que pelos meſmos turnos, com que ſe augmentavaõ os Indios, diminuia o gado, chegando a tal extremo, que de todo ſe acabou. Succedeo tambem o terem dado ao Collegio algumas terras neſſa paragem; e para que de todo naõ ficaſſem devolutas, determinaraõ os Religioſos pôr nellas os Indios: e buſcando lugar mais accommodado para formar a Aldea, lhes deparou Deos huma alta planicie, a qual, eſcapando das enchentes da Paraîba, os enriquece do peixe, de que abunda o rio naquella paragem, por ſer alli menor a correnteza, e ter acima varias lagôas, onde ſe cria.

Foy o primeiro author deſta obra o Irmaõ Manoel Leaõ, (ſujeito que tambem pudera ter lugar neſta hiſtoria, a naõ irmos com tanta preſſa ſeguindo os paſſos do Padre Belchior de Pontes) o qual querendo eternizar eſta nova Reſidencia fabricou aos Indios caſas de taipa de pilaõ, começando a ordená-la em modo de quadra, que ja hoje ſe vê fechada; ainda que com obra menos duravel, por naõ ſer a pouca ambiçaõ deſtes homens para mayores edificios. Fez-lhes Igreja, na qual ſe veneraõ as imagens de JESU, Maria, e Jozeph, reprezentando ao vivo a peregrinaçaõ, que fizeraõ ao Egypto, para evitarem com ſua auzencia as iras de Herodes. Conſervou porèm ſempre eſta Aldea o titulo de S. Jozeph; porque

porque veneraõ os ſeus moradores a eſte Santo Patriarcha como a Patrono. Foy hum dos ſeus primeiros Miſſionarios o noſſo Heróe, o qual procurou com a meſma diligencia inſtruir, e doutrinar a eſtes poucos, aſſim como o tinha feito com todos os mais, que teve a ſeu cargo, naõ ſendo poucos os annos, que com elles interpoladamente aſſiſtio.

Naõ pararaõ as ſuas doutrinas ſómente em palavras; porque eſtas de ordinario naõ ſaõ as que mais intimaõ: mas com obras procurava movê-los a ſeguir o caminho da virtude, permittindo Deos que tambem elles foſſem teſtimunhas das ſuas maravilhas. Em huma occaſiaõ lhe entrou no cubiculo hum Indio, que tinha o officio de ferreiro, chamado Manoel Pinheiro, a dar-lhe conta das obras, que lhe tinhaõ encommendado: e ainda que regiſtou com diligencia o cubiculo, e ouvio a voz do Padre, que rezava, com tudo naõ lhe foy poſſivel vê-lo em todo o tempo que alli ſe deteve. Como naõ entendeo o que aquillo era, ſahio do apozento, e voltando dahi a pouco, entrou com melhores olhos; porque pode ver a reverente poſtura, com que eſtava rezando de joelhos. Admirado deo conta a outro Indio, mas elle, coſtumado já a ſemelhantes ſucceſſos, naõ achou de que ſe admirar, ſatisfazendo aos eſpantos do companheyro, com dizer que era ja coſtume do Padre o fazer ſe inviſivel.

Mas ſe eſtes tiveraõ a viſta curta para o ver de dia, teve outro olhos de lynce para o ver de noite acompanhado de luzes. Junto ao apozento, onde elle morava, eſteve hum Indio prezo por alguns dias. Era tal a prizaõ, que bem podia ſer appetecida dos facinoroſos; porque, alèm de ſer taipa de maõ;

eſtava já furada, e em muitas partes ſem o barro, de que ellas ſe formaõ, e em tal proporçaõ, que podia ver o que ſuccedia no corredor. Em huma noite, depois de todos recolhidos; vio que duas luzes ſe chegavaõ á porta do apozento, em que eſtava recolhido o Padre Pontes, e que ſahindo elle o acompanhavaõ, guiando-o para a parte da Igreja, e que pela madrugada com a meſma reverencia o reſtituiaõ ao primeiro lugar, de donde o tinhaõ levado. Aſſuſtou-ſe a primeira vez, mas como continuaraõ mais vezes com a meſma diligencia, ja nas ultimas paſſava o ſuſto a ſer curiozidade, e admiraçaõ, naõ podendo entender jamais que luzes foſſem aquellas, nem o fim a que ſe encaminhavaõ. Mas ſe a mim me fora licito conjecturar, diſſera que talvez eraõ as almas, que elle pertendia alleviar das penas do Purgatorio com fervoroza oraçaõ, ſe he que a taõ prolongada ſupplica naõ ajuntava tambem as mortificaçoens, e indulgencias, que tem eſpecial virtude para mitigar tanto fogo.

Nem foy ſó eſte o que teve olhos para o ver tam bem acompanhado, mas em outra occaſiaõ lograraõ outras peſſoas eſta dita. Em hum Sitio diſtante de S. Joſeph vivia com a ſua familia Domingas Cardoza bem penetrada entaõ de hum notavel ſuſto, e deſaſſocego. Cauſava lho hum Bartholomeu Fernandes, homem bem poderoſo, e conhecido pelos inſultos, com que infeſtou alguns lugares de S. Paulo, naõ deixando de ſentir tambem as ſuas furias os da Coſta; porque chegou a entrar na Villa de Santos com zelo, ao parecer, de Miſſionario, repartindo a ſeu geito o ſal que lhe naõ tocava, com o titulo de lhes alleviar as conſciencias. Vagueava eſte homem

entaõ

entaõ por aquellas partes, e com intento de assaltar tambem o Sitio desta mulher. Naõ se occultaraõ as suas angustias ao Padre Pontes, e da Aldea foy a sua casa só a fim de a consolar, quando ella o naõ esperava; e para que de todo socegasse o seu afflicto coraçaõ, a assegurou que em quanto elle alli estivesse, naõ havia de padecer os insultos, que tanto receava.

Alguns dias se deteve no Sitio, quando em huma madrugada levantando-se os famulos da casa desta matrona, viraõ algumas luzes no alpendre, e julgando que o Padre queria dizer Missa, deraõ conta á Senhora. Chamou ella o Indio Lourenço, que acompanhava ao Padre, e declarando-lhe a noticia, que tivera, soube com espanto seu que era ja cousa commũa haver luzes, onde elle estava. Nem foy só esta a causa das suas admiraçoens nesta vizita; porque retirando-se o Padre para a Aldea, a assegurou que ja se tinha recolhido o sujeito, que ella tanto temia, á sua casa. Causou-lhe esta noticia com hum total allivio da sua pena hum novo espanto; porque ouvindo o que tanto desejava, naõ acertava a descobrir o modo, com que elle o pudesse ter sabido; pois estava certa que naquelles dias naõ tinha chegado ao Sitio pessoa alguma, que lho pudesse dizer.

Ainda que estas, e outras maravilhas, que prezenciavaõ os Indios, eraõ sufficientes para fazerem conceito, e estima grande da virtude, com tudo elle procurava movê-los ao exercicio de todas com exercitar com elles principalmente as da caridade, por serem estas as que mais os movem. [parece que he por serem as de que elles mais necessitaõ] Era no-

tavelmente compaſſivo, e por iſſo ainda quando algumas vezes era precizo ſahir da Aldea, e, ou por falta de cavallo, ou de ſaude, havia de fazer a viagem em rede, procurava alleviá-los o mais que podia deſte trabalho. Em hum dia porèm apeando-ſe da rede, e, ou fingindo que parava, ou parando por neceſſidade, os mandou ir adiante, para que foſſem deſcançando, dizendo que ja hia. Obedeceraõ elles caminhando com o vagar de quem eſpera: mas paſſado algum eſpaço de caminho, encontraraõ hum ſujeito, o qual da parte do meſmo Padre os mandou apreſſar, dizendo-lhes que ja hia adiante. Cauſou-lhes reparo o avizo, porque eſtavaõ certos que o Padre tinha ficado atrás, e que o naõ tinhaõ viſto paſſar adiante: mas apreſſando o paſſo ſó o encontraraõ com grande paſmo ſeu na Aldea, para onde entaõ caminhavaõ.

Tambem com os moradores das Villas circumvizinhas exercitava os officios da caridade, ouvindo-os no confeſſionario, acudindo-lhes em ſuas meſmas caſas, reſpondendo ás ſuas duvidas, eſpalhando profecias, e obrando outras maravilhas, attendendo naõ ſómente ao augmento eſpiritual de ſuas almas, mas tambem ao proveito do corpo, e bens da fortuna. Na Piedade, que he huma paragem, em que paſſaõ o Paraîba os que vaõ para as Minas geraes, vivia com a ſua familia Manoel Diaz, a quem hum inimigo pertendeo tirar a vida com tal exceſſo, que tendo o mal ferido com hum tiro, lhe andava aos alcances, para que com ſegunda pontaria emendaſſe o erro da primeira, julgando que ſó com o ver na ſepultura ficava ſaciada a ſua ira; e bem ſatisfeita a ſua vingança. Com eſte máo ſucceſſo determinou

Manoel

Manoel Diaz, ja convalecido, deixar o Sitio, e buscar algum povoado, em que vivesse: mas naõ acertava a determinar o lugar, ainda que naõ faltavaõ sujeitos, que o convidassem para assistir na Villa de Santos.

Para se determinar com acerto foy a S. Joseph, e propondo ao nosso Missionario o perigo da sua vida, e a perplexidade em que se achava acerca do povoado, que escolheria para viver com a sua familia; lhe disse o Padre que fosse para a Villa de Santos: porque nella teria propicia a fortuna, por ser terra para pobres, e de melhor Christandade do que as Minas. Seguio elle o parecer, e em mais de dez annos, que viveo naquella Villa, experimentou quaõ cheyo estava de espirito profetico quando o tinha consultado: pois nella viveo com paz, e quietaçaõ, naõ lhe faltando os favoraveis rizos da fortuna, que tanto appetecem os homens: mas estes lhe duráraõ sómente o tempo, que se deteve em Santos; porque morrendo-lhe a mulher voltou para S. Paulo, onde lhe naõ faltaraõ molestias, experimentando, muito a seu pezar, que se o acerto da primeira mudança esteve annexo a seguir o conselho do Servo de Deos, a pouca fortuna da segunda lhe nascia de seguir o seu parecer.

Na Villa de Jacarey vivia huma mulher acompanhada de hum unico filho, o qual tirando a vida a hum seu contrario, temeroso da justiça se ausentou. Chorava a pobre mãy a sua ausencia, procurando com todo o desvélo saber o caminho, que tinha tomado, e o fim, que tinha tido: mas todas as suas diligencias eraõ sem fructo. Tinhaõ-se ja passado alguns tempos, quando em hum dia lhe entrou em

casa

caſa o Padre Pontes, que entaõ aſſiſtia na Aldeã; dizendo que lhe trazia novas do filho, que tanto buſcava, o qual arrependido das ſuas culpas ſe rezolveo a ir á Aldea confeſſar-ſe, e que cortando o matto com eſta tençaõ morrera no caminho; mas que tiveſſe a conſolaçaõ de que ſe tinha ſalvado. E para que deſſe teſtimunha deſta verdade, accreſcentou que mandaſſe ella quem atraveſſaſſe o matto pelo lugar, que lhe ſignalou, e que paſſados dous dias neſta diligencia achariaõ o cadaver. Mandou ella logo executar o que tinha ouvido, e lhe trouxeraõ o cadaver do filho, ſem que alguma fera o tiveſſe tocado.

Finalmente, quero concluir eſte capitulo com huma ſingular maravilha, deixando muitas outras para outros lugares. Em huma tarde ſe levantou huma trovoada com grande copia de chuva, e pedra. Sahio neſte tempo o Padre ao terreiro, e poſto de joelhos admirou a hum Franciſco Alvares morador na Villa de Taubaté, que na occaſiaõ ſe achou na Aldea, e prezenciou o caſo; porque, ſendo tantas as pedras, o via illezo, e notava taõ reverente a meſma chuva, que naõ ſó reſpeitava a peſſoa do Servo de Deos, mas tambem o lugar circumvizinho, que elle occupava, deixando-os enxutos. Com eſtas, e outras maravilhas ſe augmentava muito o conceito, que delle tinhaõ, e por iſſo naõ he muito de admirar que foſſe taõ buſcado, como atégora temos viſto, e ainda iremos vendo no decurſo deſta hiſtoria.

CAPI-

CAPITULO XXVI.

Do conhecimento, que teve dos coraçoens humanos.

HUma das cousas rezervadas sómente ao conhecimento Divino he o segredo dos coraçoens humanos; e zela Deos tanto esta sua prerogativa, que só com alguns, e esses muito poucos, servos seus dispensa esta faculdade. Funda-se ordinariamente esta sua dispensaçaõ nos muitos meritos, e virtudes raras, principalmente de humildade, que nos taes sujeitos reconhece; porque se os dons humanos saõ taõ occasionados a produzir soberba, quanto o será hum dom taõ soberano, que, sendo dirigido a registar o bem, e mal alheyo, póde do mal que vê, soprando fortemente o vento da vaidade, formar taes castellos de santidade propria, que chegue, qual outro Lucifer, a perder a felicidade, que antes à força de resistencias tinha adquirido. Mas como os dons de Deos naõ se ordenaõ a destruir, mas a aperfeiçoar o sujeito, a quem se concedem, bem podemos inferir quam bem fundado estava em todas as virtudes, principalmente na humildade, querendo Deos mostrar desta sorte o muito, que se agradava deste seu fiel Servo, e o muito que nos roubou o seu continuo recolhimento, e o pouco trato, que tinha com os homens.

Eu naõ me atrevo a dizer que conhecia o interior de todos, com quem tratava: mas era taõ conhecida nelle esta graça, que Joseph da Silva Goes, homem da primeira nobreza de S. Paulo, á boca chêa

chêa confessou que se naõ atrevia a fallar com o Padre Belchior de Pontes; porque estava certo que elle conhecia os interiores, e que sem duvida estava vendo os seus defeitos, e peccados. E Manoel Pinto Guedes affirmou que era tal o conhecimento, que tinha dos coraçoens, que andando o Padre em Missaõ, só com olhar conhecia os penitentes, que com elle se queriaõ confessar, mandando áquelles, a quem faltavaõ as dispoziçoens necessarias, que se fossem preparar primeiro, e que tal dia viessem confessar-se, sendo taõ pontuaes semelhantes penitentes, que naõ faltavaõ no dia signalado.

Este mesmo conceyto tinhaõ as mulheres de S. Paulo, e com bastante fundamento; porque muitas, levadas do desejo de terem alguma reliquia sua, o buscaraõ na Igreja armadas com tizouras no tempo, em que ouvia Confissoens, para que, quando eraõ mayores os apertos, pudessem a seu salvo roubar-lhe algum retalho da sua roupeta: mas elle de tal sorte se applicava a ouvir a que se confessava, que naõ deixava de attender á que com malicioza subtileza se applicava a taõ piadoso roubo, desviando de tal sorte a roupeta com os pés, que nunca puderaõ conseguir este intento. Mas ainda que naõ fosse esta graça taõ geral, que registasse a todos, naõ deixou com tudo de ser notavel; porque ainda depois de tantos annos, em que já se naõ cuidava das suas virtudes; e se achaõ taõ poucos Religiosos, que o tratassem, pois em toda a Provincia apenas existe hum, que com elle viveo os dous ultimos annos da sua vida, e poucos mais, que de vista o conheceraõ, me chegaraõ á maõ alguns casos, dos quaes alguns já ficaõ escritos, e os outros rezervei para este lugar, com

os

os quaes ſe prova bem eſta verdade.

Sendo eſtudante no Collegio de S. Paulo o Padre Franciſco Xavier, foy ajudar á Miſſa ao Servo de Deos, que entaõ ſe achava no meſmo Collegio, e eſtando atrás delle, quando regiſtava o Miſſal, lhe deo a curiozidade de olhar para o livro, e acertou a pôr os olhos no Evangelho, em que eſtava eſta palavra: *Mamona*, cujo ſignificado elle ignorava; e deſejãdo interiormente ſaber o que ſignificava, ſe naõ atreveo a perguntá-lo. Regiſtou o P. com todo o vagar o Miſſal, e o coraçaõ do ſeu ajudante; porque, fechado o livro, ſe virou para elle, e lhe diſſe eſtas palavras: *Pois naõ ſabe o q̃ ſignifica* Mamona? Mamona *ſignifica a riqueza.*

D. Anna mulher de Luiz Antonio de Sá Queiroga, Governador da Praça de Santos, affirmou que indo o Padre Pontes a ſua caſa vira huma India, que acazo paſſára, a qual dava leite a huma criança, e que olhando para ella diſſera, que naõ era bom que aquella India déſſe de mammar áquella creaturinha, pois lhe faltava ainda o ſagrado Baptiſmo. Paſmaraõ os que o ouviraõ, porque eſtavaõ na fé de que era baptizada, e tinhaõ para iſſo fundamento ſufficiente; porque ſeu avô, eſtando no Certaõ dos Batataes com o ſeu Gentio, mandou buſcar a S. Paulo hum Sacerdote, que lho doutrinaſſe, e metteſſe no gremio da Igreja pelo ſanto Baptiſmo. Mas como era grande o conceyto, que tinhaõ do Padre Pontes na materia dos ſeus ditos, averiguaraõ o caſo, como era bem, e acharaõ que o Sacerdote, que tinha ido áquella Miſſaõ, era de taõ ſanta vida, que paſſava quazi todos os dias com huma voluntaria enfermidade, que o privava das operaçcens de racional; e como para adminiſtrar Sacramentos he

 neceſſario

neceſſario o uſo livre daquella potencia para formar tençaõ, e pôr os mais requizitos, aſſentiraõ ao dito do Servo de Deos, julgando que era bem baptizá-la; pois era aquelle Sacramento a porta, por onde entra na Igreja Militante quem quer ao depois entrar na Triunfante.

Confeſſando-ſe com o Padre Pontes Anaſtaſia do Eſpirito Santo recolhida entaõ em Santa Thereza, ſem lhe paſſar pelo penſamento que deveſſe alguma couſa, lhe diſſe que ſe lembraſſe das eſmólas, que fizera, eſtando ainda na caſa de ſeus pays. Reſpondeo ella que eſſas eſmólas eraõ fructo do trabalho, em que nos Domingos, e dias Santos ſe occupara, e que por iſſo nem reſtituira, nem ſe perſuadira que tiveſſe tal obrigaçaõ. Diſſe-lhe entaõ o Confeſſor que tinha obrigaçaõ de reſtituir; porque, ainda que eraõ fructo do ſeu trabalho, era entaõ filhafamilias, e eſtava ſujeita a ſeus pays. E conforme ao Direito allegado por Sanches, a quem cita Lacroix liv. 3. p. 1. num. 134. pertencem os bens, que por propria induſtria adquirem os filhos, a ſeus pays. E como hey de reſtituir, replicou entaõ a Recolhida, ſe ſe paſſaraõ ja tantos tempos, e naõ ſey o que devo? Mas o Confeſſor, aſſim como ſabia que devia, aſſim tambem ſabia o quanto; porque lhe diſſe que ſó devia doze mil reis.

Confeſſando-ſe tambem com elle Antonio Luiz Peyxoto, julgava que eſtava perfeita a ſua Confiſſaõ, porque tinha declarado o que lhe lembrava. Mas como o Confeſſor lia no pergaminho da ſua conſciencia mais peccados, lhe diſſe que naõ eſtava ainda de todo confeſſado. Paſmou o homem, e fazendo alli hum breve exame, ſe lembrou de alguns peccados

dos, que ainda naõ tinha dito, os quaes logo confeſſou; ficando com eſte avizo perfeito eſte Sacramento. O meſmo ſuccedeo ao capitaõ Timotheo Correa, o qual confeſſando-ſe com elle foy avizado a que declaraſſe alguns peccados, de que ſe naõ lembrava.

Foy chamado á caſa de Juſtina Luiz, ſua prima, para confeſſar huns enfermos, e paſſando acaſo com hum feixe de lenha hum Indio chamado Patricio, pôs nelle os olhos, e diſſe á mulher: *Sabe irmaã que eſte Patricio he pagaõ.* Reſpondeo ella que naõ era poſſivel; porque ſeu pay, tendo-o trazido pequeno do Certaõ, depois de inſtruido na Fé, o mandara baptizar a S. Paulo. Pois eu o chamo, diſſe entaõ o Padre, e repare bem no que diz. Chamou-o, e perguntando-lhe ſe era baptizado, reſpondeo que naõ ſabia. Inſtou o Padre: *Pois naõ vos lembra quando vos baptizaraõ?* Reſpondeo elle que bem lhe lembrava, porque quando o baptizaraõ, ja era baſtantemente creſcido, e tinha idade ſufficiente para ſe lembrar. *Pois que diſſeſtes*, continuou o Padre, *quando vos botaraõ agoa na cabeça, metteraõ ſal na boca, e fizeraõ as mais ceremonias daquelle Sacramento?*

Reſpondeo o Indio que lhe naõ parecera baptiſmo tudo quanto lhe tinhaõ feito; porque quando lhe lançaraõ agora na cabeça, conſiderara que talvez eſtaria menos aceado, e que por iſſo o lavavaõ: e que quando lhe metteraõ o ſal na boca, ſe perſuadira que faziaõ zombaria delle, e que por iſſo o lançára fóra, e o cuſpira. Da confiſſaõ do meſmo reo entenderaõ que naõ era baptizado, pois lhe faltára a Fé para crer o que lhe tinhaõ enſinado, e a vontade

tade naõ ſó para receber os beneficios, que naquelle Sacramento communica Deos aos que o recebem, mas tambem para ſe obrigar ás leys da Igreja, cujo filho começava a ſer dalli em diante. Compadecido o Padre de tanta ignorancia, lhe perguntou ſe queria que o baptizaſſe. Reſpondeo que ſim, e que ja havia muito tempo que deſejava fallar-lhe, para receber da ſua maõ aquelle Sacramento, pois tinha ja o conhecimento, que lhe faltou, quando o recebeo a primeira vez. Bautizou-o, e foy toda a ſua vida no parecer de alguns bom Chriſtaõ.

Aſſiſtindo na Aldêa de Itapycyryca, ſe quiz confeſſar com elle hum Indio de outra juriſdiçaõ, o qual tendo buſcado varios Confeſſores, em nenhum tinha achado poder para o abſolver. Era o dia de concurſo, e pouco a pouco ſe foy chegando para ter tambem lugar de ſer ouvido. Antes de ſe pôr aos ſeus pés reparou qne o Padre de tal ſorte tinha nelle fixos os olhos, que o naõ perdia de viſta; e com eſta advertencia começou a temer que elle tiveſſe conhecido ja o ſeu peccado; mas como era taõ occulto, que ſó elle o ſabia, ſe rezolveo a chegar, tanto que os circunſtantes deraõ lugar; e antes de ſe pôr de joelhos, lhe diſſe o Confeſſor que naõ tinha poder para o abſolver, mas que foſſe a S. Bento confeſſar-ſe com o D. Abbade; porque nelle acharia o que buſcava. Obedeceo promptamente, e alcançou a abſolviçaõ, que deſejava.

Na Aldêa de Carapicuyba o procurou com intento de ſe confeſſar com elle geralmente Salvador Leyte, e tendo manifeſtado o que lhe dictava a conſciencia, teve a fortuna de que o meſmo Confeſſor o o ajudaſſe manifeſtando-lhe algumas culpas, de que elle

elle se naõ lembrava, e as circunstancias, que para aquelle acto eraõ necessarias, dizendo-lhe o tempo em que foraõ commettidas, e a malicia, com que se obraraõ; porque ainda que a algumas escuzava a innocencia, a outras aggravava a advertencia, por serem commettidas em tempo, em que o uso da razaõ ja era capaz de discernir entre o bem, e o mal. Com estas advertencias se confessou perfeitamente, e ainda hoje se naõ esquece de taõ grande beneficio.

Na Cidade de S. Paulo se confessou com elle Paula Diaz, mãy de Domingos Affonso Felix, e tendo concluido o processo de suas culpas, esperava sómente a favoravel sentença da absolviçaõ. Mas o Confessor, que ainda via a sua consciencia gravada com mais peccados, lhe disse que visse havia muitos annos que encobria hum peccado, e ainda que o naõ fazia por malicia, com tudo era justo que se accuzasse delle. Pasmou a penitente com a propoziçaõ, e respondeo que tinha declarado ja todas as culpas, de que se tinha lembrado. Como o Padre a vio com hum total esquecimento, julgou que era bem excitar-lhe as especies com estas palavras: *Lembre-se que em tal tempo morava em tal bairro, e que por detrás da sua casa morava certa pessoa, a quem, pelos desgostos, que lhe causou, rogou algumas pragas.* Ouvidas tantas circunstancias da pessoa, lugar, e tempo, veyo em conhecimento da sua culpa, e a confessou.

Hum Indio da Aldêa de Mboy entre as historias, que contava aos outros para confirmar os conselhos, que costumaõ os antigos dar aos moços no tempo das suas recreaçoens, era que nunca callassem peccados nas Confissoens, que fizessem com o Padre Pontes; porque confessando-se elle com o Padre lhe

encobria

encobria hum peccado, ſuppondo que elle o naõ ſabia, mas que o Padre o avizara dizendo-lhe que ſe accuzaſſe delle.

Luzia Leme, mulher de Paſchoal Leyte, affirmou que indo o Padre Belchior a ſua caſa a tempo em que o naõ eſperava, ſe affligira muito por naõ eſtar prevenida para o hoſpedar como deſejava, e ainda que deſta interior afflicçaõ naõ tinha dado moſtras, com tudo naõ ſe occultara ao Servo de Deos; porque tornando em outra occaſiaõ á meſma caſa, lhe trouxe huns peixinhos, dizendo-lhe que ſe naõ affligiſſe mais em hoſpedá-lo.

Domingos Affonſo Felix, Capitaõ Mór da Villa de Tabaté, indo á Aldea de S. Joſeph, aonde eſtava o Padre Pontes, para ſe confeſſar com elle, e lembrando ſe, huma legoa pouco mais ou menos antes de chegar á Aldêa, que o dia ſeguinte era dedicado a Noſſa Senhora do Carmo, deſejou muito ouvì-lo diſcorrer ſobre as excellencias de taõ ſoberano titulo. Chegou á Aldêa ja tarde, e apozentou ſe em huma cazinha, que lhe deo o Padre, para que no outro dia ſe confeſſaſſe, ſem declarar a peſſoa alguma o deſejo que tivera no caminho. Naõ ſe tinha ainda paſſado muito tempo, quando lhe entrou pela porta hum Indio, o qual, mandado pelo meſmo Padre Pontes, lhe offereceo hum rolo de cera com hum livro, dizendo-lhe que naquelle livro eſtava marcado hum ſermaõ, no qual podia ler as excellencias de Noſſa Senhora do Carmo, pois elle ſe naõ achava capaz de practicar ao outro dia, como elle deſejava.

Indo á Aldea de S. Joſeph em romaria Feliciana Bicuda com ſeu marido o Capitaõ Gaſpar Vaz; teve no caminho huma moleſtia grave, e com ella chegou

chegou á Aldea. Augmentava a cada vez mais huma interior anguſtia; porque ſahindo de ſua caſa intentava, tanto que tiveſſe cumprido com a ſua devoçaõ, chegar a Jacarey a vizitar a ſua avó, que morava naquella Villa. Naõ tinha ella dado conta ao marido do intento, julgando talvez que na Aldea lhe ſeria mais facil o movê-lo; porque ainda que muitas vezes haja difficuldade em deixar a caſa, com tudo, poſtos em caminho com mais facilidade permittem os maridos o que lhes pedem as ſuas conſortes. Como julgava fruſtrados os ſeus intentos, creſciaõ as anguſtias, as quaes, ainda que ſe occultaraõ ao marido, naõ ſe occultaraõ ao Padre Pontes, que eſtava na meſma Aldea; porque lhe mandou dizer que naõ tiveſſe pena, pois era vontade de Deos que naõ fizeſſe a intentada jornada. Eſtava prezente o marido, quando lhe deraõ o recado, e como ella ſe vio deſcuberta, confeſſou ſincéramente o que intentara.

Tendo-ſe confeſſado neſta meſma Aldea com o Padre Pontes Maria Rodrigues, ſe retirou para o ſeu Sitio: e paſſando dahi a poucos dias o meſmo Padre em Miſſaõ pelo lugar onde ella morava, deſejou tornar-ſe a confeſſar. Chegou por ultimo, mas elle a naõ admittio, dizendo que havia poucos dias que ſe tinha confeſſado, e que elle eſtava taõ canſado, que nem a podia ja ouvir. Acabou finalmente a ſua Miſſaõ, e retirou-ſe para a Aldea. Como elle a naõ ouvio logo, e ſemelhantes penitentes ordinariamente julgaõ que naõ he trabalho, o que tem os Confeſſores, principalmente em Miſſoens, aſſiſtindo todo o dia, e muita parte da noyte no confeſſionario, e pulpito; ſe agaſtou muito, conſervando em ſeu coraçaõ huma desfeita tempeſtade de iras contra o Ser-

vo

vo de Deos. Passados poucos dias, foy elle a sua casa, e lhe disse que vinha sómente a moderá-la; pois estava muito irada contra elle. Pasmou a mulher com estas palavras; porque como naõ tinha manifestado a pessoa alguma a interior ira, que contra elle tinha concebido, e ainda conservava, se admirou de que elle estando taõ distante a tivesse conhecido.

Na cadêa de S. Paulo prendeo a justiça a Christovaõ Peregrino Pinto. Tanto que o soube sua mulher Anna de Lima do Prado, moradora na Villa da Parnaiba, se pôs a caminho para a Cidade, e querendo desafogar a sua magoa com o Padre Belchior de Pontes, o mandou chamar á Igreja com o titulo de se querer confessar, ainda que o seu intento só era manifestar-lhe a molestia que a affligia. Passado algum tempo veyo o Padre, e chegando á grade pôs os olhos em Anna de Lima, e sem a ouvir, nem dizer palavra, se ausentou. Deteve-se ella ao depois mais de huma hora, cuidando que voltaria o Servo de Deos: mas como elle naõ voltasse, e o desejo de ver ao marido a apressasse, sahio da Igreja desconsolada a buscá-lo na cadêa, que entaõ estava perto do Collegio no lugar, aonde hoje existe o pelourinho.

Chegada á prizaõ, achou na grade o marido, o qual querendo manifestar lhe a consolaçaõ, com que estava, começou antes de a saudar a dizer-lhe: *Mulher, agora vay desse lugar, onde vos estais, o Padre Belchior de Pontes; e me deixou muito consolado com as suas palavras, e botando-me a sua bençaõ me disse que me encommendasse a Deos, e que naõ fugisse; porque naõ havia de padecer molestia.* Pasmou a mulher;

lher; quando ouvio dizer que o Padre tinha chegado á cadea; porque como ella lhe naõ tinha communicado o seu sentimento, nem manifestado o seu desejo, nem elles tinhaõ conhecimento, ou trato algum com o Servo de Deos, se persuadio que só por milagre podia elle saber o que ella desejava. Tambem naõ foy baldada a esperança, que na promessa do Padre Pontes teve Christovaõ Peregrino; porque naõ querendo fugir com os prezos, que, na segunda, ou terceira noyte depois deste sucesso, arrombaraõ a cadea, sahio pouco depois da prizaõ livre do crime, que lhe imputaraõ.

Ao conhecimento dos coraçoens humanos podemos tambem ajuntar o conhecimento, que teve de cousas taõ occultas, que só pareciaõ rezervadas aos olhos Divinos. Na Aldea de S. Joseph se chegou a elle para se confessar Domingos Affonso Felix; e tanto que se pôs de joelhos o começou a exhortar dizendo-lhe que cuidasse muito em que fosse verdadeiro o arrependimento, e o propozito daquella Confissaõ; porque sem elles lhe naõ aproveitariaõ as diciplinas, que trazia na algibeyra: motivaraõ estas ultimas palavras notavel pasmo ao penitente; porque attendendo ao recato, com que as trazia, julgava impossivel o poder elle vê-las; e conhecendo a verdade, com que fallava, entendia que só por especial graça de Deos podia ter noticia dellas.

Doutrinando o Gentio em casa de Domingos Leyte de Carvalho Rego, costumava sua mulher Agueda Pedroza assistir á doutrina de tal sorte occulta, que naõ pudesse ser vista. Em huma destas occasioens acudiraõ os ouvintes com tal vagar, que bem mostravaõ a repugnancia, que tinhaõ a taõ

ſanto exercicio. Deo principio o Padre á doutrina; e pela lingua da terra começou a reprehendê los dizendo : *Vós para vires á doutrina ſois chamados, e vindes conſtrangidos : alli eſtá aquella mulher, que cuida que a naõ veio, que naõ eſtá alli por me ouvir; ſenaõ para ouvir a palavra de Deos, e naõ como vós &c.* e aſſim foy continuando a ſua exhortaçaõ: E na verdade Agueda Pedroza ja eſtava no lugar coſtumado, e com o meſmo cuidado, e recato, com que ſempre acudia a ouvî-lo, ſe tinha occultado.

CAPITULO XXVII.

Tem noticia de couſas auſentes.

DO conhecimento do coraçaõ humano paſſemos para o conhecimento, que tinha de couſas mais diſtantes; porque aſſim como tinha olhos de Lince para penetrar os ſegredos occultos, ainda que prezentes, aſſim tambem os tinha mais que de Lince para ver as couſas auſentes. Em huma occaſiaõ lhe pediraõ que a toda preſſa foſſe confeſſar hum enfermo, a quem pelos accidentes julgavaõ muito proximo á morte. Ouvio elle a petiçaõ, e com hum moderado rizo reſpondeo, que diſſeſſem ao enfermo, que daquella naõ havia de morrer, e que quando eſtiveſſe mais perto da morte, entaõ iria ouvî-lo de Confiſſaõ. Succedeo tudo aſſim; porque eſcapando daquella, foy confeſſá-lo na ultima enfermidade.

Affirmou o Capitaõ Mór Diogo de Toledo, que indo ſua mãy ao Collegio confeſſar ſe com o Padre Pontes, e que fazendo eſcrupulo ſobre a quantidade das conſoadas, lhe pedira que a encami-

nhaſſe

nhaſſe naquella materia. O Padre, attendendo aos ſeus muitos eſcrupulos, reſpondeo lhe, ſem diſtinçaõ alguma, que comeſſe de huma ſó iguaria. Voltou ella para caſa, e contou logo o conſelho, que lhe tinhaõ dado. Ouvio-a o dito Toledo, e reſpondeo-lhe que naõ eſtiveſſe pelo parecer, porque naõ era o Padre dos melhores Doutores, que tinha a Companhia. Paſſaraõ-ſe tempos, e foy neceſſario ao meſmo Capitaõ Mór hum conſelho. Foy ao Collegio, e, eſquecido do máo conceyto, que tinha formado do Servo de Deos, lhe propôs a ſua duvida pedindo que o aconſelhaſſe. Reſpondeo-lhe o Padre que ainda que naõ era dos melhores Doutores, que tinha a Companhia, com tudo que o ſeu parecer era aquelle, dizendo o que ſentia na materia, em que o conſultava.

Aſſiſtindo na Aldea de Taquacocetyba; lhe mandaraõ da Villa de Jacarey, diſtante algumas legoas, hum cavallo, para que com mayor commodo foſſe ouvir hum moribundo, que neceſſitava de Confeſſor, com que alleviaſſe a conſciencia para o caminho da outra vida. Acceytou elle o convite, mas ao tempo, em que montava, conhecendo que ja ſe tinha acabado a vida ao moribundo, deſpedio ao menſageiro entregando lhe o cavallo, em que havia de ir. Repararaõ neſta circunſtancia, e, ao parecer, pouca caridade, alguns dos circunſtantes, e marcando a hora entenderaõ ao depois que neſſe tempo tinha eſpirado o enfermo.

Na Aldea de S. Joſeph o chamaraõ para que a toda a preſſa foſſe confeſſar huma enferma, que eſtava proxima á morte. Ouvio a propoſta, e diſſe ao menſageyro que voltaſſe, porque era eſcuza-

da aquella jornada, por estar ja defunta a enferma; e que trouxessem o cadaver para lhe dar sepultura. Voltou elle com este avizo, e chegando á casa soube que pouco depois de ter partido para a Aldea a buscar o Padre, espirara.

Estando em hum dia em casa do seu grande amigo Pedro Vaz de Barros, de quem ja fallamos, chegou á mesma casa huma filha sua chamada Luzia Paes, a qual com a confiança de filha, e pejo feminil, tinha entrado por huma porta escuza para naõ ser vista. Tanto que saudou aos de casa soube que hum dos hospedes era o Padre Belchior; e pezaroza de se naõ ter preparado para se confessar, queixou-se de a naõ terem avizado, para que, logrando tal encontro, tivesse a fortuna de se confessar com elle. Estava o Padre no alpendre, quando isto se passava no interior da casa, e em tal distancia, que naõ podia naturalmente ouvir o que se fallava dentro; e succedendo passar pelo alpendre hum menino, irmaõ da queixoza, lhe disse que dissesse a sua irmãa que fizesse acto de Contriçaõ, e que se viesse confessar; porque elle sabia que lhe bastava o exame, que naquelles dias tinha feito de seus peccados. Com esta ultima clauzula nos tirou todo o escrupulo, que podia haver de ter elle ouvido as queixas; pois naõ podia saber naturalmente o exame, que a mulher tinha feito em sua casa.

Na mesma casa estava huma India chamada Leocadia, a quem huma enfermidade detinha havia muito tempo em huma cama, e a quem, como vizinha á morte, tinhaõ dado ja todos os Sacramentos; quando em huma tarde veyo da Aldea de Carapicuyba o nosso Padre a pé, e com o seu Breviario ao tiracolo;

racolo; como costumava, pedindo que a toda a pressa o fizessem entrar no apozento, onde estava a enferma. Tanto que a vio, perguntou lhe se era baptizada, e se estava instruida na doutrina Christãa? Respondeo ella que a tinhaõ ensinado, mas que naõ tinha Fé nos mysterios, que lhe ensinaraõ. Entaõ com a brevidade, que pode, a instruio, declarando-lhe, como sempre costumava, o Mysterio da Santissima Trindade com a semelhança de huma véla acceza; e tanto que a vio disposta, e crente, a baptizou: e como nada mais esperava aquella alma, se desatou das prizoens do corpo, voando dealbada no sangue do Cordeiro aos despozorios eternos. Feito isto, deixou o apozento, e consolando aos parentes, disse que se tinha salvado, e sem mais demora voltou para a Aldea.

Vivendo nas Minas Geraes Fernaõ Bicudo, recebeo por procuraçaõ a Maria Leyte filha de Rodrigo Bicudo assistente em S. Paulo no districto de Araçariguâma; e esquecido das obrigaçoens, e encargos do novo estado, se deteve alguns annos prezo de hum desordenado affecto, com que o arrastava huma má occasiaõ: e querendo o Padre Pontes quebrar taõ duras cadêas, mandou a Maria Leyte, e a sua mãy, que rezassem por espaço de nove dias o terço do Rozario, pedindo a Nossa Senhora que lhe trouxesse a seu marido, promettendo tambem elle ajudá-las com as suas supplicas. Esqueceraõ-se ellas, mas naõ se occultou ao Servo de Deos o seu descuydo; porque passados alguns dias foy á sua casa, e as reprehendeo por isso asperamente. Começaraõ ellas logo a novena, e tanto que acabaraõ, foraõ confessar-se com elle, o qual lhes disse que

naõ

naõ havia de tardar Fernaõ Bicudo. Parece que em todo o tempo que elle se deteve, lhe andava contando os passos; porque passados alguns dias escreveo a Rodrigo Bicudo para que lhe viesse a fallar, e tanto que o vio, lhe disse que esperasse pelo genro, pois só para lhe dar aquella nova o chamára. Finalmente, dahi a tres dias chegou Fernaõ Biculo, publicando que Nossa Senhora da Conceiçaõ naõ só o tinha livrado da má occasiaõ, mas que fora toda a causa da sua vinda.

A's portas da morte se achava Balthazar da Costa; e de nada cuidava menos, do que da eternidade, para onde caminhava a passos largos. Eraõ todos os seus cuidados a fazenda, que deixava, esquecendo se totalmente dos bens eternos; que devia esperar: e parece que he justo castigo de que só cuydem naquella hora nos bens, que deixaõ, os que cuydando muito em adquirì-los, cuydaraõ talvez pouco em adquirî los bem. Neste miseravel estado se achava, quando foy Deos servido levar-lhe a casa a Joaõ Nunes, o qual com suaves palavras o persuadio a que, desprezando todo o temporal, só fizesse caso de sua alma, cuydando naquella hora nos seus peccados, e em pedir a Deos perdaõ delles; porque ainda que superassem o numero das areas do mar, com tudo mayor era a misericordia Divina, prompta sempre a perdoá-los: e que estando ainda em tempo de se arrepender, naõ era justo que perdesse com os bens temporaes a salvaçaõ, pois nada aproveita a fazenda, quando por amor della se perde a Gloria, para que fomos creados.

Com semelhantes palavras ditas com aquella efficacia, que costuma dar o Espirito Santo naquella hora, para que se aproveitem os peccadores, cahio

na

na conta Balthazar da Costa, e foraõ dalli por diante muy diversos os seus cuydados; porque, esquecido da fazenda, procurou os bens eternos, e acabou a vida com taes actos, que deixou esperanças bem fundadas de que tinha alcançado o perdaõ de suas culpas, e se tinha salvado. Passaraõ-se alguns dias, e encontrando-se o Padre Belchior de Pontes com Joaõ Nunes, lhe agradeceo a caridade, que com aquelle homem tinha usado, dizendo-lhe que tinha feito hum grande serviço a Deos; porque com a sua exhortaçaõ fora causa de que elle se salvasse. E para que naõ duvidassemos que lhe tinha manifestado o Ceo aquelle segredo, lhe foy repetindo a exhortaçaõ, que tinha feito ao moribundo, como se, estando prezente, a tivera ouvido, e com muito vagar decorado.

Em huma Capella, que em tempos existio da outra banda do rio Tyeté no districto da Villa da Parnaîba, se festejava a Nossa Senhora das Candeas. Tinha o Juiz convidado para Panegyrista ao M. R. P. Fr. Sebastiaõ Machado, Religioso Carmelita; e cuydando muito em que sobrasse tudo, quánto julgou necessario para a celebridade do dia, naõ pode com tudo remediar a falta do sal, que choraraõ naquelle anno os moradores de Serra acima. Como era taõ commũa a necessidade, determinou preparar o banquete, julgando talvez que naõ estranhariaõ os convidados o insipido das iguarias, ou porque o tarde das horas, e a distancia das suas casas encobririaõ este defeito; ou porque a graça, que lhe faziaõ em assistir-lhe á festa, suppriria a que faltasse aos seus guizados, ignorando que na caridade do Padre Belchior de Pontes, a quem elle naõ tinha convidado, lhe deparava Deos o sal, com que havia de temperar este desgosto.

Tomado

Tomado eſte conſelho, mandou comboiar o Prégador, que entaõ aſſiſtia no Convento, que tem aquella Sagrada Familia na Cidade de S. Paulo, para que, fazendo a jornada com o commodo poſſivel, eſtiveſſe prompto no dia ſignalado. Vivia neſte tempo na Aldea de Carapicuyba, diſtante pouco mais de cinco legoas daquella Capella, o Padre Pontes, o qual, prevendo as faltas da feſtividade, ſe pôs a caminho levando comſigo hum pagem, a quem entregou tres pratos de ſal, e huma ſobrepelliz. Quazi pelas nove horas chegou, dando fim á ſua viagem, e fazendo-ſe tambem convidado, brindou ao Juiz com o ſal, que levava, cauſando-lhe com eſta pequena offerta todo o goſto, que elle deſejava nas ſuas iguarias. Paſſavaõ-ſe as horas, e naõ chegava o Prégador: e como as ancias de quem eſpera ſe augmentaõ muito com a dilaçaõ, foraõ deſabafar os ſeus cuydados com o Padre Pontes, receoſos de algum máo ſucceſſo, e naõ eſperado acazo.

Ouvio-os elle, e com a coſtumada ſubmiſſaõ reſpondeo que lhe naõ tinha ſuccedido nada, mas que naõ havia de chegar a horas: porèm que elle ſuppriria a falta, e diria duas palavras. Agradeceraõ a offerta, mas derminaraõ eſperar. Era ja quazi meyo dia, e deſenganados de que ja naõ vinha, entraraõ á feſtividade; e prégou o Padre Pontes com tal extenſaõ, que julgaraõ naõ ſer o Sermaõ repentino. Chegou finalmente entrada ja muito a tarde, e acabada a feſta, o eſperado Religioſo, deſculpando a ſua tardança com huma neceſſaria demora, que no caminho lhe ſobreveyo. Naõ faltaraõ alguns, entre os muitos, que alli aſſiſtiraõ, que, reparando nas circunſtancias do caſo, advertiraõ em ter trazido o Padre

Pontes

Pontes a ſobrepelliz, e em dizer que havia de vir o Prégador fóra de tempo, ficando perſuadidos que muito antes previra todos eſtes acazos, e que lhe naõ impedira a diſtancia dos lugares a noticia delles.

Vindo da Aldea de S. Joſeph encontrou no caminho com Sebaſtiana Ribeyra, que entaõ caminhava para a Cidade, e a quem naõ tinha viſto havia muito tempo. Paſſadas as primeiras ſaudaçoens, a arguio de duas faltas commettidas no ſerviço de Deos; perguntando-lhe qual era a razaõ, porque deixara de ir á Cidade a ouvir as exhortaçoens dos Prégadores, e porque tinha deixado as devoçoens, com que em ſua caſa coſtumava louvar a Deos, ordenando em Coros a ſua familia? Paſmou ella com as perguntas; porque, como vivia retirada, ſuppunha que naõ haveria quem com tanta exacçaõ ſyndicaſſe os defeitos da ſua caſa: mas como ſe achava comprehendida nos crimes, que lhe imputavaõ, tratou, como filha de Adaõ, de deſculpar-ſe; e ainda que ao primeyro deo alguma ſahida com as adverſidades da fortuna, naõ achou com tudo com que deſculpar o ſegundo, propondo ſómente emendar-ſe para o futuro, como fez, continuando em cantar as coſtumadas oraçoens, e indo á Cidade, as vezes que podia, a ouvir aos Prégadores.

CAPITULO XXVIII.

Vay confeſſar ſem ſer chamado.

DO conhecimento, que tinha das neceſſidades dos proximos, ainda que auſentes, paſſemos a dar noticia como as remediava; porque parecia im

possivel que os naõ socorresse a sua grande caridade; ainda que fosse á custa da molestia propria; lembrado talvez que o seu amado JESUS tambem á custa de trabalhos, suores, e copioso sangue, tinha remediado as necessidades do genero humano. Hum dos mayores males, que padecem os homens, he a culpa, donde se lhes segue a condenaçaõ eterna: e como naõ ha cousa de mayor estimaçaõ nos olhos Deos, do que huma alma, por cuja salvaçaõ obrou tantas finezas; por isso naõ he muito que para salvar aos proximos fizesse tambem o nosso Herôe alguns excessos, concorrendo Deos com o seu zelo, e dando-lhe noticias das suas necessidades por mensageiros muito occultos ao conhecimento humano.

Em huma occasiaõ entrou em casa de Maria Leyte de Mesquita, de quem ja fallamos, só, e armado com o seu breviario ao tiracolo, de jornada para a Villa da Parnaîba. Tinha elle ja caminhado huma boa legoa, e restavaõ-lhe mais de quatro por andar. Compadecida aquella matrona de tanta solidaõ, lhe deo hum pagem, que o acompanhasse. Gastou elle dias na viagem, e ainda que agradeceo o beneficio, quando voltou, nunca disse ao que tinha ido. Mas como Deos naõ quer que muitas cousas dos seus Servos fiquem occultas, permittio que ao depois se soubesse o fim de taõ apressada jornada. Tinha succedido naquella Villa que Francisco Bicudo tinha tirado a vida violentamente a hum seu contrario; e como se daquella morte naõ houvera de dar conta a Deos, nem se lhe seguiraõ encargos de consciencia vivia muito descançado, como se estivera dispensado na fatal sentença de morte intimada a todos os homens.

A re-

A remediar estes damnos se dirigio esta jornada; porque entrando na Parnaîba foy fallar á mulher do defunto, e com toda a energia a persuadio que perdoasse a injuria, que se lhe tinha feito, privando-a do consorte, com quem estava santamente unida. Tanto que conseguio este despacho, buscou o matador, propondo-lhe a obrigaçaõ que tinha de restituir os damnos causados áquella senhora, e aos seus herdeyros; e com taõ bom successo lhe propôs esta obrigaçaõ, que sendo a restituiçaõ o ponto mais difficil, a conseguio tambem, ajustando, e compondo as partes, como desejava. Mas como naõ era só a mulher a offendida, lhe pedio tambem que se confessasse, para que com a absolviçaõ puzesse o real sello a tantos negocios. Acceitou o homem o convite, e se confessou. Despedio-se finalmente o Padre, e naõ tardou hum estupor, o qual privando-o logo da falla, o privou tambem pouco depois da mesma vida. Por este successo se veyo em conhecimento que tivera superior noticia deste futuro, pois com tanta pressa caminhou a remediar os damnos daquella alma.

Distante da Aldea de Taquacocetyba quazi huma legoa vivia Genebra Leytoa opprimida com huma mortal enfermidade; e em hum dia, em que talvez foraõ mayores os apertos da doença, entrou em grandes desejos de se confessar com o Padre Belchior de Pontes. Estava elle ausente, e ainda que os de casa lhe naõ deraõ avizo, com tudo acudio elle com presteza a consolar a enferma com a ouvir de Confissaõ; e para que os desenganos entrassem em sua alma com mayor efficacia; lhe segurou que com aquella enfermidade se haviaõ de acabar as molestias que padecia: e naõ se contentando com tanta generalidade,

como ſe tiveſſe lido os Divinos decretos; lhe ſignalou o dia, em que havia de pagar tributo á mortalidade. Chegou elle baſtantemente apreſſado, e com o ſucceſſo ſe deſenganaraõ os que o ouviraõ, e ſouberaõ do caſo, que ao Padre Pontes tinha concedido Deos, com a noticia certa das neceſſidades dos proximos, hum claro conhecimento dos futuros.

Em caſa de Antonio Domingues de Pontes, vizinho de Itapycyryca, viveo alguns annos Ignes Domingues Ribeyra mãy do noſſo Padre Belchior; chegou ella a idade decrepita, e com qualquer accidente, que lhe ſobrevinha, ſe amotinavaõ os de caſa; perſuadidos que morria. Eſcrevia logo Antonio Domingues ao Padre pedindo-lhe que acudiſſe a ſua mãy que eſtava proxima á morte. Elle porèm, ſem ſahir da Aldea, reſpondia que lhe deſſem de comer; porque eſtaria fraca, pois naõ era ainda chegada a ſua hora. Com eſtes avizos, e reſpoſtas ſe paſſaraõ alguns tempos, quando em huma tarde, em que menos ſe eſperava, paſſando pela porta de Juſtina Luiz, por onde entaõ era o caminho, a convidou a ir no dia ſeguinte ouvir Miſſa a caſa de ſua mãy, que ficava vizinha, dizendo-lhe que hia fortalecê-la com os Santos Sacramentos para o caminho da eternidade, cujas portas ſe lhe abririaõ infallivelmente daquella vez. Reſpondeo a mulher que naõ podia ſer o que dizia, porque no dia antecedente a tinha vizitado; e nunca a tinha achado com ſinaes mais certos de vida, do que naquella occaſiaõ. Elle porèm a aſſegurou que infallivelmente havia de morrer.

Com iſto ſe deſpedio, e tanto que chegou a caſa da mãy, começou logo a diſpô-la, dizendo-lhe que vinha confeſſá-la, e Sacramentá-la; porque ſó

iſſo

isso lhe convinha naquella hora: que naõ temesse a morte, pois só devia temer a conta, que havia de dar a Deos. Ella, como sempre viveo com este cuidado, respondeo animoza que havia ja muitos annos que esperava taõ tremenda hora, e que conhecia muito bem que havia de morrer. Com isto se consolou muito o Servo de Deos, e na manhãa seguinte a confessou, e Sacramentou, detendo-se na mesma casa até a tarde, e quando foy tempo de dar sinal ás Ave Marias entregou aquella ditoza mulher a alma nas maõs de seu Creador entre os suaves colloquios, com que seu mesmo filho a ajudou a bem morrer. Tanto que espirou, se recolheo o Padre para a Aldea, encommendando a todos que para allivio de seus afflictos coraçoens trocassem as lagrimas em louvores de Deos. Da consolaçaõ, que nelle notaraõ os circunstantes, inferiraõ a feliz sorte daquella alma, advertindo que naõ fora a menor das suas fortunas o ter tido naquella hora a seu lado hum filho, que com suas oraçoens tanto a podia ajudar diante de Deos.

Ao Sitio de Custodia Paes, moradora no districtõ de Araçariguama, chegou em huma manhãa o Padre Pontes. Reparou ella naõ só em o muito madrugar do Servo de Deos, e em o ver todo orvalhado; mas ainda em fazer aquella jornada por hum caminho pouco trilhado, e exquizito; e admirada do que via, lhe perguntou a causa de tanto empenho. Disfarçou elle, dizendo que andava errado: mas como o seu intento era acudir a huma pobre Carijó, que, posta nas ultimas agonias da morte, se achava em tal dezamparo, que nem a senhora, a quem servia, quando tinha saude, sabia o miseravel estado;

em

em que eſtava; porque divididos os cuidados na aſſiſtencia dos muitos, que adminiſtrava, lhe naõ ſobrava advertencia para attender a quem tanto neceſſitava da ſua caridade: por iſſo guiado do meſmo Superior menſageiro, que como Eſtrella dos Magos o conduzira áquelle portal, entrou em huma cazinha, onde eſtava aquella pobre, e deſamparada India.

Ouvio-a de Confiſſaõ, ajudou-a a bem morrer; e tanto que acabou taõ caritativo miniſterio, diſſe á meſma Cuſtodia Paes, que dava graças a Deos; porque andando errado lhe tinha feito hum ſerviço, lucrando-lhe huma alma com o Sacramento da Confiſſaõ. Paſmou a mulher do que ouvio, porque em ſua meſma caſa tinha ignorado a enfermidade da Carijó, e agora por avizo de hum eſtranho entendia que era ja morta: e entrando em deſejos de ſaber o modo, com que elle tinha percebido aquella neceſſidade, lhe perguntou quem o tinha chamado; mas elle, guardando o ſegredo, que requerem os dons de Deos, lhe reſpondeo ſómente que naõ foſſe curioza, e ſe retirou.

Ardia tanto em ſeu peyto a charidade para com os proximos, que para ter noticias certas das ſuas neceſſidades o naõ embaraçava o recolhimento do ſeu cubiculo, e quando caminhava fóra delle, moſtrava conhecer por ſuperior inſtincto os lugares, aonde as havia. Com os Indios caminhava em certa occaſiaõ, quando ao paſſar defronte de hum Sitio, que eſtava diſtante da eſtrada, os deixou, mandando-os que foſſem adiante eſperá-lo em hum lugar, que lhes ſignalou. Obedeceraõ elles, e o Padre, atraveſſando hum Feital, que mediava entre o Sitio, e a eſtrada, foy

direito á caſa de hum enfermo, que pedia Confiſſaõ. Ouvio o, e buſcando a eſtrada chegou primeiro que os Indios ao lugar deſtinado.

Sendo convidado por Balthazar da Coſta da Veyga, para ir á ſua fazenda do Tiepipe, ao chegar junto de huma Capella dedicada a Noſſa Senhora do Bom ſucceſſo, em huns vallos, que hoje apenas daõ ſinaes do que foraõ naquelles tempos, ſe apartou dos companheiros, que o levavaõ, e ſe dilatou tempo conſideravel na viagem. Tanto que voltou, ſatisfez aos que o eſperavaõ, com confeſſar ſincéramente que fora adminiſtrar o Sacramento da Confiſſaõ a hum moribundo; e que compadecido da neceſſidade, em que o via, ſe detivera tambem em o ajudar com os actos proprios daquella hora, para que, entregando a alma nas maõs de ſeu Creador, alcançaſſe a gloria, para que fora creado.

Finalmente, em caſa de Maria Machada adoeceo huma mulher da ſua familia, e entre as moleſtias da enfermidade ſentia muito faltar-lhe o Padre Belchior de Pontes, vivendo em continuos ſuſpiros por elle. Creſcia a moleſtia, e com ella os deſejos de o ter comſigo. Morava a enferma no diſtricto de Taquacocetyba, o Padre em diſtancia de mais de dez legoas, fazendo ſe impoſſivel á dona da caſa o dar-lhe avizo: mas querendo Deos conſolar aquella enferma, fez com que em huma tarde, em que ella mais ſuſpirava, lhe entraſſe o Padre Pontes pela porta, e com elle a conſolaçaõ de o ter comſigo naquella hora, em que, ſendo mayores as baterias do inferno, ſaõ tambem neceſſarios mayores esforços para vencer. Pouco foy o tempo que lhe aſſiſtio; porque tambem foy pouco o tempo, que viveo, depois que chegou

o Pa-

o Padre; e despedindo-se da casa, se naõ soube se o modo, com que veyo, foy natural, ou sobrenatural, sendo certo que por meyo humano naõ podia ter noticia daquella enfermidade.

CAPITULO XXIX.

He levado o Padre Belchior de Pontes a varias partes muy distantes em breve tempo a soccorrer as necessidades dos proximos.

AInda que o conhecimento, que tinha das necessidades dos proximos, de que fallamos atégora, era por modo sobrenatural, pois naõ podia naturalmente saber o que succedia em lugares taõ distantes; com tudo o modo, com que as soccorria, era natural, caminhando muitas legoas, e de ordinario a pé, unindo a compaixaõ com a mortificaçaõ, e o trabalho de lhes acudir. Agora porèm escreveremos alguns casos, em que naõ só foy sobrenatural o conhecimento, mas tambem o modo de os soccorrer; porque assim como era impossivel conhecer por modo humano o que succedia em lugares muitas legoas distantes, assim tambem era impossivel o podê-los remediar por modo natural em taõ breve tempo: e parece que quiz Deos mostrar muitas vezes neste novo mundo a providencia, que tem dos seus escolhidos, favorecendo-os por meyo deste seu servo, e livrando-os do lago do inferno, assim como nos seculos atrás a tinha mostrado no mundo velho, soccorrendo por maõs de Habacuc ao seu grande Servo Daniel prezo no lago dos Leoens.

Adoeceo Margarida da Silva mulher de Joseph da

da Silva; em hum Sitio, que tinha no diſtricto do rio Mandaquí, diſtante da Cidade de S. Paulo mais de huma legoa. Com as anguſtias da enfermidade entrou em deſejos de ſe confeſſar com o Padre Pontes. Aſſiſtia elle entaõ na Aldea de S. Joſeph, diſtante vinte e duas legoas; e como em mulheres creſcem ordinariamente os deſejos á medida da difficuldade de os conſeguir, foraõ ſem duvida grandes os que teve entaõ de ſe confeſſar com elle. Quiz Deos cumprir-lhos, e permittio que quando eſtes mais ſe lhe ateavaõ no coraçaõ, lhe entraſſe o Padre pela porta.

Tanto que ella o vio, aſſuſtou ſe, e quizera naõ ter tido tal deſejo, porque julgava impoſſivel ſer o Padre, pois ſabia que nem o tinha mandado chamar, nem julgava ſer poſſivel que elle ſoubeſſe a ſua enfermidade, quanto mais o deſejo, que teve de ſe confeſſar com elle; e muito menos lhe occorria que tiveſſe feito por ſeu reſpeito tal viagem: e por iſſo ſó ſe perſuadia que era o demonio, o qual tomando a ſua figura a pertendia enganar. Eſconjurava-ſe á ſua viſta, mas dizendo lhe elle que naõ era o diabo, a perſuadio que era o meſmo, por quem tanto ſuſpirava. Perdido o ſuſto, ſe confeſſou com elle, e ao deſpedir-ſe, lhe ſignalou hum dia, em que havia de eſtar na Cidade, para que entaõ com mais vagar a tornaſſe a ouvir de Confiſſaõ: e tudo ſuccedeo, como tinha determinado.

Deo o ſarampo em caſa de Guilherme Vicente, vizinho de Itapycyryca, e com tal furia, que eſcapou ſó elle, e ſua mulher, pelo terem ja tido em outro tempo. Pediaõ os enfermos Confiſſaõ, mas em conjunctura taõ miſeravel, que pereciaõ ſem remedio; porque o ſeu Parocho eſtava enfermo, e o Sacerdo-

 te;

te, a cujo cargo eſtava a Aldea de Mboy; e ſó pudera acudir, eſtava em outra Aldea diſtante da ſua caſa quazi quatro legoas. Com eſta impoſſibilidade de remedio creſciaõ as ancias nos enfermos, e eraõ mayores os deſejos de ſe confeſſarem. Achava ſe entre elles hum Indio chamado Miguel, o qual, eſtando em mayor perigo, pedia que ſómente lhe chamaſſem ao Padre Pontes. Era eſta a mayor difficuldade; porque elle andava em Miſſaõ, e quando eſtiveſſe perto, ſempre era mais de dez legoas. Neſta afflicçaõ ſe achava Guilherme Vicente, ſem lhe occorrer meyo algum, com que remediar taõ extrema neceſſidade; quando em huma tarde vio da varanda da ſua caſa caminhar pela eſtrada hum vulto, que pelo geſto lhe pareceo Religioſo da Companhia: tirou porèm logo a duvida, porque chegando-ſe mais perto conheceo que era o Padre Pontes, que buſcava a ſua caſa.

Qual foſſe a alegria, com que o foy receber, ſe póde bem inferir do deſejo, que tinha de achar algum Sacerdote, que lhe confeſſaſſe os enfermos, e muito mais das ancias, com que todos o procuravaõ, principalmente o Miguel, que ſó a elle queria. Tanto que ſe ſaudaraõ, lhe diſſe o Padre: *Eu naõ podia cá vir, mas ſoube da ſua neceſſidade, e que eſtá aqui hum com muita ancia procurando por mim; e aſſim lhe he neceſſario para a ſua ſalvaçaõ, porque deſta naõ eſcapa.* Dito iſto, tratou de confeſſar os enfermos, e de ajudar tambem a bem morrer ao Miguel, que tanto o deſejava: e tanto que morreo deo ordem que o levaſſem a enterrar na Aldea. Feito iſto, ſe deſpedio logo, e conſolando a Guilherme Vicente, e a ſua mulher, lhes diſſe que ſocegaſſem, porque ja tinhaõ

acabado

acabado os que daquelle contagio haviaõ de morrer, e que os mais, que eſtavaõ enfermos, ſarariaõ: o que tudo promptamente ſe cumprio.

No Collegio de S. Paulo pedio licença para ir á Aldea de Itapycyryca. Repugnava o Padre Reytor conceder lha; porque, ſendo ja quazi cinco horas da tarde, julgava impoſſivel poder elle vencer no reſto do dia ſette legoas de caminho: mas replicando o Padre Pontes que importava muito ao ſerviço de Deos aquella jornada, lhe concedeo a licença, que pedia. Partio elle brevemente acompanhado de hum pagem, ao qual, tanto que ſahio da Cidade, diſſe que foſſe de vagar, porque elle hia adiante com mais preſſa. Chegou á Aldea, que naquelle tempo eſtava ſem Sacerdote, por ſer ſómente de vizita, e confeſſou huma India, que pouco depois morreo. No dia ſeguinte chegou o pagem, e perguntando a que horas tinha chegado o Padre, achou que fora na meſma, em que delle ſe tinha apartado no dia antecedente.

No Certaõ do Cuyabá, diſtante de S. Paulo mais de duzentas legoas, adoeceraõ huns homens, dos que juntos em frotas [como ſe explicaõ os naturaes] entravaõ a conduzir Indios, com que ſe ſerviſſem; e chegaraõ a tal extremo, que, ſendo muitos os doentes, naõ reſtava hum ſó, que cuidaſſe dos mais. Era a enfermidade a modo de contagio, mas muy ordinaria aos que em certos tempos do anno ſe achavaõ naquellas brenhas. Eraõ febres malignas, e certos correyos da morte, ainda que compaſſivos no modo ſuave, com que matavaõ; porque cauſando hum pezado letargo obrigavaõ aos enfermos a paſſar em poucos dias do ſomno temporal para o eterno. Aſſim ſe achavaõ todos proſtrados nas redes, que ſaõ

as camas muito uſadas no Braſil, principalmente em viagens, e taõ deſtituidos do ſoccorro humano, que nem ainda podiaõ appellar para o Divino; pois o ſomno lhes impedia as potencias, e embaraçava os ſuſpiros, com que pudeſſem bater ás portas da Divina miſericordia.

Naõ faltou com tudo a eſtes neceſſitados a caridade do Padre Belchior de Pontes, o qual preparando huma medicina ſe achou em breve tempo mettido naquella ſolidaõ, e acordando a hum dos apeſtados lhe deo a beber daquelle ſalutifero nectar, com o qual lhe affugentou taõ contagioſo letargo. Tanto que o vio acordado, entregou lhe a medicina, que levava em hum cabacinho, mandando-lhe que fizeſſe o officio de charitativo enfermeiro deſpertando aos mais, e fazendo-os tambem beber a ſaude, que naquelle vazo lhe entregava. Feito iſto, ſe pôs em marcha. Acordando o homem, e querendo ſaber de donde lhe tinha vindo a ſaude, e porque menſageiro, ſe levantou da rede; mas ſó pelas coſtas conheceo o ſeu bemfeitor, divizando ja ao longe o Padre Belchior de Pontes, que ou fugia para naõ ſer viſto; ou para naõ receber o agradecimento, querendo reſervar para Deos eſta gloria.

Nem foy ſó huma vez, que caminhou aquelles dezertos, pois em outra occaſiaõ ſe achou junto ao rio Anhanguepû, diſpondo para a gloria hum deſamparado. O caſo foy taõ ſabido em S. Paulo, que raro ſe achava adiantado em annos, que o naõ ouviſſe; conſervando-ſe ainda hoje nos modernos a ſua memoria, ainda que pelo decurſo dos tempos ja com alguma confuzaõ nos accidentes. Eſtando em S. Paulo o Excellentiſſimo Senhor D. Joſeph de Barros, e Alarcaõ,

caõ; houve hum Clerigo, conhecido vulgarmente com o appellido de Padre Pompeyo, o qual, menos ajustado ao seu estado, teve alguns desgostos com o seu Prelado: e querendo livrar-se de novas molestias; determinou seguir o caminho commum daquelles tempos, ausentando-se para o Certaõ do Cuyabá: e naõ falta quem diga que caminhava com animo de fazer assento em alguma povoaçaõ das muitas, que tem Castella na nossa contra-costa. Preparou canôa, e embarcado com alguns Indios foy surgir da outra banda do Rio grande em huma Ilha, que faz o rio Anhanguepû, ou Anhendû.

Os Indios, mal satisfeitos com as impertinencias do amo, e pouco tementes a Deos, tanto que o viraõ dormindo em terra; o deixaraõ, levando lhe a canôa com tudo, quanto puderaõ apanhar commodamente, sem serem sentidos. Tanto que amanheceo, se vio o pobre Clerigo naquelle dezerto desamparado dos seus, exposto em huma Ilha, e sem remedio humano sentenciado á morte; porque faltando lhe a canôa, mantimento, e as escopetas, com que naquelles dezertos se procura o sustento, naõ havia outro remedio mais do que acabar á violencia da fome. Posto este desengano, he sem duvida que seriaõ grandes os desejos de se preparar para a jornada da eternidade, e seriaõ fervorosos os suspiros, com que bateria ás portas do Ceo, invocando o soccorro Divino, já que se via desamparado de todo o humano; e ainda que o naõ livrou Deos da morte, naõ quiz deixar de ser misericordioso, dando-lhe Sacerdote, com quem desembaraçasse a cõsciencia, e purificasse a sua alma para entrar na Gloria.

Caminhava neste tempo o Padre Belchior de Pontes acompanhado de huns Indios para o Collegio

de

de S. Paulo; e chegando a hum Capaõ; ou pequeno bosque, que fica junto ao rio dos Pinheyros, em hum lugar, em que teve Sitio Bartholomeu Paes, se apeou do cavallo, dizendo aos Indios que o esperassem alli, porque hia a huma necessidade. Dada esta ordem, entrou no Capaõ. Suppuzeraõ elles que hia a necessidade propria, mas vendo que se detinha mais do que era bem, ou desejosos de chegarem ao Collegio, ou temerosos de algum infortunio, que acaso tivesse acontecido ao Padre naquella espessura, determinaraõ ver com os seus olhos o que lhes propunha a fantazia. Entraraõ no Capaõ, e depois de o correrem todo, olharaõ para os campos circunvizinhos, e certificados de que naõ estava naquelle circuito, determinaraõ, dispondo o assim Deos, de irem para o Collegio, e levarem o cavallo, julgando talvez que teria elle ja tomado a dianteira, sem que elles nisso advertissem, pois era esse o fim da sua jornada.

Chegados ao Collegio sem o Padre, era muito natural que ou lhes perguntassem a causa de trazerem aquelle cavallo sellado, ou que elles mesmos perguntassem pelo Padre, a quem buscavaõ, contando sincéramente o referido: mas de qualquer sorte que isto fosse, o certo he que se naõ passaraõ muitas horas, sem que elle chegasse a pé, e encostado ao seu bordaõ, sendo que para andar naturalmente tantas legoas, eraõ necessarios alguns mezes. He tradiçaõ muito commũa daquelles tempos que o Padre Reytor, reparando em o ver a pé, e sem os companheiros, lhe perguntára a causa daquelle excesso, e que elle sincéramente respondéra que tinha hido ao Certaõ do Cuyabá a confessar o Padre Joseph Pompeyo, o qual, desamparado dos seus em huma Ilha, acabava a vida

sem

ſem Confiſſaõ. Mas de nada diſto acho noticia no cartorio do Collegio.

Paſſaraõ-ſe alguns tempos, e correo voz em S. Paulo que morrera o Clerigo naquelle deſerto. Anojaraõ-ſe os parentes, e o que mais ſentiaõ era a noticia da morte ao ſeu parecer infeliz, pois lhe dava poucas eſperanças da ſua ſalvaçaõ; porque ſabendo que naõ fora muito ajuſtada a ſua vida, entendiaõ que tinha acabado ſem o remedio, que no Sacramento da Confiſſaõ deixou Chriſto a todos, que, conhecendo-ſe inficionadados com a culpa, ſe querem diſpor para a eternidade. Tambem he tradiçaõ daquelles tempos que o Padre Reytor do Collegio, tendo noticia da deſconſolaçaõ dos parentes, mandara ao Padre Pontes que conſolaſſe a hum Cavalheiro irmaõ do defunto, contando-lhe o feliz ſucceſſo da ſua morte; pois merecia eſta attençaõ, por ſer bemfeitor daquelle Collegio, e que o Padre obedecera.

Mas ou foſſe eſte o modo, com que logo ſe ſoube, ou naõ; a tradiçaõ commũa he, que, paſſando pelo meſmo lugar, em que morreo o Clerigo, alguns homens, dos muitos, que por aquella parte andavaõ ao Gentio, viraõ junto a huma arvore hum breviario ſobre hum altar feito de varas, e junto ao altar huma ſepultura pouco funda, mas bem povoada de oſſos, que pela diſpoziçaõ entenderaõ ſerem reliquias de corpo humano. Viſto iſto, tiveraõ curiozidade de regiſtar o terreno, e acharaõ eſcritas em huma caſca de pao eſtas palavras: *Aqui iaz enterrado o Padre Joſeph Pompeyo confeſſado pelo Padre Pontes*: e alguns accreſcentaõ que tambem eſtava eſcrito o dia, em que ſe tinha confeſſado, ficando ſem duvida a verdade deſte caſo, ſe ſe confrontaſſe o dia, em que deſappa-

receo

receeo de S. Paulo, com o dia, que naquella memoria, para gloria de Deos, e credito de seu bemfeitor nos deixou aquelle felicissimo desamparado.

Finalmente, parece que naõ cabia em hum só mundo o desejo, que tinha de salvar almas; e por isso, deixando a nossa America por breves horas, e atravessando os mares, foy levado ao mundo velho a soccorrer a huma Serva de Deos, que vivia no Reyno de Angola. O caso he taõ admiravel, que a sua mesma excellencia o faz incrivel, e por isso quazi estava rezoluto a deixá lo, mas como tem testimunhas fidedignas, me animo a escrevê lo. Do Collegio de S. Paulo caminhava a cavallo com o Padre Gabriel Pereyra, que entaõ era o seu companheyro, e divertindo a molestia do caminho com o suave da practica, chegaraõ a hum lugar, no qual reparou o companheyro, que hia adiante, que o Padre Pontes lhe naõ respondia: e levado da curiozidade olhou para trás, e vio que o cavallo, em que até entaõ fora montado, alleviado do seu pezo, caminhava á destra sellado, e enfreado. Ignorante do caso, voltou para trás registando com muita diligencia grande parte do caminho, que tinhaõ andado, para ver se o encontrava. Buscou-o, temeroso de algum infortunio, que acaso tivesse succedido, sem elle o presentir; mas todas estas diligencias foraõ baldadas, em quanto naõ foy tempo de voltar o Servo de Deos da sua milagroza viagem; porque entaõ lhe sahio de hum matto, e caminhando com elle chegaraõ ao termo destinado. Passado algum tempo, e voltando ambos ao Collegio, deo conta o companheiro ao Padre Reytor do successo, o qual armado com a obediencia soube do Padre Pontes, que naquella occasiaõ tinha ido ao Reyno de Angola a acudir a huma Serva de Deos.

CA-

CAPITULO XXX.

Livra a caſa do Padre Andre Baruel de hum eſpirito, que a infeſtava: falla com hum defunto, que tinha promettido huma romaria ao Bom JESUS de Igudpe, e dá ſe noticia deſta milagroza Imagem.

SEndo a viſta do Padre Belchior de Pontes tanto de lince, pelo muito que divizava ao longe, naõ he muito que chegaſſe tambem a ver as couſas da outra vida; pois era juſto que á modeſtia, com que de continuo mortificava os ſeus olhos, ſe ſeguiſſe o premio de ver ainda aquillo, que era fóra da ſua esfera. E eſta parece que foy a razaõ, porque o Santo Job mortificou tanto os ſeus olhos, obrigando-os, conforme o ſentir de Hugo Cardeal, a naõ olhar ſem cautéla; porque ainda que ſeja neceſſario ver, com tudo, como he ſuperfluo o ver muito, por iſſo ſe concertou com elles a ver ſómente o precizo, para que pudeſſe ter huma firme eſperança de chegar a ver ao meſmo Deos, o qual, aſſim como premêa com grande liberalidade os trabalhos padecidos por ſeu amor com os goſtos eternos; aſſim tambem premiaria com vizaõ beata a mortificaçaõ, com que neſta vida ſe privaſſe de ver por ſeu amor. Naõ quiz porèm Deos que foſſe ſó eſte o premio da grande modeſtia do Padre Belchior de Pontes; porque como ſe irmanava com hum notavel ſilencio, permittio que ainda neſta vida naõ ſó viſſe, e fallaſſe com os moradores da outra, mas tambem que elles o ouviſſem, e lhe obedeceſſem, como provaõ os caſos ſeguintes.

Na cafa, que tinha o Padre Andre Barüel em hum Sitio diftante da Cidade algumas legoas, falleceo huma mulher da fua familia: feguiraõ-fe pouco depois defta morte taes eftrondos, e inquietaçoens naquella cafa, que terrivelmente affligiaõ, e atemorizavaõ aquelle Sacerdote: tratou de bufcar companheyro, que o ajudaffe a tolerar tanto eftrondo, e o animaffe a viver com taõ importuna companhia. Tinha na Cidade de S. Paulo hum irmaõ Religiofo Francifcano; e fuppondo que aquelle efpirito inquieto teria refpeyto a taõ fanto habito, o levou para o Sitio: mas nem affim confeguio o que defejava. Tinhaõ ja foffrido hum mez efte purgatorio, quando em hum dia entrou em cafa fem fer efperado o Padre Belchior de Pontes, que entaõ affiftia na Aldea de Mboy diftante mais de feis legoas, e lhes diffe: *De hoje em diante naõ haverá mais eftrondo*: e foraõ baftantes eftas poucas palavras, para que fe aquietaffe aquelle efpirito, e focegaffe taõ desfeita tormenta.

Caminhava em outra occafiaõ de Carapicuyba para a Cidade com o Irmaõ Pedro Pereyra, e reparou efte que, muito antes de chegarem ao termo deftinado, parára o Padre Pontes, e fe puzera como em converfaçaõ; porque, ouvindo-o fallar, reparou que fe callava, como quem efperava refpofta: mas nem via com quem fallava, nem percebia o que lhe dizia, gaftando nefta invizivel practica algum tempo. Acabada ella, partiraõ para a Cidade; e voltando depois para Carapicuyba, mandou o Padre Pontes chamar a Anna Cordeyra, e lhe pedio que convocaffe os parentes, para que juntos fizeffem huma novena de terços do Rozario, obrigando-fe tambem elle a ajudá-los com Miffas, para libertarem das penas do Purga-

torio

torio a alma de ſeu irmaõ, o qual tinha acabado no Certaõ ás maõs do Gentio, ſem ter dado cumprimento a huma romaria, que tinha promettido a huma milagroza Imagem, que na Villa de Iguápe ſe venera, a qual repreſenta a Chriſto prezo, e atado da meſma ſorte, que Pilatos o aprezentou aos Judeos, depois de o açoutarem, e coroarem de eſpinhos: e como naõ tinha feito eſta peregrinaçaõ em quanto vivo, o mandou Deos peregrinar em penitencia deſta culpa deſde o lugar, em que tinha acabado a vida, caminhando de joelhos, e com os cotos dos braços; para que, aſſim como tinha imitado aos brutos em faltar ao promettido, aſſim tambem os imitaſſe, quando caminhava a cumprir a romaria: manifeſtando-ſe deſta ſorte o rigor da Divina Juſtiça em caſtigar aquelles, que, ſendo muy faceis em prometter, achaõ ſummas difficuldades em pagar taõ ſantas dividas. Por eſte ſucceſſo entendeo o companheyro que a invizivel converſaçaõ tinha ſido com aquelle defunto, por quem agora mandava orar. Entraraõ com a novena, e acabada ella, mandou chamar a mulher, e lhe diſſe que tinha Deos ouvido as ſuas ſupplicas, e que por ellas abbreviára o Purgatorio á alma de ſeu irmaõ, e o tinha levado ja aos deſcanços eternos.

Mas porque haverá alguns, que deſejem ſaber a cauſa, porque ſe venera taõ ſanta Imagem, ſendo certo que ha neſtas partes muitas outras, que, tendo culto pelo que reprezentaõ, naõ influem tanta devoçaõ, como eſta; por iſſo me pareceo eſcrever aqui huma relaçaõ, que o R. P. Chriſtovaõ da Coſta de Oliveyra, ſendo Vizitador daquellas Igrejas no anno de 1730., deixou autentica no livro das Vizitas da

Igreja de Nossa Senhora das Neves da Villa de Iguápe, mandando que todos os annos se publicasse ao povo, que se achasse á festa, que se lhe faz a seis de Agosto, e he a seguinte:

Sendo no anno de 1647. mandados dous Indios boçaes, e sem conhecimento da Fé, por Francisco de Mesquita, morador na praya da Juréa, para a Villa da Conceiçaõ a seus particulares, acharaõ na praya de Yna, junto ao rio chamado Pussauna, rolando hum vulto com as superfluidades do mar, a que vulgarmente chamaõ resacas, e reconhecendo o o levaraõ para o limite da praya, onde fazendo huma cova o puzeraõ de pé com o rosto para o Nascente, e assim o deixaraõ com hum caixaõ, que divizaraõ ser de cera do Reyno, e humas botijas de azeite doce, cujo numero naõ pude saber de certo, as quaes cousas se achavaõ divididas hum pouco espaço do dito vulto; e voltando os Indios dahi a dias acharaõ o dito vulto, que naõ conheciaõ, no mesmo lugar, mas com o rosto virado para o Poente, no que fizeraõ grande reparo pelo terem deixado para o Nascente, e naõ acharem vestigios de que pessoa humana o pudesse virar: logo que chegáraõ ao Sitio do seu administrador, contaraõ o caso, e assim que se soube pelos vizinhos, se rezolveraõ Jorge Serrano, sua mulher Anna de Goes, e seu filho Jorge Serrano, e sua cunhada Cecilia de Goes, a irem ver o que contavaõ os Indios: e chegados, acharaõ a santa Imagem na fórma, que os Indios tinhaõ exposto, e tirando a a metteraõ em huma rede, e a trouxeraõ alternativamente os dous homens, e as duas mulheres até o pé do monte, a que chamaõ Juréa, aonde os alcançou a gente da Villa da Conceiçaõ, que vinhaõ ao mesmo effeito pela informaçaõ dos Indios; a qual gente da Conceiçaõ ajudaraõ

aos

aos quatro á conducçaõ da dita Imagem até o mais alto do dito monte Juréa, donde os dous homens, e as duas mulheres com a mesma alternativa o transportaraõ até a barra do Rio chamado Ribeyra do Igudpe, aonde foraõ os moradores da Villa do Igudpe buscar a santa Imagem, e trazendo-a com grande veneraçaõ, a puzeraõ no Rio, a que chamaõ hoje a Fonte do Senhor, para lhe tirarem o salitre, e encarnarem de novo, o que conseguiraõ depois do segundo encarne pela imperfeiçaõ com que ficava; e conseguido o ornato, a collocaraõ nesta Igreja de Nossa Senhora das Neves, em que está, aos dous dias do mez de Novembro de 1647. annos, conforme achei no assento de hum curioso tirado de outro mais antigo. Tambem achei informaçaõ de que era tradiçaõ que a santa Imagem do Senhor Bom JESUS vinha do Reyno de Portugal embarcada para Pernambuco, e que encontrando o navio outro de inimigos Infieis, lançaraõ os do navio Portuguez a santa Imagem ao mar; para naõ ser tomada, com o que se achou junto a ella de cera, e azeyte; e que no mesmo tempo, em que foy achada a santa Imagem na praya, foraõ vistas pelo Padre Manoel Gomes, Vigario da Villa de S. Sebastiaõ, passar pelo mar da parte do Norte para a do Sul seis luzes accezas em huma noite, cuja lucerna allumiava grande circunferencia, a qual noticia dera o dito Vigario defunto ao R. P. Antonio da Cruz Religioso da Companhia de JESU.

Até aqui o Reverendo Visitador descrevendo sómente o modo, com que appareceo, e foy levada á Igreja de Nossa Senhora das Neves aquella milagroza Imagem: mas porque a fama dos seus milagres a faz conhecida naõ só na Costa, mas tambem no Certaõ, concorrendo a ella com ro-

marias,

marias, e votos muitas pessoas do districto de S. Paulo; me pareceo escrever aqui, ainda que he fóra do meu intento, huma maravilha, que actualmente esta insinuando o respeito, com que se devem tratar as cousas, que saõ santas. Na ribeyra, a que hoje chamaõ Fonte do Senhor, havia hum recanto a modo de lagoa pequena, na qual, como naõ faziaõ movimento as agoas, e era de pouco fundo, foy lançada a santa Imagem, para a purificarem do limo, que no mar tinha recebido. Boyava ella, por ser de madeira, e elles com piedoza audacia lhe puzeraõ huma pedra emcima, ajudando-se do seu pezo para a conservarem cuberta de agoa sobre outra pedra, em quanto a purificavaõ. Muitos annos se conservou este lago servindo de Piscina aos necessitados, e dando aos enfermos milagroza saude com o trabalho só de se lavarem em taõ santas agoas. Abuzaraõ porèm de tanta piedade humas meretrizes, e a pedra, que até entaõ era de pequena estatura, querendo a seu modo vingar esta injuria, cresceo tanto, que tomando todo o circuito o tapou, deixando sómente livre o ribeyro, em cujas agoas ainda hoje estaõ depozitados grandes remedios para muitas enfermidades.

CAPITULO XXXI.

Suas profecias.

QUem conhecia naõ sómente ao perto os coraçoens humanos, mas ainda ao longe tantos acazos; naõ he muito que tambem conhecesse os futuros; pois taõ difficil he ao homem, hum como outro

outro conhecimento: e se o dom de profecia no sentir de Alapide explicando o texto 10. de S. Joaõ no Cap. 9. do seu Apocalypse, se naõ dá nestes tempos, senaõ a pessoas muito aballizadas em Fé, e virtudes Catholicas, parece que de nenhuma sorte poderei dar a conhecer melhor o nosso Heróe, senaõ mostrando as suas profecias. Muitas deixo escritas ja nesta historia, mas como naõ tiveraõ lugar todas, as de que tive noticia, por isso as rezervei para este lugar; e dellas se póde inferir que dispensou Deos com elle na Ley, que refere S. Lucas no Cap. 4., de naõ haver Profeta, que tenha acceytaçaõ em sua patria: pois era tal a estimaçaõ, e acceytaçaõ, que tinha o Padre Pontes em todo o districto de S. Paulo, que se naõ atreviaõ os mais timoratos a emprender cousas diffieis sem o seu parecer.

Padecendo varios achaques o R. P. Joaõ de Pontes, irmaõ do nosso Heróe, desejava achar algum allivio na medicina. Impedia-o a occupaçaõ que tinha de Vigario na Igreja de S. Amaro, e recorrendo ao Excellentissimo Senhor Bispo, que estava no Rio de Janeiro, lhe disse o nosso Padre, muito antes de chegar a noticia do successor, que o allevia ria daquella occupaçaõ o Padre Cosme Gonsalves, o qual acabaria a vida sendo Vigario. Passado algum tempo, chegaraõ os correyos, e trouxeraõ provizaõ ao Padre Cosme, o qual morreo dahi a hum anno sendo Vigario daquella Igreja.

A Antonio da Silva, filho de Ignez Domingues, (o qual entrando na Companhia tomou o nome de Antonio de Pontes) animou o Padre Belchior a applicar se aos livros, dizendo-lhe que havia de ser Religioso da Companhia. Aguns parentes, vendo-o

ja

ja decrescida idade, julgando que gastava o tempo de balde, oppunhaõ-se a este designio, dizendo ao pay que o tirasse do estudo: mas elle fiado na promessa do tio naõ dezistia em pedir ao pay que lhe continuasse com a assistencia. Passava-se o tempo, e cresciaõ os annos, causando lhe estes naõ pequeno impedimento, porque chegou a contar vinte sem ser admittido: mas tendo esperança, quando parece que a naõ devia ter, pois naõ saõ ordinariamente admittidos nesta Provincia sujeitos de tanta idade, pedio, e instou desorte, que foy admittido, conservando lhe Deos a vida, para que se cumprisse a profecia do seu bom tio, e morresse no Noviciado, tendo vivido nelle, com muita edificaçaõ de todos, quazi dous annos.

Em casa de Izabel da Cunha houve huma India chamada Luzia, a quem disse o Padre Pontes que naõ sómente lhe havia de assistir na ultima hora, mas que tambem havia de dar sepultura a seu corpo. Succedeo tudo assim; porque, quando foy tempo, veyo da Aldea de S. Joseph, aonde entaõ assistia, ao Sitio da dita Izabel da Cunha, e confessando a India, a ajudou a bem morrer, e a enterrou na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, chamada vulgarmente a Capella.

A Antonio de Oliveyra, que tinha mandado huma carregaçaõ para as Minas Geraes, prometteo o Padre Pontes, encontrando-se muito acaso com elle, que a naõ havia de perder. Replicou Antonio de Oliveyra que já estava tudo perdido; porque tinhaõ roubado no caminho ao seu mulato Joseph, a quem a tinha encommendado. Mas o Padre, virando se para a mulher, que tambem alli se achava,
lhe

lhe mandou rezar todos os dias hum terço a Nossa Senhora do Rozario: e fazendo-o ella assim, passado algum tempo, indo ambos a Mogî, huma pessoa lhe restituio cem oitavas de ouro, com as quaes se verificou a promessa do Servo de Deos, de que naõ havia de perder a sua carregaçaõ.

A Maria da Silva, estando taõ enferma, que na opiniaõ de todos havia de acabar daquella enfermidade, disse que naõ havia de morrer: e succedeo assim, como se tambem a morte tivera respeito aos seus ditos, e estivera obrigada a cumprir as suas promessas.

Tendo Anna de Siqueira a seu pay Antonio de Siqueira nas Minas Geraes, vivia afflicta, e desconsolada, por lhe terem faltado noticias delle havia muito tempo, Em huma occasiaõ, em que estas afflicçoens mais a mortificavaõ, foy ter com o Padre Pontes, e lhe propôs as angustias, que padecia. Consolou-a elle dizendo que dia de S. Andre viria o pay. Chegou o dia do Santo, e tambem o pay, por quem tanto suspirava.

Em casa de Joanna Leme, filha de Gonsalo Simoens, estava huma mulher taõ enferma, que julgando-se ser necessario sacramentá-la, mandaraõ chamar ao Padre, para que viesse ouvî-la de Confissaõ. Veyo elle, e confessou-a; e fallando ao depois com os circunstantes, disse que daquella naõ tivessem susto, porque naõ havia de morrer: e olhando ao mesmo tempo para outra, que ministrava saã, e sem enfermidade alguma, disse que quando viesse da Villa de Ytû a havia de achar morta. Succedeo tudo assim; porque a primeyra escapou da enfermidade, que padecia, e a que estava saõ adoeceo, e morreo no tempo determinado.

Eſtando na Freguezia de S. Amaro, veyo á practica Paranampanêma, que era hum Certaõ naquelle tempo muy trilhado dos moradores de S. Paulo, e como eſtrada para os Certoens do Sul. Tanto que o Padre Pontes ouvio nomeá-lo, diſſe que lhe naõ chamaſſem Paranampanêma, que val o meſmo que rio falto, ou bromado, mas que lhe chamaſſem Parannajûba, que val o meſmo que rio amarello, dando com eſte vocabulo a entender a preciozidade do ouro, que em ſuas entranhas ſe occultava; e olhando logo para hum menino, que eſtava nos braços de ſua ama, diſſe: *Eſte menino ha de deſcobrir eſſas Minas.* Succedeo tudo aſſim; porque Domingos Rodrigues, que era o menino, foy o que depois as deſcobrio. Sey eu que alguem duvidou deſta profecia, porque attendendo ao vocabulo de Parannajûba, eſperava que eſte lugar deſſe tanto ouro, quanto a ſua fantazia lhe propunha: como ſe as profecias ſe deveſſem entender no ſentido, em que cada hum as quer tomar; e como eſtas Minas ſaõ de manchas, ainda que dellas tem ſahido muitas arrobas de ouro, pois ha mais de vinte annos, que dellas tiraõ eſte precioſo metal, com tudo naõ ſatisfazem á multidaõ de ſujeitos, que a ellas acodem ancioſos de tanta preciozidade: aſſim como das outras Minas naõ tiraõ todos, os que a ellas vaõ, os cabedaes que appetecem.

Na Aldea de Noſſa Senhora da Eſcada ſuccedeo que, brincando duas crianças, huma dellas moleſtou a outra deſorte, que a fez chorar; acudio a mãy da queixoza, e reprehendeo-a, por ter moleſtado á ſua filha. Ouvio-a o Padre Pontes, e reparando em lhe ter chamado filha ſua, diſſe: *Eſſa ja naõ*

he

he vossa filha. Naõ se passou muito tempo, sem que se visse que tinha Deos escolhido para filha sua aquella menina; porque no dia seguinte, sem que tivesse precedido doença, ou indicio della, amanheceo morta.

Estava a Igreja desta Aldea arruinada, e para que de todo naõ cahisse, estavaõ arrimados á parede alguns especques. Sentiaõ os Indios vê-la naquelle estado, e queixando-se em huma occasiaõ, a tempo, em que o Padre Pontes por alli passava, elle lhes disse que só depois da sua morte se faria Igreja nova. Succedeo assim; porque conservando-se naquelle estado alguns annos, depois de sua morte se fez nova fabrica.

Indo o Padre Joseph de Moura na Cidade de S. Paulo vizitar a seus pays Fernando Rodrigues Gomes, e Catharina Pereyra Perestrella, lhe deraõ por companheiro o Padre Belchior de Pontes. Chegaraõ a casa, e passado algum tempo em conversaçaõ, appareceo Francisco Xavier Rodrigues, que entaõ era de pouca idade, e como menino se assentou junto aos pays. Daqui tomou occasiaõ Catharina Correa para dizer ao Padre Pontes que criava aquelle menino com muito mimo, porque esperava que fosse Sacerdote, e que para isso o tinha mettido ja nas escólas da Companhia. Ouvio-a elle, e respondeo que aquelle menino seguiria o estado do pay. Passaraõ-se os annos, e crescendo o menino, tudo se cumprio; porque naõ obstando o desvélo, com que se applicou aos livros, e o empenho, com que procurou o Sacerdocio, se cazou, seguindo deste modo o estado do pay.

Para as Minas Geraes, caminhavaõ Salvador

Leyte , Mattheus de Siqueira , Eſtevaõ Bicudo ; e Dionyzio Alvares, e encontrando-ſe na Paraîba com o Padre Belchior de Pontes , elle lhes pedio encarecidamente que deziſtiſſem da viagem , porque havia de haver muita mortandade. Naõ ſe atreveraõ elles a conceder-lhe o que pedia , ou porque naõ deraõ credito á profetizada fatalidade , ou porque tinhaõ os olhos no ouro , que hiaõ buſcar ; e com iſſo deſculpavaõ a ſua determinaçaõ com o frivolo pretexto de eſtarem ja em caminho. Como o Padre os vio rezolutos a ſeguir a começada jornada ; lhes pedio que ao menos voltaſſem logo , tanto que fizeſſem lavouras , porque haveria certamente muita mortandade. Continuaraõ elles a jornada , e o tempo lhes deo a conhecer o eſpirito , com que fallava ; porque foy tal a fome deſſe anno , que com a falta de mantimentos ſe viraõ aquelles dezertos povoados de ſepulturas.

Eſtando em caſa do Padre Andre Baruel ; ſuccedeo vir á practica huma grande ſecca , com que entaõ caſtigava Deos a S. Paulo. Começou o Baruel muy deſconſolado a ponderar os damnos , que ella tinha cauſado : e o Padre Pontes , tendo ouvido os ſeus diſcurſos , o conſolou , dizendo-lhe que era grande a miſericordia de Deos , e que ſem duvida a experimentaria naquelle dia , em que certamente havia de chover. Naõ davaõ os ares ſinaes de agoa ; mas quando menos ſe eſperava , ſe perturbaraõ deſorte , que no meſmo dia choveo , deſempenhando Deos a palavra , que eſte ſeu Servo tinha dado em prova da ſua grande miſericordia.

No tempo , em que foy Vigario da Vara em S. Paulo o meſmo Padre Andre Baruel , aconteceo

furtar

furtar hum ſujeito huma moça, com quem queria cazar ſe. Eſtava ella depozitada por ordem ſua, em quanto ſe averiguavaõ as difficuldades, que cõmummente occorrem neſtes caſos: e quando ainda lhe naõ occorria dar licença para ſe receberem, lhe entrou em caſa o Padre Pontes, e com toda a efficacia de ſupplicas o perſuadio a que naquelle meſmo dia os mandaſſe cazar. Naõ entendeo elle, por entaõ, qual foſſe o motivo deſta inopinada petiçaõ: mas como era grande o conceito, que delle tinha, ſem attender ás difficuldades da demanda, os mandou receber naquelle meſmo dia. Naõ chegou porèm ao ſeguinte, ſem ſaber o fim daquelle empenho; porque como naõ chegou a amanhecer com vida o noivo, entendeo que ſó por conſervar a honra daquella mulher tinha feito o Padre Pontes aquelle exceſſo.

Ao Sargento mór Miguel Garcia Velho diſſe muitas vezes que ſe retiraſſe de Tabaté, porque viria tempo, em que havia de ter hum grande caſtigo de Deos: e deſejando elle ſaber qual foſſe, nunca o Servo de Deos o quiz declarar, dizendo ſómente que a ſeu tempo o veria. Paſſaraõ-ſe alguns annos, e alèm das peſtes, que infeſtaraõ aquellas partes, vio os rigores de hum interdicto, com o qual experimentaraõ os moradores daquella Villa notaveis calamidades.

A Sebaſtiaõ Diaz Barreyros pedio em certa occaſiaõ, que delle ſe auzentava, que ſem attender á obrigaçaõ de ſeu cunhado Franciſco da Silva, que entaõ eſtava nas Minas, cuidaſſe muito de ſuas irmãas, porque elle naõ tornaria a S. Paulo, ſenaõ depois que ſoubeſſe que era morta ſua mulher. Paſſou-ſe o tempo, e a experiencia moſtrou que fallava
com

com eſpirito profetico, porque Franciſco da Silva ſó quando ſoube que eſtava viuvo tornou a S. Paulo.

A Maria de Araujo, que de hum maligno garrotilho eſtava ás portas da morte, e ja ſacramentada, diſſe que naõ morreria: e eſcapou daquella enfermidade, ſendo que della perderaõ naquelle tempo muitos a vida. A Maria do Rozario diſſe que havia de padecer duas enfermidades, e que eſcaparia com vida da primeira, mas naõ da ſegunda. Succedeo aſſim; porque, eſcapando de hum panaricio, morreo de huma hydropezia.

Finalmente, profetizou muito antes huma fome, que houve em S. Paulo: e a muitos enſinou que foſſem as ſuas lavouras em hum anno grandes batataes; porque ſó iſſo produziria a terra. Obedeceraõ muitos, e tiveraõ com que remediar-ſe, padecendo os mais, que deſprezaraõ o ſeu conſelho.

CAPITULO XXXII.

Profetiza o primeiro levantamento, que houve nas Minas Geraes.

PAra moſtrar Deos o muito que amava a Abrahaõ, e o quanto ſe agradava dos ſerviços, que lhe fazia, declarou-lhe os caſtigos futuros daquellas taõ celebres, como infelizes Cidades de Sodôma, e Gomorra; e para moſtrar que guardava as Leys de huma ſincéra, e firme amizade, diſſe que naõ podia encobrir-lhe aquelle ſegredo: e como os favores concedidos aos Santos Patriarchas eraõ figura dos favores, que havia de conceder aos ſeus Servos nos

tempos

tempos vindouros, por isso guardou tambem com o Padre Belchior de Pontes, que com tanto affecto o servia, esta mesma ordem, descubrindo lhe os castigos, com que havia de castigar as Minas Geraes; para que, declarando os muito antes, ou servissem de avizo a muitos, que como Loth ficaraõ livres daquelles incendios, ou servissem de mayor castigo áquelles, a quem chegaraõ estas noticias, por naõ terem evitado, quando podiaõ, tantos castigos.

Estando nas Minas Geraes Jeronymo Pedrozo de Barros, escreveo o Padre Pontes a seu irmaõ Valentim Pedrozo de Barros, dizendo lhe que tanto que recebesse a sua carta, logo logo deixasse as Minas, e viesse para S. Paulo. Naõ acceitou elle o convite, e avizo, e foy huma das principaes causas do levantamento.

A Maria Pires de Barros, mulher de Rodrigo Bicudo, mandou tambem huma carta, para que com todo o cuidado a remettesse a seu marido, que entaõ se achava nas Minas Geraes. Nella pedia a este seu amigo, que com toda a brevidade se recolhesse a sua casa; porque naõ se passaria muito tempo, sem que padecessem aquelles povos huma grande revoluçaõ. Obedeceo elle promptamente, e depois vio que Deos o livrára por meyo deste seu Servo dos destroços, que houveraõ com o levantamento.

A Salvador Pires disse que naõ fosse ás Minas; porque havia de succeder nellas hum caso notavel, e foy o levantamento. O Capitaõ Joseph de Goes testimunhou que elle dissera a certo homem que naõ fosse ás Minas: mas no caso, em que se rezolvesse a ir, que naõ estivesse lá no tempo das agoas, e que obedecendo elle em tudo, escapara do levantamento, que depois houve.

Fa-

Fazendo viagem para as meſmas Minas Antonio Furtado de Pontes, encontrou na Aldea de S. Joſeph ao Padre Belchior de Pontes, o qual o perſuadio a purificar com o Sacramento da Confiſſaõ a ſua conſciencia, antes que emprendeſſe taõ dilatada jornada, accreſcentando que em todo o caſo voltaſſe logo, ſignalando-lhe por termo o dia, em que a Santa Igreja celebra a Puriſſima Conceyçaõ da Virgem Senhora. Executou Antonio Furtado o que lhe pedio, confeſſando-ſe antes de partir: mas faltando, ou por eſquecimento, ou porque o negocio, que levava, lhe naõ deo lugar á ſegunda parte da petiçaõ, padeceo grandes trabalhos com o levantamento, que houve neſſe tempo.

No fim do anno de 1707. chegou das Minas Geraes a S. Paulo Jeronymo Pereira, e querendo ver augmentados os ſeus parentes em cabedaes, perſuadio a ſua ſogra Juſtina Luiz, que mandaſſe ás Minas a ſeu cunhado Vicente Luiz de Faria, que entaõ era de pouca idade, com huma carregaçaõ. Naõ lhe deſagradou o conſelho, e levada do intereſſe tratou de preparar o que o julgou convenienre. Naõ ſe fez iſto com tanto ſegredo, que o naõ ſoubeſſe o Padre Pontes, e em hum dia, que o dito Vicente foy á Miſſa, ſe certificou de tudo, começando logo a perſuadì-lo com tanto empenho a que naõ fizeſſe a tal viagem, que chegou a requerer-lhe da parte de Deos que deziſtiſſe della. Deſculpava-ſe o mancebo com a obediencia, dizendo-lhe que eſtava determinado a ir ſó porque ſua mãy o mandava.

Tanto que ouvio a deſculpa, informado que a mãy eſtava na Igreja, lhe mandou dizer que ſe naõ recolheſſe a ſua caſa depois da Miſſa, ſem que primeiro lhe

lhe fallasse; e como estava com o futuro castigo tanto na memoria, continuou apersuadî-lo a que dezistisse da empreza, dizendo-lhe que o castigo estava ja a cahir sobre as Minas; porque irado Deos com as insolencias, que nellas continuamente se commettiaõ, o permittia: no caso, porèm, em que fosse, de nenhuma sorte estivesse nas Minas em o mez de Outubro daquelle anno: [era elle ja o de 1708, em cujos principios se tratava este negocio] mas que infallivelmente estivesse ja de volta para sua casa, para que naõ succedesse encontrar-se com taõ fatal desgraça; pois era melhor ouvir contar ao longe o succedido, do que chegar de perto a experimentá-lo.

Dito isto, tratou de dizer Missa, e depois della propôs a Justina Luiz o perigo, a que expunha o filho com as calamidades futuras, que taõ cedo havaõ de experimentar as Minas, tornando a repetirlhe o mesmo, que ja tinha dito ao filho. Com isto dezistio ella da intentada viagem, querendo antes ter comsigo ao filho pobre, do que por-se em risco de perdê lo com a fazenda que levasse. Naõ conheciaõ comtudo qual fosse o castigo, porque o Servo de Deos sò com palavras geraes o declarava: mas passados alguns mezes em continuos sustos, e esperanças de correyos, que dessem noticia de algum fatal successo, chegaraõ novas do levantamento, ou guerras civîs, que houve entre os Paulistas, e forasteiros, crescendo com o tempo os avizos das fatalidades, que em prejuizo de hum, e outro partido se hiaõ multiplicando.

Na Aldea de S. Joseph disse a huns moradores do Rio Moquira, que caminhavaõ para as Minas, que voltassem logo, e que dissessem aos mais Pauli-

ſtas, que entaõ habitavaõ por aquellas partes, que até certo dia, que lhes ſignalava, deixaſſem as Minas, e ſe recolheſſem a povoado; porque, ſe naõ vieſſem, teriaõ graviſſimo deſgoſto: e na verdade foy grande, o que tiveraõ com eſte levantamento. Finalmente, Braz Cardozo á boca cheya lhe dá o titulo de Profeta; porque vio executado o levantamento, por cuja cauſa diſſe a muitos que naõ foſſem ás Minas.

CAPITULO XXXIII.

Da-ſe noticia deſte levantamento.

SEndo do ordinario as guerras civìs o açoute, com que Deos caſtiga aos povos, naõ ſerá muito de eſtranhar que aos peccados dos moradores das Minas ſe attribuaõ as guerras, que entre ſi tiveraõ, taõ celebres, e decantadas com o appellido do levante dos Embuábas contra Pauliſtas. Haviaõ dez annos, que ſe tinhaõ deſcuberto aquelles thezouros da natureza, e com a fama do ouro tinha concorrido tanto povo, naõ ſó de S. Paulo, e de todo o Brazil; mas paſſando alèm do mar a noticia de taõ precioſo metal, ſe abalaraõ tambem os Europeos com tal empenho, que neſtes breves annos ſe achavaõ ja naquelles até entaõ incultos Certoens, e ſó habitados de feras, e Gentios, grandes povoaçoens de Portuguezes. Naõ havia entre elles Ley, que os obrigaſſe a viver ſujeitos, e ſó com huma livre eſcravidaõ ſe ſujeitavaõ todos aos ſeus vicios.

Reynava entre tanta abundancia de ouro a luxuria, e eſtava eſtabelecida com Ley inviolavel pena de morte a todo aquelle, que, ſem attençaõ ao máo

eſtado

eſtado do ſeu proximo, ſe atreveſſe a violar o thalamo da concubina, baſtando para a execuçaõ de taõ iniqua Ley pequenos indicios; e quando o offendido ſe prezava de pio, chegava a condenar a açoutes o tranſgreſſor, como ſe fora eſcravo, tendo a fortuna de eſcapar algum por juſtos reſpeitos. Acompanhavaõ a eſte monſtro os continuos roubos, os homicidios, as injuſtiças, e finalmente tudo aquillo, que coſtuma haver naquelles lugares, onde ha falta de homens virtuoſos, que com o ſeu exemplo excitem aos mais a viver como Chriſtaõs, e o temor das juſtiças, que com caſtigo determinado pelas Leys obriguem, ſe naõ a obrar bem, ao menos a fugir do mal.

Naõ faltavaõ com tudo alguns poderoſos, que, uſurpando a juriſdiçaõ, que naõ havia naquelles lugares, ſe intromettiaõ a fazer juſtiça, prendendo em hum circulo, que com hum baſtaõ faziaõ ao redor do delinquente, impondo lhe logo pena de morte, ſe ſahiſſe delle, ſem ſatisfazer á parte, que o accuzava. A meſma pena ſe impunha muitas vezes aos devedores, para que pagaſſem: e ſe acazo entre o Juiz, e o reo haviaõ contas, eſquecia-ſe o Juiz da de diminuir, querendo receber por encheyo o que lhe pertencia, rezervando para a occaſiaõ de melhor commodo a ſatisfaçaõ do que lhe pediaõ de deſconto: e o peyor era, que deſtes Juizes naõ havia appellaçaõ, ainda que havia tanto aggravo. Eraõ os complices mais frequentes deſtes delictos os Pauliſtas; porque como viviaõ abaſtados de Indios, que tinhaõ trazido do Certaõ, e de grande numero de eſcravos, que com o ouro tinhaõ comprado, ſe fizeraõ notavelmente poderoſos, chegando alguns a tanta ſoberania, que fallando com os foraſteiros os tratavaõ por

vós, como ſe fôſſem eſcravos; e por iſſo eraõ delles mayores as queixas, ainda que em grande parte naſciaõ dos Mamalûços, que tinhaõ em caſa, ſem que talvez chegaſſem á noticia dos amos os ſeus deſmanchos.

Dava occaſiaõ a eſtes inſultos o ordinario modo de viver daquelles tempos; porque como o intento de muitos, principalmente Europeos, era adquirir naquelles lugares o que haviaõ de gaſtar nos povoados; entravaõ como Jacob peregrinos, e encoſtados a hum bordaõ, o qual, ainda que lhes ſerviſſe para o allivio do corpo, de nada ſervia para a reputaçaõ da peſſoa, a qual ſó pendia em tempos taõ mal ordenados do eſtrondo das armas, e multidaõ dos pagens. Advertiraõ neſte deſcuido algumas peſſoas, e entre ellas hum Religioſo Trino, cujo ſolar era a Illuſtriſſima Caſa de Agoas Bellas, e condoidos dos muitos aggravos, com que viaõ ultrajados muitos homens de bem, começaraõ a perſuadir aos ſujeitos, que tomavaõ o officio de conduzir eſcravos, que dalli por diante entraſſem com elles armados; para que, indicando o luſtroſo das armas o eſplendor da peſſoa, ſe evitaſſem os deſatinos, que ſem remedio tanto ſe lamentavaõ. Como eſta doutrina ſe fundava na experiencia, pois ſe tinhaõ por grandes, e de reſpeito, os que tinhaõ quem os fizeſſe reſpeitados, começaraõ dalli por diante a entrar armados, e a fazer-ſe poderoſos, adquirindo com os cabedaes o reſpeito, de que tanto neceſſitavaõ.

Neſte miſeravel eſtado ſe achavaõ aquellas povoaçoens, vivendo todos miſturados, mas deſunidos; e querendo Deos caſtigá-los, permittio que no Arrayal do Rio das Mortes mataſſe hum Pauliſta a hum

foraſteiro,

foraſteiro, que vivia de huma pobre agencia. Como os animos eſtavaõ taõ mal diſpoſtos, e eraõ continuos os aggravos, que recebiaõ os foraſteiros, determinaraõ unidos vingar com o titulo do morto as proprias injurias; e ainda que com diligencia procuraraõ ao matador, com tudo elle, ou eſtimulado da propria conſciencia, ou porque o rezervava o Ceo para algum deſtino de altiſſima providencia, ſe auſentou com tal preſſa, que o naõ puderaõ alcançar. A eſte, ao parecer, pequeno accidente ſe ajuntou outro, com o qual ſe perturbaraõ as Minas; porque eſtando no adro da Igreja do Arrayal do Caeté Jeronymo Pedrozo, e Julio Cezar, naturaes de S. Paulo, ſuccedeo paſſar acaſo hum foraſteiro com huma clavina, e querendo elles tomar-lha, o deſcompuzeraõ brotando naquellas palavras, que ſubminiſtra a colera falta de razaõ.

Bem ſey que o Author da America Portugueza, informado deſte caſo, eſcreveo que elles a queriaõ furtar: mas eu naõ me atrevo a pôr eſte labéo em ſujeitos, a quem o naſcimento deo mais altos brios. Bem póde ſer que na caſa de algum delles faltaſſe alguma clavina, que foſſe em tudo ſemelhante, e que o foraſteiro a compraſſe ao meſmo, que a furtou: mas de qualquer ſorte que foſſe o caſo, o certo he, que eſtando prezente áquelle acto Manoel Nunes Vianna, foraſteiro poderoſo, e conhecendo a innocencia do injuriado, lhes eſtranhou o meyo, e o modo, com que queriaõ haver a arma. Como eſtavaõ alterados os animos, ſeguiraõ ſe os deſafios de parte a parte, ainda que por entaõ com alguns pretextos ſe tornaraõ a regeitar pelos dous aggreſſores. Mas co-como ficou mal apagada aquella faiſca, começaraõ

os dous a ajuntar armas, e a convidar os parentes, para que com novo desafio satisfizessem a colera, e ao dezar, com que no seu parecer tinhaõ ficado.

Fez se esta junta com taõ pouco segredo, que chegou logo á noticia dos forasteiros, que habitavaõ os Arrayaes do Caeté, Sabarabuçû, e Rio das Velhas, os quaes julgando a offensa de Manoel Nunes Vianna, a quem tinhaõ por protector, como injuria commũa, e suppondo que com a sua vida perigava a de todos, caminharaõ a soccorrê lo armados, e dispostos para qualquer assalto; e bastando esta determinaçaõ, para que os contrarios mudassem de opiniaõ, e mandassem dizer a Manoel Nunes Vianna, que queriaõ viver em paz, e boa correspondencia com os forasteiros; com tudo, passados poucos dias, hum novo accidente os tornou a perturbar desorte, que nunca mais se uniraõ; porque matando hum Mamalûco a hum forasteiro, que vivia com a agencia de huma taberna, se acoutou na casa de Joseph Pardo, Paulista de respeito, e poderoso, o qual ainda que teve lugar para dar fuga ao matador, naõ pode socegar a furia dos que o buscavaõ enfurecidos, que naõ attendendo, nem ás razoens, com que os quiz persuadir que naõ estava em sua casa o matador, nem á lembrança da concordia pacteada naquelles dias, lhe tiraraõ a vida.

Com este máo successo se tornaraõ a unir os Paulistas, ajuntando armas, escravos, e parentes; e feita huma assemblea pelos fins do mez de Novembro de 1708., se espalhou huma voz, a qual affirmava que nella se tinha determinado passar a ferro em o dia 15 de Janeiro do anno seguinte a todos os forasteiros, que vivessem em qualquer Arrayal pertencente

ás

ás Minas. Apenas correo esta voz, quando os moradores do Caeté, Sabarabuçû, e Rio das Velhas, sem mais averiguaçaõ da verdade, fundados sómente nos dezastres passados, se uniraõ entre si, e buscando a Manoel Nunes Vianna o elegeraõ por Governador de todas as Minas, em quanto Sua Magestade naõ mandava sujeito, que exercesse aquelle cargo. Acceitou elle o posto, e naõ tardaraõ Enviados das Minas Geraes, ouro preto, e Rio das Mortes, os quaes saudando o com o mesmo appellido de Governador, lhe pediraõ soccorro; porque naquellas partes se achava com muitas forças o partido dos Paulistas, e naõ deixavaõ de executar as mesmas insolencias, com que até entaõ tinhaõ vivido.

Partio logo para as Minas Geraes o novo Governador, e com a sua chegada pôs em segurança aquelle partido: mas tendo noticia que no Rio das Mortes eraõ continuos os insultos, por viverem naquelle Arrayal poderosos Paulistas, e que os forasteiros tinhaõ chegado ja quazi á ultima miseria, estando reduzidos a hum pequeno reducto da fachina, e terra, que para sua defensa tinhaõ fabricado, lhes enviou a Bento de Amaral Coutinho, natural do Rio de Janeiro com mais de mil homens valentes, e bem armados. Executou elle a ordem, e bastou chegar ao Rio das Mortes, para que ficassem livres do perigo aquelles miseraveis. Aquartelou se no mesmo lugar com a gente que levava, e tendo noticia que pelos lugares vizinhos vagueavaõ alguns Paulistas com animo de vingança, fez diligencia para colhê-los, ainda que sem effeito, porque elles a toda a pressa se retiraraõ para S. Paulo.

Sabendo porèm que em distancia de cinco legoas

goas se achava hum numeroso troço de Paulistas destemidos, e bem armados, mandou contra elles hum destacamento de muitos homens á obediencia do Capitaõ Thomas Ribeyro Corso, o qual ainda que chegou á vê los; com tudo receando o choque, por julgar o partido contrario com poder superior ao seu, voltou a dar conta a Bento de Amaral. Era este sujeito pouco sofrido, e cheyo de colera partio logo a buscá-los. Divertiaõ-se elles naquella occasiaõ com o exercicio da caça em huma dilatada campina, que cercava hum Capaõ, ou pequena matta, onde tinhaõ os seus alojamentos, e suppondo que o Cabo era o mesmo Amaral, a quem elles conheciaõ por bravo, e cruel, se retiraraõ á matta com animo de rezistirem á furia dos forasteyros, que os buscavaõ.

Tanto que estes os viraõ recolhidos, cercaraõ a matta: mas foraõ recebidos com huma descarga das clavinas, que empregando a sua violencia nos sitiadores, mataraõ logo hum valente negro, e a muitas pessoas principaes deixaraõ feridas. Como os forasteiros os naõ podiaõ offender, e só pertendiaõ tirar-lhes as armas, e naõ as vidas, persistiraõ no cerco huma noite, e hum dia, despachando logo para o Arrayal os feridos para serem curados. No dia seguinte mandaraõ os cercados hum bolatim com bandeira branca, pedindo bom quartel, e promettendo entregar as armas. Concedeo-lhes Bento de Amaral o que pediaõ; mas faltando como perfido, e cruel, tanto que os vio sem armas, déo ordem em altas vozes, para que os matassem; e sem mais conselho, acompanhado dos escravos, e animos mais vis daquelle exercito, ainda que com pena, e reprehensaõ das pessoas de mayor suppoziçaõ, e qualidades, que nelle se achavaõ, fez
hum

hum tal eſtrago naquelles miſeraveis, que deixando o campo cuberto de mortos, e feridos, foy cauſa de que ainda hoje ſe conſerve a memoria de tanta tyrannia, impondo áquelle lugar o infame titulo de Capaõ da traiçaõ.

Governava neſte tempo a Praça do Rio de Janeiro D. Fernando Martins Maſcarenhas de Alencaſtro, o qual tendo noticia dos diſturbios das Minas, determinou ir em peſſoa ſocegá-los, elegendo para ſua guarda quatro companhias pagas. Chegou ao Rio das Mortes, onde ſe deteve algumas ſemanas; e como neſte tempo ſe moſtraſſe inclinado ao partido dos Pauliſtas, tratando mal aos foraſteiros, deraõ elles logo avizo aos outros Arrayaes, dizendo que o novo Governador carregado de correntes, e algemas vinha a caſtigá-los, provando o ſeu penſamento com as companhias, que para ſua guarda tinha levado. Alteraraõ-ſe tanto com eſtas vozes os foraſteiros, que unidos buſcaraõ a Manoel Nunes Vianna, para ſe opporem á entrada do ſeu legitimo Governador. Com eſta determinaçaõ foraõ eſperá-lo ao Sitio das Congonhas, diſtante do Ouro preto quatro legoas, e aviſtando a caſa, onde eſtava, ſe lhe aprezentaraõ em hum alto em forma de batalha, pondo a infantaria no centro, e a cavallaria nos lados.

Tanto que os vio D. Fernando, deſpachou hum Capitaõ de infantaria com algumas peſſoas mais, para que ſoubeſſem de Manoel Nunes Vianna, que capitaneava o exercito, qual era o intento daquella acçaõ. Recebeo Manoel Nunes o Enviado, e depois de ter com elle algumas conferencias, foy, acompanhado de alguns homens do ſeu partido, fallar a D. Fernando; e eſtendendo-ſe a practica a huma larga

hora, voltou para o posto, que tinha deixado. Desta conferencia se seguio dar volta ao Rio de Janeiro D. Fernando, e Manoel Nunes continuando com o seu Governo creou os Ministros, e Officiaes, que julgou necessarios para o exercicio das armas, e justiças. Mas julgando os homens de mayor capacidade que aquelle Governo naõ era seguro, nem podia durar muito, enviaraõ a Fr. Miguel Ribeyra, Religioso de Nossa Senhora das Mercês, com cartas para Antonio de Albuquerque Coelho, que tinha chegado de Lisboa com o governo do Rio de Janeiro, pedindolhe que os fosse governar, e pôr em paz. Em quanto elle faz a sua viagem, demos huma volta a S. Paulo, para darmos noticia do que lá se obrava.

Escandalizados os Paulistas da mortandade, que por ordem do Amaral se tinha feito no Capaõ da traiçaõ, se recolheraõ a S. Paulo com animo de se despicarem: e convocados os moradores, lhes propuzeraõ a desgraça succedida, as fazendas, e reputaçaõ perdida; e declarando-lhes juntamente com graves razoens a tençaõ, que tinhaõ de se vingarem, lhes pediraõ adjutorio, animando-os á empreza com a efficacia que costuma subministrar a honra gravemente offendida. Foraõ ouvidos com attençaõ, e em breve tempo allistaraõ mil e trezentos homens, os quaes por commum consentimento elegeraõ para governar a todo o exercito a Amador Bueno da Veiga, dando a outras pessoas de mayor suppoziçaõ os postos inferiores. Fomentaraõ a empreza alguns Theologos, dando por justo o titulo da guerra, e naõ faltou quem, esquecido da paz, que deixou Christo em patrimonio á sua Igreja, do mesmo pulpito os animou á jornada.

Naõ

Naõ se obrava isto em S. Paulo com tanto segredo, que naõ chegasse logo ao Rio de Janeiro a noticia desta desordem, e querendo atalhá la Antonio de Albuquerque Coelho, que já tinha tomado posse do Governo, despachou a toda a pressa ao Padre Simaõ de Oliveira da Companhia de JESU, para que com a authoridade de Religioso, e patricio grave, pacificasse os animos, e desfizesse as tropas, que ja estivessem allistadas, armando-o para isso com humas cartas, que dizia serem de ElRey, nas quaes se prohibia aos Paulistas o sahirem de S. Paulo armados. Quiz tambem com os rayos das censuras impedir o caminho, e atalhar os damnos, que se temiaõ, o grande Prelado D. Francisco de S. Jeronymo, mandando publicar hum monitorio: pois naõ era bem que deixasse de concorrer a Igreja para a desejada paz. Mas como todas estas diligencias acharaõ os animos taõ mal dispostos, só puderaõ esfriar o fervor de alguns, que, mais tementes a Deos, e reverentes ao Rey, deixaraõ de seguir as bandeiras dos apaixonados, os quaes antes de emprenderem a jornada, imitando aos bons Catholicos, quizeraõ implorar o favor Divino, mandando cantar huma Missa, á qual assistio o novo Governador, e seus sequazes.

Partiraõ finalmente em direitura de Tabaté, para se incorporarem com mais algumas tropas, que de outras partes esperavaõ; e caminharaõ com tanto vagar, que em quazi vinte dias só venceraõ o caminho, que em cinco dias commodamente se póde andar. Nesta Villa se detiveraõ largo tempo, esperando que se unisse a gente, que pouco a pouco hia concorrendo; e querendo Deos dar-lhes a conhecer o pouco, que lhe agradava a jornada, permittio que

se abrisse no convento de S. Francisco huma sepultura, na qual se achou hum cadaver incorrupto com postura de quem atira; porque tinha hum joelho em terra, o braço esquerdo estendido, e o olho direito aberto. Ao horror se seguio logo a noticia, de que o sujeito fora de taõ má vida, que, perdendo o respeito a Deos, e aos seus Ministros, com huma bála ferira o braço de hum Sacerdote, deixando primeiro ferida huma imagem de Christo, que elle tinha na maõ. Mas como este successo naõ abrandasse animos taõ bravos, de Tabaté caminharaõ para Gurátinguetá; gastando nas marchas mais de hum mez.

Em quanto o exercito marchava; naõ descançava no Rio de Janeiro Antonio de Albuquerque, antes julgando que com a sua prezença se applacariaõ os animos, e desfariaõ as inimizades, caminhou para as Minas, e encontrando no caminho a Fr. Miguel Ribeira, que com as cartas dos moradores o procurava, se alegrou muito, festejando, como era bem, aquella offerta. Chegou finalmente acompanhado de dous Capitaẽs, dous Ajudantes, e dous soldados ao Caeté, aonde estavaõ as pessoas de mayor suppoziçaõ das Minas, compondo humas discordias, que entre Manoel Nunes, e os moradores do Rio das Velhas se tinhaõ originado: e sendo logo reconhecido por Governador, se retirou Manoel Nunes com beneplacito seu para as suas fazendas do Rio de S. Francisco, continuando Antonio de Albuquerque, que com o seu Governo creou Ministros de justiça, e officiaes de guerra, confirmando a mayor parte dos que tinha creado o seu antecessor; e tanto que fez o que julgou necessario para a paz, e bom governo daquelles povos, caminhou para S. Paulo com animo de pacificar tambem os Paulistas.

Mas

Mas antes de chegar a Guiátinguetá, onde já havia cinco, ou ſeis dias, que ſe detinha o exercito; correo voz que tendo o novo Governador vizitado as Minas, e deixado em paz os foraſteiros, caminhava para S. Paulo; e como neceſſariamente ſe havia de encontrar com elles, determinaraõ recebê lo cortêſmente: e tanto que o viraõ, apuraraõ as leys da boa policia. Animado com tanta benevolencia, tratou da paz: mas elles a naõ admittiraõ, perſuadindo-ſe que aquelle tratado naſcia do medo, que o ſeu exercito tinha cauſado já nos animos dos Embuábas. Eſcandalizado Antonio de Albuquerque com a repulſa, lhes diſſe que foſſem; mas que advertiſſem que eraõ poucos para o que intentavaõ. Naõ falta quem diga que elles o quizeraõ prender, e que tendo avizo ſecreto deixara de ir a S. Paulo, como intentava: mas ou foſſe eſta noticia verdadeira, ou falſa, o certo he que elle por Paraty ſe retirou para o Rio de Janeiro; donde a toda a preſſa fez avizo pelo caminho novo aos moradores das Minas, que viviaõ em hum total deſcuido do perigo, que os ameaçava.

Marchou o exercito para o Rio das Mortes, que era o alvo, aonde ſe dirigia a ſua primeira vingança, e encontrando no caminho com alguns dos contrarios, que deſciaõ das Minas a Paraty com as ſuas fazendas, naõ ſó os deixaraõ ir livres, mas ainda houve tal, que ſabendo que hum ſeu eſcravo tinha roubado a hum deſtes viandantes, o caſtigou aſperamente, obrigando-o a reſtituir tudo, o que lhe tinha tomado. Depois de dezaſeis dias de marcha chegaraõ aos Pouzos altos, onde fizeraõ conſelho de guerra: e como o fim, a que ſe dirigia, era eſcolher meyo, com que ſe reſtauraſſe a reputaçaõ perdi-

da,

da, e as fazendas, que nas Minas tinhaõ deixado, aſſentaraõ naõ fazer damno a todo o Embuába, que livremente rendeſſe as armas, julgando que com huma taõ humilde acçaõ ſe ſatisfaziaõ cabalmente tantos aggravos.

Chegaraõ finalmente ao Rio das Mortes, onde os foraſteiros, avizados pelo Albuquerque, tinhaõ formado para ſua defenſa em huma eminencia, que diſtaria das caſas da povoaçaõ hum tiro de pedra, hum Fortim, no qual eſtavaõ recolhidos; e aviſtando eſtes as primeiras fileiras do exercito, que deſcia de huma ſerra, ſahiraõ a recebê-los com animo determinado á paz, e á guerra: e como naõ admittiraõ os Pauliſtas as condiçoens da paz, travaraõ huma brava eſcaramuça, que apartou a noite, ſem mais perda de parte a parte, de que a de alguns cavallos, ficando os Pauliſtas ſenhores das caſas, e os Embuábas recolhidos no ſeu Fortim, o qual cercaraõ logo os Pauliſtas, continuando por quatro dias, e noites as baterias com varios ſucceſſos, e talando os gados, mantimentos, e tudo o que podia ſatisfazer a ſua ira, e cauſar damno ao partido contrario.

Cercado o Fortim, mandou o Governador Amador Bueno guarnecer as caſas com alguma gente; e para que melhor pudeſſe attender ás neceſſidades dos cercadores, ſe retirou a huma alta atalaya com o reſto das tropas. De noite intentaraõ os cercados queimar as caſas, e naõ faltaraõ logo cinco Embuábas, que, fingindo-ſe Pauliſtas fugidos do Forte, ſe animaſſem á empreza, e pegaſſem o fogo; mas com taõ máo ſucceſſo, que, conhecendo os Pauliſtas o engano, lhes tiraraõ as vidas; e para evitarem novo accidente ſe conſervaraõ dalli por diante ambos os

partidos

partidos em vigia. Ao amanhecer tornaraõ ás armas, e moſtrou o ſucceſſo que na meſma noite tinhaõ cuidado os Pauliſtas em queimar tambem as caſas do Forte; porque de manhãa viraõ huma guarita fabricada por Joaõ Falcaõ em hum lugar, que deſcortinava o interior do Forte, de donde lhes lançaraõ tantas frechas accezas ſobre as caſas, que eraõ de palha, que ateando-ſe o fogo, foy muy difficil apagá-lo.

Mandou tambem Ambrozio Caldeira ſahir do Fortim dezaſeis cavallos, os quaes encontrando ao ſahir aos Pauliſtas, lhes deraõ huma valente carga, e os obrigaraõ a buſcar as caſas, junto ás quaes ſe travou a eſcaramuça, ainda que com partido muito deſigual; porque os Embuábas pelejavaõ em campo razo, e a peito deſcuberto com alguns Pauliſtas, que dando a conhecer o ſeu valor ſe deixaraõ ficar no campo, retirando ſe os mais ás caſas, donde a peito cuberto, e com pontaria certa damnificaraõ muito aos Embuábas. Signalou ſe neſta occaſiaõ Franciſco Bueno, a quem acompanhava hum filho de poucos annos, cujo valor mereceo eſpecial memoria; porque ferido com huma bála em hum braço, reſpondeo ao pay, que o reprehendia de ter ſahido ao campo, que para taõ generoſo ſucceſſo tinha entrado na peleja. Signalou-ſe tambem Luiz Pedrozo, e outros; e finalmente chegada a noite, e mortos quazi todos os Embuábas, apartou o eſcuro a contenda.

Acabado o choque, mandaraõ os Pauliſtas, que guarneciaõ as caſas, pedir ao Bueno, que eſtava na atalaya com a mayor parte do exercito, muniçoens: mas achando-o os menſageiros com animo de levantar o cerco, e retirar-ſe, ou porque o medo os incitava

incitava áquella rezoluçaõ, ou porque se tinha mettido entre elles a discordia; voltaraõ para as casas, desanimando muito com esta noticia aos que as defendiaõ. Naõ faltaraõ logo alguns, a quem parecesse bem a rezoluçaõ, e quizessem seguir o exemplo: mas Luiz Pedrozo, sentindo o desmayo, lhes fez huma practica, dizendo que estando a victoria nas maõs, seria cobardia deixar o inimigo já prostrado, e quazi rendido: e que ausentando-se os companheiros, caberia mayor gloria aos poucos, que vencessem: que para elles vencerem, naõ eraõ necessarios mais, pois os tinha ensinado ja a experiencia que sem elles tinhaõ até entaõ pelejado, e reduzido ao inimigo ao miseravel estado, em que se achava: e que podendo elles só rezistir a tantos, porque naõ poderiaõ agora render aos poucos, que restavaõ. E finalmente, que no caso, em que elles tambem quizessem pôr nodoa na sua fama, deixando cobardes a batalha, que elle o naõ faria; pois lhe seria melhor ficar morto como valente no campo, do que apparecer com o dezar de fugitivo em S. Paulo.

Animados com estas razoens investiraõ ao Fortim com tal furia, que, fazendo muito fogo, e mettendo grande espanto, determinaraõ render se os cercados. Houve tregoas para se ajustarem as capitulaçoens da entrega, offerecendo os cercados com as armas tudo o que se achasse no Forte, contentando-se com que lhes permittissem os vencedores as vidas: mas como houvessem alguns Paulistas, que, lembrados da mortandade do Capaõ, e esquecidos do assento, que tinhaõ feito em Pouzos altos, de naõ fazerem mal aos Embuábas, que livremente rendessem as armas, naõ quizessem acceitar mais condiçaõ do que

tirarem

tirarem a todos as vidas, naõ foy possivel ajustar-se nada. Por cartas, que lhes lançavaõ em frechas os Paulistas, que estavaõ nas casas, sabiaõ os sitiados a má vontade, que havia em alguns do Arrayal inimigo, e ainda assim continuaraõ a propor algumas condiçoens: mas como huns lhes concedessem as vidas, e outros lhes respondessem com os tiros das escopetas; pediraõ finalmente, que ao menos deixassem sahir livres as mulheres, e os meninos: mas era tal o orgulho, e má vontade dos que já se suppunhaõ victoriosos, que nem isto quizeraõ admittir.

Passados dous dias, movidos os cercados com a ultima dezesperaçaõ, determinaraõ morrer antes pelejando no campo como valentes, do que perder as vidas como cobardes no recinto do Forte; e para darem mostras da sua determinaçaõ, amanheceo arvorado no terceiro dia hum estandarte branco no mais alto da muralha. Persuadiraõ-se os Paulistas que era aquella cor sinal de entrega, e com as salvas de mosqueteria trataraõ logo de festejá-la: mas os cercados com os seus mosquetes, e clarins declararaõ a tençaõ, que tinhaõ de pelejar; e fazendo primeiro hum ensayo dentro do Forte, sahiraõ armados de espadas, e pistolas, investindo com grande furia aos Paulistas, que os receberaõ mettidos nas casas. Persistiraõ algum tempo no campo, mas como do seu valor naõ tiravaõ mais fructo, do que perderem, como valentes, as vidas; porque os Paulistas com pontaria certa, e sem risco os acabavaõ, tocaraõ a recolher sem mais fructo, do que deixarem no campo alguns mortos.

Recolhidos continuaraõ até á noite a peleja com as armas de fogo, tendo até entaõ perdido os Em-

buábas oitenta homens, e os Paulistas sómente oito; com naõ poucos feridos, de que perigaraõ tambem alguns. Foy a causa desta notavel desigualdade a vigilancia, que havia da parte dos Paulistas, e a destreza, com que usavaõ das escopetas, pois apenas apparecia sobre a muralha alguma cabeça, quando logo com hum pelouro a faziaõ victima da sua ira; e como obrigavaõ assim aos sitiados a pôr sómente a boca das suas clavinas sobre o muro, e a disparar sem pontaria, evitavaõ os damnos, que tanto lamentavaõ os seus contrarios. Vendo finalmente os Embuábas que sem remedio perdiaõ as vidas, se rezolveraõ ao ultimo esforço, determinando sahirem todos no dia seguinte. Prepararaõ se toda a noite, e deixando sobre a muralha huma imagem de S. Antonio, sahiraõ do Forte ao amanhecer de hum Sabbado com tal fortuna, que já naõ acharaõ com quem pelejar; porque os Paulistas, ou discordes entre si, ou temerosos com a noticia de mil e trezentos homens, que do Ouro preto marchavaõ a soccorrer os sitiados, tinhaõ fugido naquella noite sem serem sentidos.

Foy voz constante que ao voltarem os Embuábas para o Forte acharaõ a S. Antonio em outro lugar com huma bála engastada no cordaõ, e a huma Imagem de Nossa Senhora com hum milagroso suor; e que agradecidos ao seu Bemfeitor o levaraõ em procissaõ, e o collocaraõ com grande jubilo no seu antigo lugar. Em quanto porèm se celebrava no Forte a naõ esperada liberdade, caminhavaõ para S. Paulo os desertores com tal pressa, que chegando pouco depois as tropas, que vinhaõ soccorrer aos sitiados, ja naõ os encontraraõ, ainda que levados da furia militar lhes seguiraõ por

oito

oito dias os alcances. Com efte máo fucceffo naõ defmayaraõ os Pauliftas, antes como valentes Antheos cuidaraõ em alliftar foldados, e eleger novos Cabos: mas eftando ja em bons termos a empreza, appareceo Antonio de Albuquerque com o Governo de S. Paulo, e apertadas ordens de ElRey, para que foffem os Pauliftas habitar pacificamente as Minas, impondo graves penas aos que primeiro violaffem a paz; e entendendo o Soberano que animos generofos fe deixaõ vencer com qualquer affago; lhes enviou pelo novo Governador hum retrato feu, que ainda hoje fe conferva na cafa da Camara, para que entendeffem que vifitando-os daquelle modo, ja que peffoalmente o naõ podia fazer, tomava aos Pauliftas debaixo da fua Real protecçaõ. Com efte fingular favor fe fatisfizeraõ os Pauliftas, e efquecidos dos aggravos paffados depuzeraõ as armas.

CAPITULO XXXIV.

Felicidades dos que feguiraõ os feus confelhos, e caftigos de alguns, que os naõ feguiraõ.

ERa tal o conceito, que tinhaõ os moradores de S. Paulo das virtudes do Padre Belchior de Pontes, que naõ emprendiaõ acções difficeis, e perigofas, fem primeiro o confultarem como Oraculo. Fundavaõ-fe elles na experiencia, pois ella os enfinava que naõ proferia palavra, que naõ foffe hum vaticinio, renovando fe naquelle Paiz no noffo Heróe, o que tanto celebraraõ os antigos dos feus Faunos, Delphos, e Sibyllas, e experimentando

ſempre o Ceo propicio , quando ſeguiaõ os ſeus conſelhos, e chorando os ſeus desfacertos , quando os deſprezavaõ. Dos muitos oraculos, que proferio, apontarey aqui alguns, de que tive noticia, e delles ſe conhecerá melhor o dom , que com tanta liberalidade lhe communicou o Ceo , apoſtado a illuſtrá-lo tanto mais, quanto mayor era o cuidado, que elle tinha em ſe occultar, e eſcurecer.

Eſtando nas Minas Geraes Joaõ Bicudo de Britto, deſpozou-ſe por procuraçaõ com Margarida da Silva Buena, aſſiſtente em S. Paulo no diſtricto da Villa de Parnaîba. Dilatou-ſe elle mais, do que ao principio ſe ſuppôs, e dezejoſa a mulher de ſe ver com ſeu conſorte, determinou ir acompanhada de ſua mãy buſcá-lo ás meſmas Minas: mas como a viagem era de tanta importancia, a naõ quizeraõ emprender, ſem que primeiro ouviſſem o oraculo de ſeus tempos o Padre Belchior de Pontes. Ouvio elle a propoſta, e reſpondeo que dia de Noſſa Senhora do Carmo lhes daria a reſpoſta. Aquietaraõ ellas eſperando o dia determinado, e quando nelle eſperavaõ ſómente a reſoluçaõ acerca da ſua viagem, chegou á caſa de ſua mãy, onde tambem ſe achava a mulher, o meſmo Joaõ Bicudo, a quem buſcavaõ.

Para as Minas de Corityba quiz fazer viagem hum homem, mas naõ ſe atreveo a ir ſem o conſelho do Padre Pontes, o qual lhe diſſe que buſcaſſe a paragem, onde entaõ aſſiſtia Balthazar da Coſta da Veiga; porque em hum lugar, que nomeou, acharia com que remediaſſe a ſua caſa: mas que foſſe com animo de voltar logo, aliàs ſentiria os effeitos da ambiçaõ, ſendo caſtigado com algum mào ſucceſſo.

Fez

Fez elle tudo o que lhe disse o Servo de Deos, e em breve tempo voltou para sua casa com huma arroba de ouro.

Tinha o Sargento Mór Simaõ de Toledo, Castelhano, preparado huma carregaçaõ de sal com intento de a levar ás Minas Geraes, donde esperava os lucros, que lhe propunha o seu interesse: mas naõ se atrevendo a pôr se em caminho sem conselho do Padre Pontes, lhe manifestou a determinaçaõ, que tinha de ir ás Minas com aquelle sal. Respondeo-lhe elle que naõ fosse. Replicou o pertendente que ja estava feito o emprego: mas o Padre Pontes esteve constante em lhe naõ permittir a viagem, dizendo que por cá o vendesse, athé que de importunado consentio em que fosse, com tanto que contasse dias de Setembro no caminho. Aquietou o homem com o permisso: mas considerando na repugnancia, que sentio no seu conselheiro, se determinou a dar a sahida, que pudesse, ao sal pelos lugares de S. Paulo. Passados alguns tempos, vio claramente que por meyo daquella resposta o livrara Deos de grande trabalho; porque succedendo entrar no Rio de Janeiro huma armada Franceza, se levantaraõ nas Minas grande levas de soldados, para soccorrerem aquella Praça, e capitaneando esse exercito o grande Albuquerque, allistava a quantos encontrava pelos caminhos, e elle tambem seria hum dos allistados, se sahisse de S. Paulo no tempo, que determinava.

Em grande perplexidade se vio Anna Ribeira Leyte querendo mandar para o Rio de Janeiro a Jozé Manoel seu filho, a quem dezejava ver consagrado aos Altares; porque havendo de ir por mar, temia

temia perdê lo ás mãos de hum ſeu contrario, morador no porto da Villa de Santos, e havendo de caminhar por terra, temia que foſſem mayores os gaſtos: mas como por eſte caminho ſe lhe propunha a ſegurança da vida, que temia perder por aquelle, achava ſe mais inclinada a ſeguir eſte ſegundo deſignio, querendo antes perder a fazenda, do que o filho. Naõ ſe atrevendo porèm a tomar a ultima reſoluçaõ ſem ouvir ao Padre Pontes, lhe propôs a ſua duvida. Reſpondeo elle que o ſeu coraçaõ lhe dictava que foſſe por mar, porque encontrando com o ſeu contrario, podia Deos cerrar-lhe os olhos, para o naõ ver, e que na viagem gaſtaria pouco tempo. Com eſta reſpoſta taõ favoravel a ſeus intentos, ſe reſolveo mandar ao filho que navegaſſe.

Chegou elle ao Cubataõ, porto por onde ſe communicaõ os moradores da Villa de Santos com os de S. Paulo, e entrando neſte lugar o objecto de tantos temores, paſſou por èlle livre dos perigos, como ſe tiveſſe os olhos fechados para o naõ ver: ou porque Deos lhe cerrou entaõ os olhos, como o Padre Pontes tinha dito a ſua mãy, que podia Deos fazer; ou porque movido de ſuperior impulſo tinha ja depoſto o antigo odio: mas como os deſaſtres, e as fortunas andaõ ſempre aos pares, e Deos queria moſtrar quaõ prezentes eraõ ao ſeu ſervo os futuros, permittio que embarcando-ſe em huma canôa o levaſſem por erro os pilotos á caſa, onde morava na Villa de Santos o ſeu contrario; e que ſahindo della neſſe meſmo tempo hum irmaõ naõ menos temido, do que o que lhe ficava no Cubataõ, tambem paſſaſſe por elle com o meſmo

ſucceſſo;

ſucceſſo ; e ſe embarcaſſe livre de tantos perigos para o Rio de Janeyro. Chegou finalmente ao termo dezejado, mas nem o dia, nem a hora ſe occultou ao ſeu Bemfeitor em S. Paulo ; porque, acabando de dizer Miſſa, diſſe áquella matrona : *Neſta hora ſaltou em terra Jozé Manoel.*

Em quanto elle ſe deteve naquella Cidade eſperando o tempo para receber o Sacerdocio, que fora buſcar, vivia em S. Paulo ſua mãy temeroza dos acaſos, que teria em taõ perigoza, e dilatada viagem, e como achava ſempre o allivio das ſuas anguſtias no noſſo Padre, lhas declarou, recebendo delle eſta reſpoſta : *Que padeceſſe embora trabalhos na viagem, porque chegando com ſaude ſe acabariaõ as moleſtias.* Paſſados alguns mezes, chegou a caſa de ſua mãy o novo Sacerdote, e perguntado, que dias tinha gaſtado no mar na primeira viagem, reſpondeo que tres, e que ſaltara em terra ás nove horas, tempo em que, pouco mais, ou menos, tinha dito Miſſa em S. Paulo o Padre Pontes, padecendo na viagem do Rio para Santos taes contratempos, que foy neceſſario arribar a hum porto muy diſtante de Santos, e caminhar por terra muitas legoas com grande incommodo, e trabalho, dando ſempre graças a Deos pelo ter livrado de tantos perigos, e conſervado a ſaude entre tantos infortunios, verificando-ſe deſta ſorte tudo quanto daquelle Oraculo tinha ouvido ſua mãy.

Dezejando ir para as Minas Pedro Vaz, irmaõ de Jozé Correa Leyte, temia encontrar-ſe com hum ſeu inimigo, e chegaraõ a tanto os ſeus temores ; que quaſi ſe reſolvia a deixar a jornada. Neſta duvida determinou executar o que lhe diſſeſſe o Padre

Pontes.

Pontes. Buſcou-o, propos-lhe o ſeu receyo; e elle reſpondeo que voltaſſe no dia ſeguinte. Veyo elle promptamente, e entaõ lhe diſſe que fizeſſe a ſua viagem ſem temor do ſeu inimigo, porque ſó padeceria algumas moleſtias. Com eſta reſpoſta ſe pôs a caminho, e chegando a Jacarey, onde morava o contrario, e os mais parentes, cujos odios lhe cauſaraõ aquelles temores, neceſſitou de piloto que lhe governaſſe a canôa, em que havia de navegar alguns dias, e ſem reparar no ſugeito, que alugava, ſe ajuſtou com hum, que acaſo alli encontrou, e era o meſmo que temia. Navegou com elle alguns dias ſem o conhecer, mas querendo Deos moſtrar-lhe o como livra aos homens, quando he ſervido, dos encontros, lho deo a conhecer a tempo, em que neceſſariamente havia de continuar a viagem. Disfarçou elle, quanto pode, pondo a vigilancia neceſſaria nos dias, que lhe reſtaraõ, e acabou a navegaçaõ, que durou quinze dias, ſem que o homem fizeſſe a minima diligencia em accomettê-lo.

Querendo fazer viagem para os Palmitaes o Capitaõ Joſeph Diaz, naõ ſe atreveo a emprendê-la ſem o conſelho do Padre Pontes. Reſpondeo elle que por eſpaço de quinze dias rezaſſe o Rozario de Noſſa Senhora, offerecendo cada dia hum Rozario, e que ſe ſentiſſe em ſeu coraçaõ impulſo de ir, que foſſe. Fez elle a devoçaõ, que lhe enſinou, mas antes de a completar mudou de parecer, e deixou a viagem intentada.

Deſejou Joſeph Soares ir ás Minas Geraes cobrar algumas dividas, mas como aquelles povos eſtavaõ alterados com as guerras civîs entre Pauliſtas, e foraſteiros, naõ ſe animou a ir ſem primeiro

ouvir

ouvir ao noſſo Padre, a quem propôs o ſeu intento. Perguntou-lhe elle, quando queria partir, e reſpondendo que dahi a huns dias, lhe diſſe que ao depois fallariaõ; e lhe approvou finalmente a viagem, quando procurou a ultima rezoluçaõ. Fê-la elle, e cobrou tudo com bom ſucceſſo.

Tinha Maria de Lara, das principaes ſenhoras de S. Paulo, hum filho nas Minas do Serro do frio; e tendo avizo que elle ſe auſentava para terras mais diſtantes, vencida do amor de mãy, ſe determinou ir buſcá-lo. Aviou-ſe com eſte intento, mas naõ quiz fazer jornada taõ dilatada ſem approvaçaõ do Padre Belchior de Pontes. Aſſiſtia elle entaõ na Fazenda de Araçariguáma, diſtante da Cidade doze legoas, o qual, tanto que a ouvio, lhe reſpondeo abertamente que naõ foſſe. Com eſta reſpoſta deziſtio da empreza aquella Matrona, mas paſſados alguns mezes recebeo carta de hum primo ſeu aſſiſtente nas Minas Geraes, na qual lhe dizia que Antonio de Almeyda (aſſim ſe chamava o filho) ſe auſentava em companhia de huns tios, e que ella podia ir acompanhada de algum parente até ſua caſa; porque elle entaõ a acompanharia até o Serro do frio, aonde ainda eſtava o filho. No caſo porêm em que naõ foſſe, perdeſſe a eſperança de vê-lo mais. Com eſta carta ſe affligio aquella ſenhora, e partindo logo para Araçarigáma, a moſtrou ao Padre Pontes, declarando-lhe a determinaçaõ que tinha de ir até o Serro do frio: mas o Padre aſſim como naõ conſentio que ella foſſe com o primeiro avizo, aſſim tambem naõ permittio que ella deixaſſe a ſua caſa com eſte ſegundo, dizendo-lhe ſempre que naõ foſſe. Aquietou ella com a rezoluçaõ, e naõ ſe paſſaraõ muitos tempos, ſem

que visse em sua casa a Antonio de Almeyda; por quem ella fazia tantos excessos.

Querendo ir para a Bahia o Capitaõ Joaõ Martins da Fonseca, pedio conselho ao Padre Pontes. Respondeo elle que fosse, e que seria bem succedido na viagem. Seguio o conselho, e achou maré de rozas: mas querendo depois cazar-se com huma Senhora, tornou a consultá lo; e elle respondeo que naõ fizesse tal cousa. Mas como os affectos, e conveniencias tambem profetizaõ algumas vezes; elle, imitando os Troyanos, que desprezaraõ as verdades de Cassandra, recebeo por espoza aquella Matrona, e com ella tantos infortunios, que ainda depois da sua morte teve muito que padecer, vendo-se obrigado a assistir aos Tribunaes, e a sustentar Letrados, para averiguar as duvidas, que do tal matrimonio se originaraõ.

Ignacio Alvares de Araujo affirmou que querendo ir para as Minas Geraes certo homem, declarara primeiro ao Padre Pontes a sua determinaçaõ; e que elle respondera que fosse, mas que em hum dia, que lhe signalou, dedicado a Nossa Senhora, naõ estivesse nas Minas. Com este annuncio partio o tal sujeito para as Minas: mas detendo-se mais do que era bem no lugar, que lhe tinha prohibido o Padre Pontes, foy ouvir Missa nesse dia, e com tal infelicidade, que, cahindo o cavallo com elle em hum despenhadeiro, morreo.

Desejava Luzia Leme mulher de Mathias de Mendoça, moradores na Villa de Ytû, que seu filho Antonio Pires se dedicasse todo a Deos no estado de perfeito Sacerdote, ainda que elle nada menos appetecia. Preparou-lhe ella os papeis, e tudo quanto era necessario, para que indo ao Rio de Ja-

neiro

neiro se ordenasse. Antes de partir se avistou o estudante com o Padre Pontes, e propondo-lhe a rezoluçaõ da mãy, e a sua repugnancia, lhe pedio que o aconselhasse. Respondeo elle que lhe naõ convinha ir ás Ordens, e que se cazasse; porque indo lhe havia de succeder mal. Como este vaticinio era taõ conforme aos seus designios, voltou para casa, e propondo á mãy taõ máo annuncio, a persuadia a que o naõ mandasse. Naõ aquietou ella, e quazi por força o mandou para o Rio de Janeiro. Posto na Cidade, procurou o estudante Ordens, mas como ellas se naõ conferem senaõ áquelles, a quem Deos chama como Araõs, naõ foy admittido; e passando a mais os desastres, o prenderaõ para soldado da nova Colonia, ainda que deste perigo o livrou Deos, permittindo que estivesse entaõ naquella Cidade hum seu patricio de authoridade, por cujo respeito o soltaraõ, obrigando-o assim a voltar a toda a pressa para sua patria, antes que com mayores infortunios pagasse os desacertos de sua mãy.

Assistindo o Padre Pontes na Aldea de S. Joseph foy á Villa de Tabaté só a fim de persuadir a Antonio Correa Veyga que vendesse tudo quanto possuia, e se fosse para o Certaõ; porque se naõ fosse, lhe havia de succeder muito mal. Tres dias gastou neste empenho, assistindo com o mesmo Veyga em hum Sitio, que tinha no districto daquella Villa: mas elle esteve taõ renitente, que de nenhuma sorte quiz fazer a viagem, que lhe aconselhava. Passados alguns tempos succedeo matarem hum Boaventura, filho de hum celebre Mendanha do Rio de Janeiro, e tendo noticia desta morte D. Braz da Silveira, que acazo passava a governar as Minas,

 lhe

lhe mandou queimar o Sitio, e confiscar tudo; por lhe dizerem que elle o tinha mandado matar. Destruida a fazenda, escapou o Veyga quazi nû, para que naõ só contasse, mas tambem chorasse o naõ ter obedecido ao Padre Pontes, que tanto d'antes lhe tinha profetizado esta fatal desgraça.

A hum fulano de Barros, que o consultava, pertendeo dissuadir a viagem, que fez para as Minas Geraes: mas como alguns só pedem conselho, para que lhe approvem as suas determinaçoens, e naõ para seguirem o dictame alheyo, fez a meditada viagem. Naõ ficou porèm sem castigo; porque chegando ao Passavinte, rio, que fica entre S. Paulo, e as Minas Geraes, lhe quebraraõ a cabeça em huma noite com hum machado.

Desejava ir ás Minas Fernando de Camargo Pires; mas sua mulher Izabel Borges da Silva temia permittir-lhe esta jornada; e consultando ao P. Pontes, elle lhe respondeo que o deixasse ir, porque se remediaria: mas que naõ se detivesse nas Minas dous annos, porque lhe succederia mal. Com este permisso partio Fernando de Camargo, e achando propicia a fortuna se quiz aproveitar della, detendo se alèm do prazo sinalado seis mezes. Naõ ficou porèm sem castigo; porque tendo logrado até entaõ perfeita saude; cahio em tal enfermidade; que apenas escapou com vida, voltando para S. Paulo com grande falta na saude, e com notavel diminuiçaõ em duas arrobas de ouro, que ja tinha adquirido.

CAPI-

CAPITULO XXXV.

Referem-se alguns casos milagrosos.

NNaõ faltou tambem a tantas virtudes o lustre dos milagres, pois desta sorte costuma honrar Deos ainda nesta vida aos que de veras o servem. Ainda versava as Escólas o nosso Heróe, quando Deos, apostado sempre a levantar os humildes, permittio que acompanhado de outros estudantes seus condiscipulos fosse divertir se ás margens do Tieté, cujos campos saõ celebres em S. Paulo, por terem florecido de repente á vista do grande Thaumaturgo do Brasil o V. P. Joseph de Anchieta. E espalhando se os mais com o recreyo da caça, ficou elle junto ao rio, divertindo-se com a corrente de suas agoas para aquella parte, a que hoje chamaõ Ponte grande; por se haver alli fabricado huma formosa ponte.

Navegava acaso por aquelle lugar em huma pequena canôa hum Indio, e com taõ máo successo; que virando se deo com elle no rio, e começou a perturbar-se desorte com a corrente da agoa, que naõ lhe valendo a destreza no nadar, em que saõ todos peritos, chegou quazi a termos de perder a vida. Naõ sofreo o coraçaõ ao nosso estudante ver tanta desventura sem o soccorrer, e entrando no rio, livrou aquelle miseravel do naufragio, pondo-o em terra com admiraçaõ, e espanto; porque tendo o rio naquelle lugar mais de huma braça de alto, andou por elle quazi a pé enxuto, pois apenas molhou os pés, aligeirando-o assim a sua charidade, para que naõ perecesse, quando se expunha a taõ evidente

dente perigo por salvar a seu proximo.

Sendo ja Religioso, e Sacerdote, o mandaraõ assistir a Maria de Chaves, que estava moribunda, e pegando o companheiro em huma véla, que alli estava acceza, começou elle a fazer o seu officio, rezando lhe as oraçoens, que determina a santa Igreja para aquella hora. Tinha o livro na maõ direita, e para que naõ ficasse a esquerda sem cooperar a taõ charitativo acto, a sentenciou a queimar sobre a luz da véla todo o tempo, que durou a vida á enferma, que seria hum quarto de hora, pouco mais, ou menos. Repararaõ no caso os circunstantes, e naõ faltaraõ alguns, que registando com dissimulaçaõ a parte da maõ, que ficava sobre o fogo, a acharaõ taõ sãa, como se a tivera sobre flores, ou sobre neve.

Indo visitar a huma tia sua chamada Maria Pires, que morava em Juquirí, succedeo lançarem ao sol algum trigo para o malharem. Levantou-se, no tempo, em que o haviaõ de malhar, huma trovoada ameaçando chuva, e começando a tia assustada a chamar os criados, para que a toda a pressa o livrassem de perigo taõ imminente, recolhendo-o em casa; o Padre cheyo de confiança em Deos impedio aquelle trabalho, mandando que o malhassem. Obedeceraõ elles, e ainda que a trovoada deo quantidade de agoa, com tudo, respeitando a eyra, naõ molhou o trigo, contentando-se com molhar tudo quanto ficava ao redor della. Pasmaraõ do caso os circunstantes, mas todo o empenho do nosso Heróe foy pedir que o naõ publicassem.

Assistindo na Aldêa de S. Jozé o chamaraõ para acudir a hum enfermo, que morava da outra ban-

da

da do rio Paraîba. Fez elle o que lhe pediraõ, e voltando para casa, faltou a canôa, em que passasse o rio He elle naõ sómente largo, mas tambem fundo, e dista do lugar, em que está situada a Aldêa, quasi meya legoa: mas esta falta lhe deo pouco aballo, porque a sua Fé solidou desorte as agoas, que quando o buscaraõ com a canôa, ja o acharaõ da outra banda.

Morando em hum Sitio, que tinha na Villa da Pernaíba, Maria Leme da Silva, mulher de Antonio Gonçalves Ribeiro, adoeceo de veneno, que lhe deo huma sua combossa; [assim chamaõ em S. Paulo ás concubinas dos maridos] e preparando se para morrer, lhe chamaraõ o Padre Pontes, que acaso passava por aquelle lugar, para que a confessasse. Ouvio a elle, e acabada a Confissaõ, deo-lhe a beber huma Reliquia de Agnus Dei, segurando-a que lhe naõ havia de fazer damno aquelle veneno; e cuidando muito em lhe curar tambem a alma do rancor, que lhe podia ficar entranhado no coraçaõ contra a mezinheira, a persuadio a que naõ só perdoasse a injuria, mas que nem ainda publicasse que ella tinha sido a aggressora contra a sua vida; e foraõ taõ efficazes as suas palavras, que, executando tudo, a enferma sarou no corpo, e na alma.

Em Tabaté tinha Catharina de Oliveira de Onhate, das principaes senhoras daquella Villa, hum Carijó, de dez para onze annos de idade, naõ sómente enfermo, mas tambem doudo confirmado; e vindo ao Padre Pontes fazer Missaõ alli, entrou em dezejos de alcançar delle algum remedio, com que o curasse. Para conseguir os seus intentos, lho mandou para que o visse, encõmendando aos por-

tadores

tadores que de sua parte lho pediſſem. Vio elle o enfermo, e pondo-lhe a maõ na cabeça, reſpondeo que diſſeſſem áquella Matrona, que com os criados de ſua caſa cantaſſe hum terço do Roſario a Noſſa Senhora, porque com eſta medicina alcançaria a dezejada ſaude. Executou ella o que lhe mandou, e no dia ſeguinte ſe levantou o enfermo livre da moleſtia, que padecia, e com juizo perfeito.

Eſtando D. Angela de Siqueira em perigo de vida taõ evidente, que eſtava ja em caſa a parentella, ſuccedeo ir viſitar a ſeu marido, o Capitaõ môr Pedro Taques, o Padre Reitor do Collegio. Foy por ſeu companheiro o Padre Belchior, o qual, deſpedindo-ſe o Padre Reitor, ſignificou que queria ver a enferma Levaraõ-o ao apozento, aonde eſtava, e conſolando-a lhe lançou a bençaõ, dizendo que Deos era grande; e que dahi a huns dias havia de ir ao Collegio. Deſpedio ſe finalmente o Padre, e tambem a enfermidade, porque D. Angela começou a melhorar com tanta preſſa, que pode ir ao Collegio no tempo ſignalado.

Joaõ Vaz Cardozo, Capitaõ mór na Villa de Tabaté, e natural de S. Paulo, affirmou com juramento que ſendo elle eſtudante no Pateo, que tem a Companhia naquella Cidade, e eſtando actualmente no eſtudo, ouvira humas deſcompaſſadas vozes do Padre Manoel Correa, Reitor actual do Collegio, o qual cheyo de afflicçaõ, e ſuſto chamou pelo Padre Belchior de Pontes. Deo occaſiaõ áquelles gritos o perigo, em que via a torre, que entaõ fabricava; porque, mal fundada ſobre a parede da Igreja, ameaçava taõ evidente ruina, ao tempo, em que com novos materiaes procurava augmentá la,

mentá-la ; que com notavel inclinaçaõ começava a lançar de si algumas pedras. A's vozes do afflicto Padre acudiraõ varios, e entre elles o Servo de Deos, por quem chamara, o qual vendo a ruina disse em alta voz que se aquietassem, porque naõ era nada, e encostando-se á parede inclinada, a fortaleceo de sorte com o contacto de seu corpo, que conservando-se inclinada deo lugar a que sem perigo a desmanchassem.

Benzendo no Sitio de Izabel Paes de Barros a huma casa nova, benzeo tambem hum Cruz, a qual arvoraraõ no terreiro. Esta com o tempo começou a inclinar, e huma tempestade a derrubou de todo sobre huma laranjeira, que havia annos estava secca: mas communicando lhe a Cruz os espiritos vitaes, que das virtudes do Servo de Deos tinha recebido, quando a benzeo, começou logo a reverdecer, e a dar a seu tempo fructos, e utiliza ainda hoje a seus donos com os seus pomos.

Houve em S. Paulo huma Bastarda (assim intitulaõ aos filhos de Branco, e India) chamada Paula, a qual tendo a boa sorte de se confessar com o Padre Pontes, emendou a vida; sendo que os poucos annos, e a natural inconstancia desta casta de gente, impedem notavelmente semelhantes mudanças. Teve esta hum filho, a quem por certos crimes metteraõ na cadéa: mas naõ satisfeitas com este castigo as partes offendidas, e levadas da paixaõ, violando naõ sómente as Leys Divinas, mas tambem o decoro devido á Magestade, e a seus carceres, lhe deraõ hum tiro dentro na cadêa com que esteve a pontos de perder logo a vida. Acudiraõ os Religiosos da Companhia a confessá-lo, e movidos de com-

paixaõ alcançaraõ que pelos meyos ordinarios da medicina conservassem a vida áquelle miseravel: mas era tal o odio, que contra elle tinhaõ concebido os authores daquella maldade, que o privaraõ da vida com os mesmos meyos, com que a charidade lha intentara prolongar, dando lhe por mãos do Cirurgiaõ o veneno, de que morreo.

Todos estes successos imprimiraõ hum tal odio no coraçaõ da mãy, que de nenhuma sorte quiz perdoar aos matadores este aggravo. Conservava a camiza do filho ensanguentada, como reliquia consagrada á sua ira: e ainda que o filho acabando a vida seguio o conselho de Christo, perdoando a seus inimigos, e pedindo a sua mãy que tambem perdoasse; com tudo ella, para mostrar que naõ ha ira mayor que a de huma mulher, nunca perdoou. Com esta má disposiçaõ a achou huma enfermidade, e só quando esteve nos ultimos parocismos começou a suspirar pelo Padre Pontes, e a querer confessarse com elle. Procuraraõ o, mas como he ordinaria disposiçaõ de Deos, que naõ achem na hora da morte os Sacramentos aquelles, que em vida os naõ procuraõ, naõ acharaõ o Padre: e como a morte naõ espera que esteja disposto o enfermo, a quem quer tirar a vida, acabou sem se confessar. Vendo os de casa que Paula tinha espirado com dezejos ao parecer grandes de se confessar com o Padre Pontes, naõ quizeraõ enterrá la, sem que ao menos viesse o Padre Pontes ver o cadaver. Tornaraõ a procurá lo, e achando o na Igreja do Collegio em oraçaõ, lhe pediraõ que ao menos fosse ver a defunta, dando-lhe conta do succedido,

Fez elle o que lhe pediraõ; e entrando no

quarto,

quarto, onde estava o cadaver, cerrou a porta, ficando só da parte de dentro. Naõ faltaraõ curiosos, que pelo buraco da chave notaraõ o que fazia: e viraõ que se detivera tanto tempo de joelhos, até que a alma, que tinha estado fóra do seu corpo muitas horas, tornando a unir se, deo finaes de nova uniaõ; articulando hum sentido: *Ay JESUS!* Resuscitada Paula, confessou que huma mulher lhe tinha dito que acordasse, e que entre as escuridades da morte vira ao Padre Pontes, que com summa caridade a favorecia. Tanto que elle a vio resuscitada, lhe disse: *Estavas condenada á outra vida, por naõ perdoares a morte de teu filho, e guardas ainda a sua camiza ensanguentada?* Mas Paula, escarmentando com este rigoroso, ainda que justo castigo, naõ só lançou fóra aquella funesta imagem de sua ira, mas perdoou de veras a seus contrarios, deixando aos vindouros hum padraõ dos rigores, com que castiga Deos semelhantes peccados: porque se esta teve entre tanta desventura a boa sorte de ter por medianeira a Santissima Virgem, a quem do successo inferimos que a encõmendou o Padre naquella taõ prolongada oraçaõ; naõ he seguro que hajaõ de alcançar os mais semelhantes favores, pois he contra as ordinarias disposiçoens da providencia Divina.

Tinha em huma estrebaria Joaõ Barboza Lara dous cavallos, e succedendo lançarem lhes na manjadoura camará do campo, houve descuido em separarem dos pàos as folhas, que sómente deviaõ comer. Deste descuido se originou que hum dos brutos mascando com as folhas os páos, fez huma bola com os fios das cascas taõ superior á esfera da gûéla, que, naõ podendo passá-la, começava ja a

affogar-se. Ao estrondo, com que o apertado animal procurava alleviar-se, acudio Joaõ Barboza, e querendo fazer alguma diligencia para livrá-lo, lhe mandou sua mãy pôr huma reliquia, que tinha do Padre Pontes, e com taõ bom successo lha applicou ao pescoço, que, dando hum como espirro, lançou pela boca a causa de sua morte. Achou-se tambem prezente o pay, e zombando do caso disse: *Succedeo estar para lançar a bóla, quando lhe puzeraõ a reliquia; e ja estaõ persuadidos que foy milagre.* Naõ se passou muito tempo, que com hum novo prodigio o naõ obrigasse Deos a reconhecer a virtude daquella reliquia; porque comendo milho o outro cavallo, de tal sorte se engasgou com os sabûgos, que muito depressa se achou ás portas da morte. Acudio elle segunda vez á sua reliquia, e tanto que o pay a vio applicada com o mesmo effeito, naõ só confessou ser milagre, mas com ancia procurou participar daquelle thezouro, ainda que fosse com divizaõ da mesma reliquia.

Indo o Padre Joseph Ferraz, quando ainda vivia na Companhia, á Villa de Ytû a casa do Capitaõ mór Manoel de Sampayo, pernoitou na fazenda de Araçariguâma, onde entaõ assistia o Padre Belchior de Pontes. Chegou molhado, e o Padre soccorrendo-o com algumas de suas pobres alfayas; lhe emprestou humas meyas, que lhe serviraõ até o fim da jornada. Acompanhava-o seu irmaõ Manoel Ferraz de Campos, cujo cavallo picou no dia seguinte huma cobra Jereráca, que estava no caminho, e lhe imprimio o veneno com tal efficacia, que logo o fez manquejar. Como estavaõ ja perto da casa, que buscavaõ, animou-se a seguir viagem, es-

perando

ſperando achar nella eſtrebaria, em que recolheſſe o bruto, e o livraſſe das chuvas, que ſaõ muito nocivas a eſta enfermidade: mas como naõ achaſſe na caſa o que pertendia, começou a affligir-ſe ſummamente, tendo para ſi que perdia o cavallo por falta de remedio. Vendo-o afflicto o Padre Joſeph, lhe deo huma meya do Padre Pontes, a qual applicou elle ao cavallo, pondo-a na parte leza, e com taõ feliz ſucceſſo, que ſem mais abrigo, e ſem mais alguma outra medicina, o achou ſaõ no dia ſeguinte, continuando nelle a começada viagem.

Finalmente, recebendo Franciſco Rodrigues Penteado huma carta do Padre Pontes a tempo, em que lhe entrava pela porta hum eſcravo ſeu picado de huma cobra em hum pé, e taõ maltratado ja do veneno, que, alèm de ter o pé inchado, lançava ſangue pela boca, lhe atou a meſma carta na ferida, e foy eſte unico remedio baſtante para o livrar logo das dores, e da morte, que o ameaçava.

CAPITULO XXXVI.

Vay aſſiſtir na Fazenda de Araçariguáma.

SEttenta e tres annos de idade contava ja o noſſo Heróe, quando o deſtinou a obediencia para aſſiſtir na Fazenda de Araçariguâma. He ella huma perenne memoria do Reverendo Doutor o Padre Guilherme Pompeyo de Almeyda, o qual querendo eternizar a devoçaõ, que tinha a Noſſa Senhora da Conceiçaõ, lhe erigio naquelle lugar huma Capella, a qual, ainda que era pequena na fabrica, era com tudo o emprego de ſeus affectos, enriquecendo-a

cendo-a cõ retabolo de talha dourada; e collocando nella huma formoza Imagem da meſma Senhora. Admiraõ-ſe naquelles dezertos algumas pinturas, com que ſe ornaõ as paredes, e o tecto da meſma Capella diſtribuido em paineis entre molduras muy bem douradas. Entre tanto apparato lhe dava ſummo cuidado achar ſujeito, em cuja familia ſe continuaſſe depois delle a ſua devoçaõ, tributando á Senhora annual feſtejo a diſpendio da meſma fazenda, que pertendia deixar.

Cauſavaõ-lhe eſte cuidado as muitas Capellas, que em tempos antigos ſe tinhaõ erigido em todo o diſtricto de S. Paulo, e muito mais as que tinha viſto em ſeu meſmo bairro, as quaes começando com felices annuncios nas maõs de ſeus fundadores, ſe choravaõ já laſtimozas ruinas, conſervando-ſe ſómente na memoria de alguns mais antigos os appellidos de ſeus primeiros inſtituidores. Pudera-lhe tambem ſervir de exemplo a Capella, que com o meſmo apparato tinha fabricado ſeu meſmo pay, a qual conſervando ſe com o ſeu meſmo luſtre todo o tempo que elle a adminiſtrou, tanto que por ſua morte paſſou a terceiro adminiſtrador da meſma familia; acabou com tanta preſſa, que naõ chegou a durar ſeis annos; podendo dizer-ſe della, o que de Troia diſſe o Poeta: *Campus, ubi Troia fuit.* Neſta luta de penſamentos ſe determinou deixà-la á Companhia, julgando que com o meſmo empenho, com que propagaõ a devocaõ da Virgem Senhora, lhe conſervariaõ eſte Santuario.

Tanto que nelle ſe vio o Padre Pontes, attendendo á pequenhez do lugar, ao populoſo da vizinhança, e aos grandes concurſos, que de varias

partes

partes se ajuntavaõ naõ só nas festas annuaes, mas ainda na Quaresma, e outros dias mais solemnes, para receberem dos obreiros, que alli põem a Companhia, o fructo dos Sacramentos, e prégaçoens; intentou nova fabrica, na qual se achasse capacidade para receber tanta multidaõ: mas ainda que pôs alguns meyos para a conseguir, com tudo quiz Deos premiar-lhe sómente os bons desejos, reservando a gloria de a conseguir para outros sujeitos, os quaes formando na parede antiga da primeira Capella hum formozo arco, a deixaraõ para Capella mór da nova Igreja, na qual se vê ja naõ sómente a capacidade, que para os concursos desejava o Padre Pontes; mas tambem se admira conservada sempre a memoria, e devoçaõ de seu primeiro Author.

Era o nosso Padre neste lugar procurado com o mesmo desvélo, com que fora sempre buscado nos mais, aonde assistio, continuando sempre com a mesma affluencia de maravilhas, e exemplos, se he que neste naõ foraõ muito mayores os seus fervores, pois á maneira de sol, que buscava o seu occaso, se apressava a conseguir em menos tempo mayores espaços de gloria. Aqui se lhe notou o passar tres dias sem comer, hum continuo recolhimento, huma caridade summa para com os proximos, procurando introduzi-la nos coraçoens de todos, e principalmente a paz entre alguns, que sabia andarem discordes, naõ perdoando a trabalho algum, quando assim era necessario, para salvar a todos, caminhando a pé ainda naquella idade, debilitado, e attenuado com os achaques, mais de legoa e meya para acudir a hum enfermo, que necessitava de sua assistencia.

Em casa de Maria Pedroza Leite tinha picado

huma

huma cobra a hum eſcravo ſeu chamado Jozé, e foy taõ activo o veneno, que perturbando-lhe a ordinaria circulaçaõ do ſangue, o lançava pela boba, e ourina, ſymptoma, que indicava infallivel a morte. Recorreraõ neſte aperto ao Padre Belchior de Pontes, pedindo-lhe que a toda a preſſa acudiſſe áquelle miſeravel com o Sacramento da Confiſſaõ; e para que vieſſe com mais commodo, e preſſa, lhe mandaraõ hum cavallo. Naõ o acceitou elle, dizendo que lhe mandaſſe rede, porque os ſeus achaques ja lhe naõ davaõ lugar a montar. Voltou o menſageiro a toda a preſſa; mas quando tornava com a rede, ja o Padre eſtava junto á caſa do enfermo, caminhando a pé, e encoſtado ao ſeu bordaõ. Deſta ſorte o aligeirava a ſua fervoroza caridade, para ſoccorrer neceſſidade taõ extrema, quando os achaques, e a velhice lhe prohibiaõ montar a cavallo.

Aproveitando-ſe os vizinhos de ſeus trabalhos, e fervores, foy tal a deſgraça de huma peſſoa de caſa, que ſe naõ quiz aproveitar delles. Adoeceo huma mulher pertencente á Fazenda, chamada Bernarda, e conhecendo os Religioſos que caminhava a paſſos largos para a ſepultura, começaraõ a perſuadî-la a que purificaſſe a ſua conſciencia com os Sacramentos da Confiſſaõ, e Communhaõ: mas ella em nada cuidava menos do que em confeſſar-ſe. Acudio tambem o Padre Pontes; e ainda que empenhou toda a efficacia de razoens, naõ pode conſeguir o confeſſá la; Voltou para o cubiculo, e concebendo novos fervores, tornou á caſa da enferma. Propôs-lhe o perigo, em que eſtava a ſua vida, e a ſua alma, a eternidade da pena, que a eſperava, pois naõ tinhaõ ſido muy confórmes com a Ley de Deos os ſeus coſtumes:

e que-

e querendo que lavaſſe com as lagrimas os eſcandalos paſſados, lhe declarou o remedio no Sacramento da confiſſaõ; a piedade de Deos em receber hum peccador, quando arrependido chora os ſeus peccados: e finalmente naõ deixou de applicar tudo, quanto lhe dictava a ſua charidade, para curar aquella alma, buſcando-a muitas vezes como bom Paſtor: mas todas eſtas diligencias foraõ em vaõ; porque deixando-nos ſinaes evidentes de ſua reprovaçaõ, foy para a outra vida ſem ſe confeſſar.

Naõ faltaraõ tambem neſte lugar ſucceſſos maravilhoſos, querendo Deos com a feliz ſorte de huma alma, que certamente ſe ſalvou, alleviar lhe a pena, que podia ter com a perda paſſada. Eſtando em huma occaſiaõ dizendo Miſſa, chegou Maria Pedroza Leite, de quem ja fallamos, com huma criança para bautizar; e accommettendo-a de repente huma moleſtia, dava indicios de naõ chegar a tempo de receber o ſanto Bautiſmo, ſe houveſſe de eſperar que acabaſſe a Miſſa o meſmo Padre Pontes, que a havia de bautizar. Com eſta anguſtia lhe mandou dizer que, deixando a Miſſa, acudiſſe áquella alma, que eſtava em termos de perder ſe, porque morria ſem Bautiſmo. Ouvio elle a propoſta, e reſpondeo que a criança naõ havia de morrer, e que por iſſo naõ deixava a Miſſa. Com eſta reſpoſta aquietou a mulher, e aquella alma, que eſtava ja a ſe ſeparar do corpo, eſperou que o Padre acabaſſe a Miſſa, e a bautizaſſe: mas tanto que ſe ſentio banhada em taõ ſalutiferas agoas, voou aos refrigerios eternos.

Indo de caminho para Corytyba, ſe foy a deſpedir delle Antonio Pinto Guedes, e perguntando-lhe o Servo de Deos quando havia de voltar, reſpondeo

hia com animo de invernar. Sorrio-se entaõ o Padre; e disse estas palavras: *Antes das agoas.* Daqui inferio Antonio Pinto que com aquelle confuzo, e mal explicado periodo lhe dizia que havia de voltar antes de entrarem as agoas: e o successo mostrou que tinha entendido bem; porque, quando menos esperava, se resolveo a voltar para sua casa. Impediraõ o muito tempo algumas occupaçoens precizas; e quando os parentes, e amigos sabendo a sua determinaçaõ o incitavaõ á viagem, propondo lhe o perigo das agoas, a que se expunha com a dilaçaõ, elle os satisfazia com a promessa do Servo de Deos. Partio finalmente na ultima oitava do Natal, e chegando a sua casa a nove de Janeiro do anno seguinte, naõ experimentou os temidos rigores das chuvas, atravessando os campos; e vadeando rios naquelles mezes mais seccos do anno, Reparou porèm que no dia seguinte, depois de estar em sua casa, começara o Ceo a dar as costumadas chuvas, como se estivera até entaõ impedido, só a fim de se cumprir a palavra do servo de Deos.

CAPITULO XXXVII.

Profetiza o segundo levantamentos das Minas Geraes; e dá-se noticia de alguns casos, que a elle precederaõ.

FOy fama constante que o Padre Belchior de Pontes profetizara o levantamento, que houve nas Minas Geraes no anno de 1720, sendo Governador o Conde de Assumar D. Pedro de Almeyda; e naõ só se espalhou em S. Paulo este rumor, mas chegando ás Minas entrou na casa do mesmo

General,

General; o qual, defejando faber a fonte; donde tinha emanado, efcreveo de proprio punho a hum Religiofo, que entaõ affiftia no Collegio de S. Paulo, pedindo-lhe que o informaffe acerca de hum Religiofo, que tinha dito a varias peffoas, que fe recolheffem antes de hum grande deftroço, que havia de haver nas ditas Minas: accrefcentando que muitos, feguindo aquella voz, fe retiravaõ. Algumas outras peffoas principaes fizeraõ a mefma diligencia: mas como os Servos de Deos cuidaõ muito em encobrir os dons, que receberaõ, tanto que o confultavaõ nefta materia, refpondia com efta generalidade: *Que muito fe mentia de ferra acima, pois até delle fe mentia*, disfarçando com efta refpofta a fua profecia: mas como era ja taõ conhecido, e eftava ainda muito frefca a memoria do primeiro levantamento, que elle taõ repetidas vezes profetizou, temiaõ o fegundo tanto mais, quanto era o empenho, com que procurava occultá-lo. Mas porque fe naõ duvide que efte rumor nafceo de verdadeira profecia, apontarei o cafo feguinte.

Querendo Joaõ da Cofta Aranha, morador na Villa de Ytú, fazer viagem para as Minas Geraes com huma carregaçaõ, o aconfelhou Mathias de Mello, que fe naõ puzeffe a caminho fem o parecer do Padre Pontes, porque tinha ouvido dizer que elle differa que havia de haver nas Minas hum grande deftroço. Com efta noticia fe aviftou o Aranha com o Padre na Fazenda de Araçariguáma; e propondo-lhe a fua determinaçaõ, e o rumor, que por aquellas partes vagava, concluio que vinha determinado a feguir o feu parecer. Refpondeo elle que era falfo o rumor, disfarçando-o com dizer que muito

se mentia de serra acima, pois até delle se mentiã. Insistou o homem, dizendo que sem embargo disso dezejava que Sua Reverencia lhe dissesse o que havia de determinar acerca da sua viagem. *Pois para as Minas Geraes*, disse o Padre, *quer V. m. ir? Porque naõ vay para o Rio de S. Francisco?*

Respondeo elle que para o Rio de S. Francisco lhe naõ convinha ir; pois tinha feito emprego em cavallos, genero de que abunda aquelle Certaõ, e que para os vender em S. Paulo perderia ainda no principal; porque como os tinha comprado fiados, naõ chegariaõ a dezempenhá lo: e que isto só esperava conseguir nas Minas Geraes, onde tinhaõ boa sahida: *Pois siga V.m. viagem para as Minas Geraes*, lhe disse entaõ o Padre, *mas naõ chegue ao Ribeyraõ do Carmo, e venda cá por fóra as suas cargas: e quando lhe succeder alguma cousa, conforme-se com a vontade de Deos; porque peyor lhe podia succeder: e quando passar por aqui, mande alguma pessoa buscar humas cartas, porque quero escrever a huns amigos no Rio das Mortes, e terá tambem nisto sua conveniencia, porque quero dizer huma Missa a Nossa Senhora por sua tençaõ.*

Fez o Aranha tudo; chegou ás Minas; e entrando pela Cachoeira foy até o Arrayal de Antonio Pereira, aonde acabou de vender as suas cargas. Foi-lhe com tudo necessario chegar ao Arrayal de S. Sebastiaõ, e passou pelo Ribeiraõ do Carmo; termo prohibido pelo Padre Pontes. Fez a viagem a salvamento, e na volta veyo pouzar ao Ribeiraõ do Carmo na Vespera de S. Pedro, em cuja noite se levantou o povo do Ouro preto contra o Conde de Assumar D. Pedro de Almeyda; e ouvindo no Ribeiraõ,

que

que he vizinho, o alarido, e vozes do tumulto; lembrado das palavras do Padre Pontes se sahio de noite para o Arrayal de Antonio Pereira, aonde tinha os cavallos, e chegando já pela madrugada; cuidou em os retirar, e cobrar algum ouro, que se lhe devia, antes que se soubesse naquelle Arrayal o que no Ouro preto tinha succedido.

Deteve-se com tudo para ouvir Missa no dia de S. Pedro; mas naõ tardou correyo com ordem do Conde Governador, para que o Mestre de Campo Manoel de Cairos o soccorresse a toda a pressa. Fez-se gente, e apanharaõ-se os cavallos, que se encontraraõ, para montarem os que haviaõ de ir ao soccorro; e deste successo inferio o Aranha que se naõ tivera retirado os seus cavallos naquella manhãa, os perderia todos com aquella leva. Retirou-se finalmente com bom successo, mas naõ ficou taõ livre; que naõ perdesse naquella viagem hum cavallo, o qual lhe servisse de motivo á conformidade com a vontade de Deos, que lhe tinha encõmendado o Padre Pontes, e lembrando-se de atribuir o bem successo dos mais ás supplicas, que o mesmo Padre em Araçariguáma tinha feito por elle, dizendo huma Missa a Nossa Senhora.

Naõ foraõ só estes os sinaes, que deo o Ceo de querer castigar aquelles povos; porque como as profecias de ordinario saõ escuras, e os que as ouvem, ou naõ as entendem, ou naõ executaõ o que nellas se prohibe, persuadidos talvez que o espirito de profecia só foy para os passados, e naõ para os prezentes, que fallaõ pouco conformes ao paladar dos que os ouvem; por isso deo sinaes mais claros; e obrou maravilhas mais patentes. Em casa de hum

sujeito

ſujeito entrou huma mulher, e com todo o empenho o perſuadio a que deixaſſe as Minas, e que diſſeſſe aos Parochos das Freguezias que publicaſſem penitencia aos ſeus Freguezes, e procuraſſem movê-los á emenda das vidas; pois os ſeus vicios, e torpezas tinhaõ irritado de tal ſorte a Juſtiça Divina, que pertendia caſtigá-los com todo o rigor: e dito iſto deſappareceo. Attonito o homem com taõ eſtranho ſucceſſo, e meditadas com vagar as razoens, que tinha ouvido, entendeo que aquella mulher era a Rainha dos Anjos, que movida de piedade queria atalhar tanto rigor, ſe os moradores daquellas Villas interpuzeſſem de ſua parte a condigna penitencia; pois he tanta a piedade Divina, que naõ póde ver lagrimas naſcidas de verdadeira contriçaõ, ſem que logo ſe eſqueça das injurias, que lhe tinhaõ motivado tanta ira. Feito eſte diſcurſo, determinou deixar as Minas, declarando ſómente a alguns amigos eſte ſucceſſo, e faltando á principal obrigaçaõ de declarar aos Parochos, o que lhe tinhaõ mandado: mas eſte deſcuido, ou pouca charidade para com ſeus proximos, naõ ficou ſem caſtigo; porque querendo evitar os damnos, que temia nas Minas, encontrou no caminho hum tal acazo, que perdeo a vida.

Outro ſujeito, tendo ſeguido a reſoluçaõ de ſe auzentar, temeroſo de algum máo ſucceſſo, com tudo lembrando-ſe que tinha faltado á principal obrigaçaõ de avizar aos Parochos, voltou do caminho; e fazendo publica aquella maravilha, intimou em nome da Santiſſima Virgem aos Vigarios que publicaſſem penitencia aos ſeus Freguezes. Divulgou-ſe o caſo, e começaraõ a fazer as ſupplicas, offertando á meſma Senhora algumas novenas: mas para moſtrar Deos

que

que naõ baſta ſómente pedir, quando he neceſſaria a ſatisfaçaõ, e emenda das culpas commettidas, permittio que em huma occaſiaõ, em que ſe occupavaõ alguns mais timoratos em taõ ſanto exercicio, ſuccedeſſe o caſo ſeguinte, digno naõ ſó de admiraçaõ, mas tambem de ſe conſervar ſempre nas memorias.

Na Igreja do Ribeiraõ, aonde ſe ajuntou o povo com mais frequencia a taõ devota acçaõ, entoando em altas vozes a Saudaçaõ Angelica, ſe apagaraõ de repente as vélas, que eſtavaõ accezas no altar; ao tempo em que cantavaõ aquellas dulciſſimas palavras: *Rogay por nós peccadores.* Paſmaraõ todos do caſo, porque naõ acharaõ motivo humano para taõ eſtranho ſucceſſo: mas naõ ſe atrevendo a ter por milagre, o que podia ſer caſualidade, ſe levantou hum dos circunſtantes, e com todo o cuidado pertendeo accendê-las de novo. Fez as diligencias poſſiveis, mas ellas, como ſe ſe tiveſſem convertido em pedras, nunca admittiraõ o fogo, que ſe lhes applicava. Aſſiſtia a eſte concurſo hum devoto Religioſo, o qual fazendo a meſma diligencia as accendeo com muita facilidade: mas repetindo o povo ſegunda vez a *Ave Maria*, ao entoarem as meſmas palavras: *Rogay por nós peccadores*, tornaraõ a ver com eſpanto o meſmo ſucceſſo.

Fizeraõ terceira, e quarta experiencia, tendo concorrido o mais povo, a quem tinhaõ chegado as noticias de taõ portentoſo caſo, e viraõ todos que no meſmo ponto, em que proferiaõ aquella clauſula, ſe apagavaõ todas as vélas. Fundados neſtas experiencias, entenderaõ que algum ſuperior impulſo era a cauſa deſta maravilha, e ſe julgaraõ indignos de taõ ſoberana medianeira, e menos aptos para aplacarem

carem a Justiça Divina, justamente irada contra hum povo taõ enlaçado em vicios, que parece fazia galla de suas culpas. Acceitaraõ alguns este avizo, e fugindo como Loth daquellas ameaçadas povoaçoens, buscaraõ o refugio nos lugares de S. Paulo, onde tinhaõ suas casas, e familias, e em outros lugares maritimos, para onde se retiraraõ, declarando a todos estes successos, como motivos da sua retirada. Mas para que se veja como castigava Deos justamente aquelles povos, me pareceo pôr aqui parte de huma carta do Padre Belchior de Pontes escrita a Jozé Correa Penteado em 13. de Agosto de 1718., na qual declara o lastimoso estado, em que entaõ estavaõ as Minas. Diz assim:

Se V. m. naõ toma este avizo, ao menos tome o que vê, que ao prezente lhe servirá de exemplo, que saõ os senhores seus irmãos, que tambem cursaraõ o fadario dessas Minas enganosas, que só servem para as almas, que custaraõ o sangue de Christo, rodarem pelo barranco do inferno: deste ao prezente procuraõ de se livrar os irmãos de V. m., e em todo o caso seraõ livres; porque Christo Senhor Nosso salva a todos, os que o buscaõ em paz, e socego de sua alma: esta paz ninguem a póde alcançar nas Minas; porque nellas o demonio em adjunto com o interesse reynaõ, e cegaõ os olhos interiores das almas: e se ha de cumprir a palavra de Deos: Muitos saõ os chamados ao gremio da Igreja, e delles poucos se salvaõ. *Dezeje V. m. ser do numero dos poucos, e isto com livrar se com tempo dos males verdadeiros, que saõ os que V. m. vê, apalpa, e quiçá tambem gosta: estes males naõ saõ trabalhos, tribulações, pobreza, injurias, doenças, e achaques; senaõ peccados, ambiçaõ, usuras, roubos, enganos, ladroices, homicidios*

micidios, adulterios, ſoberba, e inveja; que V. m. vê tudo iſto, e naõ ſabe livrar-ſe delles para ganhar huma alma, que Deos lhe deo, e lhe cuſtou ſeu precioſo ſangue &c.

Até aqui a carta deſcrevendo os peccados, que reynaõ nas Minas; e ainda que nella lhe naõ falla em caſtigo futuro, com tudo como a eſcreveo em tempos taõ proximos ao levantamento, e nella ſe empenha tanto em o perſuadir a deixar as Minas, naõ ſó com o exemplo de ſeus irmãos, mas tambem com lhe ſignalar os campos de Corytyba, ſe naõ quizeſſe parar em ſua caſa; por iſſo nos deixou lugar de ſuſpeitar que ja tinha noticia deſte ſucceſſo. Continûa a carta aſſim: *Chegue V. m. para ſua caſa, e ſe ainda naõ quizer parar nella, para tratar da ſua ſalvaçaõ, parecendo-lhe que a morte naõ he ligeira para o pôr no ſeu garrote, e Tribunal Divino da conta, tornará para os campos de Corytyba; porque lá ia ha de achar o bem da ſua alma, e haveres da fortuna, que com a morte ſe haõ de deixar &c.* Mas porque dezejaráõ alguns mais curioſos ter noticia deſte levantamento, e ſe veja tambem com quanta clareza o profetizou o Padre Pontes a Joaõ da Coſta Aranha, como acima referi, me pareceo trasladar aqui huma relaçaõ, que correo manuſcrita, na qual ſe relataõ com muita miudeza os ſucceſſos della.

CAPITULO XXXVIII.

Relaçaõ do levantamento, que houve nas Minas Geraes.

VEſpera de S. Pedro á noite deſceo do Morro do Ouro preto hum motim de gente armada, e da parte do Padre Faria ſe levantou outro, e juntos ambos accommetteraõ a caſa do Ouvidor Geral o Doutor Martinho Vieyra: e ſahindo eſte da caſa, eſcapou da furia, e da morte. Subindo ſe huns deſſes amotinadores acima, lhe deſtruiraõ tudo, o que tinha em caſa, lançando das janellas as Ordenaçoens do Reyno, os livros da Fazenda Real, e todos os mais papeis pertencentes ao ſeu miniſterio, lendo-ſe as ſentenças, e deſpachos com eſcarneo, e vituperio do Ouvidor, cuja vara impunhava hum dos amotinadores, clamando ao povo ſe queriaõ que lhes fizeſſe juſtiça, que elle alli eſtava, acompanhando com eſta acçaõ algumas vozes, e palavras de ignominia contra o dito Miniſtro.

Feito eſte primeiro inſulto; começaraõ a dar vozes dizendo: *Viva o povo, viva o povo*, e aſſim foraõ augmentando parciaes, dos quaes huns por vontade, e outros á força, e por evitarem os damnos de lhes quebrarem as portas, e mais extorſoens ſanguinolentas, que faziaõ, os ſeguiaõ neſſe motim. Vieraõ logo a incorporar-ſe, e a fazer-ſe fortes no alto da caſa da Camara, e Igreja de Santa Quiteria: e ahi elegeraõ hum Juiz do povo, ou cabeça, que foſſe ſeu lingua. No dia ſeguinte de S. Pedro mandaraõ hum bolatim com huns capitulos ao Conde de Aſſumar; General

General das Minas, que com prudencia lhes refpondeo que fe aquietaffem; porque elle paternalmente trataria do bem commum do povo, e que algumas coufas, que pediaõ, vinhaõ refolutas por Sua Mageftade nas cartas, que recebera da frota: e quanto ás demais, tinha chamado os Ouvidores para outros negocios, e de caminho lhes proporia as fuas razões, para fe tomar o parecer, que a todos foffe conveniente.

Nas noites feguintes até 16. de Julho parecia toda aquella Villa hum inferno com as defordens, motins, e difturbios caufados por huns mafcarados, que defciaõ do Morro do Ouro preto, os quaes de manhãa fe aquartelavaõ, vindo abaixo acompanhados de negros, e mulatos arrombando cafas, ferindo, efpancando, e matando aos que lhes refiftiaõ. Os da Villa do Ouro preto tiraraõ as fazendas das lojas, e as efconderaõ nos mattos, com medo dos roubos, e infultos, que faziaõ: e com tal pertinacia, que pareciaõ demonios foltos com poder de diffundir a Villa, e toda a povoaçaõ. No primeiro de Julho mandou o Conde General a hum Religiofo da Companhia de Jefus, dos que affiftiaõ em fua cafa, a que intentaffe apaziguar o povo, e perfuadî-los a bem, e lhes moftraffe o inconveniente, a que fe expunhaõ com o motim: e que fe tinhaõ algum requerimento, que fazer ás ordens de Sua Mageftade, que o fizeffem por modo comedido, e ufado nos povos, qual he o dos procuradores das Camaras. Elles, fem admittirem razaõ, (deixados outros modos de improperio, com que trataraõ a efte Religiofo) o quizeraõ reprezar, mettendo-lhe armas aos peitos. E no mefmo dia defpachou o Conde General da Villa do Ribeiraõ do

Carmo aõ Tenente General com o perdaõ ; o qual naõ acceitaraõ, antes insultaraõ ao Tenente, e o quizeraõ reprezar.

Continuou o Conde General este expediente com paternal prudencia, amor, e brandura, despachando ao Mestre de Campo Domingos Teixeira, que se achava nas Minas, ao qual commetteo que trabalhasse, muito por serviço de Deos, e de Sua Magestade, de accõmodar ao povo, e de o pôr capaz de razaõ; e naõ obstante estas diligencias, nem as pessoas, que para esse fim mandara, nem se aquietaraõ com o perdaõ, nem com os respeitos se satisfizeraõ: e incitados na manhãa seguinte a brados, que se ouviraõ do Morro, marcharaõ para o Ribeiraõ, tendo na noite antecedente escrito ao Conde General a Camara da Villa Rica que o povo queria que o dito Conde fosse áquella Villa, mas que havia de ir só sem acompanhamento, porque o povo se naõ irritasse, cuidando que hia a castigá-lo. E mandando-lhe dizer o Conde General que o esperassem até as nove horas da manhãa, elles antes de romper o dia partiraõ da Villa Rica para o Ribeiraõ.

No dia dous deste mez marcharaõ do Ouro preto formados ao Ribeiraõ, trazendo comsigo, e obrigando ao seu seguimento os que encontravaõ, fazendo horroroza a sua marcha com gritos, alaridos, e vozes de *Viva o povo*: e mandando o Conde General Religiosos, e Sacerdotes, que no alto do Rozario [Hermida na entrada do Ribeiraõ] os detivessem com modo urbano, e sem estrepito algum de ira, e menos de guerra, para o que mandou até o Senado da Camara desta Villa com o seu pendaõ arvorado, e acompanhado dos homens bons da terra; naõ bastou

esta

esta brandura, e comedimento do Conde General para pôr em razaõ ao povo. Chegaraõ em fim ao palacio, e ahi expuzeraõ publicamente o seu intento, e ás claras manifestaraõ a razaõ do motim, que era naõ quererem acceitar casa de fundiçaõ de quintos, como havia hum anno que Sua Magestade a mandara erigir por Ley nova, e de que estavaõ os povos noticiados em todo esse tempo de espera para consummo do Ouro em pó, e como tinha sido acceitada por hum termo, em que se assinaraõ todos os homens Principaes das Minas: e tambem de naõ acceitarem casa de moeda, como, para allivio do mesmo povo, e por carta da Camara do Ribeiraõ, se havia pedido a Sua Magestade: e á volta destes pontos principaes sahiraõ com outras petiçoens de taõ pouco momento, que bem se via que só os dous; que encontravaõ as ordens de Sua Magestade, era o seu facto todo, e o porque se levantaraõ.

Concedeo-lhes o Conde General o que pediaõ, por naõ querer derramar sangue do povo, que governava, e lhes mandou publicar perdaõ em nome de Sua Magestade pelo crime entaõ commettido; do modo, e com as circunstancias, que elles quizeraõ; promettendo elles de se aquietarem, e naõ continuarem no motim. Parecia que aqui deviaõ ficar sepultadas todas as inquietaçoens das Minas: mas como o fim ultimo deste motim era a rebelliaõ, que intentavaõ contra o General do Soberano, naõ por outra causa, mais que quererem viver sem Governador, e Ministros de Justiça, que os governassem; e talvez sem obediencia de Monarcha; pouco a pouco foraõ descobrindo a sua intençaõ.

Aos seis de Julho tornaraõ a amotinar-se, e a pedir

pedir que mandasse retirar ao Doutor Ouvidor Geral, e a Camara assim o escreveo ao Conde General com termos indecentes de ameaços. O Conde General o mandou sahir da Comarca: porèm naõ se contentando com o Juiz mais velho por Ouvidor, na fórma da Ley, em auzencia do proprietario por elles expulso, pediraõ com novo motim nocturno ao Doutor Mosqueira por Ouvidor. O Conde General para os aquietar, lhes concedeo provizaõ para o tal Doutor servir de Ouvidor: tanta era a paciencia do Conde General em sofrer o povo pelos accommodar, ainda prevendo que tudo, quanto o novo Ouvidor fizesse, era nullo, e de nenhum vigor, esperando que em melhor tempo a razaõ os convencesse deste absurdo. Vendo-se o povo como queria em parte, mas naõ com tudo quanto queria, declararaõ de todo a conjuraçaõ em expulsar das Minas o Conde General, seu Governador, para o que se ajuntava gente dos suburbios desta Villa, convidando mais gente das outras povoaçoens, e com voz commũa que só depois de hum motim geral se aquietariaõ, e que nas Minas naõ entraria outro Governador, nem Justiças postas por Sua Magestade. As mais povoaçoens das Minas estavaõ observando o fim deste levantamento, e rebelliaõ do Ouro preto, para assim se declararem. O perigo actual, alèm de grande, fazia mais temeroso o imminente, e futuro, que se temia de mayor consequencia. Os de Villa Rica experimentavaõ extorsoens, assaltos, e insultos grandissimos dos que desciaõ do Morro com maldades de homens ja facinorosos, huns espancados, outros accommettidos em suas casas, a quem roubavaõ, e todos clamando por justiça pediaõ favor ao Conde General.

Mandou

Mandou o Conde General prender aos que prudentemente julgou por cauſa, motivo, e occaſiaõ deſte motim: e nem com eſtas prizoens ſe aquietou a rebelliaõ, antes ſe exaſperou mais, e accendeo com mayor furia, e ja com ſuſpeita evidente de mayor ruina nas Minas. No dia 14 de Julho foy taõ horroroſo o motim, que deſceo do Morro, e com tal impeto, que foraõ a caſa do R. Meſtre Eſcóla Vigario da Vara do Ouro preto, e o fizeraõ levantar da cama, para que lhes abriſſe a porta da Igreja, ſuppondo que o reſtante do povo eſtava nella, aonde foraõ, e revolveraõ com indecencia até os altares. Neſta noite foraõ mayores as deſordens, quebrando as portas, e janellas dos moradores, e matando a hum homem do meſmo Morro, que ſuppunhaõ dava os avizos ao Conde General.

No dia 15 avizaraõ ao Conde General da inſolencia ja declarada deſſes levantamentos, e do ultimo fim, e ruina deſſa rebelliaõ: e deſabridamente lhe mandaraõ dizer que tomaſſe as medidas da ſahida, porque certamente o expulſavaõ das Minas. Os moradores do Ouro preto, que ſe viaõ ja dezeſperados do que padeciaõ, inſtavaõ com ſupplicas que os foſſe o Conde General ſoccorrer, e livrar da oppreſſaõ, que padeciaõ. Os moradores do Padre Faria, por mais oppoſtos aos do Morro, [e tanto que ſempre ſe oppuzeraõ ao augmento deſſa povoaçaõ, ou Arrayal do Morro] padeciaõ com mais impaciencia eſtas inſolencias, e com tal dezeſperaçaõ ſe viraõ na primeira noite do motim, que quizeraõ ſubir ao Morro com guerra declarada a ſe matarem huns aos outros com hoſtilidades, e deſtruir todas as caſas do Morro, chegando de parte a parte a empunhar-ſe

as

as armas no mesmo acto do tumulto; e succedera grande mortandade pela oppoziçaõ dos dous partidos, se o Rev. Doutor Luiz Ribeiro os naõ dissuadisse disso, dizendo lhes que procurassem o remedio para esta oppressaõ pelo Conde General.

Deliberou-se em fim o Conde General, carregado de razaõ, paciencia, prudencia, e justiça, partir do Ribeiraõ aos 16 de Julho, dia felicissimo por ser dia de Nossa Senhora do Carmo, Padroeira do Ribeiraõ, e marchou para Villa Rica acompanhado dos Dragoens, e dos moradores desta Villa; e com os seus escravos tambem com armas, para se oppor á rebelliaõ, que com tanta prudencia, e paciencia procurava aquietar; e entrando em Villa Rica, sabendo de certo que ainda no Morro estavaõ actualmente aquartelados os assassinos, amotinadores, e levantados, e que pelos mattos vizinhos tinhaõ mettido gente armada, ou para invazaõ, ou para defensa de sua rebelliaõ; (o que certamente executariaõ, se se lhes naõ impedisse, ou atalhasse o intento) tomou o Conde General por expediente mandar pôr fogo ás casas dos principaes authores, e fautores do motim.

E assim mandou ao Capitaõ de Dragoens Joaõ de Almeyda de Vasconcellos subir ao Morro, destinando-lhe o Sargento mór Manoel Gomes da Silva, o Capitaõ Antonio da Costa de Gouvea, e o Alferez Balthazar de Sampayo, todos moradores no Morro, para que estes lhe nomeassem as casas dos que publica, e notoriamente fossem amotinadores, e fautores deste motim, e complices neste delicto, e lhes puzesse fogo. Chegado o Capitaõ de Dragoens ao Morro com os homens, que lhe nomeou o Conde General,

ral, lhes proteſtou que de nenhuma maneira encarregaſſem ſuas conſciencias por odio algum, ou paixaõ particular, e ſó lhe ſignalaſſem as caſas dos conhecidamente authores, fautores, e complices no delicto, o que aſſim fizeraõ. E logo o dito Capitaõ de Dragoens chegando a caſa do Meſtre de Campo Paſchoal da Silva Guimaraens, mandou entrar nella hum Capitaõ da Ordenança, que comſigo levava, para que retiraſſe as Imagens, e ornamentos do Oratorio da dita caſa, e mandou entregar tudo, o que pertencia ao culto Divino ao Reverendo Vigario da Matriz Antonio Dias, confórme a ordem do Conde General: e começando a pôr o fogo, acudiraõ tres vizinhos a ſe lamentarem, cuidando que a todas as caſas ſe ateava o fogo, ao que acudio o Capitaõ Antonio da Coſta de Gouvea, e lhes ſegurou que o fogo ſó era para as caſas dos conhecidos authores, fautores, e complices da rebelliaõ, e que ſe aquietaſſem, como fizeraõ alguns, e por iſſo livraraõ as ſuas caſas.

Mas como no dito Morro mineraõ dous mil negros, ou perto de tres mil, vendo aquelle eſpectaculo de fogo ſe alteraraõ, e ſahindo das covas, em que cavaõ ouro, cuidando que ſe punha geralmente o fogo a todas as caſas ſem diſtinçaõ, foraõ entrando pelas que achavaõ dezertas, e as roubaraõ, e queimaraõ: ao que o Capitaõ Joaõ de Almeida naõ podia acudir; porque naõ ſó o fogo, e o terreno eſcabroſo o embaraçava, mas era preciſo, ſegundo a ordem do Conde General, eſtar com os ſeus ſoldados formados, em quanto ſe executava a caſa de Paſchoal da Silva, pelo riſco de gente armada, que ſe dizia eſtar no matto vizinho, para aſſim evitar o perigo de

algum assalto repentino. E passando este Capitaõ a fazer a mesma execuçaõ no Ouro podre, (lugar sito no mesmo Morro) pode pôr guardas em huma passagem estreita, para que os negros se naõ misturassem com os soldados; e isto fez que a execuçaõ se fizesse ahi só em huma casa de hum culpado, e sem confuzaõ, nem ruina dos que o naõ eraõ.

Até aqui a relaçaõ, a qual ainda que naõ declara os sujeitos, que foraõ em soccorro do Conde General, e os castigos, que depois se executaraõ em alguns, que ou eraõ, ou se julgaraõ complices no crime da rebelliaõ, que eu deixo, por serem sabidos, e fóra do meu intento; com tudo, della bem se entende a razaõ, porque o Padre Belchior de Pontes prohibia a Joaõ da Costa Aranha chegar ao Ribeiraõ, mandando-lhe que vendesse fóra daquella Villa as suas cargas.

CAPITULO XXXIX.

Ditoza morte do Padre Belchior de Pontes.

QUasi dous annos assistio o Padre Belchior de Pontes na Fazenda de Araçariguáma, servindo a todos com a charidade, que deixamos escrita, e tolerando com summa paciencia os achaques, que havia annos padecia; e querendo Deos premiar tantos serviços, lhe enviou huma penosissima enfermidade, a qual naõ só apurasse os quilates a tanta virtude, mas tambem fosse como correyo certo da morte vizinha. Foy ella huma dor de pedra, a qual, sendo em si penosissima, parece que naõ alterava aquelle coraçaõ taõ costumado a padecer; e como

como se naõ bastasse ella só para render aquelle gigante, se confederou com huma corrupçaõ de almorrhoidas, para que sem remedio dessem com elle na sepultura. Soube huma devota mulher, das principaes familias daquelle bairro, o grande perigo, em que estava o Servo de Deos, e parte agradecida ao summo trabalho, que com ella tinha tido, indo todos os Sabbados confessar, e dizer Missa á sua Capella; e parte movida de natural compaixaõ, o levou para sua casa, para que com a sua caridade, e experiencia das hervas medicinaes, de que abunda a terra, supprisse a falta de Medicos, que há no lugar, e procurasse dilatar aquella vida taõ proficua á vizinhança: mas como naõ ha remedios, quando o mal he de morte, naõ achava cousa, com que alleviasse o seu enfermo.

Passados nestas experiencia alguns dias, se determinou elle vir para o Collegio; e como a sua pobreza era tal, que naõ tinha mais que o preciso, e o seu agradecimento o obrigava a dar mostras do muito, a que o tinha obrigado a charidade da sua bemfeitora; lhe deixou hum cinto de seu uso, taõ remendado, que mais parecia trapo, ou rodilha, do que cinto: mas nesta prenda lhe deixou tal virtude, que estimando-a aquella senhora, como era bem, remediava com ella a muitas pessoas, que se viaõ em perigo de vida pela difficuldade dos partos, sendo muito mais buscada só por esta alfaya, do que se lhe deixara os thesouros de Cresso. Tanto que se fez levar ao Collegio de S. Paulo, começou logo a dizer que hia a morrer, porque lhe era chegado ja o tempo; e ainda que destas palavras se naõ póde inferir que teve entaõ noticia certa do dia, e hora, em que

havia de morrer, com tudo, posto no Collegio, a expressou desorte, que nos naõ deixou lugar de duvidar nesta materia.

Tanto que chegou ao Collegio, como a enfermidade naõ dava demoras, se fizeraõ logo todas as diligencias, apurando se as medicinas, e naõ perdoando nem ainda a huma ema, que havia em casa, por ter o bucho deste gigante das aves especial virtude para quebrar pedras: mas se ella as elmóe viva, e as quebra morta, perdeo nesta occasiaõ a sua actividade, pois naõ sentio com ella o nosso Heróe alguma melhoria. Em quanto porèm cuidavaõ os Medicos de conservar lhe a vida, naõ perdia elle occasiaõ de augmentar merecimento para o premio de seus trabalhos, sendo notavel o exemplo, que nos deixou de sua paciencia; pois se lhe naõ ouviaõ palavras, que naõ dessem indicios desta virtude, e de huma grande conformidade com a vontade Deos; padecendo como ovelha mansa destinada ao sacrificio. Assistiaõ-lhe os Religiosos, e com elles eraõ as practicas de Deos, e cousas santas, merecendo-lhe nesta assistencia especial attençaõ o Padre Sebastiaõ Alvares, a quem com o rosto inflammado, e com o coraçaõ ardendo em charidade para com o proximo, louvou com especialidade, pelo muito zelo, com que nas Aldêas cuidava do bem espiritual dos Indios.

Procuravaõ neste tempo alleviá-lo com as mostras do seu sentimento algumas pessoas, a quem o affecto, e o sangue obrigavaõ a estes extremos: mas elle tendo ja marcado o dia, e a hora do seu feliz transito, os desenganava que morria, signalando a sesta feira proxima seguinte. Na quinta feira de ma-

nhãa

nhãa tomou o Viatico, e no mesmo dia, receando os Superiores que naõ chegasse á sesta feira, lhe deraõ a Santa Unçaõ, recebendo estes Sacramentos com tal devoçaõ, que compungia aos circumstantes. Acabadas estas funçoens, pedio ao Padre Sebastiaõ Alvares que no dia seguinte lhe dissesse Missa de moribundo; e ainda que o Padre procurava animá-lo com esperança de mais larga vida, com tudo elle asseverava com todas as veras que a sesta feira era o dia ultimo, fixo, e determinado: e mostrando com mais evidencia a certeza, que disso tinha; começou a instruí-lo no modo, com que queria que elle o ajudasse na ultima hora, pedindo que lhe lesse entaõ as oraçoens de Santo Anselmo, e a paixaõ de Christo. Quizeraõ os Religiosos, conforme o santo costume das Communidades, assistir-lhe de noite, mas elle agradecendo a charidade lhes disse que descansassem, porque ás tres horas da tarde do dia seguinte poria termo á sua peregrinaçaõ.

Na sesta feira o vizitou o R. P. Manoel Lopes, que entaõ servia de Capellaõ na Igreja de S. Thereza, e por elle mandou dizer a Anastasia do Espirito Santo, que vivia naquelle Recolhimento, que o encõmendasse a S. Genovefa, porque pelas tres horas da tarde havia de morrer. A seu irmaõ o R. P. Joaõ de Pontes, e a suas sobrinhas Maria da Annunciaçaõ, e Ignez da Annunciaçaõ, que viviaõ recolhidas em Santa Thereza, e por hum escravo, que enviaraõ a vizitá-lo, esperavaõ alguma noticia de melhor saude, mandou dizer que ás tres horas da tarde havia de acabar com a pensaõ, em que se achava. Chegaraõ finalmente as tres horas da tarde de 22 de Settembro de 1719, dia, que elle tanto venerava em

memoria da Paixaõ de Christo, de quem era devotissimo, e repetindo em seu perfeito juizo com o Padre Sebastiaõ Alvares aquellas devoçoens, que elle lhe tinha ensinado no dia antecedente, entregou a alma a Deos, sendo os seus ultimos suspiros os dulcissimos Nomes de JESUS, e Maria, tendo vivido na Companhia 49 annos, e quazi tres mezes, e só nas Missoens de S. Paulo mais de quarenta annos.

Naõ teve mudança alguma o seu cadaver, antes conservando sempre a mesma dispoziçaõ, que teve em vida, dava a entender que mais tinha sido aquella separaçaõ hum leve somno, do que despojos da morte; e ainda posto no feretro, para ser sepultado, conservava no rosto aquella alegria, de que fora dotado, se he que com aquelles sinaes naõ queria dar mostras da que gozava seu espirito na Gloria. Depozitaraõ o cadaver na Sachristia, para que no dia seguinte, que era Sabbado, se lhe fizesse o funeral, e lograsse a felicidade de ser enterrado em dia dedicado á Virgem Senhora, de quem tinha sido tambem muito devoto, ja que naõ teve a dita de viver sómente os annos, que tinha vivido a mesma Senhora, como elle tanto appeteceo; porque estendendo a mais larga opiniaõ a vida da Santissima Virgem a 70 annos, este Servo de Deos viveo quazi 75., que tantos vaõ de 6 de Novembro de 1644, em que foy bautizado, a 22 de Settembro de 1719, em que falleceo.

Da Sachristia foy levado pelo corredor da portaria á Igreja, aonde se lhe fez o officio de Corpo prezente com a solemnidade, e concurso, que a terra permittia; e deposto o cadaver na sepultura, o cobriraõ primeiro de flores, do que de terra; pois

era

era juſto que foſſe depozitado em flores, quem, tendo vida, tanto ſoube florecer em virtude, e produzir tantos fructos de ſantidade, Repararaõ os Indios, que lhe abriraõ a ſepultura, em naõ acharem nella veſtigios de outro cadaver: e como era taõ notada a ſua pureza, que até eſtes a veneravaõ, attribuiraõ eſta circunſtancia a querer Deos que foſſe enterrado em terra virgem, quem em toda a ſua vida ſoube conſervar ſempre illeza taõ fragrante, e precioza açucena. Naõ acabou com a viſta o conceito de ſuas virtudes, pois nas ſuas reliquias eſperavaõ os ſeculares conſervar com a memoria a ſua protecçaõ, fazendo todo o poſſivel para alcançarem dos Religioſos algumas deſtas joyas: e ainda que elles, tambem avarentos deſtas preciozidades, procuravaõ enriquecer-ſe primeiro; com tudo ſe repartiraõ algumas para ſatisfazer á devoçaõ de alguns pertendentes.

CAPITULO XL.

Referem-ſe algumas maravilhas ſuccedidas depois da ſua morte

TEm Deos illuſtrado as virtudes do Padre Belchior de Pontes com algumas maravilhas, poſto que ſejaõ muy poucas, as que tem chegado á minha noticia, Nas ſuas cartas, oraçoens de ſua letra, e outras reliquias ſe tem experimentado hum ſingular remedio contra as mordeduras de cobras, cujo veneno he taõ activo, e ha tanta multidaõ dellas, que raro he o anno, em que ſe naõ veja algum inficionado com eſta peſte. O Reverendo Padre Lourenço Leyte, vendo hum cavallo, a quem huma

cobra tinha taõ inficionado com o veneno; que tinha ja o corpo cheyo de tumores; o ſarou ſó com lhe pendurar ao peſcoço huma carta do Padre Pontes, que como precioza reliquia conſervava.

O meſmo effeito tinha experimentado ja ſeu pay o Capitaõ Franciſco Rodrigues Penteado em outro cavallo tambem mordido de cobra, e ja quazi deplorado; porque a inchaçaõ, que lhe notava, já naõ dava lugar a outros remedios, e ſó a ſua carta applicada áquelle bruto o ſarou perfeitamente. A huma grande dor, que de repente accometteo a huma peſſoa, ſe applicou outra carta, e baſtou eſte remedio, para que ſaraſſe logo.

No Sitio, que teve Antonio Pinto Guedes em Juquerî, picou huma cobra a huma cadella ſua em huma maõ, e baſtou applicar-lhe huma oraçaõ eſcrita pelo Padre Pontes, ſem alguma outra medicina, para que ſaraſſe perfeitamente. A meſma virtude, e com a meſma brevidade, experimentou hum eſcravo ſeu picado de outra cobra em hum pé, a quem applicou ſómente a meſma oraçaõ.

Mandou Leonor de Siqueira ao meſmo Sitio huma mulher de ſua caſa, e com taõ má ſorte a deſpachou, que foy picada no caminho de huma cobra: mas eſta deſventura remediou o meſmo Antonio Pinto, pondo-lhe na ferida o antidoto, que na ſua oraçaõ eſtava depozitado contra ſemelhantes venenos, e ſó com elle ficou inteiramente ſaõ.

De S. Paulo foy para as Minas dos Guaiás o dito Antonio Pinto; e levou comſigo a meſma oraçaõ, a qual mudando ainda de ares naõ perdeo a virtude; porque picando nas Minas da Cambáiba huma cobra a hum eſcravo do Coronel Franciſco de

Amaral

Amaral Coutinho, se valeo elle da mesma oraçaõ, a qual acceitou com tantas mostras de reverencia, que a recebeo, e restituio de joelhos, depois de a ter applicado ao ferido com o effeito, que a sua Fé lhe promettia.

Nas Minas dos Corichás, no lugar dos Guarînos, picou outra cobra a dous cachorros do mesmo Antonio Pinto, o qual como tinha ja remedio sabibo na sua oraçaõ, deixou os naturaes, e acudindo a ella, a applicou ás feridas, e experimentou em todos o mesmo milagroso effeito.

Jozé Correa Leite estava taõ habituado a adoecer gravemente desde o mez de Outubro até Janeiro, que era infallivel o pagar este tributo todos os annos: mas tanto que acertou a trazer comsigo huma boceta de tabaco, que foy do uso do Padre Belchior de Pontes, cobrou tal saude, que saõ passados ja onze annos, sem que tornasse a padecer semelhantes enfermidades, gozando em todo este tempo huma saude admiravel, como se naquella boceta trouxera o antidoto contra todas as enfermidades.

Catharina Blanca, mulher de Antonio Vieira Farjado, padecia hum fluxo de sangue taõ terrivel, que durando-lhe por oito dias, e mais, a deixava taõ exhausta de forças, que quasi morria, sendo tal o fastio, que de fraqueza ficava muito surda. Em todas as conjunçoens se lhe repetiaõ estas molestias, e era ja passado mais de anno e meyo sem achar remedio nas medicinas, que tomava. Compadecido della o Reverendo Padre Antonio Moniz Mariano, Vigario na Freguezia de S. Amaro, lhe mandou hum registo, que tinha servido no breviario do Padre Belchior de Pontes, que elle tem, mandando-lhe dizer

que

73-108
13 Nov. '7
RBRosenth

que o beijaſſe, e applicaſſe ao ventre; promettendo de ir á Cidade beijar a ſua ſepultura, e confeſſar ſe. Fez ella o que lhe mandaraõ, e logo cobrou perfeita ſaude: mas faltando á promeſſa, lhe repetio o mal, ainda que naõ com tanta moleſtia, como d'antes.

Huma grave enfermidade padeceo Agueda Xavier, como delirando, e aborrecendo as peſſoas, com quem tratava, ainda que foſſem domeſticas, cauſando graves deſgoſtos a ſeus pays, que a tinhaõ caʒado de pouco com o Capitaõ Joaõ da Rocha do Canto. Eraõ ja paſſados dez mezes ſem achar remedio á tal enfermidade, quando em hum dia, dormindo em huma rede depois de jantar, lhe appareceo o Padre Belchior de Pontes, que tinha ſido ſeu padrinho, e lhe diſſe: *Que andais fazendo; e para que dais tanta moleſtia a voſſa mãy, que anda morrendo de pena de vos ver aſſim?* e correndo lhe tres vezes a maõ ſobre a cabeça, concluio: *Naõ tendes nada, levantai-vos, Agueda Xavier.* Pareceo-lhe a ella que eſtava fallando com o Padre na Igreja do Collegio de S. Paulo junto ás grades do Cruzeiro, e acordou com ſemblante taõ mudado, e alegre, que reparando nelle os pays, lhe perguntaraõ a cauſa; e ella os ſatifez dizendo que lhe naõ doîa nada, e que alèm de ſe achar ſaõ, eſtava muy conſolada por ter fallado com ſeu padrinho o Padre Belchior de Pontes, e em ſeu juizo perfeito lhes declarou o que fica dito.

Ad Maiorem Dei Gloriam.